



RAAI 2017
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL DA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

13º CICLO

(RELATÓRIO APROVADO PELA DECISÃO CPA N ° 01/2018)

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Relatório de autoavaliação institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul:
13º Ciclo : 2017 / Comissão Própria de Avaliação ; Secretaria de Avaliação Institucional.
Porto Alegre : UFRGS, 2018.
2 v. : il., tabs.

ISBN 978-85-9489-111-2 (Relatório)

ISBN 978-85-9489-110-5 (Anexos)

1.UFRGS –Avaliação institucional.2. Educação superior. I. UFRGS. Secretaria de
Avaliação Institucional. II. UFRGS. Comissão Própria de Avaliação. III.RAAI 2017. IV. Título.

CDU 378.4(047)

Catálogo-na-publicação: Biblioteca Central/UFRGS



**COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL**

Reitor

Rui Vicente Oppermann

Vice-Reitora

Jane Fraga Tutikian

Chefe de Gabinete

João Roberto Braga de Mello

Pró-Reitora de Coordenação Acadêmica

Jane Fraga Tutikian

Pró-Reitor de Graduação

Vladimir Pinheiro do Nascimento

Vice Pró-Reitora de Graduação

Andrea dos Santos Benites

Pró-Reitor de Pós-Graduação

Celso Giannetti Loureiro Chaves

Vice Pró-Reitora de Pós-Graduação

Marcia Langeloh

Pró-Reitor de Pesquisa

Luís da Cunha Lamb

Vice Pró-Reitor de Pesquisa

Bruno Cassel Neto

Pró-Reitora de Extensão

Sandra de Fátima Batista de Deus

Vice Pró-Reitora de Extensão

Cláudia Porcellis Aristimunha

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Maurício Viegas da Silva

Vice Pró-Reitora de Gestão de Pessoas

Vânia Cristina Santos Pereira

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Hélio Henkin

Vice Pró-Reitor de Planejamento e Administração

Luis Roberto da Silva Macedo

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

Suzi Alves Camey

Vice Pró-Reitor de Assuntos Estudantis

Élton Luís Bernardi Campanaro

Secretário de Educação a Distância

Lovois Miguel

Vice-Secretário de Educação a Distância

Laura Wunsch

Secretário de Desenvolvimento Tecnológico

José Luis Duarte Ribeiro

Secretário de Relações Internacionais

Nicolas Bruno Maillard

Vice-Secretária de Relações Internacionais:

Emilse Maria Agostini Martini

Secretária de Avaliação Institucional

Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues

Vice-Secretária de Avaliação Institucional

Ana Karin Nunes

Secretário de Comunicação Social

André Iribure Rodrigues

Vice-Secretária de Comunicação Social

Édina da Rocha Ferreira

Superintendente de Infraestrutura

Edy Isaias Junior

Vice-Superintendente de Infraestrutura - Obras

Andrea Loguercio

Coordenador de Segurança

Daniel Augusto Pereira

Procurador Geral

Saulo Pinheiro de Queiroz

Auditor Interno

Celso Anversa

Presidente da Comissão Permanente de Seleção

Maria Adélia Pinhal de Carlos

Diretora da Biblioteca Central

Leticia Strehl

Diretor do Centro de Processamento de Dados

Hubert Ahlert

Ouidora

Ana Maria e Souza Braga



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL - UFRGS
RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL: 13º CICLO
COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA
SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL - SAI

COORDENAÇÃO GERAL

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO
SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

COORDENAÇÃO DE EXECUÇÃO

SECRETARIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

SECRETÁRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
CLÁUDIA MEDIANEIRA CRUZ RODRIGUES

VICE-SECRETÁRIA DE AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
ANA KARIN NUNES

EQUIPE SAI:

ANALISTA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

JORDÁRIO RECK BEHENCK

ASSISTENTES EM ADMINISTRAÇÃO

RONISE DIAS MACHADO

MANOELA GUERRA LEAL

ESTATÍSTICO

GILBERTO MÜLLER BEUREN

TÉCNICOS EM ASSUNTOS EDUCACIONAIS

CLAUDETE LAMPERT GRUGINSKIE

FERNANDA BRASIL MENDES

FLÁVIA RENATA PINTO BARBOSA

NARA MARIA EMANUELLI MAGALHÃES

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

MEMBROS REGIMENTAIS

PRESIDENTE: CLÁUDIA MEDIANEIRA CRUZ RODRIGUES

VICE-PRESIDENTE: ANA KARIN NUNES

REPRESENTANTES DOCENTES

CHRISTINE WETZEL

CLÁUDIA HOFHEINZ GIACOMONI

FLÁVIA MARIA TEIXEIRA DOS SANTOS

JOÃO CESAR NETTO

MÔNICA REGINA GARCEZ

MAURO ROESE

REPRESENTANTES TÉCNICOS-ADMINISTRATIVOS

ALEXANDRA LORANDI MACEDO

CLAUDIA HOCHHEIM OLIVEIRA

JULIAN DE CAMARGO MILONE

MARCIA MARIA MATTOS LANGELOH

BERNADETE NUNES NECKEL (SUPLENTE)

REPRESENTANTES DISCENTES DA GRADUAÇÃO

FREDERICO DE LEMOS FRUET

GABRIELA SILVEIRA DA SILVA

REGINA BRUNET ALENCAR E SILVA (SUPLENTE)

REPRESENTANTES DISCENTES DE PÓS-GRADUAÇÃO

ANA DANIELLE SANTANA CAVALHEIRO

FRANCINE ADRIANE BALDIGEN

REPRESENTANTES DA SOCIEDADE CIVIL ORGANIZADA

RENATO MACHADO DE BRITO - ASSOCIAÇÃO DE ANTIGOS ALUNOS DA UFRGS

SÔNIA MARIA SEADI VERÍSSIMO DA FONSECA – CONSELHO ESTADUAL DE

EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Painel para acompanhamento de ações.....	35
Figura 2 - Protocolos de cooperação/intenções em vigência.....	85
Figura 3 - Convênios em vigência.....	85
Figura 4 - Contratos em vigência	85
Figura 5 - Relatório de infraestrutura física da UFRGS (em ²).....	236

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Resumo planejamento e avaliação 2017 - SAI.....	28
Quadro 2 - Trabalhos inscritos na FINOVA por área	40
Quadro 3 - Eventos e ações promovidas em 2017 pela SEDETEC	43
Quadro 4 - Fragilidades em 2016 e ações empreendidas pela SEDETEC	46
Quadro 5 - Responsabilidade social da instituição: desenvolvimento tecnológico - potencialidades e fragilidades de 2017 e ações previstas.....	50
Quadro 6 - Resumo responsabilidade social da instituição: desenvolvimento tecnológico 2017 - Parque Zenit.....	57
Quadro 7 - Resumo responsabilidade social da instituição: inclusão social 2017 - Pró- Reitoria de Extensão.....	64
Quadro 8 - Resumo responsabilidade social da instituição: inclusão social e ações afirmativas 2017 - Coordenadoria de Ações Afirmativas.....	69
Quadro 9 - Resumo responsabilidade social da instituição: inclusão social e acessibilidade 2017 – Núcleo INCLUIR PROGESP.....	77
Quadro 10 - Resumo responsabilidade social da instituição: relações internacionais 2017 - Secretaria de Relações Internacionais - RELINTER	83
Quadro 11 - Resumo responsabilidade social da instituição: convênios 2017 - Setor de Convênios do Gabinete do Reitor	88
Quadro 12 - Resumo responsabilidade social da instituição: gestão ambiental 2017 - Assessoria de Gestão Ambiental – AGA	92
Quadro 13 - Resumo responsabilidade social da instituição: patrimônio histórico 2017 - Setor de Patrimônio Histórico da SUINFRA	96
Quadro 14 - Resumo responsabilidade social da instituição: memória cultural 2017 - Museu/PROEXT.....	101
Quadro 15 - Resumo políticas acadêmicas ensino de graduação 2017 - PROGRAD.....	105
Quadro 16 - Resumo políticas acadêmicas ensino a distância 2017 - SEAD.....	119
Quadro 17 - Participação na política de formação de professores do Governo Federal - 2016/2017.....	132
Quadro 18 - Nº de docentes da educação básica e técnica e tecnológica na UFRGS por titulação	132
Quadro 19 - Docentes da educação básica e técnica e tecnológica na UFRGS, por carga horária.....	132
Quadro 20 - Alunos matriculados no Colégio de Aplicação, nos anos de 2013 - 2017	133
Quadro 21 - Resumo políticas acadêmicas ensino básico 2017 - Colégio de Aplicação	134
Quadro 22 - Bolsas concedidas	137
Quadro 23 - Atendimentos programa de fomento 2017	137
Quadro 24 - Salão de Iniciação Científica - 2017	137
Quadro 25 - Salão UFRGS Jovem - 2017	138
Quadro 26 - Programa de apoio à editoração de periódicos - 2017	138
Quadro 27 - Nº de grupos de pesquisa, conforme status no diretório de grupos de pesquisa/CNPQ - 2017.....	138
Quadro 28 - Nº de bolsas produtividade em pesquisa, segundo critérios do CNPQ - 2017.....	138
Quadro 29 - Resumo políticas acadêmicas extensão 2017 - PROEXT	147
Quadro 30 - Resumo políticas acadêmicas pós-graduação 2017 - PROPG	161
Quadro 31 - Resumo políticas acadêmicas 2017 Campus Litoral Norte - Gestão CLN	166

Quadro 32 - Resumo comunicação com a sociedade 2017 - SECOM	172
Quadro 33 - Evolução das diferentes demandas encaminhadas à ouvidoria da UFRGS, no período 2010-2017	175
Quadro 34 - Demandas enviadas pelo e-sic para a UFRGS	176
Quadro 35 - Resumo comunicação com a sociedade 2017: ouvidoria UFRGS e lei de acesso à informação	180
Quadro 36 - Resumo comunicação com a sociedade 2017 - Editora	184
Quadro 37 - Nº de beneficiários por forma de ingresso 2017	186
Quadro 38 - Comparação de recursos pnaes recebidos e nº de beneficiários, período 2010-2017	186
Quadro 39 - Nº de refeições servidas, refeições dia (média), nº de beneficiários, período de 2014-2017	191
Quadro 40 - Nº de vagas nas casas de estudante, período 2014-2017	193
Quadro 41 - Número de bolsas por modalidade (referência mês outubro), período 2010 a 2017	197
Quadro 42 - Resumo política de atendimento aos discentes 2017 - PRAE	201
Quadro 43 - Resumo políticas de pessoal 2017 - PROGESP	214
Quadro 44 - Análise comparativa da avaliação de 2016 - trâmites de processos	220
Quadro 45 - Resumo políticas de pessoal 2017 - CPPD	222
Quadro 46 - Resumo organização e gestão da instituição 2017 - Gabinete do Reitor	227
Quadro 47 - UFRGS - execução orçamentária no período 2015-2017	229
Quadro 48 - Orçamento UFRGS evolução no período 2015-2017	229
Quadro 49 - Orçamento UFRGS evolução no período 2015-2017	230
Quadro 50 - Resumo infraestrutura física 2017 - Parque Científico e Tecnológico Zenit	233
Quadro 51 - Resumo infraestrutura física 2017 - SUINFRA	243
Quadro 52 - Resumo infraestrutura física bibliotecas 2017 - Biblioteca Central	251
Quadro 53 - Resumo infraestrutura física em tecnologia da informação 2017 - CPD	260
Quadro 54 - Resumo infraestrutura física 2017 - Campus Litoral Norte	266

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Atividades de extensão em 2017	140
Tabela 2 - Envolvidos nas equipes de trabalho de atividades de extensão em 2017.....	140
Tabela 3 - Participantes de atividades de extensão em 2017.....	140
Tabela 4 - Programas de apoio às atividades de extensão em 2017	142
Tabela 5 - Eventos e público das atividades de extensão da PROEXT em 2017	146
Tabela 6 - Acervo bibliográfico do SBUFRGS por tipo de material em 2017	246
Tabela 7 - Transações de circulação, 2016-2017	247
Tabela 8 - N° de usuários por categoria x n° de transações de empréstimo, renovação e reserva, 2017	248
Tabela 9 - Número de documentos incluídos, de acessos e de downloads no LUME, 2016- 2017.....	248

SUMÁRIO

I INTRODUÇÃO	14
II METODOLOGIA	16
III, IV e V DESENVOLVIMENTO: AVALIAÇÃO DOS EIXOS E DIMENSÕES INSTITUCIONAIS, ANÁLISE DOS DADOS E AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE.....	18
3.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	18
DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO – SAI	18
3.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	29
DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – GABINETE DO REITOR.....	29
DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO.....	36
3.1 Responsabilidade social da instituição (desenvolvimento econômico e social) – SEDETEC	36
3.2 Responsabilidade social da instituição - parque científico e tecnológico: Parque Zenit	54
3.3 Responsabilidade social da instituição (inclusão social) – PROREXT	59
3.4 Responsabilidade social da instituição (inclusão social) – Coordenadoria de Ações Afirmativas.....	65
3.5 Responsabilidade social da instituição (inclusão social) – PROGESP – Núcleo INCLUIR.....	71
3.6 Responsabilidade social da instituição – RELINTER.....	78
3.7 Responsabilidade social da instituição: Setor de convênios do Gabinete do Reitor...	84
3.8 Responsabilidade social da instituição (defesa do meio ambiente) - Assessoria de Gestão Ambiental (AGA).....	89
3.9 Responsabilidade social (patrimônio cultural) – Setor de Patrimônio Histórico / SUINFRA.....	94
3.10 Responsabilidade social da instituição (memória cultural) – Museu (PROREXT)..	97
3.3. EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS	102
DIMENSÃO 2: A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS- GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO	102
2.1 Ensino de graduação - Pró-reitoria de Graduação (PROGRAD).....	102
2.2 Ensino a distância - Secretaria de Educação a Distância (SEAD)	115
2.3 Ensino básico – Colégio de Aplicação	122
2.4 Pesquisa - Pró-reitoria de Pesquisa (PROPESQ)	135
2.5 Extensão - Pró-reitoria de Extensão (PROREXT)	139
2.6 Pós-graduação (stricto e lato sensu) - Pró-reitoria de pós-graduação (PROPG).....	150
2.7 Políticas acadêmicas Campus Litoral Norte.....	163

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE.....	168
4.1 A comunicação com a sociedade – Secom.....	168
4.2 A comunicação com a sociedade – Ouvidoria	174
4.3 A comunicação com a sociedade – Editora.....	181
DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	185
9.1 Política de atendimento aos discentes - Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).....	185
3.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO	202
DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL.....	202
5.1 As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico- administrativo - Pró-reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP).....	202
5.2 As políticas de acompanhamento da carreira docente - Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD).....	217
DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO	223
6.1 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO - GABINETE DO REITOR...	223
DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA	228
10.1 Sustentabilidade financeira - Pró-reitoria de Planejamento (PROPLAN).....	228
3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA	231
DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA	231
7.1 Parque Científico e Tecnológico - Parque Zenit	231
7.2 Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA).....	235
7.3 Biblioteca Central.....	245
7.4 Recursos de informação e comunicação do Centro de Processamento de Dados (CPD)	252
7.5 Infraestrutura do Campus Litoral Norte	262
VI CONSIDERAÇÕES FINAIS	270

I INTRODUÇÃO

O objetivo deste Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) da UFRGS é apresentar as principais ações que ocorreram em 2017 na Universidade no que diz respeito às suas dimensões, além de analisá-las por meio de uma abordagem crítica-reflexiva, visando contribuir com a cultura de avaliação.

O RAAI 2017 da UFRGS é uma Versão Parcial do Relatório de Autoavaliação Institucional, conforme solicita Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de outubro de 2014. Abrange as ações desenvolvidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) no ano de referência citado, bem como os trabalhos desenvolvidos pelos diversos órgãos e agentes da Universidade, como os órgãos da Administração Central e os Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs).

A construção do RAAI foi um trabalho realizado por diversas instâncias da Instituição, sob coordenação da Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) e supervisão da CPA da UFRGS. A CPA organizou-se para atuar na análise dos textos da Administração Central e dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs). Por meio do trabalho desenvolvido foi possível agregar maior qualidade aos textos do RAAI. Destaca-se o empenho dos órgãos da Administração Central da Universidade na reunião dos dados, bem como dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs), os quais puderam promover uma reflexão descentralizada acerca dos resultados obtidos pela UFRGS ao longo do ano. Os Relatórios dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs) fazem parte deste documento, com o título “ANEXOS RAAI 2017 UFRGS”.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do período de 2016 a 2026 prevê que todos os níveis do processo de gestão devam ser avaliados, possibilitando a realização dos ajustes necessários. Dessa forma, a avaliação institucional deve estar alinhada com as diretrizes do planejamento. Sendo assim, o trabalho desenvolvido na CPA tem o propósito de auxiliar na qualificação das práticas institucionais na Universidade.

O PDI 2016-2026 também prevê a consolidação de um Projeto Institucional de Avaliação, que em 2017 passou a ser pauta de trabalho da CPA, através de discussões sistemáticas.

É importante reportar ainda que, além deste Relatório aqui apresentado, existem outros documentos internos que trazem elementos avaliativos de importância para a compreensão do contexto institucional. Cumpre destacar os relatórios anuais de gestão apresentados à Controladoria Geral da União (CGU), também baseados em legislação específica. Estes documentos visam, sobretudo, tornar transparente para a sociedade o cumprimento da missão

e dos objetivos da UFRGS, os quais tem como princípio a busca pelo reconhecimento da Universidade que desenvolve educação superior com excelência, transparência e compromisso social.

Diante do compromisso da UFRGS com o processo de autoavaliação institucional, este Relatório busca sintetizar as principais ações levadas a efeito pela comunidade acadêmica na perspectiva de subsidiar estratégias futuras.

II METODOLOGIA

A metodologia para elaboração deste Relatório foi definida pela SAI e pela CPA durante o ano de 2017. Cabe destacar que, objetivando comparabilidade entre documentos, optou-se por dar sequência à metodologia adotada no ano de 2016.

Para a confecção do Relatório, a SAI organizou reuniões de orientação com dois grupos. No primeiro grupo estavam os órgãos da Administração Central da Universidade, tais como Gabinete do Reitor, Pró-Reitorias, Secretarias, Superintendências, entre outros, conforme a organização administrativa da Instituição. Já no segundo grupo estavam os representantes dos NAUs, os quais constituem-se como importantes instâncias avaliativas nas diversas unidades da UFRGS.

As reuniões de sensibilização com os Órgãos da Administração Central e com os NAUs tiveram como propósito possibilitar a construção coletiva deste Relatório. Ainda como forma de orientação para a coleta e envio de dados, foram elaborados documentos e roteiros disponibilizados de várias maneiras: presencialmente, durante as reuniões já destacadas; através de correio eletrônico, com roteiros em anexo, e através de um Espaço Virtual criado especificamente para o RAAI 2017, na Plataforma Moodle Colaboração da UFRGS, a qual permite postagens e edições coletivas de textos.

As diversas instâncias que participaram da construção do RAAI 2017 foram orientadas a organizar as informações atendendo à Nota Técnica INEP/DAES/CONAES, Nº 65, de outubro de 2014, reagrupando as dez dimensões propostas pelo SINAES, em cinco Eixos, quais sejam:

Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional

Dimensão 8: Planejamento e Avaliação

Eixo 2: Desenvolvimento Institucional

Dimensão 1: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional

Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Eixo 3: Políticas Acadêmicas

Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Eixo 4: Políticas de Gestão

Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Dimensão 6: Organização e Gestão da Instituição

Dimensão 10: Sustentabilidade Financeira

Eixo 5: Infraestrutura Física

Dimensão 7: Infraestrutura Física

Sendo assim, o RAAI 2017 da UFRGS apresenta, em sua macroestrutura, informações por eixos/dimensões, organizadas pelos órgãos da Administração Central da Universidade. Cada órgão da Administração Central foi orientado a elaborar um texto autoavaliativo. Para tanto, além das atividades desenvolvidas em 2017, nas respectivas dimensões e eixos do Sinaes, também se deveria analisar o RAAI 2016, na perspectiva de apontar fragilidades e potencialidades, identificar possíveis pendências, motivos que podem ter ocasionado essas pendências, bem como possíveis soluções no sentido de melhorar fragilidades apontadas.

Cada dimensão de avaliação possui ao final um quadro-resumo que aponta os itens/questões de avaliação, as fragilidades, as potencialidades e as ações e estratégias na busca de melhorias. Seguindo o mesmo formato e orientações, foram elaborados os Relatórios de Autoavaliação dos Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs), os quais trazem dados específicos das Unidades universitárias da UFRGS.

A revisão geral do RAAI 2017 foi realizada pelo Grupo de Trabalho RAAI, subgrupo da CPA, em reuniões de trabalho realizadas nos meses de outubro e novembro de 2017, janeiro e fevereiro de 2018. Este trabalho envolveu a leitura crítica, pelos membros do GT, dos dados enviados pelos órgãos da Administração Central. Naqueles casos em que o grupo julgou conveniente solicitar informações adicionais ou mesmo aprofundar aspectos no sentido de produzir um relatório com características avaliativas, foram realizados novos contatos com os responsáveis. Esse processo foi determinante para que se chegasse a um documento institucional, com olhar coletivo.

Além disso, a CPA também fez uma leitura dos relatórios enviados pelos NAUs, no sentido de observar se as questões de ordem técnica e de ordem crítico-reflexiva a respeito das atividades desenvolvidas na unidade foram atendidas. Para cada relatório de NAU foi elaborado um parecer, o qual ficará à disposição dos integrantes dos Núcleos, com vistas a contribuir para a elaboração de documentos futuros.

Durante todo o mês de março de 2018 a CPA esteve debruçada na leitura, análise e organização deste Relatório, bem como na sua aprovação. Este documento também está disponível em: <http://www.ufrgs.br/cpa/>.

III, IV e V: AVALIAÇÃO DOS EIXOS E DIMENSÕES INSTITUCIONAIS, ANÁLISE DOS DADOS E AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE

Neste capítulo apresenta-se a avaliação dos eixos e respectivas dimensões institucionais da UFRGS no ano de 2017.

3.1 EIXO 1 - PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

No Eixo 1 aborda-se a Dimensão 8 do SINAES, de Planejamento e Avaliação. As informações aqui apresentadas foram organizadas pela Secretaria de Avaliação Institucional (SAI), órgão da Administração Central da UFRGS.

DIMENSÃO 8: PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO – SAI

A Secretaria de Avaliação Institucional (SAI) é um órgão da Administração Central, responsável por coordenar e articular as diversas ações de avaliação e regulação desenvolvidas na Instituição. É um órgão executivo da Comissão Própria de Avaliação (CPA), conforme determina seu Regimento, aprovado pelo CONSUN (Decisão 184/2009).

A Secretaria de Avaliação Institucional, em conjunto com a CPA, promoveu no ano de 2017 a terceira edição da “Semana de Avaliação na UFRGS”, evento onde foram apresentados os resultados das avaliações internas e externas referentes ao ano anterior à Administração Central (Reitor, Vice-Reitor, Pró-Reitores, Secretários, etc.) pela CPA, assim como foram apresentados os resultados das avaliações das Unidades Universitárias pelos NAUs aos gestores das Unidades (Direções, Chefes de Departamentos, Coordenadores de Comissões, Colegiados, etc.). Aponta-se a continuidade da necessidade de ampliar a divulgação de ações efetivas da CPA e da gestão quanto à melhoria da qualidade UFRGS com base nas avaliações realizadas.

Durante o ano de 2017 realizou-se, também, o 3º Simpósio Avaliação da Educação Superior (AVALIES), na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), o qual contou com participação efetiva de quatro servidores da SAI e suas gestoras, Profa. Dra. Cláudia Medianeira Cruz Rodrigues, Secretária de avaliação Institucional e Profa. Dra. Ana Karin Nunes, Vice-Secretária de Avaliação Institucional. As produções científicas da SAI no evento foram uma palestra proferida pela Profa. Dra. Cláudia Rodrigues e dois artigos apresentados por colegas do Departamento de Autoavaliação e de Regulação.

Analisando-se o Relatório apresentado em 2016, percebe-se que as demandas relativas à CPA permanecem inalteradas, pois tanto no que se refere a espaços para reuniões como no que

se refere a um período de mandato, extrapola a alçada de atuação da SAI e da CPA, havendo a necessidade de articulação com instâncias superiores.

Quanto ao aumento da demanda de trabalho no sistema informatizado de questionários, aumento das demandas referentes a parte de regulação de cursos, assim como aumento de demandas por parte dos NAUs, percebe-se que, contando com o auxílio de Bolsistas especializados em informática e nas áreas de atuação da SAI, foi possível atendê-las adequadamente, enquanto se aguarda a possibilidade de ampliar o quadro de servidores da SAI. Permanecem em aberto as necessidades de novos setores como o Departamento de Autoavaliação, em consolidação, de contar com mais de um servidor, para que os processos de trabalho sejam assumidos continuamente, sem interrupção por motivo de férias, saúde, licença estudos ou outros.

O mapeamento de processos de trabalho do setor teve continuidade, com o objetivo de as atividades desenvolvidas serem conhecidas e executadas com facilidade por todos os envolvidos. Assim, foi elaborado o Manual do Enade, especificando as atividades próprias do MEC/INEP, das instâncias e sujeitos da UFRGS – Reitor, COMGRADs, SAI e estudante. Deste modo, a transparência sobre as atividades e respectivas responsabilidades foi ampliada. Também foi elaborado o Manual dos NAUs, com a finalidade de especificar como se estrutura e se desenvolve o trabalho de um Núcleo de Avaliação da Unidade, quem são as instâncias responsáveis pelas iniciativas, formas de regulamentar o trabalho, atribuições e competências, entre outras questões. Ambos Manuais foram apresentados aos respectivos públicos e publicados no site da SAI como forma de orientar os trabalhos subsequentes.

As demandas de ampliação e mais eficiência nos canais de comunicação com o MEC, para atendimento imediato às demandas do Departamento de Regulação da SAI permanecem, pois dependem de fatores externos.

Em relação aos Projetos Pedagógicos dos Cursos apresentados para o preenchimento dos formulários eletrônicos, em decorrência dos atos autorizativos dos cursos de graduação, em alguns casos, verifica-se o não atendimento dos requisitos legais. Todavia, as Comissões de Graduação estão mais atentas à necessidade de encaminhar as alterações curriculares dos projetos dos cursos a todas as instâncias da Universidade. Contudo, ainda se faz necessária maior aproximação com setores da UFRGS que tratam de assuntos relativos aos processos regulatórios de modo que estes cheguem ao Departamento de Regulação de forma adequada para os processos de avaliação.

O processo de extração de documentos digitalizados de cada docente continua lento, por ser feito manualmente (um a um), impossibilitando a extração conjunta dos documentos de cada docente. Portanto, esta demanda permanece, sendo urgente a adequação do sistema informatizado, com otimização do processo de extração dos documentos digitalizados dos docentes, de modo a salvar em documento único (PDF) os comprovantes de sua titulação.

O envio das informações pela PROPG continua sendo via e-mail ou pen-drive, sendo assim a demanda para a criação de um módulo no portal do servidor, integrado com a PROPG, para atualização dos cursos de especialização no sistema e-MEC, permanece. A criação desse módulo fornecerá mais agilidade a este processo e evitará perdas de informações.

A necessidade de apoiar de modo mais efetivo o trabalho dos NAUs, com reforço de recursos humanos e infraestrutura, foi atendida ainda que de modo inicial: criou-se um Departamento específico para esta finalidade, e buscou-se garantir junto aos setores competentes da Universidade a destinação de ao menos um Bolsista para cada um dos NAUs.

Quanto ao Fórum dos NAUs, passou por um período importante de definição de sua atuação em 2017, escolha de sua Coordenação, e caminha para uma melhor definição de seu trabalho como instância coletiva. As temáticas dos Fóruns estão sendo afinadas para atender aos objetivos de desenvolver nas equipes as habilidades para entender do processo avaliativo e suas consequências. Houve reforço e melhoria na comunicação entre NAUs, CPA, SAI, unidades universitárias e comunidade em geral.

A divulgação de dados da Avaliação do Docente pelo Discente, da Autoavaliação Docente, da Avaliação da Pós-Graduação e da Avaliação do Colégio de Aplicação através do novo Painel de Avaliação (disponibilizado através de sistema informatizado, com acesso dos Coordenadores dos NAUs) tornou a informação de mais fácil acesso para os NAUs, os quais passaram a contar dados organizados em planilhas e gráficos, superando a fragilidade da dispersão e desorganização de dados.

A fragilidade quanto à coleta e fornecimento de dados para rankings continua, pois a busca de criação de um Grupo de Trabalho intersetorial, que possa manter um banco de dados permanente, para fornecer informações atualizadas para os rankings ainda está em fase de consolidação.

A dificuldade para conhecer dados sobre atuação e empregabilidade dos egressos está sendo enfrentada, através da participação da SAI em um Grupo de trabalho institucional que foi criado pela Gestão Reitoral, com a finalidade de estabelecer uma política de acompanhamento e contato permanente com o egresso

A seguir, através das atividades específicas de cada Departamento da SAI, é possível refletir sobre a avaliação institucional do setor durante o ano de 2017.

Departamento de Regulação

Durante o ano de 2017 o Departamento de Regulação da SAI coordenou, juntamente com as unidades acadêmicas e os cursos envolvidos, diversas ações junto à comunidade universitária para receber as visitas de avaliação externa referentes aos seguintes processos Autorizativos de cursos: Autorização: Engenharia de Serviços (conceito 3); Reconhecimento: História da Arte (conceito 5), Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (conceito 4) e Engenharia Hídrica (conceito 4); Renovação de Reconhecimento: Educação Física (conceito 4), Arquivologia (conceito 4), Geologia (conceito 5) e Estatística (conceito 4).

Nos cursos avaliados, ressalta-se que as dimensões 1- Organização didático-pedagógica; 2 -Corpo Docente e 3 -Instalações físicas, foram, em geral, bem avaliadas, recebendo conceito 4, ou acima, na maioria das dimensões. Destacamos que a dimensão mais bem avaliada, ficando com a grande maioria dos conceitos entre 4 e 5 foi a dimensão 2 -Corpo Docente. Ainda, os requisitos legais e Normativos foram, em sua grande maioria, atendidos, destacando que, em um dos cursos não foi atendido o requisito legal Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e, em outro, não foi atendido o requisito legal Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida. Destacamos que, em relação à acessibilidade, mesmo tendo considerado o requisito legal atendido, em um dos cursos o MEC enviou diligência solicitando esclarecimentos.

A preparação e acompanhamento dessas visitas envolveram atividades como a realização de reuniões com as COMGRADs, Direção das Unidades e Núcleos de Avaliação das Unidades (NAUs), bem como a organização de documentos institucionais a serem apresentados à comissão de Avaliadores, entre os quais o Plano de Desenvolvimento Institucional, Plano de Gestão, Estatuto, Regimento e Relatório de Autoavaliação Institucional e demais documentos solicitados pelos avaliadores. A partir da nova gestão da SAI, foi instituída uma nova prática na organização dos processos de avaliação de cursos: a reunião de avaliação das visitas de *avaliação in loco*, onde participam a COMGRAD, Direção das Unidade e Núcleo de Avaliação da Unidade (NAU) do curso avaliado. Essa reunião tem o objetivo de avaliar todo o processo regulatório, desde a fase inicial até a visita *in loco*, buscando também sugestões para aprimorar o trabalho da SAI nesse processo.

Em relação aos processos autorizativos de cursos de graduação, destacam-se as seguintes atividades: coordenação e orientação do preenchimento do formulário eletrônico de avaliação para Autorização do curso de Engenharia de Serviços, para Reconhecimento dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (FACED e Campus Litoral Norte); para Renovação de Reconhecimento do curso de Licenciatura em Dança e dos Bacharelados em Artes Visuais, Teatro, Música, Geologia e Desenvolvimento Rural. Ainda, foram prestadas orientações a diversas COMGRADs em relação ao preenchimento dos Projetos Pedagógicos no portal do servidor da UFRGS.

Atendendo ao sistema de registro dos cursos de pós-graduação *latu sensu* estabelecido pelo MEC, o departamento manteve atualizado o cadastro dos cursos de Especialização da UFRGS.

O Departamento de Regulação segue trabalhando no aprimoramento dos fluxos de processos (autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento) no intuito de melhor organizar as tarefas realizadas no setor, buscando delinear sua identidade e possibilitar que no futuro outros servidores acompanhem as atividades da Regulação na UFRGS. Destacamos, neste processo, o registro e sistematização das reuniões de avaliação das visitas de avaliação, a elaboração do Manual da Regulação, que se encontra em fase de revisão pela chefia, bem como a atualização da página eletrônica do Departamento.

É importante destacar, também, que neste ano o Departamento de Regulação realizou a primeira capacitação externa, aberta à comunidade universitária, durante a Semana de Avaliação da UFRGS. O Departamento marcou presença no AVALIES, realizado na UFSC, com a apresentação do artigo A Regulação no contexto da Educação Superior: a experiência da Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul.

Em relação à estrutura organizacional da SAI, faz-se necessário reforçar a presença do Departamento de Regulação, articulado ao Departamento de Avaliação e ao Departamento de Autoavaliação. Assim, a Regulação ocupa-se das comissões de avaliação externas relativas aos processos autorizativos dos cursos. Os processos Regulatórios de Renovação de Reconhecimento, em que se encontram a maioria dos cursos da UFRGS, estão vinculados aos ciclos avaliativos do Sinaes, que pressupõe a participação de cursos por área de conhecimento no exame Enade a cada três anos. Atividade essa cujo acompanhamento é de responsabilidade do Departamento de Avaliação. Isto requer um diálogo permanente entre Avaliação e Regulação. Outro aspecto que demonstra a interação entre as atividades dos Departamentos é o fato de que o Relatório de Autoavaliação da Instituição (RAAI) depositado no sistema e-MEC

provém de informações organizadas pelo Departamento de Autoavaliação e compõe os documentos oficiais das visitas de avaliação de cursos, utilizados pelo Departamento de Regulação. Ainda, sustentando a articulação entre Avaliação, Regulação e Autoavaliação, a Universidade conta com os NAUs, como extensões avaliativas da Comissão Própria de Avaliação nas unidades acadêmicas, nos processos de visita de avaliação *in loco* dos cursos de graduação.

Questões que ainda configuram como fragilidades são: a comunicação entre Regulação/UFRGS e o sistema e-MEC, tendo em vista que o canal de comunicação disponibilizado pelo Ministério da Educação, o Fale Conosco, por vezes, não atende com clareza, objetividade e rapidez às demandas enviadas por este Departamento, proporcionando dificuldades na atualização de informações do cadastro de cursos.

Com base nestas demandas, há necessidade de pelo menos mais um servidor para auxiliar nas atividades do Departamento de Regulação, devido à grande demanda de trabalho.

No âmbito institucional percebe-se a necessidade de que os Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPCs estejam adequados às legislações internas, externas e Diretrizes Curriculares Nacionais, levando em conta os processos autorizativos dos cursos, bem como com aprovação de todas as instâncias da Universidade. Desta forma, criando uma cultura de atualização permanente dos PPCs. Destaca-se, também, a necessidade de maior aproximação com setores da UFRGS que tratam de assuntos relativos aos processos autorizativos, definindo conceitos importantes para o andamento dos processos.

Como fragilidade aponta-se, ainda, a necessidade de agilizar o trabalho de extração de cópias dos documentos dos docentes para preparação às visitas de avaliação dos Cursos de Graduação. Atualmente o processo de extração de documentos digitalizados de cada docente é lento, por ser feito manualmente um documento por vez, impossibilitando a extração conjunta dos documentos de cada docente. Há necessidade, portanto, de adequar o sistema informatizado, de modo que este possibilite salvar em documento único (PDF) os comprovantes da titulação do docente.

Em relação ao cadastro dos cursos de Especialização, considerando a necessidade de atualização permanente dos dados, faz-se necessário um módulo no portal do servidor, integrado com a PROPG, para atualização dos cursos de especialização no sistema e-MEC, de modo a agilizar este processo e evitar perdas de informações.

Departamento de Autoavaliação

A ampliação e especialização das atividades de avaliação tem demandado novas frentes de atuação, entre elas a Autoavaliação, que vem se consolidando gradativamente como um novo setor de trabalho. Assim como os outros setores da SAI, assessora o trabalho da CPA; contribui para uma maior especialização na elaboração do Relatório de Autoavaliação Institucional; desenvolve um trabalho de apoio mais efetivo aos Núcleos de Avaliação das Unidades, visando seu fortalecimento e estimulando um trabalho mais integrado com a CPA. A atuação da área contribui para a reflexão sobre a produção de séries históricas de dados, procurando conhecer a avaliação da UFRGS como processo, no seu acontecer, e contribuir para que o trabalho coletivo avance em direção a uma consolidação da cultura de avaliação.

Através do Departamento de Autoavaliação foram elaborados os documentos de orientação aos órgãos da Administração Central e NAUs (Núcleos de Avaliação das Unidades), para a composição do Relatório de Autoavaliação Institucional (RAAI) de 2016 (concluído e postado no sistema e-MEC em março de 2017). O Departamento atuou no recebimento das informações dos diversos setores da Universidade, tanto da Administração Central como dos NAUs, coordenando a composição do texto final para posterior debate, avaliação e aprovação pela CPA. Para a elaboração do RAAI 2017 (que deverá ser postado no sistema e-MEC em março de 2018), o Departamento realizou reuniões com a finalidade de orientar a confecção do referido relatório com a Administração Central e com os NAUs, e coordenou o Grupo de Trabalho RAAI 2017, que conta com membros da CPA na sua composição. O Departamento teve participação na Semana de Avaliação de 2017, no acompanhamento das atividades realizadas pelos NAUs, na assessoria ao GT RAAI da CPA, além de ministrar uma palestra sobre o histórico da Avaliação na UFRGS. Houve participação ativa do Departamento também no AVALIES, com elaboração e apresentação de artigo no evento. O Departamento trabalhou na Elaboração e apresentação do Manual dos NAUs. Realizou acompanhamento do trabalho dos NAUs durante o Salão de Ensino UFRGS. Acompanhamento das atividades extras realizadas pelos NAUs (II Fórum do NAU Farmácia e Evento de Avaliação promovido pelo NAU CLN). Reuniões preparatórias com os NAUs para o recebimento de Visitas externas: NAU IA – História da Arte; NAU IPH – Eng. Hídrica; NAU CLN – BICT; NAU ESEFID – Educ. Física; NAU Geociências - Geologia; NAU FABICO – Arquivologia; NAU IME – Curso Estatística. Realização de reuniões conjuntas da Gestão SAI e Departamento de Autoavaliação, para orientações referentes à reestruturação de NAUs: NAU FAMED, NAU Arquitetura, NAU CAP, NAU CLN. Elaboração de Projetos de Capacitação para a EDUFRGS referente às

atividades de: Fórum dos NAUs, Semana de Avaliação e Reuniões de Orientações sobre o RAAI (Adm. Central e NAUs).

Departamento de Avaliação

Em 2017, o Departamento de Avaliação continuou desenvolvendo as atividades de atualização de dados do Painel da Qualidade; a implementação dos instrumentos de avaliação aprovados pela CPA (Avaliação das atividades a distância em cursos presenciais e avaliação de cursos a distância e melhorias implementadas no instrumento de avaliação discente da graduação), e a logística de preparação à realização do Enade, assessorando os cursos para garantir o sucesso na realização deste Exame.

Também realizou o acompanhamento e tabulação de *rankings* nacionais e internacionais. Foram encontradas algumas dificuldades no que diz respeito a obtenção de dados para fornecimento aos *rankings* internacionais. Em alguns casos, por questões de prazo ou de indisponibilidade de informações, indicadores não puderam ser informados, comprometendo a posição da universidade. Para sanar este problema está sendo criada uma comissão especial para tratar da participação da UFRGS em *rankings*.

O sistema Enade foi aprimorado para contemplar alterações determinadas pelo INEP e para facilitar o processo de inscrição, consulta e dispensa dos alunos. Entretanto, em função de uma mudança completa do sistema de inscrições do Inep, ocorreram diversas dificuldades no processo de inscrição, acompanhamento e solicitação de dispensas. Em função destas dificuldades, o trabalho relacionado ao Enade foi maior do que em anos anteriores, gerando sobrecarga ao departamento. Além disto, foram criados, por parte deste Departamento, dois manuais a respeito do Enade, um para as COMGRADs e outro para os alunos participantes, a fim de sanar dúvidas e esclarecer o processo.

Visando aumentar a autonomia do departamento no processo de aplicação da avaliação, foram implementadas novas funcionalidades para envio de mensagens e liberação de resultados via Portal da SAI no sistema UFRGS. Isso permite que o departamento gerencie essas atividades sem a dependência do CPD.

Durante o ano de 2017 trabalhamos fortemente na construção de uma ferramenta interna de divulgação dos resultados de avaliação. Essa ferramenta, chamada de Painel de Avaliação, tem seu acesso exclusivo para os coordenadores de NAUs. Nela, são divulgados resultados de avaliação de todos os questionários em operação pela SAI. Essa ferramenta oferece um suporte avançado ao trabalho dos NAUs, com informações mais detalhadas e em um tempo muito mais curto. Ao longo do ano várias funcionalidades novas foram sendo disponibilizadas ao Painel

para facilitar o trabalho desenvolvido pelos NAUs. A SAI tem como objetivo em 2018 melhorar ainda mais essa aplicação, para que trabalho dos NAUs possa ser cada vez mais facilitado.

O Painel da Qualidade, já em funcionamento no site da SAI, será totalmente reformulado. Em 2017 o departamento estruturou um projeto de como será o novo painel, que contará com novos indicadores, além de ser totalmente automatizado. Esse projeto foi aprovado pela gestão da secretaria ainda em 2017, sendo que seu desenvolvimento ocorrerá no ano de 2018.

O Departamento atuou prestando suporte ao Departamento de Regulação desta Secretaria, fornecendo informações para os processos de avaliação de curso.

Quanto às fragilidades nos processos de trabalho, podemos apontar, entre outras, a necessidade de expansão do quadro de servidores, visando agilidade na implementação, análise de resultados e manutenção de sistemas utilizados por toda a SAI. Essa expansão também se faz necessária devido ao aumento do número de instrumentos de avaliação (questionários), o qual acarreta uma demanda maior em várias tarefas auxiliares aos questionários, como por exemplo, na sua manutenção, criação de relatórios e extração de informações. Alguns instrumentos de avaliação planejados, como o questionário do egresso, ainda não foram implementados; os indicadores para composição do RAAI precisam ser revistos, atualizados e automatizados.

É necessário dar continuidade ao mapeamento e documentação dos processos de trabalho em que este departamento atua, em especial o funcionamento dos instrumentos de avaliação, resultados de avaliação (como IGC, CPC e Painel da Qualidade), ranqueamentos nacionais e internacionais, entre outros.

Além do mapeamento e documentação dos processos de trabalho, é necessário tomar medidas para implementar melhorias nos pontos de fragilidades detectados nesses processos, pois o mapeamento de processos como o do Enade e RAAI ainda não foi revertido em efetivas melhorias nos pontos de fragilidade detectados.

Como futura tarefa para este departamento está o acompanhamento e registro dos alunos que participam da Avaliação Nacional Seriada dos Estudantes de Medicina (ANASEM), visto a necessidade que a UFRGS tem em fazer estes registros. Este projeto foi iniciado em 2017.

Secretaria Administrativa

A Secretaria Administrativa da SAI atendeu demandas administrativas de competência desta secretaria apoiando os departamentos de Regulação, Avaliação e Autoavaliação. Em eventos institucionais, apoiou na organização e realização das edições X e XI do Fórum dos NAUs, Fórum Extraordinário dos NAUs, da Semana de Avaliação da UFRGS 2017 e do

Encontro das CPAs das IFES do RS. Atuou no planejamento, organização e realização do Salão de Ensino UFRGS, em que houve a inscrição de dez trabalhos na modalidade da Avaliação Institucional. Um dos trabalhos, de autoria da bolsista do NAU da Faculdade de Farmácia, foi indicado como destaque e premiado em sessão solene, realizada no Salão de Atos da UFRGS.

A Secretaria Administrativa da SAI atendeu também demandas dos NAUs, destacando o gerenciamento de bolsas e a nova forma de seleção de bolsistas para os Núcleos. De acordo com regulamento da Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) as vagas de bolsas são divulgadas em edital de ampla concorrência possibilitando alunos beneficiários e alunos não beneficiários PRAE, para apoiarem nas atividades avaliativas dos NAUs. A partir disso, foram publicados no ano de 2017 três editais de bolsa dos tipos Aperfeiçoamento Março e Aperfeiçoamento Agosto aos NAUs, totalizando o número médio de 16 bolsas mensais oferecidas.

Também secretariou 26 reuniões da CPA, assim como apoiou administrativamente as reuniões dos grupos de trabalho, especificado por assuntos, desta Comissão. Colaborou na elaboração das informações para a Central do Aluno, fazendo parte do grupo interno da SAI para organizar as informações a serem enviadas ao setor responsável por elaborar a Central do Aluno. Em destaque, atualizou as páginas eletrônicas da SAI, CPA e Fórum dos NAUs, trabalhando constantemente na sua atualização. Prosseguiu o mapeamento dos processos de trabalho desta secretaria administrativa, o qual irá gerar o Manual dos Processos Administrativos da Secretaria Administrativa, previsto para conclusão em 2018.

Em relação às fragilidades, permaneceu a dificuldade de obter espaço físico às reuniões da CPA, principalmente pelo fato da criação de Grupos de Trabalhos, necessitando mais de um espaço para reunião. Além disso, não foi possível realizar o levantamento de necessidades de equipamentos de informática aos NAUs, como era realizado anualmente. Isso ocorreu em razão das contingências orçamentárias que atingiram a universidade como um todo. Outra fragilidade percebida foi a redução de cotas de bolsas da PRAE oferecidas aos NAUs. Embora haja a justificativa de que essa redução seja para fins de adequação às demandas legais e às dos alunos, percebe-se que para os NAUs que estão em processo de expansão de suas atividades avaliativas, bem como em processo recebimento de visitas de avaliação de curso, pode ocasionar a redução do apoio quanto a recursos humanos.

A seguir, apresenta-se o quadro resumo da avaliação da dimensão planejamento e avaliação, elaborado pela Secretaria de Avaliação Institucional, que contém uma síntese das análises avaliativas realizadas e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 1 - Resumo Planejamento e Avaliação 2017 - SAI

Itens/ Aspectos /Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Processos de trabalho	Dar continuidade ao mapeamento e documentação dos processos de trabalho em que os departamentos atuam, em especial o funcionamento dos instrumentos de avaliação, resultados de avaliação (como IGC, CPC e Painel da Qualidade), ranqueamentos nacionais e internacionais, entre outros. Pontos de fragilidade detectados nos processos da SAI, em especial do RAAI e Enade já mapeados.	Quando os processos de trabalho são assumidos por apenas um servidor, na ausência deste, o processo é interrompido (motivo férias, saúde, licença estudos ou outros). Necessidades de melhoria não enfrentadas.	Mapear todos os processos de trabalho do setor, de modo que as tarefas possam ser conhecidas e executadas por todos. Tomar medidas efetivas para implementar melhorias em fragilidades já apontadas nos processos da SAI, em especial RAAI e Enade.
Rankings nacionais e internacionais	Melhoria na coleta dos dados pode expressar melhor a realidade da UFRGS.	Dificuldade na coleta de dados, que não estão centralizados e/ou organizados.	Participação da SAI na criação de um Grupo de Trabalho Inter setorial para manter um banco de dados permanente que possa fornecer informações atualizadas para os rankings.
Comunicação entre Regulação/UFRGS e o sistema e-MEC	Necessidade de melhoria na comunicação entre MEC e Regulação.	<i>Fale conosco</i> do MEC por vezes, não atende com clareza, objetividade e rapidez às demandas enviadas pelo departamento.	Ampliação e mais eficiência nos canais de comunicação com o MEC, para atendimento imediato às demandas do Departamento de Regulação.
Atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos	Criação de uma cultura de atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos que atendam os aspectos regulatórios.	Os Projetos Pedagógicos dos Cursos apresentados nem sempre atendem os requisitos legais e/ou estão aprovados em todas as instâncias da universidade.	Aproximação com setores da UFRGS que tratam de assuntos relativos aos processos regulatórios de modo que os processos cheguem ao Departamento de Regulação de forma adequada para os processos de avaliação.
Documentos digitalizados dos docentes	Agilizar o trabalho de extração de cópias dos documentos dos docentes para preparação às visitas de avaliação dos Cursos de Graduação.	Atualmente o processo de extração de documentos digitalizados de cada docente é lento, por ser feito manualmente (um a um), impossibilitando a extração conjunta dos documentos de cada docente.	Adequação do sistema informatizado, com otimização do processo de extração dos documentos digitalizados dos docentes, de modo a salvar em documento único (PDF) os comprovantes de sua titulação.
Cadastro dos cursos de Especialização	Necessidade de atualização permanente dos dados no cadastro de Especializações no sistema e-MEC.	Atualmente o envio das informações pela PROPG se dá via e-mail ou pen-drive.	Criação de um módulo no portal do servidor, integrado com a PROPG, para atualização dos cursos de especialização no sistema e-MEC, de modo a agilizar este processo e evitar perdas de informações.

3.2 EIXO 2 - DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

No Eixo 2, abordam-se as Dimensões 1 e 3 do SINAES, relacionadas à Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional, cuja elaboração coube ao Gabinete do Reitor, e à Responsabilidade Social da Instituição, tópico que foi abordado por diversos setores, tais como: Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico; Parque Zenit (Parque Científico e Tecnológico da UFRGS); Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), que aborda neste tópico os temas da inclusão social e da memória cultural da instituição; Coordenadoria de Ações Afirmativas (CAF); Núcleo INCLUIR, que trata de inclusão e acessibilidade, vinculado à Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP); Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER); Setor de Convênios do Gabinete do Reitor; Assessoria de Gestão Ambiental (AGA) e Setor de Patrimônio Histórico da Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA).

DIMENSÃO 1: MISSÃO E PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL – GABINETE DO REITOR

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com sede em Porto Alegre, capital do Estado do Rio Grande do Sul, é uma Instituição centenária, reconhecida nacional e internacionalmente. Sendo uma Instituição pública a serviço da sociedade e comprometida com o futuro e com a consciência crítica, respeita as diferenças, prioriza a experimentação e, principalmente, reafirma seu compromisso com a educação e a produção do conhecimento, inspirada nos ideais de liberdade e solidariedade.

A abrangência de atuação com cursos em todas as áreas do conhecimento, da educação básica à pós-graduação; a qualificação do seu corpo docente, composto em sua maioria por doutores; a atualização permanente da infraestrutura dos laboratórios e bibliotecas; o incremento à assistência estudantil; e a priorização de sua inserção nacional e internacional são políticas em constante desenvolvimento. Estes fatores, aliados à pesquisa, com reconhecidos níveis de excelência, e a extensão, a qual proporciona diversificadas atividades à comunidade, faz com que a UFRGS conquiste altos níveis em avaliações interna e externa. Por seus prédios circulam, diariamente, cerca de 30 mil pessoas em busca de um dos mais qualificados ensinamentos do país.

A UFRGS, uma universidade pública, gratuita, academicamente qualificada, plural e comprometida com o Brasil contemporâneo, acompanhando um crescente processo de internacionalização, procura orientar suas ações administrativas em consonância com os

anseios da comunidade de docentes, técnico-administrativos e estudantes, com responsabilidade social.

O Gabinete do Reitor, órgão de assessoramento ao Reitor e ao Vice-Reitor, tem como atividade fim o atendimento da demanda institucional advinda da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, bem como a articulação com os diversos setores da Universidade. Assessoram o Gabinete do Reitor, o Núcleo de Convênios e a Coordenadoria do Cerimonial.

O Núcleo de Convênios, que tem como função apoiar administrativamente às Unidades Acadêmicas e outros setores da Universidade, quanto a tramitação dos seus projetos e ações, objeto das Interações Acadêmicas, no que tange à execução de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, prática constante da Universidade, ressalta a relevância do seu envolvimento, no atendimento e na gestão dos processos, assim como nas rotinas próprias que evidenciam um setor necessário à Administração Central para assegurar o desenvolvimento das Interações Acadêmicas.

Já a Coordenadoria do Cerimonial, organiza as refeições de Grau e os eventos que se dividem entre internos (organizados pelas unidades acadêmicas ou outros órgãos da Universidade) e externos que tiveram participação do reitor e/ou da vice-reitora – casos em que o Cerimonial oferece apoio à organização e assessora/acompanha as autoridades.

A UFRGS é uma Universidade com mais de 80 anos e, por isso, apresenta um estatuto e regimentos com certo grau de maturidade, contemplando os requisitos estabelecidos por sua mantenedora já bem formalizados. Por ser uma Universidade democrática e de qualidade, foi natural a escolha do formato democrático participativo para a “construção do futuro da UFRGS”, expressão utilizada como lema do projeto do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

O PDI foi estruturado em uma sequência de conteúdo em conformidade com o decreto 5.773, onde primeiramente é apresentada a Instituição e sua identidade, o objeto deste documento e o método de sua elaboração, seguidos dos elementos do processo de planejamento estratégico – situação atual e as perspectivas futuras. O processo de elaboração deste plano teve início em agosto de 2014 quando foi realizada a avaliação do PDI anterior (PDI 2011-2015) que proporcionou uma análise situacional interna da Universidade. A seguir, foi indicado um Comitê para a elaboração deste PDI que identificou o método de desenvolvimento do processo de planejamento estratégico. O método pressupõe consulta pública ampla, democrática participativa, além de conferências, seminários, palestras técnicas e workshops caracterizando uma participação representativa.

Em síntese, o PDI apontou para a necessidade do aperfeiçoamento da gestão universitária, renovação das práticas acadêmicas e pedagógicas e avanços na inovação científica e tecnológica bem como na inserção internacional.

Breve Histórico da Instituição

A história da UFRGS começa com a fundação da Escola de Farmácia e Química, em 1895 e, em seguida, da Escola de Engenharia. Assim iniciava também a educação superior no Rio Grande do Sul. Ainda no século XIX, foram fundadas a Faculdade de Medicina de Porto Alegre e a Faculdade de Direito que, em 1900, marcou o início dos cursos humanísticos no Estado. Somente em 28 de novembro de 1934, através do Decreto 5.758, foi criada a Universidade de Porto Alegre, com a finalidade precípua de “aperfeiçoar a educação intelectual, moral e física das nossas gerações, e ministrar conhecimentos culturais e práticas que preparem cidadãos úteis à Nação e à humanidade”. Com essa missão, nasce a primeira Instituição de nível superior no Rio Grande do Sul, integrada inicialmente pelas Escola de Engenharia, com os Institutos de Astronomia, Eletrotécnica e Química Industrial; Faculdade de Medicina, com as Escolas de Odontologia e Farmácia; Faculdade de Direito, com sua Escola de Comércio; Faculdade de Agronomia e Veterinária; Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Instituto de Belas Artes. Passou ao encargo do Estado na década de 1940. Em 1950, a Universidade foi integrada ao sistema federal do ensino superior no país, criado pouco tempo antes.

O período de 1952 a 1964 foi de expansão física. Nesse período, várias faculdades ganharam suas próprias sedes; foi construído o prédio da Reitoria (1957); e foram elaborados os projetos para os *campi*, como o “Plano piloto da cidade universitária de Porto Alegre”, no Vale da Agronomia. Houve também a criação de muitos cursos e reestruturação de outros; a Faculdade de Filosofia ganhou o Colégio de Aplicação. Houve ainda uma importante mudança de paradigma, pois a Universidade deixou de ser um estabelecimento tradicional, voltado ao ensino, para dedicar-se também à produção de conhecimento como um dos objetivos da formação acadêmica.

A partir de 1988, com a nova constituição, as universidades federais passaram por mudanças importantes no sentido de democratização interna e de reinstituição da própria missão da Universidade. O novo Estatuto, aprovado pela comunidade universitária em 1994, representa uma síntese dessas mudanças, tendo, em seu Artigo 2º, o seguinte enunciado: “A UFRGS, como Universidade Pública, é expressão da sociedade democrática e pluricultural, inspirada nos ideais de liberdade, de respeito pela diferença, e de solidariedade, constituindo-se em instância

necessária de consciência crítica, na qual a coletividade possa repensar suas formas de vida e suas organizações sociais, econômicas e políticas.”

Com a instituição do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), em 2007, com finalidade de adotar uma série de medidas para retomar o crescimento do ensino superior público, proporcionando condições para que as universidades federais promovessem a expansão física, acadêmica e pedagógica da rede federal de educação superior, houve a possibilidade de uma série de realizações, como a criação de novas vagas para ingresso por concurso vestibular e de novos cursos, a ampliação da pós-graduação e a elevação do número de estudantes de mestrado e doutorado.

A aprovação do Programa de Ações Afirmativas pelo Conselho Universitário, ainda no ano de 2007, possibilitou o ingresso, por reserva de vagas para todos os cursos de graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, de candidatos egressos do Sistema Público de Ensino e de candidatos egressos do Sistema Público autodeclarados pretos e pardos, além de candidatos indígenas. Inicialmente, a partir de 2008, foram reservadas 30% das vagas para candidatos de escola pública, sendo a metade delas destinadas a candidatos autodeclarados negros, e cujo percentual atinge 50% reservas de vagas para o Concurso Vestibular de 2016. Já no Concurso Vestibular 2018, houve a implantação de cotas para Pessoas com Deficiência, no qual contemplarão 25% das vagas referente ao percentual das vagas destinadas aos cotistas.

Com a inauguração do Campus Litoral Norte, em 2014, a UFRGS sedimentou o conceito de expansão em áreas onde não existia ensino superior, contribuindo para o desenvolvimento da região do litoral no norte do Estado, oportunizando formação superior de alto nível, com oferta de ações plurais de ensino, pesquisa e extensão. A modalidade de ensino oferecida inicialmente, o Bacharelado Interdisciplinar, BI, é uma nova opção pedagógica com maior flexibilidade curricular e possibilidade de diálogo entre as disciplinas, que facilita as escolhas dos estudantes por distintos percursos formativos. Regulada pelo Conselho Nacional de Educação, esta modalidade visa a dotar a universidade brasileira das condições fundamentais para responder aos desafios do mundo do trabalho, das novas dinâmicas de desenvolvimento do conhecimento e da cidadania do século 21.

Como Instituição dedicada à formação de pessoas, à geração e à socialização de conhecimento e de saberes, a interação acadêmica com outras universidades, independentemente do país de origem, tornou-se fundamental no século XXI. A economia do conhecimento, um bem que não conhece fronteiras, tem nas universidades um ator fundamental.

Nos últimos anos, a UFRGS constitui o Campus Internacional, plataforma para o desenvolvimento de ações integradas e estratégicas de internacionalização. A mobilidade internacional atingiu números expressivos com o Programa Ciência sem Fronteiras, e a visibilidade e o reconhecimento internacionais posicionam a UFRGS entre as dez melhores América Latina e que merece cada vez mais atenção das Universidades de classe mundial. A participação em redes de universidades com visão internacional, como o Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, a Associação das Universidades de Grupo Montevideu (AUGM) e a recém-formada Liga de Universidades dos BRICS, expressa a visão da Universidade e oferece inúmeras oportunidades para a comunidade universitária. A UFRGS, ao longo dos últimos 5 anos, vem aumentando de forma contínua seu Índice Geral de Cursos (IGC) desde 2011 (4,28) até o presente momento (4,35). O que a coloca como a melhor universidade federal do país! Alinhada ao histórico da Universidade temos a sua missão com a finalidade de desenvolver a educação superior com excelência e compromisso social, formando indivíduos, gerando conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, capazes de promover transformações na sociedade.

PDI

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é uma determinação legal, expressa no Decreto nº 5.773, de 9 de maio 2006, expedido pela Subchefia para Assuntos Jurídicos da Casa Civil da Presidência da República. Este Decreto dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de Instituições de Educação Superior (IES) e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

A UFRGS, em seu segundo ciclo com processo de planejamento, mobilizou-se na construção de um novo PDI, não somente para atender a exigência legal, mas principalmente pela necessidade institucional de planejar-se e conquistar o lugar, mas também como consequência da busca qualificada de um ideal há muito perseguido por esta Universidade que tem uma trajetória de sucesso e de construção da excelência ao longo dos últimos anos. O PDI contém a manifestação concreta da Universidade ao Governo Federal, sua mantenedora, aos demais órgãos governamentais e, principalmente, à sociedade com relação à caminhada projetada para o período estabelecido.

Devido à complexidade de uma universidade como a UFRGS, com seus processos decisórios marcadamente democráticos, pautados pela tomada de decisões em colegiados (do Colegiado do Departamento ao Conselho Universitário), tomou-se como máxima a de que, ao construir o PDI, a Instituição estará apontando a direção na qual pretende caminhar, não

propriamente o caminho a ser trilhado. Ou seja, optou-se claramente por um PDI com caráter estratégico e abrangente, entendendo-se que as decisões a respeito dos caminhos serão encargo das administrações da Instituição e dos seus conselhos ao longo dos 11 anos.

Procedimentos de Avaliação do PDI

Procedimentos de avaliação são realizados para apoiar o monitoramento do efetivo atingimento dos indicadores associados aos objetivos estratégicos. A avaliação do PDI é uma exigência da Lei do SINAES e de órgãos orientadores e auditores. Além disto, a avaliação deste PDI é um requisito do processo formal de planejamento estratégico adotado, em conformidade com os processos de governança pública.

A avaliação do atingimento dos objetivos estratégicos e de suas metas é periódica. Ela é realizada através da observação e da análise de indicadores que são criados para cada objetivo tático, relacionados aos objetivos estratégicos. Os indicadores estratégicos deverão ter sua origem nos objetivos táticos definidos nos Planos de Gestão da Administração Central e Unidades Acadêmicas, derivados dos objetivos estratégicos do PDI. A ferramenta a ser utilizada é um sistema de BI (*Business Intelligence*) já existente na UFRGS, que contém um painel de acompanhamento dos indicadores (*dashboard*) com várias visões de análise dos objetivos estratégicos e dos objetivos e ações táticas derivadas.

A avaliação dos objetivos estratégicos do PDI, estabelecidos a partir de consulta pública, será de longo prazo ocorrendo durante sua vigência, podendo coincidir ou não com o final do período de cada Plano de Gestão do Reitorado.

Como definido no PDI, http://www.ufrgs.br/pdi/PDI_2016a2026_UFRGS.pdf, sua avaliação “será de longo prazo, ocorrendo durante sua vigência, podendo coincidir ou não com o final do período de cada plano de gestão do Reitorado”.

Assim, cabe a este Reitorado, a partir de seu Plano de Gestão, aprovado em 2017 pelo CONSUN, realizar ações alinhadas aos objetivos estratégicos definidos no PDI.

Como definido no Capítulo 3 do Plano de Gestão 2016-2020, <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/plano-de-gestao>, a segunda fase do processo de planejamento é a execução e acompanhamento do desenvolvimento do Plano a fim de verificar se os objetivos estão sendo alcançados.

O acompanhamento do Plano se dará através de planilhas com o detalhamento das atividades em cada ação e indicadores com metas anuais. O preenchimento é de responsabilidade de cada gestor da ação, sendo publicadas na plataforma Moodle Colaboração

da UFRGS. As metas são informadas no sistema de Planejamento Anual do órgão, e depois apropriadas na planilha de monitoramento do Plano de Gestão.

O primeiro ciclo avaliativo do Plano de Gestão, relativo ao ano de 2017, será realizado no período de fevereiro a abril de 2018. Neste mesmo período, será elaborado o relatório de gestão, a ser publicado em <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/relatorios>, onde estarão publicados os indicadores e metas, além das ações realizadas.

Em agosto de 2017 foram realizadas reuniões para acompanhamento do cronograma das ações que são monitoradas através de um painel pelo Reitorado, como é possível verificar na figura a seguir.



Figura 1 - Painel para Acompanhamento de Ações

Das 97 ações definidas no Plano: 64 estavam dentro do cronograma de execução; 17 estavam atrasadas e 16 ainda não haviam iniciadas, conforme previsto.

Nas reuniões de acompanhamento foram identificadas que algumas ações apresentam fragilidades devido a grave crise econômica e corte orçamentário. Para diminuir o impacto do corte, a Universidade está desenvolvendo ações de inovação, parcerias entre a gestão e a academia e melhoria das atividades administrativas, com ênfase na governança pública.

DIMENSÃO 3: RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

3.1 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO (DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL) – SEDETEC

A Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico é o órgão responsável pela gestão da inovação, do empreendedorismo e do desenvolvimento tecnológico gerado na Universidade. Subordinada à Reitoria da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, foi criada em 2000 através da Portaria 3542/2000 (29/12/2000).

O Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026 incorpora inovação como compromisso da Universidade, alinhado ao cenário de maior interação das universidades com a sociedade, estabelecendo objetivos concretos de Inovação Científica e Tecnológica.

Sendo a UFRGS uma universidade que desenvolve pesquisas nas mais diversas áreas, a SEDETEC fornece as condições necessárias à valorização e à transferência do conhecimento científico e tecnológico gerado, constituindo seu Núcleo de Inovação Tecnológica (NIT), conforme a Lei de Inovação de 2004. Com este foco, o trabalho da SEDETEC engloba diferentes ações, onde se destacam:

i. Intermediação e transferência do conhecimento científico e tecnológico gerado pela UFRGS para a sociedade, por meio do apoio ao encaminhamento de soluções na interação universidade-empresa com análise especializada dos instrumentos legais para prestação de serviços e acordos de parceria entre a Universidade e a sociedade; com isto fortalecendo projetos de transferência de tecnologia, licenciamento de patentes, prestação de serviços de pesquisa e desenvolvimento, entre outros, em benefício da Universidade e da Sociedade;

ii. Promoção de eventos de difusão e estímulo ao empreendedorismo e inovação, em parcerias com outras entidades nacionais e internacionais; incentivando ações de empreendedorismo em todas as áreas de atuação na Universidade;

iii. Gestão da propriedade intelectual, reforçando a valorização do conhecimento gerado pelos professores/pesquisadores e favorecendo a interação das universidades com empresas;

iv. Oferta de bolsas de iniciação tecnológica, visando facilitar a inserção de estudantes no ecossistema de inovação da UFRGS;

v. Fortalecimento de alianças com as organizações que atuam junto às empresas, gestores de inovação e empreendedorismo, federações e associações industriais, promovendo interações e alianças estratégicas com outras universidades e organizações de pesquisa científica e tecnológica para a realização de projetos de cooperação com foco em ciência, tecnologia e inovação; incentivando pesquisas interdisciplinares na Universidade;

vi. Disponibilização de ferramentas de gestão que facilitem atividades e tarefas no ambiente de trabalho, inserção na formação continuada para os servidores e apoio à capacitação de servidores, incluindo a participação em eventos relevantes relacionados à inovação e empreendedorismo.

Interações Acadêmicas

A SEDETEC oferece uma estrutura especializada em propriedade intelectual, analisando e aplicando a política de inovação e desenvolvimento tecnológico da UFRGS fundamentada nas legislações vigentes e normas internas da Universidade (Portarias 349/2002, 493/2002, 2679/2011, 6869/2013 e Decisões do CONSUN 193/2011, modificada pela Decisão 083/2017, 210/2017 e 211/2017).

Em relação às atividades realizadas com empresas, convênios, contratos, acordos, etc. visando à transferência de conhecimento de natureza tecnológica, o setor de Interações Acadêmicas da SEDETEC apreciou em 2017, 72 contratos com Fundações de Apoio para realização de projetos referentes a prestação de serviços tecnológicos e extensão, 39 contratos referentes à realização de cursos de especialização, 20 contratos de pesquisa, 102 acordos e protocolos em geral e 47 convênios e termos de cooperação, contemplando 77 ações de Transferência de Tecnologia visando atender às demandas específicas de diversos setores industriais e da comunidade em geral. Estas interações, no seu conjunto, representaram uma captação de, aproximadamente, R\$ 115 milhões pela universidade em 2017.

Paralelamente, a UFRGS possui um dos movimentos mais fortes e atuantes de Empresas Juniores – EJs do Brasil. A EJ é uma associação civil sem fins lucrativos, formada e gerida por alunos de cursos superiores, cujos principais objetivos são fomentar o aprendizado prático do universitário, aproximando-o de situações reais de sua área de formação. Nesse escopo, visando apoiar o movimento das EJs da UFRGS, a SEDETEC organizou esforço para regulamentação, através de portaria, da atuação dessas empresas junto à UFRGS.

Empreendedorismo

O Programa de Empreendedorismo da SEDETEC contemplou várias ações voltadas à comunidade interna e externa a UFRGS, buscando uma formação empreendedora vinculada à formação acadêmica. As parcerias entre SEDETEC, Parque Zenit, Núcleo de Empreendedorismo Inovador, Incubadoras, Empresas Juniores e Unidades Acadêmicas têm oportunizado um aprimoramento das ações – onde busca-se oferecer uma trilha empreendedora na UFRGS – bem como a ampliação do número de alunos participando das atividades.

A principal atividade deste programa é a Maratona de Empreendedorismo, que no ano de 2017 realizou sua décima oitava edição, capacitando 40 participantes e desenvolvendo 20 projetos de startups no decorrer do segundo semestre. Nessa edição, todos os projetos estavam relacionados com as áreas das principais incubadoras da UFRGS – Biotecnologia, Engenharia, Física e TI – e também com os objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU. Durante o curso, os participantes receberam mentorias com ex-maratonistas, parceiros da Maratona e pesquisadores da UFRGS para aprimorarem seus projetos. Os 15 projetos finalistas – 3 da Biotecnologia, 5 da Engenharia e 7 de TI – foram apresentados para bancas separadas por áreas, compostas por um docente, um consultor e um representante de aceleradoras. Os projetos-destaque de cada área foram premiados com a pré-incubação, fortalecendo a parceria com as Incubadoras e oportunizando a transformação das propostas em negócios de sucesso.

O Programa de Empreendedorismo da UFRGS realizou atividades vinculadas ao edital SEBRAE de Educação Empreendedora, juntamente com o Parque Zenit, a Escola de Engenharia e o Núcleo de Empreendedorismo Inovador. As atividades realizadas foram: (1) Despertar Empreendedor, onde 85 alunos de graduação tiveram uma experiência vivencial de empreendedorismo dividida em 4 sábados; (2) disciplina transversal de empreendedorismo a nível de graduação, que foi realizada como atividade de extensão no primeiro semestre, capacitando 24 alunos; (3) três workshops voltados a empreender a partir do conhecimento técnico e lean startup, abrangendo um público de 500 participantes; (4) Winter School, imersão para transformar pesquisas em startups, capacitando 65 alunos de graduação e pós-graduação; (5) palestras de sensibilização sobre o tema; (6) disciplina transversal de empreendedorismo vinculada à PROPG, capacitando 25 alunos. Além disso, o Programa de Empreendedorismo da UFRGS lançou o Pocket INOVA, uma experiência em Design Thinking para os alunos da universidade, realizando 3 edições num total de 77 alunos capacitados.

A SEDETEC realizou a primeira edição do UFRGS NEWays, evento oferecido a comunidade universitária através de conferências, workshops, painéis e outros formatos que influenciem a vida acadêmica, valorizando a superação de novos desafios e o desenvolvimento de novas ideias para a apresentação de novas oportunidades. Nessa edição foram realizadas 4 atividades com dois palestrantes internacionais – Alberto Levy e Eran Shavit – alcançando o público de 178 participantes.

Em relação ao Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação da UFRGS, em 2017 foram realizadas aproximadamente 75 atividades vinculadas aos temas empreendedorismo e inovação, num total de 3.850 participantes.

Em relação ao ensino, o número de disciplinas realizadas em 2017 que abordam o empreendedorismo foram 12, sendo cinco no primeiro semestre e sete no segundo, totalizando 515 alunos.

Comunicação

O Setor de Comunicação da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico – SEDETEC, instituído em 2017, visa qualificar a comunicação institucional e colaborar para cumprimento da missão, visão e objetivos da Secretaria. Possui, como objetivos específicos, promover, através da comunicação institucional, as ações de inovação, empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico sustentado; facilitar as relações e a cooperação entre a Universidade, a sociedade e o governo; reforçar a imagem da SEDETEC perante os públicos internos e externos à Universidade; estabelecer procedimentos, rotinas e padrões para a comunicação da SEDETEC com seus *stakeholders*, dando visibilidade às ações desenvolvidas.

A principal ação do setor, ao longo de 2017, tendo continuidade em 2018, foi o planejamento e lançamento da Campanha #inovaçãoUFRGS. Essa campanha institucional tem como objetivos estimular ações de inovação e empreendedorismo na Universidade, ampliar a exposição das ações de inovação promovidas pela UFRGS e consolidar o conceito de que a UFRGS é uma instituição inovadora e empreendedora, fortalecendo a articulação com a sociedade, entre outras ações.

Em função das ações deste setor, o número de visitas aos sites de inovação e empreendedorismo mantidos pela SEDETEC cresceu de aproximadamente 2.000 visitas por mês (média mensal 2016) para cerca de 16.000 visitas por mês.

Propriedade Intelectual

A SEDETEC é responsável institucional pela gestão da propriedade intelectual, que inclui procedimentos para o registro, proteção e comercialização das tecnologias desenvolvidas na UFRGS. No ano de 2016, foram realizados 57 depósitos e registros. Em 2017, esse número cresceu para 89 depósitos e registros. Com relação a depósitos, foram realizados 38 depósitos de patentes no Brasil, 2 no exterior, 2 PCTs. No âmbito de registros, foram feitos 16 registros de marcas, 16 de programas de computador, 14 de desenho industrial e 1 cultivar. Por outro lado, foram concedidas, em 2017, 12 patentes depositadas anteriormente, sendo 4 no Brasil e 8 no exterior.

Programa de bolsas de iniciação tecnológica e inovação

No âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Tecnológica, em 2017, foram concedidas 119 bolsas (fomentadas pela UFRGS, CNPQ e FAPERGS), 7 bolsas voluntárias (ITVol), e 5 bolsas IT Junior (vinculadas ao Colégio de Aplicação).

A Feira de Inovação Tecnológica (FINOVA) ocorre anualmente, durante o Salão UFRGS e prevê uma sistemática de acompanhamento direcionada a todos os bolsistas do Programa de Iniciação Tecnológica da UFRGS, através da apresentação e divulgação das atividades desenvolvidas durante o período da bolsa de iniciação. Na sua última edição, em 2017, a FINOVA contou com a apresentação de **117** trabalhos inscritos nas seguintes áreas:

Quadro 2 - Trabalhos Inscritos na Finova por Área

Áreas	Nº trabalhos
Ciências Agrárias	10
Ciências Biológicas	10
Ciências da Saúde	19
Ciências Exatas E Da Terra	32
Ciências Humanas	5
Ciências Sociais Aplicadas	1
Engenharias	40
Total	117

Os trabalhos são avaliados, durante a feira, por uma Comissão de Avaliação composta por 33 docentes das diversas áreas, considerando os seguintes critérios: o caráter inovador ou impacto de transformação social do trabalho; e o envolvimento do autor no trabalho apresentado; se o tema do trabalho é colocado de forma clara e acessível, se o trabalho apresenta consistência teórica e metodológica e se o vídeo vai além do convencional e apresenta o conteúdo de forma inovadora, surpreendendo o expectador; se a linguagem é adequada ao público-alvo, se o estudante responde com desenvoltura às questões propostas pela Comissão Julgadora, demonstrando domínio do tema.

A Comissão Julgadora, composta por seis docentes, selecionou os trabalhos para destacá-los com 5 (cinco) Prêmios Iniciação Tecnológica (troféu), e 8 Destaques (placas), com base nas notas atribuídas pela Comissão de Avaliação.

O evento recebeu dois consultores externos, que avaliaram o evento, conforme critérios estabelecidos pelo CNPq.

De forma genérica, os participantes somaram 466 pessoas, sem computar o público geral que circula durante o Salão, entre os vários eventos.

Interações e transferência de tecnologia

Além do programa de empreendedorismo e da gestão da propriedade intelectual na universidade, outra área de competência da SEDETEC abrange o fomento as interações da UFRGS com os demais segmentos da sociedade, sejam empresas ou organizações, públicas ou privadas. Essa atividade é importante, pois consolida a transferência de conhecimentos e tecnologias desenvolvidos na Universidade.

Desde 2015, foi implementado o setor de prospecção tecnológica, o qual se consolidou durante 2017 em termos de processos e equipe de bolsistas qualificada. Ampliou-se a participação de bolsistas para a avaliação mercadológica das tecnologias patenteadas da UFRGS, divulgadas na Vitrine Tecnológica, disponível na web (www.ufrgs.br/vitrinetecnologica). Por meio deste e outros canais de comunicação (como LinkedIn), além das participações ativas em eventos e reuniões direcionadas, a UFRGS tem sido referência para que empresas possam se aproximar da universidade e estabelecer o desenvolvimento de projetos e ações conjuntas, fortalecendo as redes de pesquisa e inovação.

Semanalmente, são recebidos contatos de empresas com demandas tecnológicas e de inovação, e há um esforço conjunto para atender e realizar as interações necessárias para consolidar potenciais parcerias. Pela diversidade e multiplicidade de competências, existentes de forma ampla e não estruturada na Universidade, este processo ainda é relativamente crítico, e há um trabalho em andamento visando assegurar ao mesmo maior agilidade e assertividade. A proposta de melhoria em curso contempla a criação de uma plataforma de aproximação, que oportunizará a consolidação de uma série de dados e informações que facilitarão a identificação dos pesquisadores, grupos de pesquisas, laboratórios adequados para realizar as interações que a sociedade almeja. Esta plataforma irá permitir uma maior agilidade e efetividade na transferência de tecnologia da universidade para a sociedade.

Em termos de relações institucionais, no que tange a área de inovação, empreendedorismo e desenvolvimento tecnológico, a SEDETEC mantém sua participação ativa em conselhos, programas e ações nacionais e internacionais, tais como: RedEmprendia, FORTEC, Fórum das Instituições de Ensino Superior de Porto Alegre – Fórum das IES, Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia - COMCET e Conselho de Inovação Tecnológica CITEC–FIERGS, COMDEFESA, além de coordenar a Rede Gaúcha de Propriedade Intelectual – RGPI nos últimos 6 anos.

A SEDETEC realizou ou participou em diferentes ações de promoção da interação com a sociedade, empresas, organizações como ABIN – Agência Brasileira de Inteligência, e

também entre outros Núcleos de Inovação Tecnológica. Dentre as ações realizadas em parceria, destacam-se:

Organização da Conferência “Porto Alegre enquanto Smart City”, com apoio do CNPq, e de instituições integrantes Fórum das IES, com a participação de mais de 180 pessoas na Assembleia Legislativa.

Organização do Encontro de NITs do RS e da RGPI, com a participação de mais de 80 pessoas, incluindo os gestores de inovação das instituições: UFSCPA, UERGS, UFPEL, IFRS, IFFarroupilha, PUCRS, FURG, HCPA, UNISINOS, SENAI-RS, UNIPAMPA, UCS.

Organização e pioneirismo nas discussões sobre o Marco Legal de C&T, com a realização de palestras e reuniões com dirigentes e procuradores da UFRGS, para avançar na elaboração da política de inovação da UFRGS.

Organização de cursos e oficinas para a capacitação de docentes, discentes e demais pesquisadores de outras instituições para o tema de propriedade intelectual, prospecção tecnológica e transferência de tecnologia.

Organização de workshops de aproximação entre pesquisadores e produtores rurais, com foco na área de produção e comercialização de produtos da agricultura orgânica; e empresas de base tecnológica dos setores da saúde, defesa e segurança, e petroquímica.

Participação no projeto Latin American and European Cooperation on Innovation and Entrepreneurship (LISTO), o qual é composto por 10 instituições de 06 diferentes países. O primeiro encontro da rede foi realizado na UFRGS entre os dias 11 a 13 de dezembro.

Projetos e qualificação equipe

Continuamente a equipe da SEDETEC promove e participa de eventos e cursos internos e externos oferecidos juntamente com parceiros nas áreas de empreendedorismo, propriedade intelectual, transferência de tecnologia e inovação. Em 2017, como pode-se observar no quadro a seguir, diversas ações foram promovidas pela secretaria, atendendo a um público de 1.839 pessoas da comunidade, bem como os integrantes da equipe.

Quadro 3 - Eventos e ações promovidas em 2017 pela SEDETEC

Evento	Data	Participantes	Observação
Aspectos do Novo Marco Legal de CT&I Brasileiro	Janeiro	65	Em parceria com a Escola de Engenharia
Pocket INOVA	Março	28	Em parceria com o NAE
Pocket INOVA	Março	25	Em parceria com o NAE
Design Thinking Experience	Março	28	Via EDUFRGS (ministrado por Ana Paula Kloeckner)
Inovação para todos: empreender a partir do conhecimento técnico	05 de abril	366	Evento Edital SEBRAE, coordenado pela Escola de Engenharia
Workshop Produção, Comercialização e Consumo De Alimentos Orgânicos/Agroecológicos	11 de maio	40	Em parceria com IFRS – Campus Viamão e Faculdade de Agronomia da UFRGS
Como potencializar seu negócio a nível global	18 de maio	25	UFRGS NEWays – CNPQ
Oficina de Pitch Perfect	19 de maio	25	UFRGS NEWays – CNPQ
Afinal, o que posso fazer com minha pesquisa?	22 de maio	46	UFRGS NEWays – CNPQ
Open Pitch: Epic Fail Hour	22 de maio	22	UFRGS NEWays – coordenado pelo NEJ – CNPQ
Pitch Day	23 de maio	70	UFRGS NEWays – CNPQ
Conferência A Evolução de Porto Alegre Enquanto Smart City	24 de maio	157	Em parceria com o Fórum das IES – CNPQ
Lean Startup Day (Manhã)	21 de junho	88	Evento Edital SEBRAE, coordenado pela SEDETEC
Lean Startup Day (Tarde)	21 de junho	28	Evento Edital SEBRAE, coordenado pela SEDETEC
Programa Finep Startup	13 de julho	40	Evento coordenado pela SEDETEC e Parque Zenit
Pocket INOVA	19 de julho	27	Evento coordenado pelo Programa de Empreendedorismo
Oficina – Encontro de NITs do RS	26 de julho	25	Evento realizado pela SEDETEC
Painéis e Palestra – Encontro dos NITs do RS	27 de julho	50	Evento realizado pela SEDETEC
Debates – Encontro dos NITs do RS	28 de julho	19	Evento realizado pela SEDETEC
Universidade Sustentável: projetos de impacto para a sociedade	19 de setembro	29	Evento realizado pela SEDETEC e Escola de Engenharia
Seminário: Integração entre Arte, Ciência e Tecnologia	12 de setembro	71	Evento realizado pela Propesq
Pocket INOVA – Experiência em Design Thinking	18 de outubro	15	Evento realizado pela SEDETEC
FINOVA: Relato de Experiências de participantes da Maratona de Empreendedorismo, Start Ups e Empresas Juniores da UFRGS.	17 de outubro	10	Evento realizado pela SEDETEC
Laboratório de práticas Pedagógicas Inovadoras – Design Thinking (Turma 2)	Março	30	Via EDUFRGS

Evento	Data	Participantes	Observação
Laboratório de práticas Pedagógicas Inovadoras – Design Thinking (Turma 3)	Março	30	Via EDUFRGS
Oficina Avançada de Redação de Patentes	Abril	32	CNPQ
Introdução ao Empreendedorismo e Inovação	Abril a julho	35	Coordenado pelo Núcleo de Empreendedorismo
Despertar Empreendedor	Maio/junho	85	Editais SEBRAE
Winter School	Agosto	55	Editais SEBRAE
Laboratório de Inovação	Setembro/outubro	21	Evento realizado pela SEDETEC
Maratona de Empreendedorismo	Agosto/setembro/ outubro/novembro	40	Evento realizado pela SEDETEC
Bootcamp em Empreendedorismo	27 e 29 de novembro	0	Evento realizado pela SEDETEC, Parque Zenit, Escola de Engenharia, Sebrae
Saúde Summit - Oportunidades de Inovação na Saúde em Porto Alegre	14 de dezembro	212	Em parceria com Santa Casa, UFCSPA, SEDETEC, Parque Zenit, Incubadora Hestia e Sedect
	TOTAL	1839	

Os integrantes da equipe da secretaria foram incentivados igualmente a participar de eventos externos, além dos citados, desta forma, tomaram parte das seguintes atividades de aperfeiçoamento profissional promovidas por parceiros:

- 1) 16ª Conferência Anpepi de Inovação;
- 2) Feira Internacional de Negócios, Inovação e Tecnologia (FINIT);
- 3) Rodada de Educação Empreendedora, Realização: Endeavor e Sebrae,
- 4) XI FORTEC - Encontro Nacional dos Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia;
- 5) Congresso Internacional de Propriedade Intelectual;
- 6) III Seminário Catarinense de Núcleos de Inovação Tecnológica
- 7) Oficina de Busca e Redação de Patentes
- 8) Reuniões e visitas técnicas em Israel
- 9) II Congresso Internacional de Criatividade e Inovação
- 10) Reunião Consulta ao Setor Privado coordenada pelo Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior - MDIC e o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI);
- 11) Visita técnica na Agência USP de Inovação.

Análise crítico-reflexiva

O quadro a seguir apresenta uma análise das fragilidades listadas em 2016, seguido do que foi feito para sanar a respectiva fragilidade, situação atual referente a essa fragilidade (Solucionada/Pendente) e explicação referente a pendência quando existente.

Quadro 4 - Fragilidades em 2016 e ações empreendidas pela SEDETEC

Fragilidades em 2016	O que foi feito para sanar a fragilidade	Situação atual solucionada/pendente	Explicação referente a pendência
<p>Para realizar as ações de transferência do conhecimento, tecnologias e competências tecnológicas da UFRGS para a sociedade, demanda-se ações em parceria. Em geral, a secretaria possui rede de parceiros e apoiadores, contudo, necessita maior empenho em captar empresas que possam contribuir com a visão de mercado na interação.</p> <p>Dentre as principais fragilidades neste quesito, destaca-se a falta de compreensão por parte de muitas organizações privadas da necessidade de investimento em pesquisa e desenvolvimento.</p>	<p>Foram mapeadas as empresas mais inovadoras da região e foram feitos contatos com essas empresas para identificar os responsáveis por P&D&I.</p>	<p>Pendente</p>	<p>Além da identificação do contato, devem ser feitas reuniões presenciais com os responsáveis de P&D&I visando futuras interações e transferências de know-how e tecnologia.</p>
<p>Paralelamente, as tecnologias criadas na universidade, muitas vezes, carecem de adequação ao uso mercadológico, industrial, sendo necessário estreitar os objetivos das pesquisas acadêmicas a sua aplicabilidade no mercado.</p> <p>Há dificuldade em acessar determinadas áreas de conhecimento que não enxergam a interação com a sociedade, a inovação e o empreendedorismo como temas inerentes às suas ações.</p> <p>Existem muitos setores na UFRGS que fazem parte do Ecossistema Empreendedor e Inovador. Esse ecossistema desenvolve uma grande demanda de ações de empreendedorismo e inovação, porém, em muitos casos, não há uma comunicação eficaz entre os setores, gerando a realização de ações parecidas ou repetidas e o não conhecimento do calendário geral do empreendedorismo na UFRGS.</p>	<p>A campanha #InovaçãoUFRGS, entre outros objetivos, busca motivar pesquisadores a realizarem pesquisa orientada à inovação.</p> <p>Lançada a campanha #InovaçãoUFRGS que visa mobilizar essas áreas</p> <p>A campanha #InovaçãoUFRGS estabelece um calendário integrado para as ações de empreendedorismo e inovação na UFRGS.</p>	<p>Pendente</p>	<p>Campanha em andamento, vários eventos devem ocorrer ao longo de 2018.</p>
<p>Ainda é necessário construir mecanismos mais eficientes para a aproximação entre os pesquisadores e despertar o interesse destes na aplicação dos conhecimentos em temas e desafios reais da sociedade, reforçando a expectativa de contribuir com avanços científicos e tecnológicos para a sociedade, o mercado e as instituições públicas e privadas.</p>	<p>Foi desenvolvida a Vitrine tecnológica, que compreende um portfólio de tecnologias disponíveis na universidade e foram oferecidos eventos, workshops e reuniões para aproximação universidade-sociedade.</p>	<p>Pendente</p>	<p>Para reforçar a aproximação, serão desenvolvidos em 2018 uma vitrine de competências e uma Plataforma de aproximação Universidade Sociedade.</p>
<p>Identifica-se a dificuldade de sensibilizar setores que estão envolvidos com demandas diversas e de ampliar o engajamento de docentes para trabalhar com inovação e empreendedorismo.</p>	<p>No escopo das atividades de Empreendedorismo foi desenvolvida disciplina no Pós-graduação, bem como implementada parceria com a EDUFRGS</p>	<p>Pendente</p>	<p>A atividade é continuada pois os docentes em contato com a ferramenta tendem a multiplicar o tema com inserção de aulas</p>

Fragilidades em 2016	O que foi feito para sanar a fragilidade	Situação atual solucionada/pendente	Explicação referente a pendência
	no Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico para Docentes em Estágio Probatório.		envolvendo empreendedorismo nos cursos de graduação.
As atividades de interação com cunho social ainda são modestas, considerando o tamanho e potencial da UFRGS.	Incentivo à participação de projetos, com foco nos objetivos globais para sustentabilidade na Maratona de Empreendedorismo. Parceria com empresas que desenvolvem empreendedorismo social.	Pendente	A continuidade na ênfase de ações com cunho social deve persistir.
A cultura de planejamento baseada em indicadores ainda precisa ser reforçada.	Implementada Gestão à Vista com painéis de indicadores de cada setor.	Solucionada	
Potencial falta de recursos humanos para a realização de maior volume de ações.	Foram preparados bolsistas para atuar nas áreas com maior volume de ações.	Pendente	A mobilidade dos bolsistas não contribui para o engajamento em ações de longo prazo que pressupõem participação efetiva e continuada, além de depender da renovação de editais específicos. Estamos pleiteando junto à PROGESP contratação de servidores.
A política de Inovação da UFRGS precisa ser atualizada, de forma a atender o que está previsto no novo marco legal da inovação, aprovado em 2016.	Em um esforço conjunto da SEDETEC, PROPESQ, PROPG e Parque Zenit, contando com a ajuda da Auditoria e Procuradoria, foi desenvolvida a nova política de Inovação da UFRGS.	Pendente	A efetivação está pendente de pequenas alterações em função da aprovação do Decreto Federal que regulamenta o Marco Legal de C&T&I Nacional, seguido de tramitação no CONSUN.

A SEDETEC, durante o ano de 2017, realizou reuniões mensais com a equipe para analisar a evolução dos indicadores estabelecidos e atuar onde necessário, tendo como base as metas estabelecidas. Assim, as ações delineadas no planejamento estratégico, visando promover a inovação, o empreendedorismo e o desenvolvimento tecnológico sustentado, foram priorizadas.

Em um esforço conjunto da SEDETEC, PROPESQ, PROPG e Parque Zenit, contando com a ajuda da Auditoria e Procuradoria, foi desenvolvida a **nova política de Inovação da UFRGS**. Realizada reunião com todas unidades acadêmicas, atuantes nas questões de inovação, para apresentação e discussão dos principais pontos da nova política evidenciando a necessidade de consenso e regras claras. A efetivação está pendente de alterações em função da aprovação do Decreto Federal que regulamentará o Novo Marco Legal de C&T Nacional, o qual está em análise por uma comissão na Casa Civil. A ação da SEDETEC na regulamentação, através de portaria, e suporte na organização dos documentos das empresas Juniores, contribuiu também para mais uma etapa na consolidação da UFRGS como universidade empreendedora.

A SEDETEC procurou, no escopo de suas atividades, ampliar as ações de difusão e transferência de tecnologia, através do setor de prospecção tecnológica, que conta com a Vitrine de Tecnologia, visando reforçar esta cultura de inovação. O cenário de interação com empresas ainda não é ideal, mas a aproximação com outras instituições, a promoção de cursos para a sociedade e a participação em eventos relevantes do setor trazem confiança no potencial da universidade na área de empreendedorismo e inovação. É importante aprimorar a área de avaliação técnica e mercadológica das tecnologias protegidas, com maior direcionamento do potencial destas em termos de transferência tecnológica. Por outro lado, a Plataforma de Aproximação Universidade-Sociedade, em desenvolvimento, pode ser considerada outra ação que vai contribuir na ampliação desta aproximação com empresas facilitando e agilizando o sistema de demandas tecnológicas.

Com o aumento do número de alunos impactados com as ações de empreendedorismo e inovação, percebemos um maior engajamento dos mesmos na trilha empreendedora, passando inicialmente por ações de sensibilização, posteriormente por ações que oportunizem o desenvolvimento de propostas de startup – oriundas ou não de projetos de pesquisa – e finalizando com a pré-incubação e incubação. Em 2018 as atividades para os alunos serão mantidas e, paralelamente, ações visando inspirar os docentes para melhorar suas práticas de forma a impactar seus alunos durante a formação acadêmica também será foco do setor.

O interesse na redação de patentes vem se estabelecendo na comunidade, mas gera, ao mesmo tempo, incerteza com os rumos das decisões do INPI, trazendo o desafio de revisitar as políticas de gestão, cooperação, registro e transferência de tecnologia incentivando o debate sobre as melhores práticas de gestão dos ativos de PI.

A FINOVA manteve seu público e qualidade dos trabalhos apresentados, trazendo à reflexão a necessidade de maior incentivo à participação de pesquisas envolvendo tecnologias sociais.

As questões relacionadas à infraestrutura (infiltrações no telhado do prédio histórico) que dependiam de ações de outros órgãos, não foram finalizadas, apontando para a necessidade de uma ação mais efetiva para solucionar o problema. Por outro lado, foi projetada e executada uma sala de criatividade no térreo do Chateau que conta com equipamentos e acessórios para um uso múltiplo e integrado nas atividades de empreendedorismo e inovação.

O Setor de Comunicação da Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico toma forma com objetivo de contribuir para que a SEDETEC seja referência nos assuntos relacionados a Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia; Propriedade Intelectual; Inovação e Empreendedorismo e Iniciação Tecnológica.

Um importante desafio para 2018 será participar do Projeto Erasmus+ Listo, cujo evento de lançamento foi realizado na UFRGS. Coordenado pela Universidade de Uppsala (Suécia), composto por universidades europeias e latino americanas, este projeto contempla a cooperação nas esferas de inovação e empreendedorismo. O projeto tem três objetivos principais: (i) melhorar mecanismos para relações universidade-sociedade, (ii) melhorar as habilidades para o ensino do empreendedorismo e (iii) promover o espírito de inovação e empreendedorismo em toda a universidade. A expectativa com relação ao projeto é de capitalização de novas formas de atuar na esfera do empreendedorismo e inovação, promovendo a imagem da UFRGS enquanto universidade inovadora e empreendedora.

O quadro a seguir apresenta o panorama atual referente aos Quesitos em pauta, Potencialidades da UFRGS, Fragilidades identificadas e Ações e estratégias previstas para a busca de melhorias em 2018.

Quadro 5 - Responsabilidade Social da Instituição: Desenvolvimento Tecnológico - Potencialidades e Fragilidades de 2017 e ações previstas

Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
<p>Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.</p>	<p>A SEDETEC tem papel fundamental no desenvolvimento de ações para a transferência do conhecimento científico e tecnológico gerado na universidade, junto às organizações externas. Na promoção do empreendedorismo inovador, realiza atividades de educação empreendedora que estimulam a criação de negócios inovadores. Oferece Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação para aluno de graduação, impactando na sua formação.</p>	<p>Para realizar as ações de transferência do conhecimento e tecnologias da UFRGS para a sociedade, demandam-se ações em parceria. Em geral, a secretaria possui uma rede de parceiros e apoiadores, contudo, necessita maior empenho em captar empresas que possam contribuir com a visão de mercado na interação. Paralelamente, há dificuldade em acessar determinadas áreas de conhecimento que não priorizam a interação com a sociedade, a inovação e o empreendedorismo como temas inerentes às suas ações.</p>	<p>Organização de informações e atuação junto com a PROPLAN e PROPESQ para o levantamento da Rede de Laboratórios Tecnológicos da UFRGS. Esforço para o levantamento de informações para a criação da Plataforma de Aproximação UFRGS e Sociedade. No âmbito da campanha #inovacaoUFRGS Identificando pessoas estratégicas nas unidades acadêmicas da UFRGS que possam atuar como agentes de inovação. Participação intensa junto ao Projeto LISTO, financiado pela Comunidade Europeia, de fomento ao empreendedorismo e inovação</p>
<p>Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.</p>	<p>A SEDETEC representa a UFRGS em diferentes órgãos e mecanismos de interação entre a universidade e os setores público e privado, na promoção da ciência, tecnologia e inovação (Fórum das Instituições de Ensino Superior de Porto Alegre - Fórum das IES, Conselho de Inovação Tecnológica CITEC-FIERGS, Conselho Municipal de Ciência e Tecnologia) Constrói também parcerias com setores educativos que visam estimular o empreendedorismo universitário, como IEL/FIERGS, Sebrae, Endeavor, Anjos do Brasil, Semente Negócios, entre outros. Coordena o projeto SEBRAETEC, que visa a realização de Prestação de Serviços Tecnológicos e de Inovação para a sociedade via fomento do SEBRAE-RS.</p>	<p>Ainda é necessário reforçar mecanismos para a aproximação entre os pesquisadores e despertar o interesse destes na aplicação dos conhecimentos em temas e desafios reais da sociedade. Ainda é necessário reforçar a cultura de pesquisa voltada à inovação, com a expectativa de contribuir com avanços científicos e tecnológicos para a sociedade, o mercado e as instituições públicas e privadas. Identifica-se a dificuldade de sensibilizar setores que estão envolvidos com demandas diversas e de ampliar o engajamento de docentes para trabalhar com inovação e empreendedorismo.</p>	<p>Finalização da plataforma de aproximação universidade-sociedade, que permita à sociedade visualizar a oferta tecnológica da UFRGS e permita à UFRGS visualizar as demandas da sociedade. Reforço da participação em espaços e oportunidades de ampliação das interações entre a universidade e a sociedade. Participação em grupos de trabalho e comitês técnicos que preveem a organização de eventos, reuniões técnicas e a proposição de projetos, bem como o desenvolvimento de atividades empreendedoras em parceria.</p>

Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
<p>A instituição contribui com a criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural da nação?</p>	<p>A SEDETEC realiza a gestão dos ativos intangíveis da UFRGS, os bens relacionados à propriedade industrial, envolvendo pedidos de invenção (patentes), marcas, cultivares, softwares, etc.</p> <p>A transferência destes resultados por meio de licenciamentos, são formas de disponibilizar os conhecimentos científicos e tecnológicos gerados a partir das pesquisas acadêmicas.</p> <p>Contribui na redação de contratos e convênios de transferência de conhecimento UFRGS-Sociedade.</p> <p>Fomenta o Programa de Bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação</p> <p>Realiza a Maratona de Empreendedorismo há 18 anos.</p> <p>Faz parte da coordenação da disciplina transversal de empreendedorismo na UFRGS, no formato de atividade de extensão.</p> <p>É um dos setores responsáveis pelo Edital Sebrae de Educação Empreendedora na UFRGS.</p>	<p>Dentre as principais fragilidades neste quesito, destaca-se a falta de compreensão por parte de muitas organizações privadas da necessidade de investimento em pesquisa e desenvolvimento.</p> <p>Paralelamente, as tecnologias criadas na universidade, muitas vezes, carecem de adequação ao uso mercadológico, industrial, sendo necessário estreitar os objetivos das pesquisas acadêmicas a sua aplicabilidade no mercado.</p>	<p>As ações de comunicação visando reforçar a cultura empreendedora e inovadora na UFRGS (campanha #InovaçãoUFRGS) são as ações que podem mitigar e eliminar as fragilidades identificadas.</p> <p>A campanha #InovaçãoUFRGS também busca motivar pesquisadores a realizarem pesquisas orientadas à inovação.</p>
<p>Existem atividades institucionais em interação com o meio social? Em qual (is) área (s) (educação, saúde, lazer, cultura, cidadania, solidariedade, organizações econômicas e sociais, meio ambiente, patrimônio cultural, planejamento urbano, desenvolvimento econômico, entre outras)? Caracterização das atividades.</p>	<p>Realiza atividades em espaços sociais, especialmente com organizações econômicas e sociais, de planejamento urbano e desenvolvimento econômico.</p> <p>Oferece à sociedade, eventos na sua área de atuação.</p> <p>A Maratona de Empreendedorismo, reforça a criação de negócios inovadores em todas as áreas de conhecimento (tendo como foco principal as áreas das Incubadoras da UFRGS, mas também alinhada aos objetivos de desenvolvimento sustentável da ONU).</p>	<p>As atividades de interação com cunho social empreendidas por pesquisadores da UFRGS ainda são modestas, considerando o tamanho e potencial da UFRGS.</p>	<p>Participação e realização de ações específicas em parceria com entidades e instituições sociais.</p> <p>Inclusão do empreendedorismo social na Maratona de Empreendedorismo.</p>

Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
<p>Existe uma avaliação sobre a forma em que as atividades de vinculação com o meio favorecem o desenvolvimento das finalidades da instituição? Como ela é feita?</p>	<p>As atividades do Programa de Empreendedorismo são avaliadas através de pesquisa com os egressos da Maratona com o intuito de dimensionar o impacto do curso na criação de startups e, conseqüentemente, na construção de conhecimento, sendo todas as atividades realizadas avaliadas no seu término, tanto pelos participantes quanto pela equipe de realização. No programa de bolsas de Iniciação tecnológica, a participação dos estudantes é avaliada e premiada em evento específico.</p> <p>Há um conjunto de indicadores que é monitorado mensalmente: número de depósitos, número de registros, número de interações aprovadas, R\$ contratado em interações, R\$ recebido em licenciamentos, número de visitas aos sites de empreendedorismo, número de participantes em atividades de empreendedorismo, número de novas empresas incubadas.</p> <p>Os dados e resultados de cada setor são monitorados, atentos ao cumprimento de metas, e discutidos em reuniões mensais, reforçado pela cultura de planejamento instituída na SEDETEC.</p>	<p>É necessário avançar na atuação conjunta com outros setores estratégicos da UFRGS, unindo esforços para melhorar o alcance dos resultados.</p>	<p>Consolidação de políticas, manuais e fluxos de processo, prevista para 2018, constituem instrumento para ações integradas.</p>
<p>Quais as relações estabelecidas pela instituição com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho?</p>	<p>Relações de parceria com a participação em conselhos, grupos de trabalho, comitês técnicos, eventos e projetos conjuntos na área de ciência, tecnologia e inovação.</p> <p>Desenvolvimento de projetos de educação empreendedora em prol do Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação da Região Metropolitana.</p>	<p>A SEDETEC pode facilitar a interação, mas a consolidação das interações depende do engajamento de pesquisadores e grupos de pesquisas, em projetos conjuntos com a sociedade.</p> <p>Considerando o porte da UFRGS, ainda há amplo espaço para ampliar o volume de interações.</p>	<p>Estamos atualizando um banco de dados com organizações que atuam com inovação, pesquisa e desenvolvimento, para facilitar contatos e reforçar a imagem da UFRGS como instituição parceira na realização de projetos conjuntos. Esse esforço deve continuar em 2018.</p>

Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
	Construção de rede de mentores para apoio ao desenvolvimento de startups.		
Existem ações que visem à promoção da cidadania e de atenção a setores sociais?	Na promoção da interação entre a universidade e empresas, a SEDETEC desempenha uma função social que vincula a transferência dos resultados de pesquisa com as demandas sociais que visem ao desenvolvimento regional e nacional.	As atividades de cidadania e interação com cunho social ainda são modestas, considerando o tamanho e potencial da UFRGS.	Inserção do empreendedorismo social na Maratona de Empreendedorismo.
Existem ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores, captação de recursos?	<p>O Programa de Empreendedorismo realiza atividades em parceria com as Incubadoras, visando estimular a criação de futuros projetos incubados.</p> <p>Desenvolve cursos em parceria com as empresas juniores, auxilia na criação de novas empresas juniores e oferece eventos com foco em captação de recursos.</p> <p>A SEDETEC integra o Núcleo de Empreendedorismo Inovador, responsável por disseminar a cultura empreendedora internamente, através de atividades de ensino e extensão. Além disso, todas as ações e notícias relacionadas ao mundo empreendedor são divulgadas no site (http://www.ufrgs.br/empreendedorismo/) na fanpage (https://www.facebook.com/empreendedorismoufrgs) e na vitrine de startups da UFRGS (www.ufrgs.br/startups).</p>	<p>Existem muitos setores na UFRGS que fazem parte do Ecossistema Empreendedor e Inovador. A comunicação entre eles nem sempre é ideal.</p> <p>O potencial das empresas juniores pode ser explorado.</p>	<p>Foi aprimorada a comunicação entre os setores do Ecossistema de Empreendedorismo e Inovação da UFRGS, através do site, e-mail, fanpage e acesso semanal dos canais de comunicação de cada setor. Esses canais devem ser mantidos e aprimorados.</p> <p>Está em desenvolvimento a campanha #inovaçãoUFRGS, visando reforçar, na UFRGS, a cultura da inovação e empreendedorismo concentrando ações de empreendedorismo e inovação, com o objetivo de haver comunicação eficaz entre os setores, evitando a realização de ações parecidas e/ou repetidas ou o desconhecimento do calendário geral do empreendedorismo na UFRGS.</p> <p>Aprovar a Política de Inovação da UFRGS no CONSUN, alinhada ao novo marco legal da inovação.</p> <p>Estruturar melhor o suporte às Empresas Juniores e fomentar o acesso de empresários juniores às incubadoras.</p>

3.2 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO - PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO: PARQUE ZENIT

O Parque Zenit, Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, foi criado no dia 9 de abril de 2010 pela Decisão do CONSUN n° 107/2010 e teve seu Regimento aprovado no dia 29 de abril de 2011, pela Decisão n° 226/2011. A nomeação dos componentes iniciais para o Conselho Diretor, de acordo com o Artigo 24 do Regimento do Parque Científico e Tecnológico da UFRGS, foi definida a partir da Decisão do CONSUN N° 307/2011, de 15 de julho de 2011, os quais representam os docentes das Unidades e Centros Interdisciplinares (UCIs) da UFRGS, os servidores técnico-administrativos e o corpo discente.

O Parque Zenit integra o ecossistema de empreendedorismo e inovação da UFRGS, através da geração de conhecimento, alcançando a sociedade, buscando a relação com empresas, a incubação de negócios inovadores, a prospecção de projetos tecnológicos, a capacitação e consultoria em gestão da inovação e negócio.

No ano de 2015 ocorreu definição de uma nova identidade visual e desenvolvimento de um plano de comunicação interna e externa. Em 2016, O Zenit consolidou seu portfólio de serviços bem como estruturou seus laboratórios buscando, assim estimular e desenvolver a interação da universidade com a sociedade. Os serviços atualmente estão dispostos em quatro grandes áreas, são elas: conexão, inovação, capacitação e incubação.

Os serviços relacionados a **Conexão**, se propõem a realizar interações, sejam entre agentes internos ou externos à UFRGS, tanto para promover competências tecnológicas da universidade, como para oferecer serviços e oportunidades, através de terceiros, com vantagens para a comunidade acadêmica e, também, para as empresas associadas. O principal esforço nessa área é a rede de Laboratórios Tecnológicos.

Os serviços da área de **Inovação** são aqueles que buscam fomentar tanto o desenvolvimento de uma cultura inovadora nas organizações, como apoiar o desenvolvimento de projetos inovadores. Os serviços oferecidos têm como finalidade orientar empresas para a implementação de um sistema de gestão da inovação e também apoiar o desenvolvimento de produtos inovadores através de práticas de prototipagem. Nessa área destacam-se o Programa NAGI-UFRGS e o Centro Multiusuário de Prototipagem Rápida (CMPR).

Os serviços relacionados à **Capacitação** visam oportunizar à comunidade interna e externa à UFRGS acesso a eventos que envolvem os temas inovação e empreendedorismo, promovendo um espaço de interação entre os mais diversos atores da comunidade. Além disso,

serão oferecidos também outros tipos de capacitações, focadas em temas relevantes para novos empreendimentos já estabelecidos que buscam inovar.

Os serviços relacionados à **Incubação** têm como enfoque o suporte às Incubadoras e Empresas Incubadas, que, de acordo com o Regimento, fazem parte da gestão e da responsabilidade do Zenit. Com isso, busca-se garantir o apoio na gestão dos negócios, o estímulo a trocas e interações e a capacitação e desenvolvimento dos empreendedores.

No atual Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2016-2026), o tema Inovação explicitamente inserido, com destaque ao papel da UFRGS como agente de fomento à inovação e ao empreendedorismo e ao desenvolvimento e ampliação de incubadoras, coworking e institucionalização da política de empreendedorismo e inovação.

Alinhado ao objetivo de buscar parcerias em áreas de relevância social, ambiental e científica e tecnológica constante no PDI (2016-2026) e, conforme consta no Plano de Gestão 2017-2020, o Zenit tem como meta a formação de alianças estratégicas buscando a responsabilidade social em suas diferentes atividades na interação com os agentes do ecossistema de empreendedorismo e inovação. Nessa linha, ocorreu a ampliação da rede de parceiros através das ações o evento Conexões que inspiram com a PUCRS, organização do evento 100Open Startups, acordo com o BRDE e formalização de acordo com a prefeitura de Farroupilha.

Um dos objetivos do PDI (2016-2026) é incentivar ações de empreendedorismo. Nesse sentido, em 2017, foram realizadas diversas ações com o objetivo de estimular o comportamento empreendedor, bem como sensibilizar algumas áreas do conhecimento com pouca cultura em inovação. O Parque Zenit organizou 5 edições do evento “Quartas da Inovação” abrangendo um público de mais de 340 pessoas. Ainda com o propósito de fomentar o empreendedorismo e a inovação, o Zenit criou o Laboratório de Negócios como um espaço para o desenvolvimento de pesquisas e o surgimento de novas ideias de negócios.

Dentro do planejamento do órgão a implementação do projeto NAGI - Núcleo de Apoio a Gestão da Inovação mostrou-se de extrema relevância para os empreendedores das incubadoras e outras empresas externas. Em 2017, foi realizada a capacitação de 18 organizações, com a realização de um diagnóstico da gestão da inovação, seguido de capacitação e de consultorias in loco.

Buscando incentivar e implementar novas estratégias, práticas e espaço de aprendizado e ensino, um outro projeto implementado e alinhado aos objetivos do eixo Inovação do PDI é o AcelerEA em parceria com a Escola de Administração (EA/UFRGS). Tal projeto tem como

foco acelerar negócios com potencial inovador e disseminar a cultura empreendedora na UFRGS.

No que tange à responsabilidade social, em 2017, o Zenit desenvolveu o projeto de um CRC - Centro de Recondicionamento de Computadores em parceria com o Ministério de Ciência Tecnologia, Inovações e Comunicações - MCTIC e com a Secretaria de Inclusão de Digital da Prefeitura Municipal de Porto Alegre - PMPA. Nessa ação, busca-se promover o descarte correto de resíduos eletrônicos, a qualificação profissional e despertar o espírito empreendedor dos jovens em vulnerabilidade social. Essa ação deve iniciar em 2018 no espaço cedido pela PMPA, localizado no IV Distrito.

Ainda em 2017, em parceria com a Escolas de Administração, de Engenharia e com o Instituto de Informática foi estruturado o programa Orion, que visa ofertar uma experiência profissional em empresas brasileiras aos alunos estrangeiros. Dessa forma, a interação entre os empresários brasileiros e os alunos estrangeiros poderá contribuir para a internacionalização e a maior competitividade dos negócios no Estado. Em 2018, espera-se iniciar a operação do programa.

Indo além do ecossistema da UFRGS, o Zenit mostrou-se atuante em diferentes entidades representativas de empreendedorismo e inovação tanto no Brasil quanto no exterior como a Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC), Rede Gaúcha de Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (REGINP), International Association of Science Parks and Areas of Innovation - IASP e etc.

Por fim, para melhorar a comunicação entre a gestão do Parque e suas incubadoras a diretoria do Zenit tem participado das reuniões periódicas das incubadoras e incubados, bem como das reuniões da Reginp. Os membros da diretoria também participaram da conferência da ANPROTEC e o diretor representou o Zenit na missão internacional ANPROTEC e na conferência da IASP.

A seguir, apresenta-se o quadro resumo da avaliação elaborado pelo parque Zenit, na dimensão Responsabilidade Social, que contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 6 - Resumo Responsabilidade Social da Instituição: Desenvolvimento Tecnológico 2017 - Parque Zenit

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
<p>Transferência de conhecimento e importância social das ações universitárias e impactos das atividades científicas, técnicas e culturais, para o desenvolvimento regional e nacional.</p>	<p>Interação com diferentes agentes do ecossistema de empreendedorismo e inovação de modo a estabelecer conexões e parcerias. Realização de eventos e atividades com o objetivo de estimular; empreendimentos inovadores e de impacto social.</p>	<p>A necessidade de recursos humanos, físicos e financeiros. - Rede de parceiros ainda pequena que ocasionam uma certa dificuldade na realização da transferência de conhecimento. Algumas áreas ainda não possuem um olhar empreendedor na transferência dos saberes.</p>	<p>Desenvolvimento do programa AcelerEA em parceria com a Escola de Administração/UFRGS. Ampliação da rede de Laboratórios foi criada a Rede de Laboratórios vinculada ao Zenit de modo que os serviços destes possam ser ofertados à comunidade. Ocorreu a ampliação da rede de parceiros através da Global Operations ,100 OpenStartups, Conexões que inspiram com a PUCRS, acordo com o BRDE e também com a prefeitura de Farroupilha e de Porto Alegre. Estruturação do Programa Orion para atração de estudantes estrangeiros para realização de estágios nas empresas gaúchas.</p>
<p>Natureza das relações com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho e com instituições sociais, culturais e educativas de todos os níveis.</p>	<p>Realização de ações de Conexão, Inovação, Incubação e Capacitação que proporcionam a articulação entre os atores de Ciência, Tecnologia e Inovação. Novos acordos de cooperação formados e prospectados.</p>	<p>Dificuldade em desenvolver as atividades de um modo articulado e conjunto no sentido de temas e datas.</p>	<p>Desenvolvimento de parcerias em diferentes entidades representativas de empreendedorismo e Inovação bem como estar presente nas instâncias de discussão.</p>
<p>A instituição contribui com a criação de conhecimentos para o desenvolvimento científico, técnico ou cultural da nação?</p>	<p>O Zenit tem na sua essência a busca pelo desenvolvimento e transferência de tecnologia a partir de projetos Universidade-Empresa. Com o serviço de incubação, realizado através das Incubadoras vinculadas ao Parque, é incentivada a criação de start-ups/spin-offs que são empresas que surgem de estudos e pesquisas acadêmicas. O apoio E os serviços prestados às incubadoras são formas de incentivar a criação de conhecimentos capazes de gerar o desenvolvimento tecnológico e econômico da nação.</p>	<p>Os conhecimentos desenvolvidos sem potencial mercadológico têm sua transferência um pouco mais restrita e focada. Muitas vezes o conhecimento científico não está voltado à geração de inovação.</p>	<p>O Zenit realizou e promoveu diversos eventos na área de empreendedorismo e inovação. Operacionalização e acompanhamento da terceira edição do programa Rota de Inovação do NAGI-UFRGS.</p>

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Existe uma avaliação sobre a forma em que as atividades de vinculação com o meio favorecem o desenvolvimento das finalidades da instituição? Como ela é feita?	Em dezembro é apresentado aos parceiros as ações que foram desenvolvidas durante todo o ano. A Diretoria Executiva e a Reintec se reúnem com regularidade para avaliarem bem como deliberarem diferentes atividades. Uma forma de avaliação é que ao final de cada evento é realizada uma pesquisa de satisfação através do preenchimento de um questionário pelos participantes.	Dificuldade de manter a longo a prazo a equipe interna permanente. Alguns serviços se encontram em estágio inicial o que torna a avaliação não aplicável. Alguns participantes não respondem aos questionários de avaliação.	Ocorrência de reuniões mensais com a equipe para acompanhamento das atividades. Elaboração do "handbook" no qual cada serviço do Zenit tem seu fluxo desenhado de modo o proporcionar uma avaliação.
Quais as relações estabelecidas pela instituição com o setor público, com o setor produtivo e com o mercado de trabalho?	Realização de projetos conjuntos com outras Universidades e Instituições. Formalização de acordos de cooperação. Participação em eventos, conselhos e projetos ligados às áreas de inovação, parques tecnológicos, empreendedorismo. Estabelecimentos de parcerias específicas com Municípios em princípio Farroupilha e Ministérios -Saúde e Ciência e Tecnologia.	Questões legais e burocráticas dificultam alguns tipos de relações com o mercado e com o setor produtivo. Poucos recursos humanos o que impossibilita um maior volume de ações.	Prospecção de novos acordos de cooperação com o setor público e privado. Contratação de bolsista através do PDI. Tem-se buscado junto à PROGESP um aumento no número de servidores. Estudos vêm sendo realizados de modo a alinhar as questões legais com a formalização das relações estabelecidas bem como tendo em vista a agilidade dos processos.
Existem ações para promover iniciativas de incubadoras de empresas, empresas juniores, captação de recursos	O Zenit tem conseguido apoiar todas as iniciativas e serviços das incubadoras. As ações desenvolvidas são em especial os eventos, capacitações e projetos.	Não existência de padronização nos processos das incubadoras. Dificuldade de ações conjuntas.	Mapeamento dos processos das incubadoras objetivando padronização nos fluxos, bem como a otimização no uso de recursos. Participação nas reuniões periódicas tem ocorrido com os gestores das incubadoras de modo a articular as ações de uma forma conjunta.

3.3 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO (INCLUSÃO SOCIAL) – PROREXT

A responsabilidade social faz parte das diretrizes da extensão universitária brasileira, definidas no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras (FORPROEX), sendo um importante pilar da extensão na UFRGS e um dos norteadores das atividades de extensão desenvolvidas, através do que se busca o impacto e a transformação social.

Em conformidade com o Plano de Desenvolvimento Institucional, que incorpora a expansão e a inclusão como compromissos da Universidade, e com o Plano de Gestão/UFRGS 2016-2020, que toma o impacto social como um dos seus quatro objetivos estratégicos, o exercício da extensão na UFRGS é guiado pela responsabilidade social com os participantes e grupos envolvidos, num movimento dialógico entre o aspecto social e a construção do conhecimento. Abrangendo diferentes públicos e setores internos e externos à Universidade, é priorizado o trabalho em parceria com diversos órgãos e segmentos da sociedade e o incentivo à participação em projetos com repercussão em ambientes de vulnerabilidade social, o que vem em resposta à proposta de continuidade no trabalho de divulgação entre os extensionistas do ‘impacto e transformação social’ como uma das diretrizes da extensão universitária, conforme apresentado no relatório do ano anterior.

A Pró-Reitoria de Extensão estimula o envolvimento de docentes, técnicos-administrativos e discentes em atividades de extensão voltadas para o desenvolvimento e a justiça social. Nesse sentido é preciso mencionar a significativa ampliação, em 2017, do número de alunos da UFRGS envolvidos em atividades de extensão, aspecto que, no ano anterior, ainda fora tomado como uma das fragilidades da extensão.

É importante salientar a valorização do caráter social da extensão na avaliação dos projetos para concessão de benefícios através dos programas de apoio da PROREXT desenvolvidos pelo Departamento Administrativo e de Registro da Extensão (DARE), como o Programa de Fomento e o Programa de Bolsas de Extensão, que passou por reestruturação a partir dos trabalhos de comissão específica no segundo semestre de 2017 para execução a partir da edição de 2018: o impacto social da extensão consta entre os critérios de maior pontuação na avaliação dos programas e projetos inscritos no Programa de Bolsas de Extensão da PROREXT. Tal fato atende também à recomendação proposta no relatório anterior.

Destaca-se também a articulação para participação da UFRGS em editais externos que priorizam o desenvolvimento de programas e projetos de atuação direta em comunidades.

Citam-se aí: o acompanhamento da continuidade dos programas contemplados em 2015 pelo Edital PROEXT/MEC, para execução em 2016 e 2017, sendo que nos últimos dois anos não foi lançado novo edital por parte do Governo Federal; e a consolidação do Projeto Rondon como núcleo interdisciplinar vinculado ao Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS), com a realização de duas operações em 2017.

A PROEXT, através dos seus departamentos, promove e desenvolve ações que estimulam o diálogo, a convivência e a interação na diversidade cultural, social e ética, como:

- As atividades em parceria com a Comunidade Mbyá-Guarani, por parte do Museu da Universidade, promovendo articulação e integração da comunidade universitária e público em geral, especialmente de escolas, com a cultura indígena;
- Os eventos Encontros de Dois Mundos - diálogos entre a Astronomia Ocidental e Cosm visões Guarani-Mbyá, promovidos pelo Planetário em parceria com o Museu da UFRGS, desenvolvendo oficinas para docentes, oficinas para discentes, vivências nas aldeias e na Universidade, além da produção de material didático para a Escola Estadual Indígena Nhamandu Nhemopua;
- As atividades do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros (NEAB-UFRGS), vinculado ao DEDS, desenvolvendo atividades acadêmicas, culturais e educativas relativas aos povos africanos na atualidade, com destaque à realização da Semana da África na UFRGS;
- A realização de pré-vivências, promovidas pelo DEDS, como atividades preparatórias ao Projeto Convivências, que desenvolve ações educativas, culturais e científicas, pela convivência de docentes, técnicos-administrativos e alunos da UFRGS junto a comunidades rurais ou urbanas;
- O programa Conversações Afirmativas/DEDS, por meio de rodas de conversa que permitem ampliar o diálogo e a reflexão sobre a diversidade e riqueza cultural presentes na Universidade a partir da implantação da política de Ações Afirmativas, proporcionando tanto trocas de conhecimentos sobre patrimônio cultural entre a academia e mestres de saberes populares, quanto acolhimento e escuta de estudantes cotistas e servidores sobre suas vivências no espaço acadêmico.

Considerando a responsabilidade social da Universidade, os diferentes departamentos e órgãos da PROEXT desenvolvem atividades culturais e científicas destinadas a professores e alunos da Educação Básica considerando as temáticas dos seus programas e projetos, tais como:

- Atividades de formação continuada para professores, priorizando o atendimento a profissionais das redes públicas de educação, através de cursos e oficinas interdisciplinares promovidos tanto pelo Museu como pelo Planetário;
- Ações do Programa Educativo do Museu, incluindo o empréstimo de materiais didáticos para auxiliar as práticas docentes (caixas educativas) e o Projeto Conta Mais, que estimula a leitura e divulga a literatura infantil e juvenil;
- A produção de material de apoio pedagógico e distribuição de publicações do DEDS para escolas de Educação Básica;
- O projeto O livro no Unimúsica, do Departamento de Difusão Cultural – DDC em parceria com o Instituto de Letras/UFRGS, encaminhando os livros recebidos como ingressos aos concertos e atividades do Projeto Unimúsica a escolas públicas, cursinhos populares e também a entidades prisionais, bibliotecas comunitárias e associações de moradores;
- Assessorias científico-pedagógicas em Astronomia e Ciências afins em escolas e secretarias de educação do Rio Grande do Sul, além de sessões especiais na cúpula do Planetário para professores da Educação Básica.

Além das atividades destinadas às escolas, a PROREXT desenvolve também ações de apoio ao acesso ao ensino superior, como a acolhida aos calouros indígenas, por parte do Museu da Universidade, na abrangência da parceria com a Comunidade Mbyá-Guarani, e o projeto Por Dentro da UFRGS, do DEDS, que oferece oficinas informativas junto a escolas públicas sobre as políticas de ações afirmativas e formação de servidores e estudantes da UFRGS como multiplicadores sobre o acesso ao ensino superior.

Ainda no que toca à responsabilidade social da Universidade, a PROREXT também promove ações que garantem o acesso à extensão universitária a pessoas com deficiência e pessoas com necessidades educativas especiais, como: o desenvolvimento de recursos de acessibilidade pela parceria do Museu da UFRGS com o Projeto Incluir e com o Curso de Design/Faculdade de Arquitetura; a atuação junto ao Núcleo Interdisciplinar Pró-Cultura Acessível (NIPCA) e ao Núcleo Institucional de Acessibilidade da UFRGS – NIA; e a promoção de atividades e eventos acessíveis. Devido ao fato de que o equipamento do Planetário não permite a realização de sessões com tradução concomitante em LIBRAS, tem-se articulado parcerias com outras instituições para viabilizar o empréstimo de planetários móveis digitais, com programas digitais em LIBRAS desenvolvidos e disponibilizados pelos integrantes da Associação Brasileira de Planetários.

É necessário destacar, ainda, que a relação da Universidade com a sociedade se faz também pelo desenvolvimento de programas de participação na vida cultural local, da cidade, da região metropolitana e do litoral norte (onde há campi da UFRGS) e do Estado. Nesse sentido, os diversos departamentos e setores da PROEXT promovem programas e projetos de difusão de arte e cultura em diferentes manifestações, como música, artes visuais, cinema, exposições artísticas e museológicas, sessões de Planetário, intervenções artísticas e eventos em parceria com outros órgãos/UFRGS e segmentos sociais. Citam-se:

- O Projeto Unimúsica, do Departamento de Difusão Cultural – DDC, com o objetivo de difundir e articular conhecimentos relacionados à música, através de concertos, debates, oficinas, ensaios abertos e entrevistas com a participação dos artistas convidados – neste ano foram realizadas três ‘saudações musicais’ de conferências do Fronteiras do Pensamento com assinatura Unimúsica;
- A programação de mostras e ciclos temáticos da Sala Redenção - Cinema Universitário/DDC, que proporciona debate e integração das diferentes áreas do conhecimento a partir da articulação com parceiros internos e externos à Universidade;
- O Projeto Conferências UFRGS 2017, ciclo de palestras ‘Desafios da Educação Superior na América Latina - 100 Anos da Reforma de Córdoba’, como contribuição institucional para a construção da agenda preparatória dos países da América latina e do Caribe para a próxima Conferência Geral da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco);
- As intervenções artísticas nas paredes do Refeitório Universitário e em um dos prédios de Salas de Aula do Campus Litoral Norte, na abrangência do Projeto Arte Afora;
- A realização de exposições museológicas e demais atividades paralelas às exposições promovidas pelo Museu da UFRGS, em parceria com diversas órgãos internos e externos à Universidade;
- O Seminário Grandes Mestres dos Mestres da UFRGS, em parceria com diversas unidades acadêmicas, visando difundir a construção do conhecimento na UFRGS através da memória de seus mestres pioneiros e expoentes nessas áreas;

- A utilização dos espaços do Salão de Atos, Sala II e Plenarinho para atividades acadêmicas, científicas e culturais propostas pela UFRGS e por outras esferas da administração pública e da iniciativa privada;
- O projeto Som no Salão, edital promovido pelo Salão de Atos, que incentiva e difunde as novas manifestações artístico-musicais brasileiras de cunho autoral, com espaço para apresentação de quatro novos artistas ao longo do ano;
- A continuidade ao Convênio OSPA-UFRGS para desenvolvimento de atividades culturais e acadêmicas da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre no Salão de Atos da UFRGS, tais como: Concerto Oficial, Concertos Didáticos, Concertos para a Juventude;
- As sessões do Planetário dominicais abertas ao público em geral e sessões destinadas a escolas, realizadas ao longo da semana, além de outras atividades paralelas desenvolvidas pelo Planetário;
- A realização de eventos de divulgação da Astronomia a grande público, com programas temáticos na cúpula e apresentações culturais, como a Festa das Estações/Equinócio de Primavera e a Noite dos Museus.

O quadro a seguir contém uma síntese das análises avaliativas realizadas sobre a responsabilidade social da extensão da UFRGS, as principais potencialidades e fragilidades, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 7 - Resumo Responsabilidade Social da Instituição: Inclusão Social 2017 - Pró-Reitoria de Extensão

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Resultados Alcançados		Recomendações
	Potencialidades	Fragilidades	
Compromisso social da Universidade	Desenvolvimento de atividades de extensão que visam ao impacto e transformação social decorrentes de planejamento e execução em interação dialógica com os diferentes agentes, priorizando o trabalho em parceria com diversos órgãos e segmentos da sociedade e o incentivo à participação em projetos com repercussão em ambientes de vulnerabilidade social.		
Editais externos	Participação da UFRGS em editais externos pelo desenvolvimento de programas e projetos de atuação direta em comunidades, como acompanhamento do Edital PROEXT e Projeto Rondon, consolidado como um núcleo interdisciplinar vinculado ao DEDS.	Como não foi lançado Edital PROEXT/MEC nos dois últimos anos, em 2017 houve apenas a continuidade da execução dos programas UFRGS contemplados em 2015.	Incentivar os extensionistas da UFRGS a desenvolverem projetos e participarem de editais externos, especialmente aqueles voltados a comunidades em ambientes de vulnerabilidade social.
Ações de diálogos interculturais	Promoção e desenvolvimento de ações que estimulam o diálogo, a convivência e a interação na diversidade cultural, social e ética, como a parceria com a Comunidade Mbyá-Guarani, os eventos Encontros de Dois Mundos, atividades do NEAB-UFRGS, projeto Convivências e Conversações Afirmativas.		
Extensão na Educação Básica	Os diferentes departamentos e órgãos da PROEXT desenvolvem atividades culturais e científicas voltadas a professores e alunos da Educação Básica, considerando as temáticas desenvolvidas por programas e projetos, que vão desde cursos de formação docente até a produção de material de apoio pedagógico, oficinas, intervenções e sessões de planetário.		
Apoio ao acesso à Universidade	Desenvolvimento de ações de apoio ao acesso ao ensino superior, como acolhida aos calouros indígenas e o projeto Por Dentro da UFRGS de oficinas junto a escolas públicas e de formação de multiplicadores a servidores/UFRGS.		
Ações de promoção de acessibilidade	Promoção de ações que garantem o acesso à extensão universitária a pessoas com deficiência ou necessidades especiais, como o desenvolvimento de recursos de acessibilidade e de atividades/eventos acessíveis, além da atuação junto aos núcleos interdisciplinares NIPCA e NIA.	O equipamento do Planetário não permite sessões concomitantes com tradução em libras.	Estabelecer parcerias com outras instituições para viabilizar o empréstimo de planetários móveis digitais, possibilitando a realização de sessões especiais em libras.
Ações Culturais	Desenvolvimento de programas e projetos de difusão de arte e cultura, promovidas pelos departamentos e setores da PROEXT, realizando ações de participação na vida cultural da cidade e da região, em diferentes manifestações, como o Unimúsica, cinema, exposições artísticas e museológicas, sessões de Planetário, Som no Salão, intervenções artísticas e eventos em parceria com outros órgãos/UFRGS e segmentos sociais.	Algumas atividades culturais foram prejudicadas devido a questões como: greve das escolas públicas; falta de equipamento adequado às novas tecnologias de projeção na Sala Redenção/Cinema universitário; tempestade na data do evento; afastamento de servidor responsável por projetos específicos.	Realizar articulação interna visando sanar dificuldades quanto a equipamento e treinamento de novos servidores.

3.4 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO (INCLUSÃO SOCIAL) – COORDENADORIA DE AÇÕES AFIRMATIVAS

A Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas (CAF), criada em 2012, através da Decisão 268/2012 do Conselho Universitário, consolidou as responsabilidades institucionais de qualificar a execução e avaliação dessa política de Inclusão, já referenciado no PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional da Universidade.

Ações voltadas para a inclusão e assistência: Em 2017 foram priorizadas ações de monitoramento avaliação e da política de Ações Afirmativas e seus desdobramentos relacionados ao acompanhamento pedagógico, assistência estudantil e inclusão social. Perseguindo a Missão de “Promover o Acesso, permanência e pleno desenvolvimento acadêmico dos estudantes cotistas, visando contribuir para a redução das desigualdades, a valorização da diversidade étnico-racial e social no ambiente universitário, consolidando a política de ações afirmativas na UFRGS”, a Coordenadoria empreendeu um conjunto de ações de modo a promover interações sistemáticas junto à comunidade indígena e o movimento social negro. Destaca-se a participação nas atividades relativas a semana da Consciência negra, o apoio à realização do Encontro Regional de Estudantes Indígenas, entre outras que operacionalizaram o cumprimento de algumas dessas metas. Outra atividade de natureza educacional, cultural e formativa desenvolvida foi a promoção de Curso de Capacitação – Os Múltiplos fatores da retenção apresentando alguns resultados dos projetos de acompanhamento realizado com a participação de bolsistas PRAE/PROEXT junto a alunos indígenas e cotistas.

Cabe destacar a participação na elaboração do processo seletivo especial e do programa de acolhimento dos estudantes refugiados, a inclusão de pessoas com deficiências na reserva de vagas para o processo seletivo de 2018, bem como a constituição das comissões de verificação de autodeclaração étnico-racial.

Ações voltadas para o desenvolvimento da democracia: Ao longo de 2017 a CAF protagonizou o aprimoramento do debate público por meio da recomposição e participação no “Comitê contra a Intolerância” promovendo a capacidade de diálogo e interdisciplinaridade na compreensão do valor da diversidade no âmbito da universidade. A participação nas atividades designadas “Novembro Negro” também promoveu a visibilidade na mídia e na comunidade para as ações de fortalecimento da política de Ações Afirmativas da Universidade. Cabe destacar a parceria e realização de reuniões com as lideranças indígenas guaranis e kaingang para envolvimento em atividades conjuntas, bem como para a escolha de cursos no âmbito do processo seletivo especial indígena.

Houve, também a implementação do portal da transparência do ingresso especial indígena junto ao Portal da PROGRAD. O portal visa propiciar um melhor gerenciamento das chamadas de candidatos nos processos seletivos, bem como fornecerá ao Fórum de lideranças indígenas uma melhor visualização da oferta-demanda de candidatos para as vagas nos cursos indicados pelo fórum.

Ações voltadas para interação com o meio social e promoção da cidadania: No ano de 2017 a premiação de trabalhos relativos a Ações Afirmativas tornou-se transversal a todo o Salão UFRGS. Cabe destacar que o Salão de Ações Afirmativas tem como característica a receptividade aos trabalhos empreendidos pela comunidade na área de educação para as relações étnico-raciais bem como e reconhecimento de ações de promoção da cidadania.

Foi instituído Prêmio o Luiza Bairros de Ações Afirmativas para premiar personalidades e entidades que se destacam na promoção da igualdade racial e fortalecimento das políticas de ações afirmativas. O troféu foi entregue nas seguintes categorias: Trabalho inovador, Personalidade inspiradora e Organização múltipla.

Houve a participação, também um grupo de trabalho que teve como responsabilidade a elaboração de um plano de trabalho para a administração central da universidade para tratar do tema Acessibilidade na UFRGS.

Ações voltadas para o desenvolvimento institucional: Através de convergência institucional com outros órgãos foram consolidadas políticas institucionais em conjunto com a PROREXT, PROGESP, PRAE, PROGRAD. No que tange a igualdade de oportunidades ao acesso de estudantes cotistas e indígenas aos benefícios de assistência estudantil, conjuntamente com a PRAE destinamos bolsas específicas e auxílios financeiros para participação e eventos de natureza acadêmica, indispensável a melhoria da integração e desenvolvimento escolar dos estudantes em vulnerabilidade social. Atendendo às finalidades da CAF de valorização da diversidade e sensibilização de técnico-administrativos atuamos com o MUSEU e o DEDs constituindo uma agenda de atividades desenvolvidas ao longo de todo o ano, destacando-se o projeto “Por dentro da UFRGS”.

A Coordenadoria teve participação ativa no grupo de trabalho para a constituição do Projeto da Central do Aluno, contribuindo na construção de agenda e na elaboração do Catálogo de informações e serviços com vistas à sua implementação e homologação.

Representando a UFRGS, a CAF renovou sua participação no encontro ocorrido em Chapecó, Santa Catarina, do Fórum da Ações Afirmativas da Região Sul.

Outra ação visando o desenvolvimento da capacidade institucional foi o engajamento da CAF em grupo de estudos para a elaboração de critérios e procedimentos para valorização da autodeclaração no momento de ingresso na Universidade. Cabe destacar a constituição da Comissão especial de verificação da autodeclaração para denunciados por fraudes e a operacionalização e constituição de novo comitê para verificação do processo da autodeclaração vestibular 2018.

Ações voltadas para inclusão de estudantes: Em 2017, Coordenadoria desenvolveu um projeto-piloto para mapear os fatores que interferem/contribuem para a retenção. Esse projeto teve dois focos: um pensado para conhecer e planejar estratégias de superação da retenção em diferentes disciplinas/cursos entre estudantes indígenas e outro voltado aos estudantes cotistas. Nesse sentido, as ações visando a permanência, com hegemonia para as políticas de assistência estudantil, serão um desafio compartilhado por todos envolvendo uma ampla escuta as COMGRAD visando o alcance dos níveis de sucesso da política de inclusão social e diplomação dos estudantes beneficiados pela política.

A CAF deu continuidade ao apoio a participação dos estudantes indígenas nos Encontro Nacional dos Estudantes Indígenas (ENEI). Além disso, está finalizando um novo relatório apresentando dados quantitativos e qualitativos dos diferentes segmentos contemplados pela política de reserva de vagas.

Ações voltadas para superação de fragilidades identificadas na autoavaliação: Ao longo de 2017 várias ações foram empreendidas visando superar fragilidades apontadas na autoavaliação realizada no ano anterior. A dificuldade relacionada a sobreposição de diferentes modalidades de atividades foi sanada por meio da intensificação da articulação entre parceiros no sentido integração de agendas. Isso resultou em um aumento de reuniões presenciais conforme explicitado em dados quantitativos. As ações focalizaram tanto os parceiros internos PRAE/MUSEU/PROEXT, Institutos, como parceiros externos - Conselho Estadual de Povos Indígenas, Lideranças Indígenas, entre outros. Com relação a equipe insuficiente para atender as demandas internas e externas, a Coordenadoria teve o acréscimo temporário de um técnico em assuntos educacionais, atendendo a demanda solicitada pela própria servidora.

Com relação as dificuldades relacionadas a inexistência de mecanismos e ferramentas para atendimento de escolas sobre a política de Ações Afirmativas ao longo do ano, a CAF passou a integrar em parcerias com o DEDs a agenda de atividades no âmbito do projeto “Por dentro da UFRGS”, que tem levado informações sobre o ingresso por reserva de vagas em escolas que vem solicitando visita por agendamento.

Foi elaborado um calendário de acolhimento indígena e implementado um projeto de acolhimento em parceria com a PRAE e COMGRADs envolvendo os bolsistas cotistas da CAF. Essas ações tiveram como objetivo superar as dificuldades de acolhimento continuado aos cotistas e ingressantes indígenas ao longo do semestre.

Os objetivos previstos para a CAF no PDI e no Plano de Gestão foram contemplados por meio das ações desenvolvidas ao longo de 2017. Destaca-se em parceria com a PROGRAD, no cumprimento do objetivo acadêmico de aperfeiçoamento das etapas de ingresso dos calouros na Universidade, desde a entrega da documentação até a matrícula dos calouros.

Com vistas a promoção de atividades com o objetivo de estimular o diálogo, a convivência e a interação na diversidade, destaca-se a realização das atividades no âmbito do Salão UFRGS bem como no Projeto “Novembro Negro” em parceria com a FACED.

Nos objetivos de Impacto Social relacionados a inclusão a CAF trabalhou em conjunto com parceiros, em duas frentes: na elaboração do Plano Institucional de Acessibilidade. A CAF liderou a constituição de um grupo de trabalho realizando uma reunião de identificação dos setores da UFRGS que trabalham com acessibilidade. A segunda frente, foi a elaboração de programa de acolhimento ao aluno refugiado e/ou portador de visto humanitário na graduação e pós-graduação em cumprimento da Decisão nº 366/2015 do Conselho Universitário. O resultado foi a publicação do primeiro edital de ingresso de refugiados pela PROGRAD. Além disso, a CAF iniciou um projeto de acompanhamento de editais nos cursos de Pós-graduação em tempo real sobre as disponibilidades de vagas para cotistas da Universidade.

Objetivando aprimorar a política de qualificação e aperfeiçoamento de servidores e atender às necessidades de capacitação permanente, a CAF promoveu várias capacitações de técnicos-administrativos para atuarem em comissões de verificação de autodeclarações étnico-raciais. Também foram realizadas capacitações com foco nos fatores que interferem/contribuem para a retenção em interação com Fóruns das COMGRADs, devolutivas para estudantes indígenas em fóruns próprios e cursos de capacitação.

A seguir, o quadro resumo da avaliação elaborado pela Coordenadoria de Ações Afirmativas, que contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 8 - Resumo Responsabilidade Social da Instituição: Inclusão Social e Ações Afirmativas 2017 - Coordenadoria de Ações Afirmativas

Aspectos/Itens/Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e Estratégias na Busca de Melhorias
<p>Realização de eventos: 05 Capacitações em Ações Afirmativas 01 Assembleia com lideranças indígenas 01 Acolhimento dos ingressantes indígenas 06 Atividades no Salão UFRGS 01 Premiação de Pessoas (física e jurídica) 01 UFRGS Portas Abertas 02 eventos em escolas públicas na Semana da Consciência Negra 03 atividades em parceria com a FACED na realização do “Novembro Negro”</p>	<p>Capacitação de técnicos- administrativos para atuarem em comissões de verificação de autodeclarações étnico-raciais. Capacitação de bolsistas cotistas para atuarem em seus cursos na temática da permanência. Intensificação das parcerias na realização eventos. Fortalecimento da cooperação com a CEPI e com lideranças indígenas. Aumento da visibilidade da temática a partir das atividades no Salão UFRGS e na premiação Luíza Bairros de AA Incremento da cooperação com FACED/ IA/MUSEU/PRAE/DECORDI/COMGRAD Receptividade dos professores da rede pública em atender convites da CAF. - Cooperação com a PROREXT - ampliação da procura externa pelo Salão UFRGS. Formação de bolsistas para atuarem em eventos e capacitações.</p>	<p>Dificuldades de compatibilizar agendas. Dificuldades de logística para reunir lideranças indígenas de diferentes pontos do estado. Dificuldades de acolhimento continuado aos ingressantes indígenas ao longo do semestre. Equipe reduzida para atender todas as demandas interna e externas Excedemos a cota de insumos e materiais de consumos disponíveis com a operacionalização de - Comissão especial de verificação da autodeclaração e a Comissão permanente da verificação da autodeclaração para o vestibular.</p>	<p>Ampliar as ações de capacitação com foco na verificação de autodeclaração étnico-racial. Ampliar capacitações com foco na permanência e diplomação de estudantes cotistas. Ampliar parcerias, especialmente com as COMGRAD para o desenvolvimento de estratégias visando a permanência e diplomação de estudantes cotistas. Devolutivas de relatórios sobre evasão e retenção (em construção). Formação para monitores indígenas e alunos cotistas para atuarem em seus cursos de graduação junto às COMGRADS. Antecipar agendas de reuniões com a CEPI e com lideranças indígenas. Elaboração de calendário de acolhimento e acompanhamento de cotistas e ingressantes indígenas ao longo do semestre para propiciar o encontro entre alunos, seus monitores e orientadores. Implementação de projeto de acolhimento em parceria com a PRAE e COMGRADs para o acompanhamento de cotistas e ingressantes indígenas. Lançamento de edital de compra coletivas de materiais do curso de Odontologia para estudantes indígenas Entrega e apresentação no CONSUN laboração do relatório CAF sobre o ano letivo 2017;</p>

Aspectos/Itens/Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e Estratégias na Busca de Melhorias
<p>Realização de reuniões 03 reuniões com o CEPI para preparação da escolha de cursos para indígenas 02 do Grupo do GT de Acompanhamento dos Indígenas 08 reuniões com COMGRAD 03 reuniões Conselho Consultivo 04 com equipes do CPD 04 reuniões gerais com bolsistas PRAE e bolsistas do programa de extensão 05 reuniões PROGRAD 05 reuniões com PRAE 03 reuniões com INCLUIR 03 reuniões para a constituição da Central do Aluno 10 reuniões DEDs - projeto “Por Dentro da UFRGS” 1 reunião do Fórum de Ações Afirmativas da Região Sul em Chapecó/SC 03 reuniões com coletivos indígenas 1 reunião com monitores de indígenas 02 reuniões no Fórum das COMGRADs 1 reunião sobre acessibilidade com CPD/SUINFRA/INCLUIR/SAI/PRAE/CAF</p>	<p>Consolidação de uma via de comunicação por meio do da cooperação com a CEPI e com lideranças indígenas. Envolvimento de professores orientadores, técnicos administrativos das COMGRAD no acompanhamento e fomento de atividades junto aos estudantes indígenas. Envolvimento de professores e técnicos administrativos com a temática. Retorno sistematizado da situação acadêmica dos alunos indígenas matriculados em fórum das COMGRADs. Mapeamento de atores envolvidos na acessibilidade e modos próprios de envolvimento na UFRGS.</p>	<p>Dificuldades de compatibilizar agendas dos diferentes parceiros e sobreposição de diferentes modalidades de atividades. A identificação de parceiros que realizam ações visando a acessibilidade não pode constituir senão um dossiê postado no plano de gestão, mas aguardando uma nova reunião para consolidar uma nominata e portaria de grupo especial de trabalho.</p>	<p>Intensificar o planejamento de agendas de trabalho sobre Ações Afirmativas para evitar sobreposição de diferentes modalidades de atividades junto aos parceiros – PRAE/MUSEU/PROREXT e Institutos. Parceria do DEDS no projeto “Por Dentro da UFRGS” que tem levado informações sobre a UFRGS e a reserva de vagas a escolas que solicitam visita por agendamento. Ampliar a participação no Fórum das COMGRADs com as pautas: Acompanhamento dos Estudantes Indígenas CAF e COMGRADs; e Educação das Relações Étnico-Raciais - EREER nos currículos da UFRGS. Ampliação de comunicação direta com estudantes através da página de Facebook – assessorias diversas quanto a inscrições em pós-graduações, busca de moradia, checagem de informações institucionais; Sistematização para central do estudante de informações já disponibilizadas pela CAF: Linha de informações: “Você sabia” Linha de informações: “Como faço? ” Continuidade do projeto desenvolvido grupo de trabalho sobre acessibilidade visando liderar uma segunda reunião de expectativas e limites de atuação (aguardando a apreciação do Gabinete).</p>

3.5 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO (INCLUSÃO SOCIAL) – PROGESP – NÚCLEO INCLUIR

Para atender as demandas e garantir o acesso aos serviços, produtos e instalações pelas pessoas com deficiência (PcDs) na Universidade, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (INCLUIR) atua na articulação de ações de inclusão e acessibilidade, e no acompanhamento e apoio técnico às pessoas com deficiência, desenvolvendo estratégias de inclusão, acessibilidade e permanência de pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro do Autismo ou com alguma condição de saúde que necessite de atendimento especial, dentro da comunidade universitária, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa.

O PDI 2016-2026, quando trata do perfil do corpo discente, aponta para questões como pluralidade e protagonismo, além de destacar as modificações que vêm ocorrendo neste perfil, em função de mudanças associadas à expansão do número de vagas e cursos, e da implementação da Política de Ações Afirmativas, que até 2017 contemplava estudantes de escolas públicas, pretos, pardos, indígenas e em situação de vulnerabilidade socioeconômica. A partir do vestibular 2018 e SISU, esta política passou a incluir as pessoas com deficiência, em resposta à ei 13.409/2017, que alterou a Lei Nº 12.711/2012.

Destaca-se a parceria do setor com o Conselho Estadual das Pessoas com Deficiência (COPEDE), onde o Núcleo tem representação como conselheiro, quando participou de mesas de debates sobre diferentes temas direcionados às pessoas com deficiência.

Também no PDI 2016-2026, no item Responsabilidade Institucional, destaca-se o comprometimento da instituição com a inclusão, sendo uma das diretrizes a ampliação do acompanhamento discente com deficiência, além do monitoramento de seu desempenho acadêmico, com foco na qualidade e permanência deste estudante. O Núcleo conta com uma equipe interdisciplinar que realiza o acolhimento de estudantes, servidores técnico-administrativos e docentes. Além disso, também são acolhidos os setores aos quais as pessoas atendidas estão vinculadas, com o objetivo de mapear as demandas individuais e coletivas relacionadas ao apoio técnico, bem como prestar orientações. O acompanhamento e apoio técnico a alunos e servidores com deficiência é realizado por meio de atividades especializadas, que buscam dar condições de acesso e igualdade ao ensino-aprendizagem e ao desempenho profissional. Com vistas à promoção da autonomia das pessoas nessa condição, foram disponibilizados serviços de leitor e escrevente, produção de materiais didáticos em Braille, ampliados e táteis, guia vidente, acompanhamento em sala de aula e estudos extraclasse, tradução e interpretação de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), acesso a softwares leitores,

ampliadores de tela, lupas eletrônicas, linha Braille, scanner e fusora. Também foi adquirida mais uma impressora Braille, de última geração, o que possibilitou mais agilidade na produção de materiais adaptados.

Compõem a equipe do Núcleo nove tradutores e intérpretes de língua de sinais, que atuam especificamente no par linguístico LIBRAS/Português, no atendimento aos discentes, docentes e técnicos surdos, além da comunidade externa. Este grupo de profissionais realiza diferentes tarefas, tais como: interpretar as disciplinas onde discentes surdos estão matriculados, tanto na graduação como na pós-graduação, ou interpretar a disciplina de LIBRAS para os discentes ouvintes, quando o docente é surdo; fazer a adaptação de materiais didáticos, com janela de interpretação em LIBRAS, além de outros materiais, como vídeos institucionais de diferentes setores, participação em grupos de pesquisa sobre acessibilidade nas mídias, tradução de editais, conforme determina a Lei Brasileira de Inclusão/LBI (art. 30); atuação junto ao curso de Bacharelado em Letras/Libras; interpretação de concursos, defesas de teses e dissertações, perícias, capacitações, eventos institucionais, ações de extensão com o envolvimento da comunidade surda externa à Universidade, saídas de campo com discentes surdos, adaptação dos textos escritos pelos surdos (usuários da língua portuguesa escrita como segunda língua) para o português formal, enfim, uma gama de demandas diferenciadas com o objetivo de disponibilizar acessibilidade aos usuários deste serviço, tanto surdos quanto ouvintes.

Com relação aos objetivos estratégicos de inclusão contidos no PDI 2016-2026, há a questão do fortalecimento de ações de acessibilidade, inclusão social, pedagógica e laboral, além da promoção de ações inclusivas acadêmicas, culturais, esportivas e artísticas. O INCLUIR foi convidado a participar de diferentes ações que trataram sobre a temática da acessibilidade, lançando mão da estratégia de divulgação do seu trabalho e dando visibilidade às pessoas com deficiência, a fim de que, cada vez mais, a instituição e todos os seus atores possam tomar conhecimento das ações de inclusão e contribuam para a construção de uma cultura de acessibilidade. UFRGS Portas Abertas, Conversações Afirmativas, Por Dentro da UFRGS, Salão UFRGS, Semana da Pessoa com Deficiência e seminário e capacitação no curso de Psicologia foram alguns dos eventos onde o INCLUIR esteve presente, como ministrante.

Outra ação realizada foi o Primeiro Encontro das Pessoas com Deficiência da UFRGS. Diante dos atendimentos e acompanhamentos feitos pela equipe técnica, evidenciam-se muitas demandas que se apresentam à UFRGS de forma coletiva, que diferem de questões pontuais, individuais ou de exceção. Nesse sentido, são demandas que acarretam na imprescindível discussão ampliada com as pessoas com deficiência sobre as possibilidades e desafios para a

garantia dos direitos no âmbito da educação superior e ao trabalho na UFRGS. Assim, o encontro das PcD na UFRGS objetivou dar ênfase ao protagonismo deste coletivo no espaço universitário.

Ademais, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (INCLUIR) e o Centro de Processamento de Dados (CPD) vêm desenvolvendo um sistema de mapeamento das pessoas com deficiência na Universidade, o qual está em fase de testes. O sistema, basicamente, pretende ofertar a possibilidade de servidores e estudantes da UFRGS se autodeclararem como sendo pessoa com deficiência. Essa funcionalidade possibilitará também que essas pessoas expressem suas necessidades e façam a solicitação dos serviços disponíveis.

Ações de inclusão, acessibilidade e permanência abrangendo a acessibilidade nos canais de comunicação da UFRGS (rádio e TV) e sistemas de informações (CPD) foram encaminhadas. Em reunião entre CPD, Secretaria de Comunicação (SECOM) e Núcleo de Inclusão e Acessibilidade foi decidida a criação de grupo de trabalho, com a participação das pessoas com deficiência, para o desenvolvimento de projeto visando a acessibilidade no site institucional e em todo o material produzido pela Secretaria. O grupo de pesquisas COM Acesso - Comunicação Acessível, coordenado pelo professor Eduardo Cardoso e do qual o Núcleo faz parte por meio de seus tradutores e intérpretes de LIBRAS, produz material de mídia acessível para a Secretaria.

Outra atividade de destaque do Núcleo foi a realização da ação de extensão “Seminário Interdisciplinar de Bolsistas do Incluir: Intersecção entre Inclusão e Formação Acadêmica”, que buscou fomentar a qualificação de graduandos que auxiliam nas atividades de apoio à acessibilidade. O encontro teve como objetivos: o compartilhamento de estudos e experiências acerca da área de inclusão, relacionando ao curso de graduação de cada bolsista; o mapeamento de conceitos, recursos e estratégias de inclusão e acessibilidade relacionadas às diferentes áreas do conhecimento e de formação acadêmica; a compreensão da realidade e das possibilidades do Núcleo enquanto espaço interdisciplinar com potencial para qualificação da formação de graduandos da Universidade; o fomento ao debate interdisciplinar na área de inclusão e acessibilidade na Universidade, contemplando o âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão. Como resultado secundário desta ação, está sendo desenvolvido o projeto “Leituras Acessíveis”, que adapta os livros de leitura obrigatória do vestibular para os softwares leitores de tela e no formato de audiolivros, e que serão disponibilizados aos candidatos com deficiência visual, reforçando assim os objetivos institucionais de impacto social.

Em parceria com a Escola de Desenvolvimento de Servidores da UFRGS (EDUFRGS), outras ações de capacitação foram realizadas, como o curso de LIBRAS II para servidores e a oficina sobre descrição de imagens estáticas destinada aos fiscais da área de acessibilidade, que atuarão como leitores junto aos candidatos com deficiência visual no vestibular 2018, em parceria com a Comissão Permanente de Seleção (COPERSE).

Quanto às demandas de acessibilidade arquitetônica/estrutural, a Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA) é responsável pelos projetos e execução de obras, conforme demanda. O Núcleo encaminha estas demandas à SUINFRA, que chegam a partir do acompanhamento discente feito pela equipe, de acordo as necessidades declaradas e destacadas pelos alunos e/ou servidores com deficiência nas diferentes unidades de ensino ou setores de trabalho.

As exemplificações de ações em curso não esgotam as diversas dimensões em que a acessibilidade se faz necessária como garantia de direitos sociais das pessoas com deficiência. Ao contrário, visam demonstrar a pertinência para que as temáticas de inclusão e acessibilidade se configurem como política institucional, de forma regulamentada e amplamente desenvolvida com os diversos órgãos da universidade e com as próprias pessoas com deficiência da UFRGS. Certamente há de se considerar as boas práticas na administração pública federal e, considerando a natureza cultural dos processos de mudanças institucionais, ressalta-se a importância de medidas que deem consistência e suporte à permanência de estudantes e servidores com deficiência, especialmente diante da barreira atitudinal, que comumente se faz primeira na implementação e enfretamento das demais barreiras de acessibilidade.

A divulgação dos serviços de acessibilidade está disponível na *Web Page* do INCLUIR (www.ufrgs.br/incluir). No site, é possível encontrar informações sobre as ações de acessibilidade realizadas para a comunidade universitária, além de outros tópicos, tais como: atribuições do setor, histórico dos serviços de acessibilidade na UFRGS, serviços ofertados, solicitação de atendimento, legislações pertinentes, composição da equipe, formas de contato e notícias. Também foram produzidos materiais impressos, em formatos acessíveis, com informações dos serviços prestados.

Com a implementação da política de Ações Afirmativas para pessoas com deficiência, constitui-se uma nova realidade na Universidade. Considerando que as pessoas com deficiência já estão na Universidade, a partir da nova política este número tende a aumentar, evidenciando-se a necessidade de ações estratégicas a fim de evitar que as atuais fragilidades sejam potencializadas. Nesse sentido, ressalta-se a atual composição da equipe, a qual ainda é

insuficiente para o acompanhamento técnico aos discentes e servidores, correndo-se o risco de gerar uma demanda reprimida.

Por outro lado, percebe-se um avanço da Universidade com relação ao entendimento das ações de inclusão, o qual havia sido citado como fragilidade no Relatório de Autoavaliação de 2016. No PDI 2016-2026 encontramos itens referentes à acessibilidade no projeto político pedagógico e nos objetivos de impacto social da instituição, o que representa um progresso, mas reforça a necessidade de ações para ampliação dos serviços do setor, como citado no parágrafo acima.

Outro avanço identificado em 2017, responde ao descrito como estratégia para busca de melhorias no RAAI 2016: *reforçar a articulação com unidades acadêmicas e administrativas por se tratar de uma temática transversal*. Com a participação do Incluir no GT de acompanhamento discente, coordenado pela Prograd, foi apresentada a proposta de alteração no fluxo de trabalho do setor, quanto ao atendimento dos discentes com deficiência. Até 2017, as solicitações chegavam ao Incluir através dos discentes, ou das COMGRADs e, a partir desses contatos, um processo era aberto e enviado às unidades de ensino com as orientações resultantes das necessidades dos estudantes. Dessa forma, o atendimento a tais demandas ficava centralizado no Incluir, não demandando dos cursos o acompanhamento dos discentes com deficiência. A partir de 2018, o fluxo passa a ser *discente/unidade de ensino/Incluir*, o que enfatiza a atuação da unidade de ensino, indo ao encontro do que está apontando o PDI 2016-2026, no sentido de amplificar ações de acessibilidade, no entendimento que tais ações são responsabilidade de todos.

Outra fragilidade apontada em 2016 foi a acessibilidade no processo seletivo do vestibular. O Incluir, após o concurso vestibular de 2017, encaminhou parecer técnico visando a aprimorar a acessibilidade aos candidatos com deficiência no concurso vestibular, de acordo com as prerrogativas da Lei Nº 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão da pessoa com Deficiência – LBI) e a Lei Nº 13.409/2016, que dispõe sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos superiores de instituições federais de ensino.

Por fim, uma fragilidade apontada no relatório de 2016 referia-se à imensa diversidade de conteúdos com os quais os tradutores e intérpretes de Libras interagem em seu fazer cotidiano, principalmente na pós-graduação. Na busca de estratégias para qualificar o trabalho, foi pensado o projeto Criação e Registro de Sinais de Libras, que tinha como objetivo fazer a discussão para a criação de sinais específicos, quando estes não existissem sistematizados linguisticamente, além de criar um banco de dados de sinais, com os resultados de tais

discussões. Uma primeira parte do projeto foi desenvolvido, porém, em função da quantidade de demandas, sua continuidade ficou comprometida. Há previsão de contratação temporária de dois profissionais tradutores e intérpretes de Libras, que somará condições de trabalho à equipe de servidores e, na possível continuidade do projeto.

A seguir, o quadro resumo autoavaliativo do Núcleo INCLUIR, que trata da inclusão e acessibilidade na instituição. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 9 - Resumo Responsabilidade Social da Instituição: Inclusão Social e Acessibilidade 2017 – Núcleo Incluir PROGESP

Itens/Aspectos/Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Proposição de implementação de Políticas Afirmativas para as pessoas com deficiência.	Pluralidade e protagonismo de grupos historicamente excluídos. Consolidar a política de Ações Afirmativas com a inserção de novos grupos.	Necessidade de adequações institucionais para a ampliação do atendimento às pessoas com deficiência.	Verifica-se a necessidade de reforçar a articulação com unidades acadêmicas e administrativas por ser tratar de uma temática transversal que permeia todos os espaços da Universidade. Parceria com Instituições externas representativas das pessoas com deficiência.
Fortalecimento de ações de acessibilidade, inclusão social, pedagógica e laboral, além de promover ações inclusivas acadêmicas, culturais, esportivas e artísticas.	Possibilidade de participar de diferentes ações, que tratam sobre a temática acessibilidade, lançando mão da estratégia de divulgação do trabalho do setor, dando visibilidade às pessoas com deficiência e buscando contribuir para a construção de uma cultura de acessibilidade. Continuidade na oferta de capacitações e ações de extensão, para servidores e discentes, que abordem a temática e que auxiliem na eliminação das diversas barreiras existentes, principalmente a barreira atitudinal e informacional.	Quantitativo de servidores frente a crescente demanda. Barreiras atitudinais e informacionais.	Reforçar a articulação com unidades acadêmicas e administrativas. Continuidade na execução das capacitações e ações de extensão. Realização do II Encontro das pessoas com Deficiência da UFRGS.
Comprometimento com a inclusão, sendo uma das diretrizes a ampliação do acompanhamento discente, além do monitoramento de seu desempenho acadêmico, com foco na qualidade e permanência deste estudante.	O acompanhamento e apoio técnico a alunos e servidores com deficiência é realizado por meio de atividades especializadas, que buscam dar condições de acesso e igualdade ao ensino-aprendizagem e ao desempenho profissional. Promoção da autonomia das pessoas com deficiência com a disponibilização dos diferentes serviços oferecidos pelo setor, além de sua ampliação.	Quantitativo de servidores frente a crescente demanda. Corte de recursos destinados à acessibilidade pelo Governo Federal. Centralização do acompanhamento discente no INCLUIR. Até o momento, o discente com deficiência procurava o INCLUIR e, após, a COMGRAD do seu curso.	Reforçar a articulação com unidades acadêmicas e administrativas. Desenvolver, nos próximos anos, uma formação continuada visando atender diversas áreas, a fim de institucionalizar serviços e recursos de acessibilidade. Descentralizar o acompanhamento discente, projetando o atendimento às COMGRADs, como porta de entrada, com a assessoria do INCLUIR.

3.6 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO – RELINTER

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2016-2026 da UFRGS abre um amplo espaço à internacionalização, sendo reafirmada como um dos valores da UFRGS (p. 12), e também como um dos fatores considerados relevantes pela comunidade para o futuro da Universidade (p. 23). O PDI também frisa que a internacionalização é considerada como um fator de busca de excelência e reconhecimento. De acordo com o PDI, a visão da UFRGS para 2026 é: "Ser uma Universidade reconhecida pela sociedade como de excelência em todas as áreas de conhecimento em âmbito nacional e internacional" (p. 14).

O PDI destaca que a internacionalização deve ser entendida de forma compreensiva na UFRGS, abrangendo o Ensino (incluindo graduação, pós-graduação e ensino a distância), a Pesquisa, que deve ser qualificada, reconhecida e ampliada pela internacionalização, e a Extensão. Além dessas, a Inovação consta também explicitamente como um dos focos da UFRGS a ser considerado em uma política de internacionalização.

Diz o PDI:

Um dos principais valores de excelência da UFRGS continua sendo a internacionalização. Por isso, a Universidade permanecerá fortalecendo suas relações além das fronteiras, consolidando e ampliando a cooperação bilateral e multilateral com instituições internacionais, com programas de mobilidade acadêmica docente, discente e de técnico-administrativos, com atuação política e acadêmica junto a grupos universitários e em programas internacionais, com a inclusão de novas modalidades de cursos binacionais. (PDI UFRGS 2016-2026, p. 28)

No nível das ações, o PDI aponta para o aumento da mobilidade de todos os segmentos, o reforço das ações de acolhimento de parceiros acadêmicos e o incentivo à criação de programas internacionais de pós-graduação com possibilidade de expansão dos acordos de formação conjunta (*cotutela* e *joint degree*) e dupla diplomação (p. 40).

A Secretaria de Relações Internacionais (RELINTER) é constituída de um departamento de sete pessoas, o Departamento de Mobilidade, que gerencia a mobilidade estudantil internacional (fluxos de entrada e de saída), e de um grupo de quatro pessoas que trata das relações internacionais institucionais em articulação com o Gabinete do Reitor.

No que diz respeito à mobilidade estudantil na graduação, a tendência verificada em 2016 tem se ampliado, e foi notável a diminuição do número de alunos que a UFRGS conseguiu enviar em intercâmbio para exterior, provavelmente devido ao fim do programa Ciência sem Fronteiras, com a diminuição drástica das bolsas disponibilizadas para este fim. Em 2017 foram

oferecidos os programas com fomento do Banco Santander (que diminuiu o número de bolsas oferecidas), da própria UFRGS no contexto da Associação de Universidades do Grupo de Montevideu (AUGM), e do programa MARCA (CAPES). O programa europeu Erasmus Mundus se encerrou durante o ano, e com ele as bolsas que a UFRGS podia receber para seus alunos. Embora este tenha sido parcialmente substituído pelo programa Erasmus+ “International Credit Mobility” e, apesar de um esforço grande de atração de parceiros Europeus e de gestão interna (com capacitação de servidores), a experiência de 2016 e 2017 leva a crer que as bolsas disponíveis no Erasmus+ não chegarão aos patamares que o Erasmus Mundus possibilitou de 2009 a 2016. Também foi observada a diminuição do número de alunos estrangeiros que vieram para a UFRGS. Neste último caso, pesou sem dúvida a greve e os movimentos de ocupação de prédios no segundo semestre de 2016 (época em que os Estrangeiros preparam sua vinda para o ano seguinte), na UFRGS e no Brasil em geral, além das questões de segurança, o que levou os estudantes estrangeiros a não enviarem sua candidatura em 2017. Em termos quantitativos, a UFRGS recebeu 112 alunos de graduação estrangeiros em 2017/1, e 119 em 2017/2 (vs. 167 (1º sem.) +171(2º sem.) em 2015, e 143 (1º sem.) +154 (2º sem.) em 2016). Quanto à mobilidade para o exterior, a UFRGS enviou cerca de 100 alunos ao longo de 2017, selecionados via editais lançados pela RELINTER. Os números não são exatos porque os alunos podem efetuar apenas parte do preparo a sua mobilidade junto à RELINTER. Por fim, cabe ressaltar que estes números representam os atendimentos a alunos cuja mobilidade (in ou out) se concretizou. Há também o atendimento informativo e suporte dado a alunos que, no final, não ingressam na UFRGS ou não se afastam. Há também atendimento dado a alunos de pós-graduação que apenas utilizam os serviços da RELINTER em parte do processo de chegada à UFRGS.

O cenário nacional e mundial mostra que não há expectativa de um crescimento marcante da mobilidade estudantil na graduação para os próximos anos. A estratégia da UFRGS, em acordo com o PDI e com o Plano de Gestão, é qualificar a mobilidade, em detrimento da quantidade, e trabalhar para melhorar a experiência acadêmica dos alunos que realizam intercâmbio. Isso passa pela promoção da internacionalização dos currículos na UFRGS, pelas melhorias no reconhecimento dos créditos obtidos no exterior pelos alunos da UFRGS, por avanços em acordos de dupla diplomação.

Estes esforços têm sido feitos pela RELINTER: de Dezembro 2016 a Fevereiro 2017, foi montado e submetido à União Europeia um projeto de capacitação sobre Dupla Diplomação, em consórcio com 17 outras universidades (oito da América Latina e nove na Europa). Embora

o projeto não tenha sido aprovado em Agosto de 2017, os contatos e os preparativos levaram a resultados interessantes: em Arquitetura, a UFRGS e a Universidad Nacional del Litoral chegaram a uma minuta de acordo de Dupla Diplomação que deve ser assinado em 2018. Também como consequência desta submissão, a RELINTER ofereceu na conferência da FAUBAI (Abril 2017) um workshop sobre Dupla Diplomação que foi assistido por cerca de 90 pessoas do Brasil e do exterior. Deste workshop surgiu a ideia de criar, em parceria com a SEAD, um MOOC (Massive Open On Line Course) sobre a Dupla Diplomação. Sessões foram gravadas de Agosto a Dezembro, e o MOOC deverá ser lançado em Março de 2018. Com isso, é esperada, nos próximos anos, uma ampliação do número de acordos de Dupla Diplomação na UFRGS.

A RELINTER organizou a conferência da FAUBAI em Porto Alegre, em Abril de 2017. Este evento é o principal encontro dos gestores de Relações Internacionais do Brasil, e trouxe 500 pessoas para a nossa cidade, metade delas sendo estrangeiros. O reitor da UFRGS abriu o evento, que teve o envolvimento de toda a equipe da RELINTER. A UFRGS recebeu delegações francesas, suecas e britânicas como consequência direta do evento.

A conferência da FAUBAI mostrou a forte presença institucional da UFRGS, especialmente reforçada em 2017 nos vários campos onde se debate e se promove a internacionalização do ensino superior: a UFRGS participou em 2017, através da RELINTER, do projeto Erasmus+ “Capacity Building” chamado CAMINOS, com consequente viagem do reitor em El Salvador na cúpula da União Europeia com a América Latina e Caribe. A UFRGS teve participação importante nos encontros da Associação de Universidades do Grupo de Montevideu (AUGM). O reitor da UFRGS e o Secretário de Relações Internacionais foram à China participar do encontro anual dos Institutos Confúcio em Dezembro 2017. O prof. Nicolas Maillard participou, em Fevereiro de 2017, do encontro de encerramento e balanço do programa Erasmus Mundus em Bruxelas.

A UFRGS participou, em 2017, dos trabalhos preparativos da Conferência Regional sobre o Ensino Superior da UNESCO (CRES), prevista para 2018 em Córdoba, Argentina. O reitor da UFRGS, assessorado pela RELINTER, preparou futuras contribuições de nossa universidade (com um ciclo de conferência organizadas pelo ex-reitor Carlos Alexandre Netto), da ANDIFES (o reitor da UFRGS participou de missões de contato na Colômbia e na Argentina, com apoio da RELINTER), e da AUGM. Na ANDIFES, o Secretário de Relações Internacionais atuou junto com o reitor para elaborar uma contribuição na CRES sobre a temática da internacionalização. Um dos principais sucessos destes preparativos foi ter sediado em Agosto

de 2017 o encontro do IESALC (escritório da UNESCO na América Latina), que agregou 95 pessoas de toda a América Latina na UFRGS para debater os rumos do Ensino Superior na região.

Conforme já mencionado, o programa europeu Erasmus Mundus foi encerrado em 2017. A UFRGS participou de um dos últimos projetos em andamento, coordenado pela Universidade do Porto, chamado EBW+. Como co-coordenador no Brasil, a UFRGS organizou o evento de encerramento em Brasília, em novembro de 2017. Além de dois dias de encontros entre os 20 parceiros (10 europeus e 10 brasileiros), o evento promoveu três dias de capacitação técnico-administrativa sobre a gestão das relações internacionais acadêmicas. O evento foi muito exitoso, com cerca de 80 participantes vindos de todo o Brasil.

Um dos desdobramentos foi o convite feito à RELINTER para participar da avaliação final de outro projeto Erasmus Mundus em fase de conclusão, chamado Smart2, em Paris. A servidora Paloma Dias representou a RELINTER no evento. Em outros momentos do ano, as servidoras Anelise Lutt e Ângela Stainki realizaram missões de capacitação na Universidade de Malta, Europa. A servidora Fernanda Cardozo fez uma missão de capacitação na Alemanha, e representou a RELINTER em um projeto de colaboração com a Argentina em Rosário. A servidora Lara Collares efetuou uma missão na Universidade do Porto para capacitação em gestão financeira de projetos Erasmus. Estas missões de servidores técnico-administrativos da RELINTER, junto com outras para representar a UFRGS em reuniões da AUGM ou nos Estados Unidos, ilustram também outras formas de avanço em termos de presença institucional em eventos ou em universidades que são fortes parceiros internacionais da UFRGS.

Por fim, 2017 foi o ano em que a CAPES elaborou e lançou um novo programa de internacionalização do Ensino Superior no Brasil, dessa vez orientado à pós-graduação e pesquisa (edital PRINT). A RELINTER acompanhou durante todo o ano os preparativos, em discussões nacionais (ANDIFES, FAUBAI) ou internacionais (encontros com a CAPES no país e em eventos no exterior), e desde novembro tem trabalhado em comissão com a PROPG, a PROPESQ e a SEDETEC no projeto institucional que nossa universidade submeterá em abril 2018. Em particular, a RELINTER elaborou uma minuta de “Plano institucional de internacionalização” da Pós-Graduação e da Pesquisa, que faz parte integrante da proposta a ser submetida. Este documento, aprovado pela CAMPG, constituiu uma das metas do Plano de Gestão para o ano de 2017.

Em resumo, o ano de 2017 foi a confirmação de uma evolução do processo de internacionalização do ensino superior no Brasil, que se concentrou muito na mobilidade

estudantil da graduação durante os anos de 2012 a 2016 e se deslocou para a pós-graduação e pesquisa no decorrer de 2017. A importância da UFRGS em termos de pós-graduação e a presença institucional reconhecida de nossa universidade no cenário internacional têm possibilitado um ajuste proativo em relação a esta mudança, que continua, contudo, a ser um desafio para a equipe da RELINTER e para a nossa universidade em geral.

Apresenta-se a seguir o quadro resumo da avaliação referente às relações internacionais na dimensão responsabilidade social da instituição, o qual contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 10 - Resumo Responsabilidade Social da Instituição: Relações Internacionais 2017 - Secretaria de Relações Internacionais - RELINTER

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Liderança regional da UFRGS na América Latina.	Preparativos da CRES 2018. Ações na Associação de Universidades do Grupo de Montevideú. Reforço das colaborações com a Colômbia e a Argentina.	Baixo apoio nacional para parcerias com os países da América Latina. Fragmentação das redes e associações de universidades na América Latina.	Participação institucional reforçada através de redes estrategicamente identificadas (AUGM, IESALC, ANDIFES e seus pares CIN/ASCUN). Uso das parcerias com a União Europeia para reforçar a integração na América Latina. Produção de contribuições associadas à UFRGS para a CRES 2018. Participação expressiva no programa MARCA (mobilidade estudantil).
Presença institucional da UFRGS em nível internacional.	Muitos parceiros estrangeiros estão com dificuldades para analisar os rumos atuais no Brasil, e procuram na UFRGS um parceiro confiável.	Questões estruturais continuam limitando nossa capacidade: domínio/uso do inglês ou espanhol na universidade; estruturas de decisão ágeis; falta de autonomia para uma série de decisões.	Capacitações sobre gestão de relações internacionais, em vários níveis: técnico, idiomático, participação em fóruns de reflexão política sobre as prioridades do Ensino Superior internacional.
Gestão das relações internacionais acadêmicas.	A UFRGS possui uma equipe de gestores que é uma das maiores e mais capacitadas do Brasil, que complementa um corpo acadêmico muito internacionalizado.	A equipe continua em tamanho insuficiente, e as mudanças de foco na internacionalização, desde 2017, obrigam os servidores a redefinir seu escopo de atividades, bem como a capacitar outros gestores.	Capacitações, em particular para gerenciar pesquisa e ensino na pós-graduação.
Mobilidade estudantil na graduação	Projetos Erasmus+ “international Credit Mobility”	Há escassez de recursos nacionais, e diminuição de oferta de bolsas nos projetos internacionais. O Brasil como país, e Porto Alegre como cidade, perderam atratividade para jovens estrangeiros (problemas de segurança levantados pelos Consulados estrangeiros; instabilidade social e política no país).	Melhora qualitativa da experiência de mobilidade estudantil, em particular para que os créditos obtidos no exterior sejam melhor integralizados na UFRGS. - Aproveitamento dos contatos internacionais para levar nossos currículos a evoluir. Ampliação e reforço dos acordos de Dupla Diplomação em nível de graduação.
Internacionalização da pesquisa e da pós-graduação.	Edital CAPES PRINT. Excelência em pesquisa reconhecida da UFRGS no exterior.	Os mecanismos de gestão da pesquisa são muito centrados no pesquisador. A proposta da CAPES necessita de uma nova forma de gerir as pesquisas, e de alocar o fomento.	Diagnóstico das relações internacionais na pesquisa e pós-graduação. Proposta de parceiros internacionais estratégicos. Ampliação da capacidade de gestão com Conselho Gestor e equipe técnica de apoio.

3.7 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO: SETOR DE CONVÊNIOS DO GABINETE DO REITOR

O Núcleo de Convênios, na sua contextualização, tem como encargo fornecer suporte às Interações Acadêmicas praticadas na Universidade, especificamente àquelas oriundas das Unidades Acadêmicas que envolvem o Gabinete do Reitor. Por ser representante legal da instituição, aporta a todo instante um volume expressivo para assinatura, promovendo a relação Universidade/Sociedade, com relação a realização de projetos de pesquisa, de ensino e de extensão e de desenvolvimento científico e tecnológico por meio de Convênios, Protocolos e Contratos, assim como outros instrumentos congêneres praticados no âmbito da Universidade.

No período de 2017, o Núcleo de Convênios, respondendo a sua missão no apoio administrativo permanente às Unidades Acadêmicas, em suas atividades e ações, objeto das Interações Acadêmicas, referente à execução de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, práticas constantes da Universidade, observa que a demanda, ou seja, a cooperação através de instrumentos jurídicos, assinados pela UFRGS, por meio de Protocolos de Cooperação, Convênios, Contratos e demais ações de parcerias entre a Universidade e a Sociedade se manteve contínua na sua efetivação.

Assim, é importante evidenciar que a Universidade continuamente mantém atuação junto à sociedade fazendo-se cumprir sua missão e objetivo na busca de soluções das problemáticas enfrentadas pela sociedade, oferecendo oportunidade de pesquisa, de ensino e de extensão por parte do seu corpo docente e, sobretudo, experiência para discente nas diversas áreas do conhecimento, momento importante em que oportuniza ao aluno vivenciar, na prática, os conteúdos aprendidos em sala de aula e também outras formas de conhecimento. Assim, os alunos obtêm na sua formação, além do teórico, o aprendizado e a experiência necessária no contato diário com a realidade da sociedade.

Nessa premissa, a Universidade mostra seu potencial de reconhecimento e, junto à sociedade, se posiciona sempre à frente de suas demandas - urgências e emergências - traduzidas pelas ações e pelos projetos desenvolvidos, sejam por demanda espontânea, edital ou convite (recursos humanos e pessoas sensíveis e motivadas, que percebem as deficiências e a necessidade de estudos dessas questões), consumando, assim, a responsabilidade social da instituição. Nessa consideração, seus setores se organizam e se reinventam para responder as demandas e para melhor atender o público e a sociedade.

Dessa forma, cabe evidenciar a exposição dos Convênios, Contratos e Protocolos de Intenções/Cooperação da UFRGS, em vigência, no ano de 2017, podendo ser visualizado nas

figuras a seguir, sob a forma de gráficos, a evolução da relação Universidade/Sociedade, ou seja, as Interações Acadêmicas praticadas na UFRGS. Devido ao volume expressivo de Interações, evidencia-se a relevância institucional e social dessas atividades e os resultados positivos dos projetos e das ações desenvolvidas pela UFRGS, junto à sociedade.

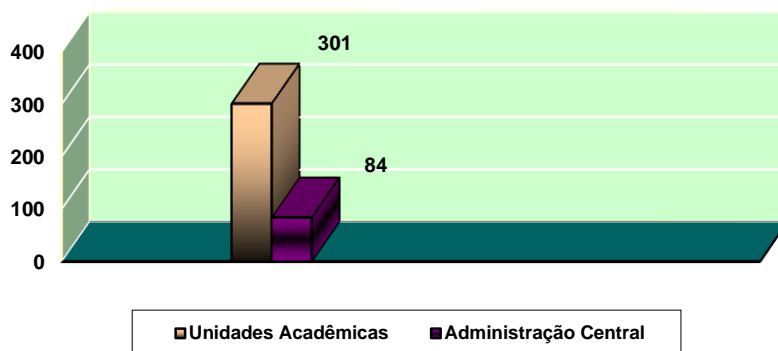


Figura 2 - Protocolos de Cooperação/Intenções em Vigência
 Fonte: Núcleo de Convênios do Gabinete do Reitor, dez 2017.

Protocolos de Cooperação/Intenções em vigência das Unidades Acadêmicas e da Administração Central com instituições externas somam 385 Interações Acadêmicas.

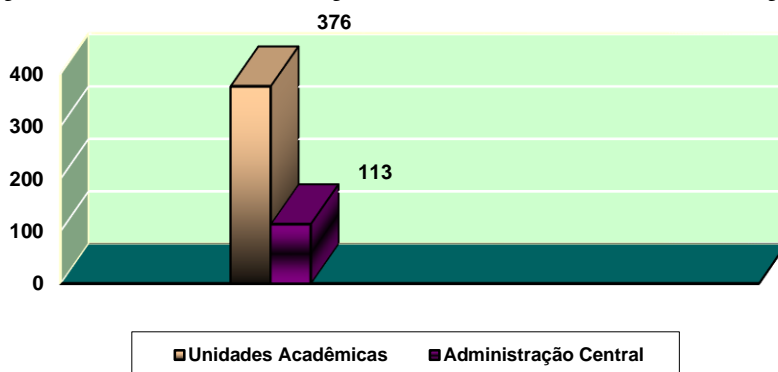


Figura 3 - Convênios em Vigência
 Fonte: Núcleo de Convênios do Gabinete do Reitor, dez 2017.

Convênios em vigência das Unidades Acadêmicas e da Administração Central com instituições externas somam 489 Interações Acadêmicas.

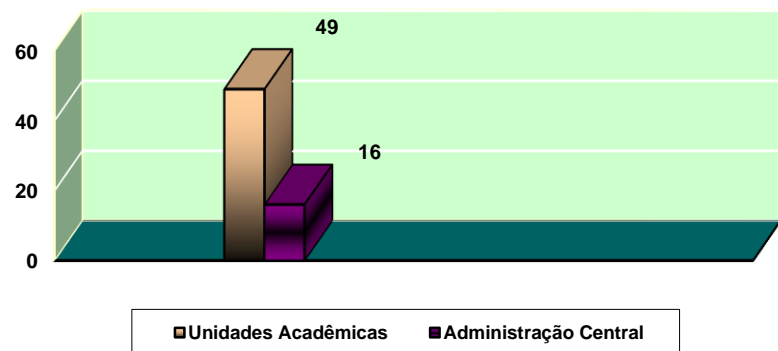


Figura 4 - Contratos em Vigência
 Fonte: Núcleo de Convênios do Gabinete do Reitor, dez 2017.

Contratos em vigência das Unidades Acadêmicas e da Administração Central com instituições externas somam 65 Interações Acadêmicas.

As Interações Acadêmicas, no geral, totalizam, temporariamente, 939 Protocolos, Convênios e Contratos, em vigência, nas diferentes esferas de governo: municipal, estadual e federal, assim como com instituições brasileiras e estrangeiras de ensino e empresas privadas nacionais e internacionais. Assim, essas Interações expressam a importância das ações e dos projetos desenvolvidos pela UFRGS, bem como a sua relevância institucional e social.

Frente a essa dinâmica e a permanente demanda significativa de Interações Acadêmicas que aportam na UFRGS, cabe traçar uma análise reflexiva da execução e do planejamento da relação Universidade/Sociedade.

Por isso, faz-se necessário estudo constante sobre as Interações Acadêmicas evidenciando o que se faz, para quem se faz e como se faz, potencializando, com isso, a relação da Universidade com a Sociedade. Observa-se nas Unidades Acadêmicas e nos demais setores da Universidade maior interesse no trato com as Interações. Com isso, pode-se inferir que essa prática está institucionalizada na UFRGS fazendo parte de sua agenda. Além disso, os setores das Unidades que tratam dessas práticas estão se organizando com servidores treinados e qualificados para acompanhar as mudanças nas normas internas da UFRGS e nos demais regramentos jurídicos que norteiam essas práticas. Percebe-se, nessa questão, sendo ainda a maior fragilidade encontrada, servidores que, depois de treinados ou aqueles que possuem maior conhecimento sobre os regramentos e leis, são convidados para trabalhar em outros setores e Unidades uma vez que a procura por pessoas treinadas nessa área é bastante intensa e tal conhecimento ainda é escasso.

Dessa forma, sob ações de estratégia, o Núcleo de Convênios buscou implementar o maior número possível de treinamento e de atendimento, assim como procura contemplar o maior número possível de servidores nessa área de conhecimento sobre as Interações Acadêmicas, visando o progresso e a ampliação da relação com a sociedade.

Para tanto, no período de 2017, como tática para melhoria das atividades, o Setor de Convênios elaborou um livreto e cartilha contemplando o regramento legal e institucional, demonstrando também a questão da memória parcial sobre a relação Universidade/Sociedade, evidenciando também as pesquisas dos professores pesquisadores, assim como situações que apontam para diretrizes e procedimentos para docentes coordenadores e demais pessoas envolvidas na relação Universidade/Sociedade. Tal propósito favorece o suporte necessário às ações realizadas no âmbito da UFRGS e também às instituições externas, parceiras da Universidade. Esses materiais serão disponibilizados na *web* da UFRGS e distribuídos às

Unidades Acadêmicas para correta formalização das Interações Acadêmicas, prática constante na Universidade.

Nesse contexto de reflexão, e percebendo a fragilidade, especificamente na capacitação de servidores docentes e de técnico-administrativos; que, por necessidade do andamento contínuo das atividades, faz-se presente o ensino de modo constante e indireto na forma distinta. Da mesma forma, orientações e estímulos na formalização das Interações Acadêmicas e das demais questões envolvidas, por meio de assessoria individual e de grupo, assim como permanente, junto às Unidades Acadêmicas.

Frente à análise acima e a forte demanda sobre as Interações Acadêmicas tanto pelos agentes externos como pelas Unidades Acadêmicas da Universidade, assim como as circunstâncias do momento, faz-se necessário reforçar e fortalecer continuamente a preparação dos recursos humanos que lidam com essa relação Universidade/Sociedade.

Assim, compete apontar alguns aspectos conclusivos, que estão no quadro a seguir. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, a identificação das principais potencialidades e fragilidades, bem como as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 11 - Resumo Responsabilidade Social da Instituição: Convênios 2017 - Setor de Convênios do Gabinete do Reitor

Itens/Aspectos/Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações Estratégicas na Busca de Melhorias
Recursos humanos / Capacitação	Estimular as Unidades na preparação e treino constate do servidor acerca do regramento institucional e legal, bem como evidenciar a importância da relação Universidade/Sociedade para a Universidade.	<p>Servidores que buscam o conhecimento e que, devido a sua preparação, estão sujeitos à convites constantes de setores da Administração Central e das demais Unidades Acadêmicas, afetando a Unidade que qualificou aquele servidor.</p> <p>Rotatividade de servidor nas Unidades Acadêmicas, necessitando de orientação constante.</p>	<p>Orientação e capacitação para servidores técnico-administrativos e docentes, através de cursos a serem oferecidos pelo Setor de Convênios, assim como continuidade nas assessorias individual ou em grupo.</p> <p>Atendimento presencial e telefônico às pessoas internas e externas sobre a tramitação e formalização das Interações Acadêmicas.</p>

3.8 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO (DEFESA DO MEIO AMBIENTE) - ASSESSORIA DE GESTÃO AMBIENTAL (AGA)

A Assessoria de Gestão Ambiental (AGA) da UFRGS, vinculada ao Gabinete do Reitor, é responsável pela elaboração, implementação e acompanhamento do Sistema de Gestão Ambiental (SGA), pautado pela Política Ambiental da UFRGS.

A **UFRGS**, através de sua Administração Centralizada e da Direção de seus Órgãos, se compromete com a **melhoria contínua** de seu **desempenho ambiental** e com a prevenção à poluição, adotando procedimentos e práticas que visem à **prevenção de impactos ambientais** negativos, em conformidade com os **requisitos legais**, gerando **alternativas** que propiciem a **sustentabilidade** da comunidade universitária e de toda a sociedade, desenvolvendo uma estratégia de **mudança cultural** por meio de uma **política pedagógica ambiental**. (Fonte: Política de Gestão Ambiental, disponível em: <http://www.ufrgs.br/sga/SGA/politica>)

A AGA tem a função de gerenciar todos os programas e projetos que contemplam as atividades ambientais, bem como atividades de educação.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI2016- 2026), tem como um dos Eixos Estratégicos e Princípio a Sustentabilidade, sendo um dos valores a Responsabilidade Ambiental. A atuação da UFRGS na área de Gestão Ambiental se dá no sentido de aumentar a sustentabilidade de seu funcionamento, através de Objetivos Organizacionais que envolvem a Infraestrutura, as Pessoas e a Inclusão, sendo a sustentabilidade um Objetivo específico em si, visando:

- 1) Promover a cultura da sustentabilidade na comunidade universitária
- 2) Incentivar a captação e o aporte de recursos tecnológicos, humanos e financeiros em benefício da Universidade como um todo
- 3) Possibilitar a aplicação das tecnologias desenvolvidas na Universidade em seu próprio benefício
- 4) Fortalecer a política de sustentabilidade econômica e financeira da Universidade

As ações que compõem o PDI da Universidade, desde 2011, visam fortalecer o seu Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e são desenvolvidas ou monitoradas pela AGA, entre as quais: levantamento de aspectos e impactos ambientais, sistema de gerenciamento de resíduos e a educação ambiental.

O SGA é estruturado em quatro programas, que levantam os problemas ambientais da UFRGS - Educação Ambiental, Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais, Certificação Ambiental e Licenciamento Ambiental -, e 16 projetos, que resolvem esses

problemas, dentre eles: Coleta Seletiva, Gestão de Resíduos Químicos, Gestão de Resíduos Biológicos, Gestão de Resíduos Compostáveis, Segurança e Proteção Radiológicas, Gestão Ambiental de RUs, Refúgio de Vida Silvestre (REVIS/UFRGS). Atua, ainda, em parceria com diversas instituições, públicas, privadas e organizações da sociedade civil na elaboração e execução das propostas contidas na Política Ambiental da UFRGS. Assim, no decorrer de 2017, buscou-se realizar as metas previstas para o ano, atuando por meio de diversas atividades que envolviam os programas e projetos.

O Programa Educação Ambiental, em mais um ano de atuação, envolveu o meio acadêmico e a comunidade, difundindo os conhecimentos sobre a questão ambiental. Ele não se restringiu às questões de preservação e de uso sustentável dos recursos naturais, mas realizou um trabalho mais amplo de mobilização, pois envolveu tanto os acadêmicos universitários e, também, professores e alunos da rede pública municipal e seus familiares.

Na UFRGS foram realizadas oficinas sobre Gestão Ambiental e Compostagem Caseira dentro da UFRGS.

Na Comunidade atuou-se numa Escola Municipal de Viamão, desenvolvendo os projetos “As Questões Ambientais - Divulgação de seus Aspectos Científicos e Tecnológicos” e “Educação Ambiental na Bacia Hidrográfica da Barragem Mãe D’Água - 2017”, que consistiu em aulas e atividades extraclasse, ministradas por bolsistas da AGA (de diferentes cursos), para 4 turmas do quinto ano do Ensino Fundamental da Escola Municipal Alberto Pasqualini. Contando com 05 alunos bolsistas da UFRGS que atenderam diretamente 122 alunos.

Os projetos têm demonstrado resultados positivos tanto em relação ao aprendizado dos alunos do Ensino fundamental quanto dos estudantes da UFRGS, servindo como campo de estágio obrigatório para vários alunos ao longo do período de mais de 8 anos de duração dos projetos.

Em conjunto com a Gerência de Serviços de Terceiros (GERTE/PROGESP), visando a compreensão da Política Ambiental pelos trabalhadores terceirizados, foram realizadas 8 plenárias, atingindo todos trabalhadores de empresas contratadas, nas quais foi apresentada a Política Ambiental e as orientações sobre a sua implantação através da coleta seletiva.

A AGA manteve as ações do programa Levantamento de Aspectos e Impactos Ambientais, envolvendo mais de 10 estudantes, na continuidade ao levantamento dos aspectos e impactos ambientais dos prédios da Universidade para recomendar ações que visam a melhoria de desempenho ambiental da UFRGS, gerando uma mobilização constante sobre o tema dentro da Universidade.

A mesma ferramenta de Gestão Ambiental foi mantida nos Sistemas de Gestão Ambiental do Sindicato dos Engenheiros do Rio Grande do Sul (SENGE) e do Vila Ventura Hotel, contribuindo para o desenvolvimento das atividades sustentáveis dessas organizações, o vínculo com essas instituições é através de Termo de Cooperação assinados entre as entidades e a UFRGS, como Projeto de Extensão, sendo que as entidades mantêm bolsistas no projeto.

Foi dada continuidade nos Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos, de Unidades como o Instituto de Pesquisas Hidráulicas, Instituto de Biociências, incluindo o Ceclimar, Faculdade de Arquitetura, Escola de Administração, Centro de Tecnologia, Laboratório de Metalurgia Física, Centro de Tecnologia, resultando na tese de doutorado do Programa de Pós-Graduação de Engenharia de Minas, Metalúrgica e de Materiais. Esta ferramenta também teve continuidade no SENGE e Vila Ventura Hotel.

Foi mantida a inserção da AGA nas redes sociais, buscando interação e agilidade nas informações, ao mesmo tempo em que ampliou seu alcance aos diferentes públicos com interesse no assunto.

A AGA também realizou a divulgação científica, com a publicação de mais de 14 artigos científicos em congressos e periódicos nacionais e internacionais, atuando ainda na organização de eventos (AGAPAN Debates, Dia Interamericano de Limpeza e Cidadania - Diadesol, entre outros).

Todos os programas e projetos descritos e o detalhamento de outras ações da Assessoria de Gestão Ambiental estão disponíveis em: [http:// www.ufrgs.br/sga](http://www.ufrgs.br/sga).

A seguir, o quadro resumo da avaliação referente às ações de gestão ambiental no período. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, a identificação das principais potencialidades e fragilidades, bem como as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 12 - Resumo Responsabilidade Social da Instituição: Gestão Ambiental 2017 - Assessoria de Gestão Ambiental – AGA

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Transferência de conhecimento da UFRGS para Escolas Municipais de Ensino Fundamental, através do Projeto “As Questões Ambientais: Divulgação de seus Aspectos Científicos e Tecnológicos”.	Desenvolvimento e aplicação de metodologia de ensino voltada à Educação Ambiental com base a uma bacia hidrográfica.	Poucas bolsas para o projeto.	Incentivo aos alunos de graduação a utilizar as ações como parte de estágios ou créditos complementares
Fortalecimento de relações institucionais entre a UFRGS e a Secretaria Municipal de Educação de Viamão.	Abertura das Escolas próximas ao Campus do Vale para execução de projetos e estágios em Educação Ambiental.	Difícil acesso e falta de estrutura nas escolas municipais.	Busca de novos parceiros no projeto visando visitas com os alunos em locais próximos a área de abrangência do projeto.
O Projeto de Educação Ambiental aplicado pela AGA/UFRGS é avaliado através de questionários e avaliações de aprendizado dos alunos.	Os resultados mostram que há uma crescente conscientização dos alunos inseridos no projeto com relação às questões ambientais.	Dificuldade dos alunos das Escolas Municipais na leitura, escrita e compreensão de texto.	Atendimento dos alunos com diversos professores em sala de aula.
Transferência de conhecimento adquirido pelo Sistema de Gestão Ambiental para outras entidades (Sindicato dos Engenheiros, Vila Ventura Hotel).	A ferramenta, desenvolvida para uso dentro da UFRGS, está sendo utilizada em Entidades públicas e privadas com comprovada eficácia.	Dificuldade de encontrar bolsistas da UFRGS com disponibilidade de carga horária para estagiar em outros municípios. Troca de Direções de órgãos públicos com troca de diretrizes	Para a primeira fragilidade a persistência na busca de um bolsista tem sido a única alternativa e na segunda também, pois as diretorias duram 4 anos e quando troca, sempre há uma possibilidade de retorno da Diretriz ambiental retornar a ser importante.
As atividades de gestão ambiental são desenvolvidas como forma de projeto de extensão, já foram orientados 4 TCCs, 3 artigos publicados em revistas e mais de 30 trabalhos apresentados em Congressos.	O tema é muito demandado em termos conjunturais, tendo forte apoio do curso de engenharia ambiental.	Variação da prioridade da gestão ambiental quando da troca de dirigentes das entidades parceiras.	Incentivo a produção de artigos em Congressos por parte dos estudantes desde o início das atividades e
A gestão ambiental realiza contatos com os catadores, principalmente os que atuam em associações para a destinação dos materiais seletivos.	Os órgãos trabalhados possuem um resíduo muito rico, constituído de papel, no caso da UFRGS e do Senge e de PET e alumínio, no caso do Vila Ventura, o que permite ser um elemento atrativo para a parceria com os catadores.	O nível de consciência dos usuários das instituições ainda não nos dá um grau de 100% de qualidade na segregação dos resíduos.	Desenvolvimento de Programa de Educação Ambiental dos usuários e trabalhadores das instituições.
A implantação da Gestão Ambiental é monitorada através da avaliação do Índice de Risco Ambiental do local que está sendo analisado, permitindo o	Muitas ações são de fácil realização para a melhoria do desempenho ambiental.	A maioria das ações depende do nível de consciência ambiental dos envolvidos.	Criação de um Programa de Educação Ambiental em Resíduos Sólidos para dar mais consciência aos usuários das instituições envolvidas sejam as internas como as externas à UFRGS.

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
acompanhamento e análise do desempenho ambiental e sua melhoria.			
O Projeto de Gestão Ambiental desenvolvido atua principalmente na qualificação dos estudantes da UFRGS para um mercado forte de atuação, na implantação de gestores ambientais, também na geração de renda no setor de reciclagem, com os materiais recicláveis recuperados.	O mercado demanda profissionais com experiência na área de gestão ambiental. Com a crise de emprego a reciclagem tem sido historicamente a alternativa de renda para a população mais carente	O mercado de profissionais em gestão ambiental é muito influenciado pela crise econômica. A mão de obra na reciclagem é muito instável, principalmente pelas condições reais de trabalho.	Tentar colocar os estudantes em condições cada vez mais próximas da condição profissional, durante várias etapas de sua vida acadêmica. Desenvolver o contato entre a pesquisa e o mercado de reciclagem, tanto de materiais recicláveis, como compostáveis.

3.9 RESPONSABILIDADE SOCIAL (PATRIMÔNIO CULTURAL) – SETOR DE PATRIMÔNIO HISTÓRICO / SUINFRA

Patrimônio Histórico

O Setor de Patrimônio Histórico da Superintendência de Infraestrutura (SPH/SUINFRA) tem como objetivo a restauração dos prédios históricos da Universidade e a sua adaptação à acessibilidade universal. O processo de restauro dos referidos prédios é feito com recursos próprios das Unidades e através de captação de recursos, principalmente, via lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, conhecida também como Lei Rouanet.

Abaixo, ações realizadas pelo SPH, no ano de 2017:

Nome da Ação: Gestão Documental

O SPH/SUINFRA mantém e gerencia um acervo de documentos (físico e digital) formado por imagens, projetos e bibliografias de referência, referente à história e evolução dos prédios e da própria instituição.

Como fragilidade desta ação, novamente, evidencia-se a carência de espaço físico para armazenamento deste acervo, por este motivo, para 2018, é prevista uma parceria com a PROREXT, para que se destinem estes documentos ao Museu, onde serão melhores aproveitados pela comunidade e terão o tratamento devido. Outra fragilidade encontrada na gestão documental é o reduzido corpo técnico para efetuar esta ação, por mais este motivo, a referida parceria trará melhorias nas atividades da Universidade.

Nome da Ação: Projetos de Intervenção

No ano de 2017, a equipe fez reuniões periódicas para acertar os pontos importantes de todos os projetos em fase de planejamento e execução, evitando erros e retrabalhos nas intervenções.

Nome da Ação: Captação de Recursos

O SPH realiza campanhas anuais para captação de recursos destinados à restauração e à conservação dos prédios históricos da Universidade.

Em abril de 2017, foi autorizada a captação de recursos para o Projeto de Acessibilidade ao Prédio da Rádio da Universidade e, durante todo o ano, o objetivo da equipe foi arrecadar contribuições para este projeto. O resultado foi satisfatório e em 2018 o SPH continuará concentrando seus esforços para esta captação de recursos, procurando novos incentivadores entre pessoas físicas e jurídicas.

Nome da Ação: Execução de Obras

O SPH fiscaliza a execução das obras de restauração dos prédios históricos e de seu entorno, nos diversos campi da UFRGS. Esta ação é integrada com a ação dos projetos de intervenção.

Em 2017, a área de obras teve seu foco dirigido à restauração do Antigo Prédio do Instituto de Química e, depois de finalizada sua intervenção, será o Centro Cultural da UFRGS. Estima-se que a restauração estará pronta em abril de 2018.

Nome da Ação: Educação Patrimonial

Em 2017, foram realizadas as seguintes ações voltadas para a Educação Patrimonial:

- 8 Visitas Guiadas Teatralizadas;
- 6 Caminhadas;
- 38 programas Momento do Patrimônio;
- V Seminário Comemorativo ao Dia do Patrimônio Histórico.

O foco do setor, para 2018, será o de captar recursos para o Projeto de Acessibilidade ao Prédio da Rádio. Os esforços da equipe serão nesse sentido, de prospectar novos incentivadores, entre pessoas físicas e jurídicas, para que o Projeto possa ter andamento e seguir para a fase de execução. Por este motivo, a área de Educação Patrimonial será realizada em parceria com a PROEXT, para que seja executada da melhor forma possível, com equipe qualificada e de forma a trazer retorno para a comunidade interna e externa à Universidade. O SPH continuará dando suporte, mas esta área não será mais exclusiva e prioritária dentro do Setor.

Nome da Ação: Comunicação

Nossos canais de comunicação são: o programa Momento do Patrimônio (veiculado, semanalmente, na Rádio da Universidade), um canal no Youtube (com vídeos do programa Momento do Patrimônio); e uma página no Facebook, no Twitter e no Instagram, com notícias diversas e convites dos eventos do Setor. Além de todas essas redes sociais, o SPH utiliza seu site institucional para comunicar-se com a comunidade, com notícias e informações.

A seguir apresenta-se o quadro resumo da avaliação elaborado pelo setor de Patrimônio Histórico da SUINFRA. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, a identificação das principais potencialidades e fragilidades, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 13 - Resumo Responsabilidade Social da Instituição: Patrimônio Histórico 2017 - Setor de Patrimônio Histórico da SUINFRA

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Gestão Documental	O emprego de bolsistas da área de biblioteconomia e/ou arquivologia alia tecnologia à experiência da equipe permanente.	Oscilações de produtividade, vinculadas ao reduzido corpo técnico que atua primordialmente em outras funções no setor; e carência de espaço para armazenamento do acervo, que possui crescimento constante.	Como as fragilidades permanecem, para 2018 é planejada uma parceria entre SPH e PROREXT para que o acervo passe para a guarda do Museu, onde será mais bem aproveitado pela comunidade externa e interna à Universidade. Outro benefício será o local mais adequado para a guarda dos documentos.
Projetos de Intervenção	A multidisciplinaridade da equipe permite maior agilidade dos serviços com mais qualidade dos resultados.	O sistema de contratações de obras públicas é bastante limitador para as intervenções em patrimônio histórico, que necessitam de ações específicas e fora do padrão atual construtivo e disponível no mercado, gerando maior tempo de dedicação e às vezes retrabalho de projeto.	Aprimorar o planejamento e discussão de encaminhamentos, procedimentos e metas, bem como analisar os acertos e erros para correção nos próximos casos.
Captação de Recursos	A campanha de Captação de Recursos para o Projeto de Acessibilidade ao Prédio da Rádio foi iniciada em abril de 2017.	As contribuições estão sendo feitas apenas por pessoas físicas.	Para 2018, o SPH tem como meta estabelecer contato com possíveis incentivadores pessoas jurídicas para alavancar a captação.
Execução de Obras	A qualidade dos projetos e o elevado grau de detalhamento atingido tem possibilitado realizar obras com um número menor de paradas para reavaliação das ações a serem desenvolvidas, tornando viável seguir os cronogramas planejados.	Como a continuidade da execução das obras depende da disponibilidade de recursos, este vem sendo o maior problema enfrentado.	A integração com a área de Projetos é a principal ação a ser continuamente desenvolvida, pois ela possibilita uma resposta rápida aos desafios que surgem constantemente nas obras realizadas em edifícios antigos. Em 2018, será realizada a restauração da Capela de São Pedro na Estação Experimental Agronômica.
Educação Patrimonial	Foram realizadas diversas ações de Educação Patrimonial durante o ano de 2017, tais como: Visitas Guiadas Teatralizadas, Caminhadas Orientadas, Momento do Patrimônio e o V Seminário Comemorativo ao Dia do Patrimônio Histórico.	Com o foco da equipe voltado para a Captação de Recursos, a área da Educação Patrimonial fica prejudicada pela falta de disponibilidade dos servidores.	Para 2018, o SPH tem como planejamento criar uma parceria com a PROREXT para que as ações possam ser disponibilizadas para a comunidade com a devida qualidade.
Comunicação	O SPH possui páginas nas redes sociais mais utilizadas pela comunidade, tais como Facebook, Instagram e Twitter, além do Site do Setor, onde são veiculadas notícias diversas.	As publicações não foram voltadas para a Captação de Recursos na sua maioria.	Como meta para 2018, o SPH priorizará publicações, em suas redes sociais e no seu site institucional, voltadas para a Captação de Recursos.

3.10 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO (MEMÓRIA CULTURAL) – MUSEU (PROEXT)

A Extensão, como parte essencial da finalidade e missão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, diretamente vinculada ao compromisso e responsabilidade social da instituição, baseada na abrangência e diversidade das suas ações se apresenta com um viés naturalmente voltado para a relação Universidade/Sociedade.

Assim, o Plano de Desenvolvimento Institucional incorpora a expansão e a inclusão como compromissos da Universidade e, no exercício da extensão, o trabalho é guiado pela responsabilidade social com os participantes e grupos envolvidos, num movimento de diálogo entre o aspecto social e a construção do conhecimento.

A extensão realizada na UFRGS, além das normativas locais, atua em consonância com as diretrizes da extensão universitária brasileira, definidas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileira (FORPROEX): a) interação dialógica; b) interdisciplinaridade e interprofissionalidade; c) indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; d) impacto na formação do estudante; e) impacto e transformação social.

Com essas premissas incorporadas em seu fazer cotidiano nos departamentos e setores, em especial o Museu da UFRGS, a Pró-Reitoria de Extensão estabelece relações sociais e culturais com diversos segmentos da sociedade, realizando um importante aspecto da sua tarefa de formação, uma vez que suas atividades enquanto envolvem a atenção aos grupos marginalizados, o diálogo com as comunidades, o respeito aos saberes e à preservação de memórias e patrimônios culturais, proporciona, ao mesmo tempo, o fortalecimento destes grupos/comunidades e aponta novas demandas e discussões na formação de discentes e nos próprios currículos.

Museu da UFRGS

O Museu da UFRGS, Órgão Suplementar da Universidade vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, busca potencializar a interação da sociedade com a história da Instituição e com sua produção técnica, científica e cultural. Além disso, devido à vocação educativa, privilegia ações com grupos escolares, apoiando educadores e grupos na visitação aos espaços do Museu, promovendo ações educativas e de formação continuada de professores, desenvolvendo e disponibilizando recursos didático-pedagógicos em sua maioria, trazendo temas que os materiais didáticos correntes não apresentam.

O Museu da UFRGS compreende seu compromisso social abrangendo vários aspectos. Entre eles, prioriza o trabalho com a memória de forma bastante ampla. Isso inclui o

acolhimento e o respeito à diversidade de saberes, culturas e práticas como tarefa diária necessária à construção da possibilidade de participação das pessoas na sociedade em condições de igualdade e sem discriminação. Dessa forma, o conhecimento produzido ou tematizado pela Universidade é visto como patrimônio científico-cultural, portanto passível de cuidado, preservação e democratização de seu acesso. As vivências individuais e coletivas na Instituição também constituem as ações de promoção e preservação da Memória da UFRGS e de seu processo histórico.

Em relação à memória e à história da Universidade, o Museu permanece desempenhando o papel de Coordenador da Rede de Museus e Acervos Museológicos da UFRGS (REMAM), hoje com vinte e oito (28) espaços de memória, que pesquisam, conservam e divulgam conhecimentos produzidos nas diferentes Unidades Acadêmicas e Setores da UFRGS. Além da articulação entre esses segmentos, destaca-se o projeto Seminário Grande Mestre dos Mestres da UFRGS, cuja finalidade é dar visibilidade as trajetórias (vida e obra) de professores pioneiros na introdução de cursos e estudos nesta Instituição. Desta forma, o Seminário evidencia memórias vividas no processo de construção da Universidade, trazendo lições de pioneirismo científico e institucional, história das ciências, artes e técnicas na Universidade.

Assumindo o respeito à diferença como um dos eixos norteadores da realização de seu trabalho, o Museu busca encontrar as soluções adequadas para desenvolver, de forma cooperativa com diferentes comunidades e setores desta Instituição, ações que priorizem as relações interculturais e possibilitem a troca de saberes acadêmicos e empíricos. Dessa forma, o Museu acredita contribuir para a efetiva consecução de uma política de ações afirmativas e de formação continuada, proporcionando a construção e apropriação de memórias e patrimônios culturais que incluam essas diferenças e visibilizem o que foi constantemente apagado da história.

Nesse sentido, em 2017, o Museu manteve a parceria com o coletivo Mbyá Guarani, sendo uma das atividades resultantes desta parceria a V Semana com a Cultura Guarani Mbyá, com a grande participação de escolas municipais e também do público da UFRGS (estudantes e servidores).

Ainda na perspectiva de preservar as memórias e democratizar o acesso a patrimônios culturais deu-se continuidade na parceria com o Programa de Extensão: Observatório Educativo Itinerante do Departamento de Astronomia do Instituto de Física da UFRGS, o Encontro Astronomia nas Culturas. Na continuidade das atividades, foi promovido um encontro na Tekóa Pindó Mirim em Itapuã/Viamão, intitulada como “Yva Nhamandu Mokoi Teko Nhevaixi

- Astronomia: encontro entre dois mundos”. Para a concretização desta atividade, foram parceiros deste projeto os seguintes setores: Programas de Extensão Observatório Educativo Itinerante (OEI) e Aventureiros do Universo; aldeia Tekoá Pindó Mirim; Escola Estadual Indígena Nhamandu Nhemopua; Planetário; Centro de Formação de Professores – FORPROF/UFRGS. Foi um momento de preservação cultural e de troca de saberes entre os participantes dessa atividade. Foi uma noite de observação do céu, com a mediação de sábios e lideranças indígenas Guarani e Juruá.

O Museu continua parceiro no oferecimento da disciplina “Encontros de Saberes”, oferecida pelo Departamento de Música, mas constituída interdisciplinarmente entre os departamentos de Música, Letras/Literatura, Educação, Antropologia, Agronomia, Museologia, e com a incorporação, de maneira inédita nesta instituição, de mestres de saberes (indígenas, músicos populares e griôs) como ministrantes de disciplinas.

Para atender à pretensão de ser um ambiente acessível, aberto a todos os cidadãos, é indispensável o emprego de recursos para acessibilidade na comunicação, informação e fruição dos espaços e das peças neles contidas. A experiência demonstra que a acessibilidade ultrapassa a realização de adaptações necessárias e vem associada ao pleno acesso no sentido de eliminar barreiras menos visíveis, tais como as atitudinais, políticas, culturais, financeiras, intelectuais, comunicacionais, entre outras.

Em relação às questões de infraestrutura, já foi elaborado, em parceria com SPH/SUINFRA, um Projeto de Acessibilidade Arquitetônica, que já foi aprovado pelos setores competentes. Sua execução, no entanto, ainda não foi possível devido à falta de recursos financeiros destinados a esse fim. O Projeto contempla a viabilização de: portas com sensor, a serem instaladas na entrada do prédio e, internamente, no espaço que permite o acesso aos banheiros; e piso tátil.

Além de incorporar as preocupações relativas à acessibilidade em suas práticas e atividades gerais, tais como projeto expográfico, projeto educativo, formação de mediadores, o Museu da UFRGS mantém parcerias com o Curso de Design e o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade para a realização de algumas ações. Como fruto dessas parcerias, foi possível concretizar iniciativas importantes, como a possibilidade de agendamento de intérpretes de LIBRAS para acompanhamento de visitação de grupos, elaboração e impressão dos textos das exposições em Braille e fonte ampliada; caixa educativa acessível para empréstimo a escolas, com materiais tridimensionais, vídeos com audiodescrição, entre outros materiais.

Aliado a essas atividades, o Museu permanece trabalhando na preservação da memória e da identidade da UFRGS e da cidade de Porto Alegre, incorporando novos olhares e saberes por meio de exposições, produções gráficas, publicações nas redes sociais, pesquisa no acervo foto documental, cursos/palestras/seminários e participação em atividades gerais da UFRGS.

Apresenta-se a seguir o quadro resumo da avaliação elaborado pelo Museu da UFRGS, que trata da memória cultural, na dimensão responsabilidade social da instituição. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, a identificação das principais potencialidades e fragilidades, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 14 - Resumo Responsabilidade Social da Instituição: Memória Cultural 2017 - Museu/PROEXT

Itens/Aspectos/Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Responsabilidade Social do Museu da UFRGS – Educação	Vocação Educativa do Museu – ações educativas e de formação continuada.	Espaço físico insuficiente e, por vezes, pouco adequado para a realização das ações. Os aparelhos de condicionamento de ar não estão funcionando ou operando adequadamente no espaço do Museu.	Ampliar a consolidação de parcerias. Executar o projeto de ampliação do Museu, acrescentando espaço específico para ações educativas e a climatização dos ambientes (projeto elaborado, dependendo de recursos financeiros).
Responsabilidade Social do Museu da UFRGS – Diálogos Interculturais	Acolhimento e respeito à diversidade de saberes.	Acolhimento e respeito à diversidade de saberes ainda não estão incorporadas pela totalidade da Universidade.	Reforçar e ampliar as parcerias com outros setores para ações que reafirmem os diálogos interculturais com tarefa diária da Universidade.
Responsabilidade Social do Museu da UFRGS – Memória e História da UFRGS	Desenvolvimento de ações de ensino-pesquisa-extensão, considerando o conhecimento e as vivências produzidas pela/na UFRGS como patrimônio científico-cultural.	Não há.	Envolver mais setores e públicos da UFRGS nas três categorias (docentes, técnico-administrativos e discentes).

3.3. EIXO 3 - POLÍTICAS ACADÊMICAS

No Eixo 3, abordam-se as Dimensões 2, 4 e 9 do SINAES. A Dimensão 2, que se refere às Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão da Universidade, conta com reflexões autoavaliativas referentes ao ensino de graduação, elaboradas pela Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD); ao ensino a distância, elaboradas pela Secretaria de Educação a Distância (SEAD); ao ensino básico, elaboradas pelo Colégio de aplicação (CAP); ao ensino de Pós-Graduação, elaboradas pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação (PROPG); à pesquisa, elaborada pela Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPEAQ); à extensão, elaborada pela Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT); e às Políticas para o Ensino, Pesquisa e Extensão do Campus Litoral Norte, elaboradas pelos órgãos de gestão do mesmo. A Dimensão 4 do SINAES, que aborda a Comunicação com a Sociedade, conta com textos autoavaliativos elaborados pela Secretaria de Comunicação Social (SECOM), pela Ouvidoria e pela Editora da UFRGS. A Dimensão 9 do SINAES, que trata da Política de Atendimento aos Discentes, é abordada em um texto autoavaliativo elaborado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE).

DIMENSÃO 2: A POLÍTICA PARA O ENSINO, A PESQUISA, A PÓS-GRADUAÇÃO E A EXTENSÃO

2.1 ENSINO DE GRADUAÇÃO - PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO (PROGRAD)

O Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2016-2026) definiu que “o ambiente acadêmico institucional da UFRGS traz consigo o conceito de transversalidade acadêmica” (p. 27) abrangendo ensino, pesquisa e extensão. Mantém-se o objetivo do permanente esforço para alcançar a excelência por meio da busca de “inovações curriculares que proporcionem flexibilidade na formação, inclusive com a oferta de atividades de caráter interdisciplinar e a promoção de programas e projetos que integrem alunos em todos os níveis e ambientes acadêmicos” (p. 27). Para atingir tais objetivos, o PDI orienta a manter o foco na “garantia da qualidade de suas ações acadêmicas e pedagógicas e, principalmente, estar em conformidade com as diretrizes e metas orientadoras”. Entretanto, as diretrizes e metas “requerem a incorporação dos princípios do respeito aos direitos humanos, a sustentabilidade socioambiental, a valorização da diversidade e da inclusão e a valorização dos profissionais que atuam na educação” (p. 27).

A UFRGS oferece à comunidade 99 opções de cursos de Graduação (97 presenciais e 02 à distância)¹ nas mais diversas áreas do conhecimento, nas modalidades de licenciaturas e bacharelados. As formas de ingresso dos alunos na Graduação ocorrem através de Concurso Vestibular, Sistema de Seleção Unificada (SiSU), Processo Seletivo Unificado (PSU), Ingresso de Diplomado, Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), Indígenas e Transferências Compulsórias. Na UFRGS a Graduação é regida pela Resolução 11/2013 do CEPE, NORMAS BÁSICAS DA GRADUAÇÃO, disponível em <http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucoes-normativas>

Em 2013 a Universidade aprovou, através de seu Conselho Universitário (CONSUN), que o ingresso de estudantes na UFRGS poderá ser através do Sistema de Seleção Unificada – SiSU, a partir de 2015, estabelecendo que esta forma de ingresso abrangerá 30% do total das vagas ofertadas para os cursos regulares de graduação presencial. O preenchimento das demais vagas dos cursos regulares no percentual de 70% permanece por meio do Concurso Vestibular UFRGS. Caracteriza-se, assim, mais uma forma de democratização do acesso à Universidade. Decisão do CONSUN N° 518/2013². Os cursos que têm prova de habilitação específica, i.e. Artes Visuais, Música e Teatro, têm a totalidade das vagas preenchidas pelo Concurso Vestibular.

Os cursos ofertados através do Programa Especial de Graduação, por sua vez, têm sua seleção realizada através de processo seletivo específico.

A universidade busca articulação entre os diversos âmbitos de sua organização acadêmico-administrativa, visando desenvolver processos pedagógicos de gestão dos Cursos de Graduação de forma planejada e integrada, o que se constitui em um desafio permanente.

A Pró-Reitoria de Graduação está estruturada em quatro segmentos: Coordenadoria de Planejamento da Graduação (CoorGrad); Núcleo de Processos Judiciais (NUPJGrad); Departamento de Consultoria em Registros Discentes (DECORDI), o qual é subdividido em quatro divisões: Divisão de Emissão, Registro e Revalidação de Diploma (DERD); Divisão de Documentação e Arquivo (DIDA), Divisão da Vida Acadêmica (DIVA) e Divisão de Análise

¹ O total de 99 cursos foi obtido a partir dos Editais do Vestibular e do SiSU 2017 e incluídos os Programas Especiais de Graduação: Presenciais: a) Ciências Biológicas: Ênfases Biologia Marinha e Costeira, e Gestão Ambiental Marinha e Costeira; b) Curso Licenciatura em Educação do Campo – Campus Porto Alegre; c) Curso Licenciatura em Educação do Campo – Campus Litoral Norte; à distância: Pedagogia- PEAD e Bacharelado em Desenvolvimento Rural - PLAGEDER.

² Disponível em <http://www.ufrgs.br/consun/legislacao/documentos/decisao-no-518-2013/>

Socioeconômica (DIAS); e Departamento de Cursos e Políticas de Graduação (DCPGrad), que possui três divisões: Divisão de Cursos (DCGRAD), Divisão de Políticas (DPGRAD) e Divisão de Estágios (DEMA), além de sua Assessoria Técnico-Pedagógica. Há também duas coordenadorias de área dos cursos vinculadas à PROGRAD: a Coordenadoria das Licenciaturas (CoorLicen) e Coordenadoria da Saúde (CoorSaúde).

Para o planejamento, desenvolvimento e efetivação de políticas e ações institucionais, ou seja, para a gestão da Graduação, o constante aprimoramento dos aspectos didático-pedagógico-administrativos se dá no trabalho das Comissões de Graduação dos Cursos (COMGRADs), articulados com a PROGRAD. Tal articulação necessita, em primeiro lugar, acontecer internamente. Esta é um desafio constante e uma prioridade para a PROGRAD.

A integração interna da PROGRAD tem como meta a melhoria do cotidiano guiada por dois eixos, planejamento e comunicação, focalizando em ações como: compartilhamento das informações sobre fluxos e processos para que, no mínimo, dois servidores saibam realizar as mesmas tarefas; conhecimento dos procedimentos e encaminhamentos para evitar retrabalho; implementação de melhorias a partir das sugestões dos próprios servidores para fluidez das ações; reuniões de trabalho semanais/quinzenais para organização das ações previstas no calendário acadêmico que, em determinados períodos, intensificam o cotidiano nos diferentes serviços, entre outras.

Apresentamos a seguir o quadro resumo da avaliação da dimensão políticas acadêmicas relacionadas ao ensino de graduação, elaborado pela Pró-Reitoria de Graduação. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, a identificação das principais potencialidades e fragilidades, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 15 - Resumo Políticas Acadêmicas Ensino de Graduação 2017 - PROGRAD

Aspectos	Fragilidades de 2016	Ações realizadas em 2017	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias para 2018
Projetos Pedagógicos dos Cursos - PPC	Dificuldade na articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais, as mudanças contemporâneas da realidade do Ensino Superior (Ações Afirmativas) e a necessária Atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC para refletir essas novas demandas.	Melhoria na assessoria prestada às Comissões de Graduação e Núcleos Docentes Estruturantes para revisão dos PPCs e nas alterações curriculares. Ação de capacitação de “Alterações curriculares” ofertada em parceria com a Câmara de Graduação (CAMGRAD). Participação do Pró-Reitor e do DCPGrad em reuniões da CAMGRAD; Participação da PROGRAD em todas as reuniões do Fórum de Coordenadores de COMGRADs. Reuniões conjuntas entre CAMGRAD, PROGRAD e as coordenações dos cursos que estão passando por alterações, quando necessário.	Disponibilidade dos coordenadores de curso e Técnicos na promoção de Fóruns e Grupos de Trabalho para encontrar soluções para as fragilidades apresentadas. Existência de espaços para formação continuada docente no Ensino Superior. Integração entre a CAMGRAD e a PROGRAD	Dificuldade na articulação entre as Diretrizes Curriculares Nacionais, as mudanças contemporâneas da realidade do Ensino Superior (Ações Afirmativas) e a necessária atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos – PPC para refletir essas novas demandas.	Manutenção e otimização do Serviço de Assessoramento aos cursos para revisão dos PPC, da PROGRAD. Revisão das Normativas de Alterações Curriculares, Criação de Cursos e Projeto Pedagógico de Curso. Revisão do fluxo de alterações curriculares. Continuidade da participação do Pró-Reitor e do DCPGrad em reuniões da CAMGRAD. Continuidade da participação do Pró-Reitor, do DECORDI e do DCPGrad em todas as reuniões do Fórum de Coordenadores de COMGRADs. Continuidade das reuniões conjuntas entre CAMGRAD, PROGRAD e as coordenações dos cursos que estão passando por alterações, quando necessário. Modelagem de novo Sistema de Registro de Currículos.
Atividades de Ensino na graduação e seu registro nos Planos de Ensino	Dificuldades na atualização dos registros nos Planos de Ensino e por vezes pouco conhecimento técnico-pedagógico dos docentes na organização do processo de ensino para desenvolver os conhecimentos e habilidades necessárias à formação profissional a serem trabalhadas nas Atividades de Ensino específicas no decorrer de	Oferecimento de ações de capacitação de Legislação e Elaboração de Planos de Ensino, e de Registros Docentes, os quais englobam os Planos de Ensino; Acompanhamento dos Planos de Ensino existentes para assessorar na atualização e atendimento as legislações vigentes.	Clareza da interação dos conhecimentos e competências trabalhados nas diferentes Atividades de Ensino que compõe a formação profissional para alcançar o Perfil do Egresso almejado no Projeto Pedagógico do Curso.	Dificuldades na atualização dos registros nos Planos de Ensino e por vezes pouco conhecimento técnico-pedagógico dos docentes na organização do processo de ensino para desenvolver os conhecimentos e habilidades necessárias à	* Elaboração de minuta de novas Normas Básicas da Graduação. Organização e oferecimento de capacitações e oficinas orientando sobre a importância e as possíveis formas de elaboração de Planos de Ensino para atingir os objetivos para o qual se destinam. Continuar o acompanhamento dos Planos de Ensino existentes para assessorar na atualização e atendimento as legislações vigentes.

Aspectos	Fragilidades de 2016	Ações realizadas em 2017	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias para 2018
	<p>cada etapa da formação discente.</p> <p>-Necessidade de clareza dos critérios de avaliação e recuperação de conhecimentos das diferentes áreas.</p>			<p>formação profissional a serem trabalhadas nas Atividades de Ensino específicas no decorrer de cada etapa da formação discente.</p> <p>-Necessidade de clareza dos critérios de avaliação e recuperação de conhecimentos das diferentes áreas.</p>	<p>-Ampliação de Atividades de Ensino Interdisciplinares como uma estratégia para concretizar o principal objetivo do PDI – transversalidade acadêmica, inter-relacionando diferentes áreas de conhecimento para qualificar a formação acadêmica.</p>
<p>Qualificação do Ensino-Aprendizagem e Avaliação</p>	<p>Necessidade de metodologias voltadas à ressignificação de aprendizagens, especialmente nas Atividades de Ensino de Graduação com alto índice de reprovação. Necessidade de ampliar o uso das ferramentas digitais na Graduação.</p> <p>Pouca Articulação entre COMGRADS e PROGRAD.</p>	<p>Finalização da minuta de nova portaria referente ao Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico – PAAP.</p> <p>Continuidade das ações do Seminário de Planejamento da Graduação.</p> <p>Melhoria da articulação entre COMGRADS, Departamentos e PROGRAD através de reuniões conjuntas, ações de capacitação e presença no Fórum dos Coordenadores da Graduação.</p>	<p>Existência e disponibilidade da Escola de Desenvolvimento de Servidores – EDUFRGS/PROGESP, para institucionalizar as ações do Programa de Atividades de Aperfeiçoamento Pedagógico – PAAP – e de Capacitações para os servidores docentes e técnicos.</p> <p>Parceria PROGRAD-SEAD para melhor divulgação das plataformas virtuais disponíveis para uso nos cursos de Graduação.</p>	<p>Necessidade de formação em metodologias voltadas à ressignificação de aprendizagens, especialmente nas Atividades de Ensino de Graduação com alto índice de reprovação.</p> <p>Necessidade de ampliar o uso das ferramentas digitais na Graduação.</p> <p>Necessidade de aumentar a participação do corpo docente nas ações de formação oferecidas nessa área.</p>	<p>Articulação entre os eixos de apoio à formação acadêmica discente e a formação docente no ensino superior e dos técnicos administrativos para fortalecer o ensino da graduação. Em especial no PAAP e do Programa de Capacitações da PROGESP, que está organizado com opções flexíveis de temas de formação, contemplando diferentes necessidades de formação dos professores e técnicos ingressantes.</p> <p>- Planejamento e oferta de seminário de Formação Docente Universitária para todos os professores da UFRGS.</p> <p>- Intensificação do uso de ferramentas digitais para qualificar o ensino e a aprendizagem na Graduação.</p> <p>-Continuidade de ações de capacitação técnico-pedagógicas com servidores docentes e técnicos que atuam nas COMGRADS para diminuir a retenção e a evasão, colaborando para a elevação do índice de sucesso acadêmico, apoiando a permanência discente na universidade.</p>

Aspectos	Fragilidades de 2016	Ações realizadas em 2017	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias para 2018
Gestão e Planejamento da Graduação	<p>Necessidade de maior integração entre PROGRAD, COMGRADs e Departamentos nas ações referentes aos cursos de Graduação.</p> <p>Pouca clareza e publicidade do fluxo das ações e processos da Graduação, além da pulverização das informações disponíveis.</p> <p>Necessidade de ampliação da infraestrutura (tanto nas Unidades quanto internamente nos ambientes físicos de trabalho do DCPGRAD) e recursos humanos adequados para a realização das atividades de acompanhamento técnico-pedagógico aos cursos de graduação.</p>	<p>Melhoria da articulação entre COMGRADs, Departamentos e PROGRAD através de reuniões conjuntas, ações de capacitação e presença no Fórum dos Coordenadores da Graduação.</p> <p>Mapeamento das ações da PROGRAD junto ao Escritório de Processos;</p> <p>Desenho de um novo site para a PROGRAD, no qual as informações sejam mais acessíveis.</p> <p>Realocação das Divisões do DCPGRAD dentro dos próprios espaços existentes (não surtiu o resultado esperado);</p> <p>Reorganização das equipes da Prograd.</p>	<p>* Integração entre PROGRAD, COMGRADs e Departamentos nas ações referentes aos cursos de Graduação.</p> <p>Encontros/capacitações que permitam a troca de experiências entre os diferentes órgãos envolvidos na Graduação no que diz respeito a questões técnico-pedagógicas referentes aos Planos de Ensino, às Alterações Curriculares e Projetos Pedagógicos dos Cursos, Estágios, Matrículas, Diplomação, etc.</p> <p>Promoção do assessoramento técnico-pedagógico às COMGRADs, Departamentos e Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) no que concerne ao ensino de graduação.</p>	<p>Pouca clareza e publicidade do fluxo das ações e processos da Graduação, além da pulverização das informações disponíveis.</p> <p>Necessidade de ampliação da infraestrutura (tanto nas Unidades quanto internamente nos ambientes físicos de trabalho da PROGRAD, em especial do DCPGRAD) e recursos humanos adequados para a realização das atividades de acompanhamento técnico-pedagógico aos cursos de graduação.</p> <p>Manutenção, atualização E qualificação do KIT GRADUAÇÃO.</p>	<p>Fortalecimento das ações de integração entre PROGRAD, COMGRADs e Departamentos para qualificação dos fluxos e processos pertinentes a Graduação.</p> <p>Continuidade do mapeamento, definição conceitual e informatização de questões afetas ao ensino de graduação.</p> <p>Continuidade da articulação entre PROGRAD e Câmara de Graduação a fim de definir os termos da legislação da graduação em consonância com a legislação federal, definição de fluxos e informatização dos processos implicados.</p> <p>Continuidade do Seminário de planejamento da Graduação, com objetivo de qualificar servidores, docentes e técnicos, que atuam em COMGRADs e Departamentos a fim de sistematizar e otimizar o fluxo dos procedimentos envolvidos na Graduação.</p> <p>Ampliação, atualização e revisão das informações KIT GRADUAÇÃO: A ação objetiva registrar o trabalho desenvolvido e subsidiar os novos servidores, docentes e técnicos com informações sobre fluxos e do passo a passo da realização de suas atividades.</p>
Estágios	<p>Falta de legislação interna da Universidade para reger os estágios obrigatórios e a UFRGS como campo de estágio para alunos de outras IES.</p>	<p>Mapeamento junto as COMGRAD sobre as práticas e procedimentos relativos aos estágios obrigatórios para subsidiar posterior elaboração de normativa sobre os estágios</p>	<p>Elaboração de um banco de dados dos estágios, obrigatórios e não obrigatórios, realizados pelos alunos de graduação.</p>	<p>Falta de legislação interna da Universidade para reger os estágios obrigatórios e a UFRGS como campo</p>	<p>Organização e realocação de recursos humanos para suprir a demanda de trabalho das Divisões.</p> <p>*Reorganização interna da metodologia de trabalho das equipes visando maior eficiência e produtividade.</p>

Aspectos	Fragilidades de 2016	Ações realizadas em 2017	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias para 2018
	Número reduzido de servidores e necessidade de ampliação do espaço físico para o atendimento aos discentes, COMGRADs e empresas. Dificuldade em ações de planejamento e aprimoramento dos fluxos e rotinas em razão do reduzido número de servidores no setor.	obrigatórios e elaboração de sistema próprio. - Implantação da Resolução nº 40/2016 do CEPE sobre estágios não obrigatórios. - Capacitação junto às COMGRADs a respeito da Resolução nº 40/2016 do CEPE. Elaboração e implantação de sistema para Planos de Recuperação da TIM a fim de que alunos com TIM inferior a 50% da TIM do curso possam realizar estágio. Elaboração e implantação de sistema de “Estágio não obrigatório para alunos em mobilidade acadêmica na UFRGS”. Modelagem do sistema de convênios de estágios; Reorganização interna da metodologia de trabalho das equipes visando maior eficiência e produtividade.	Elaboração de normativa para os estágios obrigatórios para que se adequem às legislações vigentes e que se permita o efetivo registro e acompanhamento institucional. *Planejamento das ações desenvolvidas pelo setor de estágio a fim de organizar e otimizar os recursos disponíveis.	de estágio para alunos de outras IES. Número reduzido de servidores para o atendimento aos discentes, COMGRADs e empresas. Dificuldade em ações de planejamento e aprimoramento dos fluxos e rotinas em razão do reduzido número de servidores no setor.	Instrução Normativa para regulamentar os trâmites de Convênio de estágios. Instrução Normativa para regulamentar os fluxos e procedimentos para efetivação de estágio não-obrigatório. Mapeamento dos fluxos e procedimentos relativos ao estágio obrigatório. Ação de capacitação sobre estágio não obrigatório. -Implantação do sistema de “Convênio de Estágios”.
Mobilidade ANDIFES Nacional	Escassas oportunidades de intercâmbio nacional com bolsas acadêmicas.	Tendo em vista que o oferecimento de bolsas é externo à Universidade, não há ação a ser realizada pela PROGRAD para sanar tal fragilidade.	Interesse dos estudantes na qualificação da formação profissional e pessoal.	Escassas oportunidades de intercâmbio nacional com bolsas acadêmicas. *Necessidade de um sistema de gestão da mobilidade.	Implantação de um sistema on-line de gestão da Mobilidade Acadêmica.
Programas de Apoio à Graduação	Necessidade de ampliação de recursos financeiros para manutenção e ampliação do	Em negociação com a PROPLAN, foi possível manter o quantitativo de bolsas;	Realização de capacitações para servidores, docentes e	Falta de recursos financeiros para manutenção e	Ampliação das capacitações para servidores, docentes e técnicos, e monitores sobre as ações dos diferentes

Aspectos	Fragilidades de 2016	Ações realizadas em 2017	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias para 2018
(Monitorias, PAG, PEC – G e PET)	número de bolsas de apoio à graduação, monitorias acadêmicas e para acompanhamento dos alunos PEC-G. Necessidade de ampliação de infraestrutura e recursos humanos adequados para o acompanhamento discente que atualmente realiza algumas ações em conjunto com o Núcleo de Apoio ao Estudante.	Foram realizadas ações de capacitação sobre o acompanhamento discente e a criação de GTs para mapear e institucionalizar o acompanhamento.	técnicos, e monitores promovendo o intercâmbio de boas práticas realizadas pelos atores envolvidos.	ampliação do número de bolsas de apoio à graduação, monitorias acadêmicas e para acompanhamento dos alunos PEC-G. *Necessidade de ampliação de infraestrutura e recursos humanos adequados para o acompanhamento discente que, atualmente realiza algumas ações em conjunto com o Núcleo de Apoio ao Estudante.	programas de apoio à graduação a fim de aperfeiçoar e potencializar suas ações. Criação e institucionalização do Projeto de Acompanhamento Estudantil (AcompanhE) com disponibilização de servidores.
Atendimento ao público - PROGRAD (DECORDI/DCPGRAD)	O atendimento ao público é feito, na maior parte dos casos, por bolsistas. Há muita rotatividade de bolsistas, que ficam alguns meses e são substituídos. Muitas vezes verifica-se que falta conhecimento técnico dos processos da Graduação que envolvem o aluno. Falta de padronização e qualificação no atendimento ao aluno.	Apesar de o atendimento continuar sendo realizado por bolsistas, foi instalado um programa para manutenção da comunicação entre os setores e os bolsistas do atendimento, melhorando a padronização e a qualidade das informações prestadas.	Tem enorme alcance junto ao corpo discente. Canal de comunicação com o aluno. Potente fortalecedor da uniformização dos procedimentos de consulta e aquisição de documentação e históricos junto aos alunos.	O atendimento ao público é feito, na maior parte dos casos, por bolsistas. Grande rotatividade de bolsistas. Número insuficiente de treinamento aos bolsistas. Falta de conhecimento técnico dos processos da Graduação que envolvem o aluno por bolsistas e servidores. Falta de padronização e qualificação no atendimento ao aluno.	Ações de capacitação para bolsistas abordando temas relacionados às suas rotinas de trabalho; Reuniões de equipe para alinhar procedimentos.

Aspectos	Fragilidades de 2016	Ações realizadas em 2017	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias para 2018
				Número reduzido de servidores para o atendimento. Dificuldade em ações de planejamento e aprimoramento dos fluxos e rotinas em razão do reduzido número de servidores.	
Guarda de Documentação dos alunos	Inexistência de uma política de gestão documental para a melhoria da preservação, consulta e arquivamento.	Realização do saneamento e digitalização da documentação física dos alunos com ingresso anterior a 2009.	Possui acervo rico de documentos para a pesquisa e preservação da história dos registros discentes.	Inexistência de uma política de gestão documental para a melhoria da preservação, consulta e arquivamento.	Continuidade e aprimoramento do Grupo de Trabalho (GT) estruturado para o gerenciamento e disponibilização do acervo.
Registro de Diplomas de outras Instituições de Ensino Superior	Alguns diplomas destas universidades chegam à UFRGS com erros de preenchimento, falta e/ou equívoco de informações e em desacordo com a legislação.	Estudo para subsidiar a reformulação do processo de registro de diplomas de outras IES.	Prestação de um serviço de responsabilidade legal das Universidades Públicas. Registro da conclusão de cursos de nível superior em atendimento à demanda social da oferta de acesso à educação.	Alguns diplomas destas universidades chegam à UFRGS com erros de preenchimento, falta e/ou equívoco de informações e em desacordo com a legislação.	A prestação do serviço de registro de diplomas para outras IES está sendo reformulada.
Emissão dos Diplomas de Conclusão dos Cursos de Graduação da UFRGS.	Não cumprimento, por parte dos prováveis formandos, dos prazos estabelecidos pela Prograd para solicitação de colação de grau, o que gera atraso e retrabalho na expedição de diplomas.	Participação e orientação dos formandos quando da realização do sorteio das datas de colação de grau; Estreitamento da relação com as COMGRADS, o que facilita a comunicação com os formandos.	A UFRGS é pioneira na entrega dos diplomas na cerimônia de colação de grau, servindo de modelo para outras Universidades.	Não cumprimento, por parte dos prováveis formandos, dos prazos estabelecidos pela Prograd para solicitação de colação de grau, o que gera atraso e retrabalho na expedição de diplomas.	Aprimoramento do sistema informatizado de expedição de diplomas e continuidade das capacitações às COMGRADS para aprimorar o relacionamento. Melhorar a comunicação e divulgação entre os alunos sobre a solicitação de colação de grau. Mapeamento dos fluxos do processo de emissão de diplomas, otimizando as etapas deste serviço.

Aspectos	Fragilidades de 2016	Ações realizadas em 2017	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias para 2018
Matrícula de alunos calouros	<p>Morosidade e complexidade do processo de análise da documentação de renda e chamamentos. As principais formas de ingresso – Concurso Vestibular e SiSU possuem particularidades em suas regras, o que deixa o processo mais complexo. Vestibular e SiSU com cronogramas diferentes, pois são geridos por instituições diferentes (Vestibular/UFRGS, SiSU/MEC).</p> <p>Número absolutamente inadequado de servidores na Prograd para atender a grande demanda de análises que o processo de ingresso e matrícula de calouros envolve.</p>	<p>Capacitações para servidores sobre processos que envolvem ingresso e matrícula.</p> <p>Aprimoramento do Portal do candidato, que informatizou o processo de recebimento da documentação dos candidatos.</p> <p>Alteração dos Editais para adequar aos novos procedimentos de análise (Verificação PPI e Verificação da Condição de PcD).</p> <p>Descentralização da análise socioeconômica com a participação da PROGRAD e da PRAE.</p>	Facilidade no ingresso de alunos na UFRGS e no processo de ocupação de vagas.	<p>Morosidade e complexidade do processo de análise da documentação de renda e chamamentos. As principais formas de ingresso (Concurso Vestibular e SiSU) possuem particularidades em suas regras, o que deixa o processo mais complexo.</p> <p>Vestibular e SiSU com cronogramas diferentes, pois são geridos por instituições diferentes (Vestibular=UFRGS, SiSU=MEC).</p> <p>Número absolutamente insuficiente de servidores na Prograd para atender a grande demanda de análises que o processo de ingresso e matrícula de calouros envolve.</p>	<p>Continuidade das capacitações para servidores sobre processos que envolvem ingresso e matrícula.</p> <p>Continuidade das melhorias no Portal do Candidato.</p> <p>Revisão permanente dos editais para diminuir os problemas de interpretação quanto às regras para ingresso.</p> <p>Continuidade da articulação com a Secretaria de Comunicação para veicular informações e notícias no site e redes sociais.</p> <p>Continuidade da promoção da sensibilização institucional junto à comunidade acadêmica (Unidades) visando ampliar a participação de servidores nas atividades que envolvem a análise socioeconômica dos estudantes que ingressam pela reserva de vagas, visando o cumprimento dos prazos estabelecidos.</p>
Matrícula de alunos veteranos	<p>Dificuldade de organizar o calendário de datas acadêmicas de forma que facilite o processo de matrícula.</p> <p>Pouco espaço de tempo para a realização do</p>	Realização de reuniões de planejamento do calendário de datas acadêmicas com COMGRADs e Departamentos.	Aprimoramento dos indicadores no sistema de matrícula referentes à retenção e pré-requisitos das Atividades de Ensino.	Dificuldade de organizar o calendário de datas acadêmicas de forma que facilite o processo de matrícula.	<p>Continuidade e aprimoramento das formações com as COMGRADs e Departamentos.</p> <p>Implementação de melhorias no sistema de matrícula.</p> <p>Mapeamento dos fluxos do processo de matrícula, oportunizando o</p>

Aspectos	Fragilidades de 2016	Ações realizadas em 2017	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias para 2018
	<p>processo de matrícula (encomenda e ajustes). -Dificuldade de ocupação das vagas ociosas por parte dos calouros.</p>			<p>Pouco espaço de tempo para a realização do processo de matrícula (encomenda e ajustes). Dificuldade de ocupação das vagas ociosas que haviam sido reservadas para os calouros. Correção de erros no sistema de matrícula que tem oferecido vagas inexistentes em disciplinas aos alunos.</p>	<p>conhecimento, melhoria e simplificação das etapas do trabalho por cada setor.</p>

Observações pontuais

Revisão dos Currículos dos Cursos: As COMGRADs, com assessoria do Departamento de Cursos e Políticas de Graduação, são responsáveis pela atualização dos Cursos, entretanto em alguns a periodicidade de revisão é longa, podendo ser abreviada. As revisões são motivadas por necessidade identificada pelo próprio curso; alteração nas Diretrizes Curriculares Nacionais das áreas, ou por legislações emanadas pela própria instituição; indicações de comissões externas de avaliação; algumas vezes mobilizadas pelos conselhos profissionais. O Fórum de Coordenadores dos Cursos de Graduação tem sido a instância importante para a discussão das políticas e estratégias de revisão dos cursos; já as COMGRADs ou as Coordenadorias (Licenciaturas, Saúde) têm assumido a responsabilidade para estudar e discutir as Diretrizes Curriculares Nacionais das respectivas áreas.

Infraestrutura: em que pese o alto investimento na readequação dos espaços de ensino, como climatização, substituição de carteiras e instalação de equipamentos de informática, bem como a disponibilização da rede sem fio, há necessidade de significativos investimentos em melhoria da infraestrutura de ensino na UFRGS. As ações contínuas da PROGRAD em relação ao acompanhamento das alocações de turmas constataam que, muito em breve a quantidade de salas de aula se tornará insuficiente, já sendo crítico atualmente em alguns horários e para turmas maiores. Além disso, não há uma política clara na disponibilização dos espaços pelas Unidades, ocasionando um mau aproveitamento das salas, com horários congestionados e outros subaproveitados, salas superlotadas e outras com ocupação muito aquém de sua capacidade. Tal situação reflete-se também dificuldade para implementação de atividades pedagógicas inovadoras, pois não há espaços adequados para, por exemplo, as ações dos monitores ou de estudos coletivos além das salas de aula, o que se torna impossível em determinados horários.

Desde 2014/2 até o momento, o prédio de salas de aulas do Campus Centro permanece interditado, o que tem ocasionado enormes dificuldades, redundando, entre outras inconveniências, na alocação de turmas de graduação em salas de aula de outras unidades e espaços externos (escolas estaduais).

No que tange aos laboratórios, há necessidade de revisão e ampliação para abarcar o aumento no número de estudantes gerado pelo REUNI nas Unidades Acadêmicas. Já as bibliotecas normalmente têm espaços adequados, embora em várias haja problemas quanto ao horário de funcionamento, especialmente para atendimento de cursos noturnos. Para tanto, deve haver continua negociação da gestão da UFRGS junto às Unidades para a ampliação do horário

de atendimento das Bibliotecas, o que certamente repercutirá em uma reestruturação interna de pessoal das Unidades Acadêmicas.

Oportunidades na graduação: Os estudantes da UFRGS, desde seu ingresso, têm a sua disposição uma gama de oportunidades para vivenciar em sua trajetória acadêmica na Universidade, por meio de programas como: Monitoria Acadêmica, Educação Tutorial, Iniciação à Docência, Programa de Mobilidade Acadêmica Nacional e Internacional, Programa de Licenciaturas Internacionais, Programa de Dupla Diplomação (reformulado e ampliado recentemente através da Resolução nº 21/2013 do CEPE, disponível <http://www.ufrgs.br/cepe/legislacao/resolucao-no-21-2013-de-26-06-2013>), Estágios, Representação Discente (participação de alunos eleitos por seus colegas em todas as instâncias colegiadas da UFRGS, como CONSUN, CEPE, Conselho da Unidade, Comissão de curso, etc.), Atividades Complementares, Programa de Apoio à Graduação (reforço acadêmico, monitorias de COMGRADs), Ações Afirmativas, Iniciação Científica, Empresas Júnior, Incubadoras, Bolsas Acadêmicas, de Extensão, além do Núcleo de Apoio ao Estudante (<http://www.ufrgs.br/nae/>) e Programa de Benefícios Estudantis (bolsas, casas de estudantes, colônia de férias, restaurantes Universitários, programas de benefícios, auxílios e bolsas) disponíveis em <http://www.ufrgs.br/prae/sae>.

A incorporação de novos perfis de estudantes na Universidade gera grandes desafios e apresenta fragilidades em relação à permanência destes, em especial no que diz respeito às questões financeiras e às questões de ensino e de aprendizagem. Estratégias para tentar sanar essas dificuldades têm sido adotadas com a disponibilização de auxílios, bolsas, moradia estudantil, entre outros. Mesmo com cortes de recursos, há a expectativa que a Universidade mantenha suas ações para beneficiar um maior número possível de estudantes.

Mobilidade Acadêmica Nacional: os números demonstram uma baixa procura, em especial por não haver bolsas que propiciem esta movimentação entre os Estados. Atualmente, o único incentivo são as bolsas disponibilizadas pela ANDIFES/SANTANDER, destinando para a UFRGS um número limitado de bolsas: apenas 5 bolsas por ano.

Ampliação do atendimento ao público: Considerando a expansão universitária, que já ultrapassa 50.000 alunos em todos os níveis, a UFRGS necessita criar uma Central de Atendimento ao Aluno (inicialmente Campus Centro e Campus do Vale), a qual deverá ter uma amplitude maior, congregando todos os órgãos envolvidos nos processos acadêmicos.

2.2 ENSINO A DISTÂNCIA - SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (SEAD)

A Secretaria de Educação a Distância (SEAD) fomenta, assessora e coordena ações de educação a distância (EaD) para apoiar o desenvolvimento da educação superior com excelência e compromisso social, por meio da inserção de tecnologias nos processos de ensino e de aprendizagem promovendo atividades com diferentes níveis de presencialidade no âmbito da UFRGS.

As ações realizadas pela SEAD refletem o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o período 2016-2026, que considera a EaD como política permanente de oferta de cursos de graduação, de pós-graduação e de extensão, devendo estar integrada à oferta presencial dos cursos nos diferentes níveis e áreas de conhecimento, assim como à política nacional de formação de professores (PNE 2014-2024). Busca-se a inserção de recursos, processos e metodologias de EaD dentro de uma perspectiva de inclusão social e educacional, inovando e integrando espaços pedagógicos e tecnológicos para qualificar o ensino, a pesquisa e a extensão.

Análise do Quadro-Resumo do Ano Anterior (Ano-Base 2016) e Ações Decorrentes em 2017

De forma geral, as ações e estratégias para busca de melhoria das fragilidades apontadas no relatório de 2016 foram realizadas no ano de 2017. Os maiores desafios foram ultrapassar obstáculos que dependem de outros setores da Universidade que, assim como a SEAD, estão carentes de estrutura de pessoal necessitando assim, elencar prioridades para o desenvolvimento de suas ações. Tais condições não impediram a execução de nenhuma das estratégias apontadas no final do ano de 2016, mas fizeram com que as ações precisassem de mais tempo para seu desenvolvimento. Assim, destaca-se que muitas das soluções para as fragilidades estão em processo de construção ou implementação, exemplo disso são:

- Relatórios de acesso aos cursos de graduação, extensão e pós-graduação na modalidade a distância - desenvolvidos entre SEAD e CPD;
- Construção de novos projetos de cursos na modalidade a distância – SEAD e Unidade Acadêmicas;
- Aprimoramento do programa de monitoria acadêmica – SEAD e PROGRAD;
- Qualificação da formação continuada – SEAD, EDUFRGS, docentes, técnicos-administrativos de diferentes áreas/setores;

Todos esses processos foram iniciados em 2017, mas continuarão a ser executados e readaptados, se necessário, a partir da avaliação permanente de cada ação com vistas a atender às necessidades detectadas pela Secretaria e comunidade acadêmica.

Autoavaliação das Ações Desenvolvidas em 2017 pela SEAD

Em consonância com o PDI e com o Plano de Gestão 2016-2020, as ações da SEAD em 2017 estão vinculadas a 7 (sete) objetivos: Qualificar ensino, pesquisa, extensão; Expandir o ensino, pesquisa e a extensão; Incentivar a pesquisa e inovação nas áreas de relevância científica, tecnológica e social; Promover todas as formas de inclusão; Desenvolver a gestão organizacional; Desenvolver a gestão de pessoas; Desenvolver a gestão da infraestrutura e serviços.

Com vistas a atingir o objetivo de “**Qualificar ensino, pesquisa e extensão**”, a SEAD executou 5 (cinco) ações/projetos, quais sejam: 1) O Programa de **Monitoria a Distância**, executado em conjunto com a PROGRAD, com a oferta e implementação de 980 bolsas de monitoria para alunos das Unidades Acadêmicas. 2) O **Suporte às Plataformas Institucionais de EaD** realizou um total de 4.446 atendimentos em 2017, buscando orientar a comunidade acadêmica principalmente acerca do uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem MOODLE. Também, nessa ação, iniciou-se a produção de um Catálogo Online de informações de suporte ao MOODLE com a finalidade de diminuir o número de atendimentos. 3) A realização de **Eventos** para incentivar e manter a aproximação e o diálogo com a comunidade universitária em relação à EaD. Em 2017 foram realizados 3 (três) Fóruns EaD (<http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/eventos-1/forum-ead>), um Encontro de Coordenadores de Polos do Sistema UAB (<http://www.ufrgs.br/sead/news/encontro-regional-de-coordenadores-de-polo-uab-da-regiao-sul>) e a participação na organização do Salão de Ensino UFRGS (<http://www.ufrgs.br/salaodeensino>). 4) Nos **Editais EaD** procurou-se promover o fomento ao desenvolvimento de pesquisas, a produção de materiais educacionais digitais e a organização de disciplinas na modalidade a distância. No ano de 2017 foram aprovados 48 projetos de professores e técnicos administrativos da Universidade, disponibilizando bolsas para alunos de graduação e pós-graduação (<http://www.ufrgs.br/sead/servicos-ead/editais-1>). 5) A ação **EaD nas atividades de ensino** visou ampliar a utilização das práticas e ferramentas de ensino a distância como estratégia de qualificação das atividades de ensino, por meio da sensibilização e mobilização junto às Unidades Acadêmicas e da assessoria técnica e pedagógica, com a realização de 136 atendimentos a professores e técnicos de Unidades e da Administração Central, bem como da participação de técnicos da SEAD no Fórum das Comissões de Graduação da UFRGS. Nesse íterim, foram ofertadas em 2017, 1.024 disciplinas na modalidade a distância em cursos de graduação e pós-graduação da Universidade.

Para contribuir com a **“Expansão do ensino, da pesquisa e da extensão”**, a SEAD buscou em 2017 a ampliação de cursos na modalidade a distância, realizando reuniões de sensibilização e mobilização junto a aproximadamente 15 Unidades Acadêmicas. Foram organizados grupos de trabalho com docentes e técnicos da SEAD e das Unidades para construção de projetos pedagógicos de 10 novos cursos de graduação a distância.

Por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico à Educação a Distância (NAPEAD) a SEAD realizou ações em prol do objetivo **“Incentivar a pesquisa e inovação nas áreas de relevância científica, tecnológica e social”**. Em 2017 foram produzidos 70 materiais pelo NAPEAD (recursos educacionais digitais, *e-books* e materiais didáticos impressos) para os cursos e atividades presenciais e a distância da Universidade. Todos os recursos produzidos estão disponíveis para acesso no repositório LUME (<http://www.lume.ufrgs.br/>). Também com foco na pesquisa, foram desenvolvidos estudos acerca do uso de ambientes virtuais de aprendizagem. Na oportunidade buscou-se entender quais ambientes virtuais estão sendo utilizados pelas principais universidades no mundo e qual a tendência que se observa para os próximos anos. Tal documento serve para respaldar as decisões institucionais acerca das plataformas institucionais para Educação a Distância, apoiadas e mantidas pela UFRGS.

A SEAD participou, também, em 2017 da articulação institucional em prol do objetivo **“Promover todas as formas de inclusão”**, por meio da organização um plano de trabalho para incentivar a acessibilidade nos materiais didáticos digitais produzidos no âmbito do NAPEAD, a ser iniciado em 2018. Outra ação para consecução desse objetivo foi o aumento da oferta de cursos massivos, *online*, abertos e gratuitos (MOOCs), via plataforma LÚMINA, para disseminação do conhecimento desenvolvido na Universidade. Foram 12 cursos ativos em 2017, disponíveis em <https://lumina.ufrgs.br/>.

No objetivo de **“desenvolver a gestão organizacional”** a SEAD, por meio da Gerência Administrativa, realizou a gestão de 5 (cinco) Termos de Execução Descentralizada (TED) e Convênios de recursos financeiros oriundos de órgãos de fomento externos, garantindo a realização das ações acordadas, com foco na EaD. Foi prevista a execução de, no mínimo, 50% do total de recursos recebidos no ano e foram efetivamente executados 60% do total.

Para **“desenvolver a gestão de pessoas”** a SEAD elaborou e ofertou, em parceria com a Escola de Desenvolvimento de Servidores da Universidade (EDUFRGS), 21 ações de capacitação, com 520 vagas no total, para servidores docentes, técnico-administrativos e discentes, a fim de proporcionar formação técnica e pedagógica para a preparação de materiais

didáticos para os cursos a distância, atuação em disciplinas na modalidade EaD e uso dos recursos dos ambientes virtuais de aprendizagem.

Duas ações foram realizadas pela SEAD visando **“desenvolver a gestão da infraestrutura e serviços”**: a criação da Rede Multivídeos (<https://www.ufrgs.br/redemultivideos/>), que buscou integrar e qualificar 4 (quatro) espaços multimídia a fim de promover o pleno uso destas estruturas, ampliando o acesso às salas de videoconferência e aos estúdios de gravação da Universidade; os 2 (dois) Polos de apoio presencial institucionais, que prestaram suporte às ações de EaD (prioritariamente) e presenciais da comunidade acadêmica da UFRGS e de outras Instituições vinculadas à Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES).

Por fim, ao longo do ano de 2017, a Secretaria buscou atingir com excelência as metas previstas em seu planejamento anual, almejando não somente atingir tais metas, mas trabalhando para o aperfeiçoamento das ações de EaD oferecidas na Universidade, visando à expansão inclusiva com a qualificação da comunidade universitária e o aperfeiçoamento da infraestrutura institucional.

A seguir apresenta-se o quadro resumo da avaliação referente a políticas acadêmicas da instituição para o ensino a distância. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 16 - Resumo Políticas Acadêmicas Ensino a Distância 2017 - SEAD

Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e Estratégias na Busca de Melhorias
Monitoria a distância	Apoio às atividades didáticas dos professores no ensino de graduação Incentivo à iniciação dos alunos da graduação na docência com o uso das tecnologias.	Acompanhamento do reflexo da atuação dos monitores sobre a retenção e aproveitamento dos alunos.	Propor, em conjunto com a PROGRAD, um processo de acompanhamento da atuação dos monitores.
Suporte às Plataformas Institucionais de EaD	Apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Grande número de atendimentos que não dizem respeito diretamente às plataformas. Excesso de atendimentos para os mesmos assuntos.	Alinhamento com as demais Pró-Reitorias e CPD a fim de esclarecer as orientações aos usuários, interligando sistema. Criação de um Catálogo online de informações, no qual o usuário acessa diretamente as respostas às suas dúvidas.
Eventos SEAD	Espaços de divulgação e compartilhamento de conhecimentos e experiências produzidos no âmbito da Universidade utilizando tecnologias digitais e EaD.	Mobilização da comunidade interna e externa para participação nos eventos. Articulação dos setores necessários para execução das ações.	Consulta à comunidade acadêmica para proposição de eventos com assuntos de interesse, ampliação da divulgação em grupo de e-mails e redes sociais. Estabelecer parcerias internas e externas para realização das ações.
Editais EaD/UFRGS	Ampliação da inserção das tecnologias nos processos de ensino e aprendizagem.	Dificuldade de acompanhar os produtos dos projetos apoiados. Dificuldades para implementar disciplinas EaD no âmbito dos currículos dos cursos presenciais.	Manutenção da elaboração de relatório de controle dos projetos desenvolvidos, ao final do processo. Elaboração de Instrução Normativa para regular e orientar a oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais.
EaD nas atividades de ensino	Ampliação das práticas e ferramentas de ensino a distância para qualificação das atividades de ensino. Flexibilização das atividades, minimizando necessidades de espaço físico e contribuindo para organização do tempo pelos discentes.	Dificuldades para implementar disciplinas EaD no âmbito dos currículos dos cursos de graduação presenciais.	Reuniões com COMGRADs (professores e técnicos) para assessoria na reestruturação dos currículos, fóruns, oficinas e capacitações. Elaboração de Instrução Normativa para regular e orientar a oferta de disciplinas a distância nos cursos presenciais.

Ampliação de cursos na modalidade a distância	Ampliação da oferta de cursos de graduação, pós-graduação e extensão a distância, contribuindo para expansão de vagas no ensino superior público, para localidades fora dos grandes centros urbanos, especialmente em áreas estratégicas como Educação.	Resistência de Unidades e Departamentos com a EaD. Sobrecarga de trabalho das equipes (docentes e técnicos) interessadas em ofertar cursos EaD.	Reuniões de sensibilização com professores, técnicos e diretores de Unidades, fóruns, oficinas e capacitações. Formação de grupos de trabalho para elaboração de projetos pedagógicos de cursos EaD, remunerados com bolsas. Busca de fontes de financiamento externas para cursos EaD.
Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e Estratégias na Busca de Melhorias
Produção de recursos educacionais	Apoio aos docentes e técnicos para a produção de recursos educacionais digitais e utilização no ensino presencial e a distância.	Falta de pessoal técnico especializado e de recursos tecnológicos atualizados.	Capacitação de pessoal e articulação junto à PROGESP para inclusão de novos cargos técnicos e captação de recursos financeiros para aquisição de novos equipamentos e softwares.
Acessibilidade em EaD	Ampliar o acesso de pessoas com deficiências aos recursos educacionais produzidos na Universidade.	Falta de pessoal técnico especializado e de recursos tecnológicos atualizados.	Capacitação de pessoal e captação de recursos financeiros para aquisição de novos equipamentos e softwares.
Cursos massivos e online (MOOC)	Ampliar o acesso ao conhecimento produzido na Universidade.	Falta de pessoal técnico especializado e de recursos tecnológicos atualizados. Sobrecarga de trabalho de docentes e técnicos interessados na produção dos cursos.	Capacitação de pessoal e captação de recursos financeiros para aquisição de novos equipamentos e softwares. Realização de capacitações, fóruns e oficinas para mobilização de mais docentes e técnicos interessados.
Gestão e execução financeira	Otimização de recursos financeiros através da centralização da execução pela SEAD.	Parâmetros de fomento dinâmicos e instáveis; Financiamento por meio de descentralização orçamentária, dificultando a oferta contínua de cursos; Imprevisibilidade de repasse dos recursos;	Acompanhar e assessorar os Coordenadores dos cursos no uso dos recursos humanos, financeiros e de infraestrutura. Melhorar fluxos internos dos processos de controle de convênios e execução financeira.
Formação continuada para a EAD	Promoção das potencialidades da EaD e qualificação do pessoal (técnico e docente).	Conciliar o planejamento e a construção de cursos com a rotina de atividades da equipe de -Assessoria Pedagógica. Dificuldades com as estruturas físicas – laboratórios para as atividades.	Reestruturação da equipe da SEAD e busca de parceiros para integrar a equipe de desenvolvimento de cursos. Busca de recursos financeiros externos para melhoria e adequação dos espaços/laboratórios da Universidade.

Rede Multivídeos		Falta de pessoal técnico especializado e de recursos tecnológicos atualizados. Desconhecimento da comunidade acadêmica da existência dos espaços e serviços.	Capacitação de pessoal, bolsas para formação das equipes com alunos das áreas de audiovisual e captação de recursos financeiros para aquisição de novos equipamentos e softwares. Aproveitamento de equipamentos subutilizados de um espaço para outro. Ampliar divulgação da Rede por meio das redes sociais e listas de e-mail.
Aspectos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e Estratégias na Busca de Melhorias
Polos de apoio presencial	Suporte às ações de EaD (prioritariamente) e presenciais da comunidade acadêmica da UFRGS e de outras Instituições vinculadas à Universidade Aberta do Brasil (UAB/CAPES).	Diminuição dos recursos financeiros (capital) para atualização de equipamentos defasados – espaços físicos/laboratórios.	Busca de recursos financeiros externos para atualização dos equipamentos dos espaços/laboratórios dos Polos.

2.3 ENSINO BÁSICO – COLEGIO DE APLICAÇÃO

Os Colégios de Aplicação foram criados na esteira do movimento educacional conhecido como Escola Nova. O movimento começou na Europa entre o final do século XIX e o início do século XX, e chegou aos Estados Unidos através do educador John Dewey.

A Portaria nº 959, de 27/09/2013 do Ministério da Educação, estabelece as diretrizes e as normas gerais de funcionamento dos Colégios de Aplicação vinculados às Universidades Federais, em seu Art. 2º *"Para efeito desta Portaria, consideram-se Colégios de Aplicação, as unidades de educação básica que têm a finalidade de desenvolver, de forma indissociável, atividades de ensino, pesquisa e extensão com foco nas inovações pedagógicas e na formação docente"*.

O Colégio de Aplicação é a Unidade de Educação Básica da UFRGS e oferece ensino gratuito a crianças, jovens e adultos, através de seus projetos de ensino que abarcam desde o primeiro ano do ensino fundamental até a Educação de Jovens e Adultos (EJA). O ingresso é por sorteio público que ocorre a partir de abertura de edital. A escola funciona das 7h30 às 22h15 de segunda à sexta-feira e eventualmente tem atividades pedagógicas aos sábados pela manhã.

A base curricular do Ensino Fundamental e Médio, segundo consta nos marcos de referência utilizados no Colégio de Aplicação, objetiva a estruturação das diversas áreas de conhecimento, por meio da especificidade de cada disciplina. Objetiva, também, a ação e a reflexão - ação pressupondo o estudo teórico, a pesquisa interdisciplinar e a seleção de conteúdos/contextos complexos que permitam ao aluno aprender por meio de suas próprias experiências, construindo suas categorias de pensamento, ao mesmo tempo em que organiza seu mundo.

O referencial epistemológico do Ensino Fundamental e Médio tem como pressupostos da sua prática a permanente releitura e ressignificação de sua base teórica, buscando contemplar teorias que irão auxiliar no encaminhamento de suas propostas curriculares. O aluno é o centro do processo educativo: é incentivado a investigar, perguntar e não apenas a responder, de forma a ser valorizado em seus diferentes estilos cognitivos e culturais.

Ao professor cabe fazer da sala de aula um campo de pesquisa e de seu campo de trabalho um laboratório.

A visibilidade do caráter experimental se dá por meio dos projetos de ensino que reestruturam a grade curricular tradicional. São eles:

- Projeto Unialfas - Projeto de ensino que atende as séries iniciais do Ensino fundamental, especificamente do 1º ao 5º ano;
- O Projeto Amora - objetiva a reestruturação curricular caracterizada pelos novos papéis do professor e do aluno demandados pela construção compartilhada de conhecimentos a partir de projetos de aprendizagem e integração das tecnologias de informação e comunicação ao currículo escolar. O projeto atualmente envolve alunos do 6º e 7º anos do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação da UFRGS. Esse projeto está em funcionamento desde 1996.
- O Projeto Pixel - Projeto de ensino que atende as duas últimas séries finais do Ensino fundamental, especificamente do 8º e 9º ano. Visa criar uma identidade nesta etapa do Ensino Fundamental, considerando a continuidade do trabalho realizado nos Projetos Unialfas e Amora, ao mesmo tempo em que permite a integração de alunos novos, preparando-os para o ingresso no Ensino Médio. Para tanto, pretende-se colocar em prática atividades multidisciplinares que permitam ir além do conhecimento específico de cada disciplina, não explorando apenas os pontos comuns entre elas, mas possibilitando experiências reais de interação com o mundo.
- O projeto do Ensino Médio - Projeto de ensino que se justifica pelo reconhecimento das redes de cognição que definem o cotidiano dos planejamentos e das práticas aplicadas. Este estudo define um processo de contínuos amparos interdisciplinares, não necessariamente temáticos, mas baseados na essência de uma competência a ser desenvolvida. Para esse referencial, o entendimento de competências e habilidades é de fundamental importância. Não são conceitos originários da educação nem mesmo de seu total domínio, porém são conceitos aplicados para a cognição há mais de uma década com a reformulação dos parâmetros curriculares. Entendem-se por habilidade e competência, no contexto desta justificativa teórica, as relações internas do processo de aprendizagem.
- Projeto do Ensino Fundamental e Médio para Jovens e Adultos - A Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Colégio de Aplicação da UFRGS trabalha por componentes curriculares e não por disciplinas, na busca pelo ensino multidisciplinar e não comparti mentalizado. A metodologia utilizada contempla aulas práticas e expositivas, privilegiando o conhecimento prévio que o aluno

adulto já possui. Os professores permanentemente instigam o diálogo, o qual promove a inserção do aluno na sua própria construção do conhecimento.

- Disciplinas Eletivas: o aluno escolhe uma disciplina que compõe a parte diversificada do currículo, no Ensino Médio.
- Programa de Monitoria Acadêmica do CAp/UFRGS, visando aproximar os estudantes dos cursos de licenciatura da UFRGS da prática docente do Colégio de Aplicação em atividades que envolvam tanto a preparação de materiais quanto o desenvolvimento de habilidades e competências relacionadas às diferentes áreas de conhecimento no Ensino Fundamental e Médio.
- Programas de Intercâmbio, cujo objetivo é favorecer o intercâmbio com países de Línguas Inglesa, Língua Espanhola e Língua Alemã, línguas estrangeiras obrigatórias no currículo do CAp, ampliando as possibilidades de interação com culturas que contribuíram e contribuem na formação da identidade nacional e facilitando as possibilidades de trocas e intercâmbio entre diferentes culturas na busca da mútua compreensão como referência para o entendimento, na diversidade, entre as pessoas de outros países. Há três convênios firmados, nos quais os alunos são enviados por um período que varia de 15 dias a um ano a uma das instituições parceiras, que se localizam em Weston (Estados Unidos), Córdoba (Argentina) e Alemanha (parceria com o Instituto Goethe). Além desses, há o intercâmbio com o Colégio de Aplicação de Santa Catarina (Projeto Tchê-Mané), cujo objetivo é estabelecer parceiras pedagógicas e a troca de experiências entre os CAPs.

O Colégio de Aplicação ao desenvolver suas ações no ano de 2017, realizou mais uma vez o evento “UFRGS PORTAS ABERTAS”, que tem a finalidade de receber nas diversas Unidades de Ensino, Órgãos e Setores da Universidade, os alunos das escolas de Ensino Médio do Rio Grande do Sul bem como visitantes em geral visando divulgar as atividades de ensino, pesquisa e extensão que são desenvolvidas na Universidade. O público visitou e participou das inúmeras atividades oferecidas aos visitantes.

Destaca-se, o projeto instalado e funcionando na sua plenitude o Projeto CTAJr - que abre portas para avanços pedagógicos no que diz respeito às práticas e às teorias relacionadas ao ensino e a aprendizagens escolares fortemente baseadas no uso dos recursos de comunicação e interação digitais hoje disponíveis. Busca com isto atingir a qualidade pretendida pela educação contemporânea, quanto ao desenvolvimento de habilidades e competências requeridas ao

cidadão atual, requer atualizações constantes das estratégias que permitem aprender e atuar responsabilmente no mundo.

Projetos de Pesquisa em Andamento no Colégio de Aplicação:

- **Ambientalização do Currículo e Formação humana: a educação ambiental no currículo de escolas públicas no entorno do Morro Santana.** O objetivo geral do projeto é compreender os processos de ambientalização do currículo na Educação Básica e suas possibilidades na formação de uma cultura ambientalizada.

Período: 01/03/2014 a 30/03/2018

Coordenação: Taís Cristine Ernst Frizzo – Departamento de Ciências Exatas e da Natureza

- **Tecnocientificidade, Matemática e Educação de Jovens e Adultos (em andamento)** – O presente projeto de pesquisa tem como objetivo identificar e analisar como os alunos da alfabetização e pós-alfabetização da Educação de Jovens e Adultos do Colégio de Aplicação da UFRGS se posicionam (e são posicionados) em relação ao que comumente consideramos conhecimentos tecnocientíficos e matemática. Esse objetivo desdobra-se nas seguintes questões: 1. Quais conhecimentos denominados como tecnocientíficos podem ser identificados nas histórias narradas pelos alunos?; 2. Quais conhecimentos tecnocientíficos os alunos expressam que gostariam e/ou pensam ser importante dominar? Como os alunos se posicionam em relação a esses conhecimentos?; 3. Que práticas foram consideradas eficazes para que os alunos ampliassem seu repertório tecnocientífico no decorrer do processo educativo? Houve mudanças no posicionamento inicial dos alunos? Quais?; 4. Que relações os alunos estabelecem entre tecnocientificidade e matemática?; 5. Como documentos voltados para a alfabetização e pós-alfabetização na EJA posicionam os sujeitos a que se destinam em relação aos conhecimentos tecnocientíficos? Observa-se diferenças entre aqueles destinados ao público que frequenta os Anos Iniciais do Ensino Fundamental regular? A pesquisa será realizada no âmbito do Colégio de Aplicação com uma turma de Ensino Fundamental 1 e 2 (EF1/EF2), equivalente aos Anos Iniciais da modalidade regular. O material empírico da pesquisa será produzido a partir de atividades pedagógicas e entrevistas com alunos da turma de alfabetização e pós alfabetização do Colégio de Aplicação de UFRGS, bem como, do escrutínio de documentos oficiais que tratam da questão da EJA no Brasil na contemporaneidade. O embasamento teórico do

estudo situa-se em uma abordagem pós-metafísica, em especial nas formulações de Michel Foucault, Giles Deleuze, Maurizio Lazzarato e Bernadete Bensaude -Vincent.

Período: em andamento

Coordenação: Daiane Martins Bocasanta – Departamento de Humanidades

- **Abordagens inclusivas e recursos concretos para o ensino de matemática nos anos iniciais (em andamento)** – O presente projeto têm como objetivo prioritário observar os processos de ensino-aprendizagem a partir da utilização sistemática de abordagens inclusivas e recursos concretos para o ensino da matemática com os alunos do 5º ano do ensino fundamental. A pesquisa se desenvolve junto aos alunos do segundo ciclo do ensino fundamental 1 – anos iniciais (4ºs e 5ºs anos). O projeto será desenvolvido, prioritariamente, a partir de aulas expositivo dialogadas, bem como, a oferta e confecção de diferentes recursos concretos e inclusivos para os alunos, buscando contribuir em seu processo de ensino aprendizagem na área lógico-matemática. Serão levados em consideração os conteúdos básicos propostos no plano de ensino da turma, buscando adaptar as aulas conforme a necessidade observada. O processo analítico ocorrerá de forma sistemática, por meio de observações da turma durante as propostas, bem como, análise das produções.

Período: em andamento

Coordenação: Luciane A. Ribeiro Leite – Departamento de Humanidades

- **A escola como lugar de formação: reflexões e aprendizagens sobre a perspectiva inclusiva** – Esta ação de extensão busca construir diferentes espaços voltados a reflexão e construção de conhecimentos sobre a perspectiva Inclusiva. Para tanto o objetivo desta proposta é contribuir para os processos reflexivos de professores, estudantes dos cursos de graduação e comunidade escolar por meio de experiências formativas e realização de práticas pedagógicas na educação básica. As ações previstas para o ano são: curso de formação de professores e estudantes sobre processos de aprendizagem nos anos iniciais do ensino fundamental e EJA, Cine Debate com exploração de filmes sobre diferentes deficiências, palestras voltadas a famílias, Semana da Pessoa com Deficiência voltada aos estudantes da educação básica e Escola como lugar de formação voltado a professores e técnicos que atuam na educação básica. Por fim, destacamos a importância desses processos constituírem-se na e com a escola, buscando o envolvimento de professores, estudantes e comunidade escolar em atividades que visam experienciar e problematizar os processos inclusivos na educação básica.

Período: em andamento

Coordenação: Tásia Fernanda Wisch – Departamento de Humanidades

- **CTA – Centro de Tecnologia Acadêmica IF/CAP** – O Centro de Tecnologia Acadêmica do Instituto de Física da UFRGS busca desenvolver e aplicar todas as formas de conhecimento livre e aberto. Tem atuado no desenvolvimento de instrumentos científicos educacionais utilizando o conceito de hiperobjetos. Faz isso utilizando software livre e disponibilizando toda a sua criação em repositório público sob os termos de licenças permissivas.

Período: em andamento

Coordenação: Rafael Vasques Brandão – Departamento de Ciências Exatas e da Natureza

- **A história das mulheres que os livros didáticos não contam: as lutas femininas contra a ditadura militar no Brasil** – Nos últimos anos tem sido crescente o número de estudos que abordam a História das lutas empreendidas por mulheres contra o regime civil-militar instalado no Brasil entre 1964 e 1985. Estas pesquisas mostram que muitas mulheres tiveram uma presença ativa nas organizações clandestinas de esquerda que pegaram em armas ou não. As torturas, físicas e psicológicas, as mortes, os desaparecimentos bem como o exílio forçado infligidos a essas mulheres pela repressão já figuram em muitos trabalhos de jornalistas, antropólogos (as), historiadores (as), entre outros. Diante desta constatação, o presente projeto de pesquisa busca perceber a maneira como os livros didáticos de História, distribuídos nas escolas públicas através do PNLEM, têm apresentado a participação feminina nas lutas contra aquele regime autoritário.

Período: em andamento

Coordenação: Vanderlei Machado – Departamento de Humanidades

- **Gênero e Paternidade entre militantes que combateram a ditadura no Brasil** – O presente projeto de pesquisa tem como objetivo analisar, em relatos de memória de ex-militantes de esquerda, as representações de masculinidade e de paternidade presentes, relacionando as mesmas com registros policiais a respeito das tentativas paternas de auxiliar filhos e filhas que foram alvo da repressão durante a ditadura civil militar (1964-1985). Busca também avaliar até que ponto estes diferentes registros nos informam sobre os limites, as possibilidades e a legitimidade da atuação paterna diante da prisão, tortura, morte e desaparecimento de seus filhos e filhas. Pretende contribuir para o

avanço – no campo dos estudos de gênero – das pesquisas sobre masculinidade e paternidade

Período: em andamento

Coordenação: Vanderlei Machado – Departamento de Humanidades

- **Projeto Desporto Escolar** Diversas modalidades esportivas são oferecidas aos alunos do Colégio de Aplicação. Sabe-se que as atividades esportivas possuem características únicas, alicerçadas na inteligência e na capacidade de decisão dos atletas (Garganta & Oliveira, 1996). Eles envolvem não somente habilidades motoras (técnica), mas também perceptivas e cognitivas (tática). Devido à riqueza de situações-problemas que proporcionam, os esportes constituem um meio formativo por excelência (Mesquita, 1992 apud Garganta, 2000), já que, quando bem planejados, intencionados e orientados (Lettnin, 2005), a sua prática leva ao desenvolvimento de competências em vários planos, entre os quais se salienta o tático-cognitivo, o técnico e o sócio afetivo. Assim, os esportes, de forma geral, apresentam uma grande variedade de componentes físicos, psíquicos, sociais e espirituais, constantemente relacionados, e, por isso, podem ser considerados uma importante ferramenta no auxílio do desenvolvimento geral de crianças, adolescentes, jovens e adultos. O Esporte do CAP também tem parceria com o Ministério dos Esportes através do Programa Atleta na Escola.

Projetos de Extensão em Andamento no Colégio de Aplicação

- ***Diversidade e Escola no Espaço Metropolitano*** – é um projeto de extensão criado no ano de 2016 que organiza periodicamente atividades sobre o tema das diversidades no espaço escolar. O objetivo dessa extensão é promover o diálogo e a troca de saberes entre o público acadêmico e a comunidade externa, além da conexão entre diferentes áreas de conhecimento e de perspectivas de mundo. Através do trabalho com a pluralidade socioeconômica, étnico-racial, religiosa, de faixa etária, de gênero e de orientação sexual presente na sociedade, entende-se a escola também como um espaço de formação identitária. Com momentos de reflexão e de discussão com os públicos docente, discente e comunidade em geral, visa contribuir com a construção de uma escola mais democrática, inclusiva e acolhedora e busca estabelecer o exercício pleno da cidadania.

Coordenação: Profa. Ana Clara Fernandes. Departamento de Humanidades

- ***Mulheres na Computação*** – Na história das ciências sempre foi mais valorizado e visibilizado o trabalho de homens, embora muitas mulheres tenham contribuído

significativamente para muitas áreas do conhecimento. A fim de resgatar a história delas, concebemos quatro objetos artísticos — cada um sobre uma mulher ou grupo de mulheres da computação. Outros objetos estão em desenvolvimento. As manifestações por meio das artes podem construir visibilidades e problematizar poeticamente, pois nelas cabem questões que extrapolam o texto literal. Como materiais para a criação dos trabalhos artísticos são usados resíduos eletrônico, dando novo uso para o que seria descartado. As obras ficam em exposição em escola pública, com mediação e oficinas sobre gênero, arte e obsolescência programada

Coordenação: Profa. Cleli Elena Rapkiewicz – Departamento de Ciências Exatas e da Natureza

- ***Repositório Virtual de Práticas Alternativas para os Anos Iniciais Projeto Unialfas 2017*** – A Ação de Extensão constitui-se na elaboração de um blog para registro e divulgação de práticas pedagógicas "alternativas" desenvolvidas nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental do Colégio de Aplicação. Esta ação vem sendo realizada desde 2004. Tem como público-alvo a comunidade do Colégio de Aplicação, professores das redes de ensino pública e privada e alunos de cursos de Graduação. A equipe de professores do Projeto Unialfas é responsável pelo planejamento e elaboração das atividades pedagógicas desenvolvidas. A equipe realiza a seleção das propostas que serão divulgadas através do blog, priorizando práticas interdisciplinares, diferenciadas, produções relacionadas aos Projetos de Pesquisa de Iniciação Científica, realizados pelos próprios alunos, e Oficinas ministradas às turmas. O processo de registro e publicização é organizado pelos docentes, com auxílio dos bolsistas. Tal processo inclui registros fotográficos, filmagens e gravações; download dos dados coletados, edição do material e postagem. Em determinados momentos, pedagogicamente pensados, estas etapas são realizadas pelos alunos, que contam com o assessoramento dos bolsistas e professores. A equipe docente responsabiliza-se por organizar visitas periódicas dos alunos ao site, incentivando ainda interações com as famílias, bem como alimentando a rede virtual de discussão e reflexão das práticas publicizadas entre os docentes, educadores e demais participantes dos fóruns de discussão presentes no site. As atividades de alimentação do site ocorrerão de segunda, quarta, quinta e sexta, das 8h às 12h10 e captação de imagens priorizando as terças-feiras, durante os ICs e oficinas. As oficinas ocorrerão em duas etapas, a primeira no primeiro semestre de 2017 e a segunda no segundo semestre.

Coordenação: Profa. Fernanda Lanhi da Silva – Departamento de Humanidades

- ***A Formação de Professores e Estudantes de Graduação na Perspectiva Inclusiva*** – Este projeto de pesquisa parte do entendimento de que o contexto escolar necessita favorecer ações voltadas à prática reflexiva que coloque os professores/estudantes e comunidade diante de suas realidades e, a partir destas, possam pensar e construir novas ações em busca de uma escola inclusiva. Para que isso se efetive compreendemos que a comunidade escolar necessita discutir sobre o cotidiano escolar. Nesse sentido, esta pesquisa tem como objetivo central compreender a perspectiva inclusiva com vistas a constituir reflexões e aprendizagens no contexto do Colégio de Aplicação. A abordagem metodológica é qualitativa sociocultural. Para tanto, busca-se transformar a escola em um espaço de formação pautado na problemática central da inclusão, na perspectiva de compreender como a prática reflexiva compartilhada contribui para a aprendizagem e a consolidação de ações pautadas na educação para a diversidade.

Coordenação: Profa. Tásia Fernanda Wisch – Departamento de Humanidades

- ***Altas habilidades: A Valorização dos Talentos a partir de Clubes Temáticos*** – As altas habilidades/superdotação constituem público-alvo da educação especial, possuem legislação que garante atendimento educacional especializado - AEE e indicam estratégias de suplementação da aprendizagem e incentivo ao talento. Posto isso, essa proposta de extensão volta-se à parceria com o trabalho da educação especial na perspectiva da criação de Clubes Temáticos, que contemplem às diferentes áreas do conhecimento. Os alunos poderão escolher às áreas dos seus interesses e também participar da construção das atividades do Clube. As proposições serão semanais, em turno inverso e os alunos poderão compor suas atividades das tardes em diferentes Clubes. As temáticas contempladas partem das parcerias com professores de áreas específicas do conhecimento. Tal proposta é de fundamental relevância para a instituição posto que possibilitará a construção de espaços de aprendizagem voltados a estudantes com altas habilidades

Coordenação: Profa. Tásia Fernanda Wisch – Departamento de Humanidades

- ***Discutindo Direitos Humanos, Relações de Gênero e Ditadura nas aulas de Humanidades 2017*** – Objetivo geral: Esta Ação de Extensão visa sensibilizar e capacitar professores/as, das diferentes redes de ensino, e estudantes de graduação, das disciplinas ligadas ao campo das Humanidades, para a necessidade de se desenvolver

uma Educação para os Direitos Humanos. Objetivo específico: Planejar metodologias de ensino, oficinas e palestras que possibilitem a inserção de questões relacionadas aos Direitos Humanos, aos estudos de gênero e ditadura nas aulas de Humanidades, nos anos finais do Ensino Fundamental, Médio e na Educação de Jovens e adultos. Divulgar ações pedagógicas e material bibliográfico através do blog *Discutindo Direitos Humanos na Escola*, que pode ser acessado no link: <https://direitoshumanosemsaladeaula.wordpress.com/>. Neste Blog, os/as interessados/as poderão encontrar documentos e as legislações de âmbito nacional e internacional referentes aos Direitos Humanos e acessar materiais didáticos que abordam o assunto em sala de aula. No Colégio de Aplicação da UFRGS o blog serve como uma ferramenta de pesquisa para os estudantes da disciplina “Projeto Investigativo Direitos Humanos”, da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Com este blog buscamos contribuir para a implementação da resolução n. 1, de 30 de maio de 2012, do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diretrizes nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Este documento, em seu Inciso I, aponta para a necessidade de que o tema dos Direitos Humanos seja apreendido em sua dimensão histórica e sua relação com os contextos internacional, nacional e local.

Coordenação: Prof. Vanderlei Machado – Departamento de Humanidades

- **Multitarefa – Projeto Amora** – Multitarefa Projeto Amora é um projeto de extensão realizado no Colégio de Aplicação-UFRGS, que tem como objetivo publicar atividades e jogos, que foram pensados para atender alunos com necessidades educativas especiais. Queremos que cada um desses alunos possa encontrar seu lugar no mundo sem deixar suas complexidades de lado, fazendo parte do grande quebra cabeça da sociedade, mostrando a beleza da diferença de cada um.

O material desenvolvido foi pensado para séries finais do Ensino Fundamental, sendo que a cada proposta, tivemos a preocupação de acompanhar as formas de resolução dos alunos com o objetivo de tentar entender como as atividades estão auxiliando-os na compreensão dos conceitos.

Coordenação: Profa. Marlusa Benedetti da Rosa – Departamento de Ciências Exatas e da Natureza.

Quadro 17 - Participação na política de formação de professores do Governo Federal - 2016/2017

Ano	Detalhamento do Programa/Pesquisa	Resultado
2016	Programa MEC 1517 – Trajetórias Criativas. Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenado pela Profª. Rosália Procasko Lacerda, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental.	Alunos do Ensino Fundamental com histórico acentuado de repetência escolar foram promovidos ao Ensino Médio no final de 2015.
	Trajetórias Criativas: Uma Proposta Metodológica Para O Atendimento Aos Jovens De 15 A 17 Anos No Ensino Fundamental. Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenada pela Profª. Rosália Procasko Lacerda, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino Fundamental. Constitui um trabalho de implementação de inovações curriculares e formação de professores em escolas da Rede Estadual de Educação.	O trabalho está implementado e integrado a Grupos de Estudos e Pesquisas do Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.
	Programa Pacto pelo Fortalecimento do Ensino Médio - O programa, visa a realização de Cursos de Formação de Professores do Ensino Médio da Rede Pública, e integra o conjunto de ações propostas pelo Ministério da Educação: Pacto Nacional pela Educação em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais. É uma parceria com a Faculdade de Educação, Secretaria de Educação do Rio Grande do Sul e Colégio de Aplicação, a coordenação do curso é da professora Danusa Mansur Lopez.	Implantação do Curso Formação de Professores do Ensino Médio da Rede Pública
2017	Programa MEC 1517 – Trajetórias Criativas Programa desenvolvido em parceria com o MEC (Jaqueline Moll), SEDUC e UFRGS (Colégio de Aplicação), coordenado pela Profª. Profª. Rosália Procasko Lacerda, cuja proposta é reduzir o índice de repetência escolar no Ensino.	Alunos do Ensino Fundamental com histórico acentuado de repetência escolar foram promovidos ao Ensino Médio no final de 2016.

Quadro 18 - Nº de Docentes da Educação Básica e Técnica e Tecnológica na UFRGS por Titulação

Docentes	Graduados	Especialistas	Mestres	Doutores
Nº Docentes Permanentes	-----	06	48	43
Nº Docentes Substitutos	05	03	06	03

Fonte: Secretaria Colégio de Aplicação 2016

Quadro 19 - Docentes da Educação Básica e Técnica e Tecnológica na UFRGS, por Carga Horária

Docentes	DE	40h	20h
Nº Docentes Permanentes	87	03	07
Nº Docentes Substitutos	-----	17	-----
Nº Docentes Visitantes	-----	-----	-----
Nº Docentes Afastados para Capacitação e/ou cedidos para outros órgãos	12	02	07

Fonte: Secretaria Colégio de Aplicação 2016

Quadro 20 - Alunos Matriculados no Colégio de Aplicação, nos anos de 2013 - 2017

Alunos	2013	2014	2015	2016	2017
Matriculados Ensino Fundamental	339	318	341	338	303
Matriculados Ensino Médio	204	224	226	228	207
Concluintes Ensino Fundamental	59	42	47	57	53
Concluintes Ensino Médio	87	61	50	85	56
Matriculados EJA – Ensino Fundamental	23	-----	09	34	33
Matriculados EJA – Ensino Médio	123	150	132	101	84

Fonte: Secretaria do Colégio de Aplicação

A seguir, apresenta-se o quadro resumo da avaliação referente à dimensão políticas acadêmicas da instituição para o ensino básico. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 21 - Resumo Políticas Acadêmicas Ensino Básico 2017 - Colégio de Aplicação

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Recursos Humanos	Corpo técnico qualificado para atender uma demanda maior.	Falta de ações de capacitação	Realizar cursos de capacitação voltados para as especificidades de cada setor.
Espaço Físico	Capacidade de expansão	Necessidade de ampliação e reforma do espaço físico	Demanda e acompanhamento junto à SUINFRA de solicitações de reformas
Salas de aula	Otimização constante no uso dos espaços existentes;	Necessidade de ampliação do espaço físico	Demanda e acompanhamento junto à SUINFRA de solicitações de reformas.
Espaços de trabalho	Otimização constante no uso dos espaços existentes	Necessidade de salas com mais espaço para alguns setores	Demanda e acompanhamento junto à SUINFRA de solicitações de reformas.
Serviços de TI	Ampliação de serviços e da equipe	Recursos de software insuficientes para as necessidades do CAp;	Estudar possibilidade de disponibilizar softwares livres para atender demandas do CAp, bem como a possibilidade de desenvolvimento de software pelo CPD.

2.4 PESQUISA - PRÓ-REITORIA DE PESQUISA (PROPESQ)

A Pró-Reitoria de Pesquisa (PROPESQ) é uma instância da administração central da estrutura da Universidade. A PROPESQ ocupa destacada posição no organograma da UFRGS e tem como atribuição coordenar, estimular, fomentar e supervisionar as atividades e políticas de pesquisa, conforme as disposições do Estatuto e do Regulamento Geral da UFRGS.

São objetivos da PROPESQ a correta gestão e execução dessas tarefas, bem como contribuir de forma direta nas atividades-fim da UFRGS, quais sejam o ensino, a pesquisa e a extensão. Desta forma, observa-se a relevância das atividades da PROPESQ, haja vista a posição de destaque da Universidade, que atinge níveis de grandezas nacionais e internacionais. Assim, as atividades da Pró-Reitoria de Pesquisa incidem nos resultados obtidos pela UFRGS no cenário interno e externo do país. A PROPESQ procura, pelo permanente aperfeiçoamento de seus serviços, gerar um impacto positivo nas atividades de pesquisa. Recentemente, com o crescimento das atividades de inovação na Universidade, contribui diretamente e em parcerias com demais instâncias, como a Secretaria de Desenvolvimento Tecnológico e o Parque Científico e Tecnológico para o desenvolvimento das atividades de inovação no âmbito da UFRGS.

A Universidade Federal do Rio Grande Sul elaborou, em 2016, um novo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para vigência de 2016 a 2026. No PDI, constam como metas da UFRGS garantir agilidade, exatidão e qualidade dos serviços prestados à comunidade interna e externa, e a racionalização dos processos de trabalho, que deverão se pautar na eficácia das ações, no uso de ferramentas de inovação tecnológica e na tomada ágil de decisões nas rotinas de gerência. Para tanto, a organização administrativa da instituição requer a aplicação de novos processos de gestão administrativa e acadêmica, com adoção de procedimentos de eficiência e informatização. A Pró-Reitoria de Pesquisa aderiu a tais procedimentos.

O Plano de Gestão registra a necessidade de modernização e otimização dos processos administrativos, a necessidade de implementar a informatização dos diversos órgãos da Universidade, a revisão da estrutura administrativa com a introdução de novos procedimentos, rotinas e serviços. De acordo com o Plano de Gestão, a PROPESQ se estruturou em 01 (uma) Gerência Administrativa, 01 (um) Departamento e 07 (sete) Divisões, além de dar apoio a uma secretaria que atende aos comitês de ética da Universidade, contando com uma força de trabalho de 14 servidores do quadro da Universidade e apoio de bolsistas.

A PROPESQ recebe, anualmente, um montante de recursos orçamentários para ser aplicado em diversas áreas necessárias para o desenvolvimento das atividades de pesquisa.

Estes recursos são distribuídos para os Programas de Fomento, Iniciação Científica, Apoio à Editoração de Periódicos e realização do Salão de Iniciação Científica e Salão UFRGS Jovem. Uma parte destes recursos é utilizada para aquisição de materiais de consumo e permanente para realização e qualificação das atividades de rotina da PROPESQ. A PROPESQ também realiza e apoia seminários e eventos de cunho científico e tecnológico.

Além disso, a PROPESQ recebe recursos do CNPq e da FAPERGS na forma de concessão de cotas de bolsas de Iniciação Científica que são distribuídas, mediante Edital, aos docentes pesquisadores da UFRGS.

Fomento, Divisão de Iniciação Científica, Divisão de Divulgação Científica, Divisão de Difusão da Pesquisa, Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa, Gerência Administrativa da PROPESQ, Setor Financeiro, Setor de Informática, Secretaria de atendimento aos Comitês de Ética, Secretaria da Coordenação dos Fóruns de Pesquisa, Secretaria do projeto CT Infra.

A equipe da PROPESQ, em 2017, foi constituída por: Pró-Reitor –Luís da Cunha Lamb, Vice-Pró-Reitor e Departamento de Incentivo à Pesquisa - Bruno Cassel Neto, Gerente Administrativa - Márcia Diehl Moeller, Setor Financeiro - Márcio Utz Asconavieta, Setor de Informática - Jorge Paiva da Silva, Divisão de Fomento - Patrícia Augusta Locatelli, Divisão de Iniciação Científica - Janaína Dias Cunha e Rafaela Medaglia Guarnier, Divisão de Projetos e Grupos de Pesquisa - Márcia Eliane Beust de Lima, Divisão de Divulgação Científica - Michele Bonatto e João Batista Carvalho da Cruz, Divisão de Difusão da Pesquisa - Bruna Bertoglio Lorenzoni, Vanise Baptista e Larissa Henriques Dantas, Secretaria do Projeto CT Infra – Rodrigo da Luz Barcellos e Michele da Silva Nimeth Riella, Secretaria de Apoio aos Comitês de Ética - Cláudia Adriana Dornelles de Araújo, Secretaria da Coordenação dos Fóruns de Pesquisa – Flávio Antônio Bachi.

A seguir apresentamos os números registrados nas atividades de competência da PROPESQ durante o ano de 2017. Destacamos que em todas atividades as metas foram atingidas nos indicadores de gestão.

Indicadores de Gestão da PROPESQ

Quadro 22 - Bolsas Concedidas

BOLSAS CONCEDIDAS	2017
INTERNO UFRGS (BIC-UFRGS e BIC-MULTI)	642
IC Voluntárias	1404
PIBIC-CNPq/UFRGS	705
PIBIC-AF/CNPq-UFRGS	18
Bolsas IC de órgãos externos, concedidas direto aos pesquisadores, conforme registro dos orientadores no Sistema Pesquisa UFRGS	365
PROBIC-FAPERGS/UFRGS	284
Programa Bolsa Primeira Ciências/UFRGS	21
PIBIC EM/CNPq	17
BIPOP	28
BIENC	22
PREMIUM	40
TOTAL	3403

Fonte: Sistema de Pesquisa/UFRGS

Observação: As modalidades Programa Bolsa Primeira Ciências/UFRGS e PIBIC-EM/CNPq-UFRGS são para alunos do Ensino Médio do Colégio de Aplicação/UFRGS

Quadro 23 - Atendimentos Programa de Fomento 2017

ATENDIMENTOS PROGRAMA DE FOMENTO	2017
Participação em Eventos no País – Docentes e Técnico-administrativos	245
Participação em Eventos no Exterior – Docentes e Técnico-Administrativos	263
Participação Alunos de Graduação em Eventos no País	266
Participação de Alunos de Graduação em Eventos no Exterior	26
Participação Alunos de Pós-Graduação em Eventos no País	653
Participação de Alunos Pós-Graduação em Eventos no Exterior	299
Participação de Pós-Doutorandos em Eventos no País	22
Participação de Pós-Doutorandos em Eventos no Exterior	20
Emergência a Pesquisa	23*
Modalidade: Apoio Emergencial à Pesquisa	
Organização de Eventos /Professor convidado	60
Apoio à Qualificação Técnica	1
TOTAL	1878

Fonte: Sistema de Pesquisa/UFRGS

***Obs.:** na modalidade Apoio Emergencial à Pesquisa, apesar de termos 116 solicitações aprovadas, só foi concedido apoio a 23 solicitações por conta dos recursos disponibilizados em 2017.

Quadro 24 - Salão de Iniciação Científica - 2017

SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA	2017
Apresentadores de trabalhos	2246
Participantes como ouvintes e visitantes	2624
Membros das Comissões Julgadoras	863
Professores Orientadores Participantes	1035

Fonte: Sistema de Eventos/UFRGS

Quadro 25 - Salão UFRGS Jovem - 2017

SALÃO UFRGS JOVEM	2017
Trabalhos apresentados	396
Membros das Comissões Julgadoras	50
Professores Orientadores Participantes	396
Alunos da Educação Básica envolvidos na apresentação dos trabalhos	2300

Fonte: Sistema de Eventos/UFRGS

Quadro 26 - Programa de Apoio à Editoração de Periódicos - 2017

PROGRAMA DE APOIO À EDITORAÇÃO DE PERIÓDICOS	2017
Renovações Solicitadas	33
Renovações Atendidas	33
Novos Periódicos Apresentados	2
Novos Periódicos Atendidos	2
Total de Periódicos Apoiados	35

Fonte: Programa de Apoio à Edição de Periódicos UFRGS

Quadro 27 - Nº de Grupos de Pesquisa, conforme status no Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq - 2017

Nº de Grupos de Pesquisa, conforme status no Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq - 2017	
Certificados	309
Aguardando certificação	03
Em atualização	588
Em preenchimento	39
TOTAL	939

Fonte: Diretório de Grupos de Pesquisa/CNPq

Obs.: Estes dados extraídos do DGP/CNPq são dinâmicos, pois os grupos estão em constante atualização.

Quadro 28 - Nº de Bolsistas Produtividade em Pesquisa, segundo critérios do CNPq - 2017

Nº de Bolsistas Produtividade em Pesquisa, segundo critérios do CNPq 2017	
Nível Sênior	08
Nível 1 A	73
Nível 1 B	85
Nível 1 C	95
Nível 1 D	116
Nível 2	306
TOTAL	683

Fonte: Sistema CNPq

2.5 EXTENSÃO - PRÓ- REITORIA DE EXTENSÃO (PROEXT)

A extensão na UFRGS alinha-se ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), constituindo, juntamente com o ensino e a pesquisa, o alicerce da formação acadêmica. As atividades de extensão se realizam na articulação entre a universidade e a sociedade, numa relação bidirecional, em que são enfatizados o caráter acadêmico e o caráter social, intrínsecos à extensão universitária, independente da modalidade que se apresente à prática extensionista.

Além do PDI, a Extensão da UFRGS fundamenta-se também nos seguintes instrumentos: Plano de Gestão 2016-2020; Diretrizes da Extensão Universitária (FORPROEX/2012); Política de Extensão da UFRGS (Decisão Nº 266/2012 - CONSUN); Normas Gerais para a Extensão Universitária na UFRGS (Resolução Nº 17/2015 - CEPE); e outros documentos da legislação vigentes.

As principais instâncias da extensão na UFRGS são: as Comissões de Extensão nas unidades, responsáveis pela análise, acompanhamento e avaliação das atividades extensionistas no âmbito da unidade; a Câmara de Extensão, órgão do CEPE, deliberativo da extensão; e a Pró-Reitoria de Extensão, órgão da administração central responsável pelo registro, apoio e também proposição de programas e projetos desenvolvidos por seus setores e departamentos, prezando pela atuação em parceria com outros setores e unidades da UFRGS, assim como com parceiros externos.

O registro das atividades de extensão da UFRGS é feito diretamente pelos coordenadores dos programas e projetos através do Sistema de Extensão, que dá conta também da tramitação de aprovação das atividades, em conformidade com as normas vigentes, e da certificação aos envolvidos, tanto aos integrantes das equipes de trabalho quanto dos participantes, além de permitir o acompanhamento dos dados estatísticos da extensão ao longo do ano.

A Extensão desenvolvida pela UFRGS se caracteriza por sua diversidade e abrangência: diversidade de modalidades apresentadas e de público a que se destina; e abrangência, por contemplar todas as áreas do conhecimento e contar com o envolvimento de diferentes agentes, internos e externos à Universidade. Fato é que a extensão da UFRGS experimentou, no último ano, um crescimento tanto do número de atividades desenvolvidas, totalizando mais de 2.300 programas e projetos de extensão, quanto do número de envolvidos, contando com a atuação de mais de 11.000 pessoas nas equipes de trabalho, e também de público alcançado, com quase 35.000 participantes.

Tabela 1 - Atividades de extensão em 2017

Programas de Extensão realizados em 2017	334
Projetos de Extensão realizados em 2017	2.004
Total de atividades acadêmicas de extensão	2.338

Fonte: Sistema de Extensão/CPD, em 10/01/2018

Tabela 2 - Envolvidos nas equipes de trabalho de atividades de extensão em 2017

Alunos de Graduação na equipe de trabalho de atividades de extensão 2017	4.714
Alunos de Pós-Graduação na equipe de trabalho de atividades de extensão 2017	946
Docentes na equipe de trabalho de atividades de extensão 2017	2.123
Técnicos-Administrativos na equipe de trabalho de atividades de extensão 2017	621
Pessoas Externas à UFRGS na equipe de trabalho de atividades de extensão 2017	2.621
Total de envolvidos na equipe de trabalho de atividades de extensão	11.025

Fonte: Sistema de Extensão/CPD, em 10/01/2018

Tabela 3 - Participantes de atividades de extensão em 2017

Servidores e alunos/UFRGS participantes em atividades de extensão 2017	16.807
Demais participantes em atividades de extensão 2017	18.115
Total de participantes em atividades de extensão	34.922

Fonte: Sistema de Extensão/CPD, em 10/01/2018

É importante destacar a significativa ampliação do número de alunos de graduação e de pós-graduação envolvidos em extensão, o que corrobora a natureza acadêmica da extensão e mostra um processo de amadurecimento da Universidade que aponta à integralização de créditos da extensão em cursos de graduação. Na continuidade do ano anterior, esse foi o tema de três edições dos Diálogos da Extensão em 2017, promovidos pela PROEXT. Como resultado das discussões, foi gerado documento de encaminhamento protocolado à Pró-Reitoria de Graduação e à Câmara de Extensão, visando à implementação na UFRGS da meta 12.7 do Plano Nacional de Educação, segundo a qual até 2024 todos os cursos de graduação devem ter 10% em extensão.

Além dos Diálogos, a PROEXT desenvolveu outras atividades de qualificação e de promoção da extensão. Visando à qualificação da extensão desenvolvida na UFRGS e considerando o grande número de servidores novos fazendo Extensão e mesmo integrando as Comissões de Extensão, vale destacar as seguintes atividades da PROEXT em 2017:

- A continuidade ao trabalho de assessoria por meio do atendimento aos extensionistas e de instrumentalizações às Comissões de Extensão quanto ao registro e tramitação das propostas de extensão;
- A capacitação aos extensionistas para uso do Sistema, em parceria com o CPD – como projeto-piloto, a atividade atendeu especialmente às unidades do Campus Centro, o que apontou à relevância de se planejar uma capacitação aos demais campi, preferencialmente em parceria com a EDUFRGS;

- O Encontro com as COMEX, em ação conjunta da PROEXT e CAMEXT e parceria do CPD, abordando conceito, diretrizes e legislação da extensão na UFRGS;
- - Quatro edições dos Diálogos da Extensão, reunindo representantes de Comissões de Extensão das diversas unidades universitárias, da Câmara de Extensão e a comunidade acadêmica em geral na discussão de temas importantes à extensão na UFRGS;
- O trabalho de articulação junto com o Escritório de Processos/PROPLAN e com o CPD para implementação da Extensão no Sistema de Interações Acadêmicas/UFRGS a partir de janeiro de 2018.

Como atividades de promoção e divulgação da Extensão, é importante citar os grandes eventos de extensão promovidos pela PROEXT, além dos programas de apoio às atividades da Universidade:

- O ‘UFRGS Portas Abertas’, que possibilita que visitantes de todo o Estado, especialmente alunos do ensino médio e familiares conheçam a Universidade, contando, para isso, com o envolvimento de diferentes setores/atores da UFRGS, tendo ampliado, em 2017, o número de atividades oferecidas;
- O Salão de Extensão, em articulação com o Salão UFRGS, que, através das modalidades Mostra Interativa, Oficinas, Tertúlias, Encontro da Extensão e atividades artísticas, propõe momentos de reflexão sobre a prática Extensionista, em ambiente de troca e debate com a comunidade acadêmica e parceiros da sociedade, tendo ampliado, em 2017, o número de Instituições de Ensino Superior do RS participantes das Tertúlias;
- A organização e apoio às Delegações/UFRGS em três grandes eventos externos de extensão: XIV Congresso da União Latino-Americana de Extensão Universitária (ULEU), na Nicarágua (junho/2017); 3º Congresso da Associação de Universidades Grupo Montevideo (AUGM), na Argentina (setembro/2017); 35º Seminário de Extensão da Região Sul (SEURS), em Foz do Iguaçu/PR (outubro/2017);
- O Programa de Fomento à Extensão, que apoiou 245 atividades ao longo do ano, por meio de diferentes tipos de benefícios, como bolsa evento e auxílio financeiro para alunos de graduação, serviço de gráfica, entre outros;
- O Programa de Bolsas de Extensão, com o objetivo de contribuir para a formação acadêmica, profissional e cidadã dos estudantes de graduação e que, em 2017, contemplou 385 programas e projetos, número maior do que no ano anterior.

Tabela 4 - Programas de apoio às atividades de extensão em 2017

Programa de Bolsas de Extensão – atividades de extensão contempladas	385
Programa de Fomento à Extensão – atividades de extensão contempladas	245
Delegações/UFRGS – atividades de extensão participantes	33
Total de atividades de extensão contempladas	663

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão

Convém destacar que neste ano foi constituída comissão, com membros da CAMEXT, da PROEXT e representante das COMEX, para reestruturação do Programa de Bolsas de Extensão, com execução a partir de 2018, incluindo redefinição de critérios de avaliação e seleção dos projetos a serem inscritos. O novo Edital contará, também, com ampliação da vigência das bolsas para onze meses, em equidade com as demais bolsas acadêmicas da Universidade e em atendimento à demanda dos programas e projetos que têm continuidade nos meses de janeiro e fevereiro.

Os critérios de avaliação da extensão utilizados na UFRGS fundamentam-se nas diretrizes da extensão universitária brasileira, propostas pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão (FORPROEX): indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; interdisciplinaridade e multidisciplinaridade; impacto na formação dos alunos; impacto e transformação social; e interação dialógica junto aos demais setores da Universidade e a segmentos da sociedade. Como processos de monitoramento e avaliação da extensão na UFRGS, citam-se:

- Acompanhamento contínuo por parte do coordenador junto à equipe de trabalho e comunidade/público envolvido;
- Apreciação quanto ao mérito e viabilidade de execução das propostas e relatórios das atividades de extensão, sob a responsabilidade das respectivas Comissões de Extensão das unidades acadêmicas e da Câmara de Extensão, no caso de atividades da administração central e de unidades que não têm COMEX;
- Programa de Bolsas de Extensão, pela constituição de comissão interdisciplinar de avaliação, nomeada por portaria específica, responsável pela análise das solicitações e pela proposição de distribuição das bolsas de extensão a partir de pontuação em instrumento de avaliação (formulário eletrônico), cujos critérios são apresentados no Edital;
- Programa de Fomento à Extensão, em que mensalmente é feita, por parte da Pró-Reitora de Extensão e equipe da PROEXT, a análise das solicitações visando ao atendimento das necessidades dos programas e projetos;
- Seleção de programas e projetos, por parte da Pró-Reitora de Extensão e equipe da PROEXT, visando à formação de Delegações para representação da UFRGS no

SEURS – os outros dois eventos de 2017 (ULEU e AUGM) responsabilizaram-se pela seleção/aceite dos trabalhos inscritos;

- Identificação dos destaques do Salão de Extensão: por banca de apreciadores em cada sessão de Tertúlia; por comissão com participação da comunidade na Mostra Interativa; e pelo Comitê Sênior da Extensão, constituído por extensionistas aposentados que atuam como consultores na avaliação da extensão, para a identificação dos programas e projetos premiados no Salão de Extensão;
- Atuação de comissão de avaliadores externos, composta por representantes das universidades Universidad Boliviana, Universidad de La República (Uruguai) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), que acompanharam as apresentações de trabalhos e demais momentos e modalidades do XVIII Salão de Extensão, culminando com reunião sobre a avaliação da extensão desenvolvida pela Universidade.

A interdisciplinaridade e a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa são diretrizes da extensão universitária. O caráter inter e multidisciplinar da extensão da UFRGS se dá por meio de ações como:

- O desenvolvimento de atividades com agentes de diferentes áreas e com integração de diversos cursos e disciplinas;
- A formação e acompanhamento de núcleos interdisciplinares de extensão, vinculados ao DEDES, visando à articulação, troca de experiências, sistematização de resultados e sua divulgação;
- A proposição da modalidade Tertúlias no Salão de Extensão, possibilitando a aproximação e o diálogo entre os projetos de extensão;
- A articulação de parcerias com outros setores/UFRGS e diversos segmentos sociais no planejamento e desenvolvimento das atividades de extensão;
- O desenvolvimento da disciplina ‘Encontro de Saberes’, em parceria com do Museu com setores da universidade, áreas acadêmicas e mestres de saberes e suas comunidades.

A natureza acadêmica da extensão se faz também pelo desenvolvimento de ações dos diversos setores da PROEXT em articulação com o ensino e com a pesquisa, como:

- A participação no Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação do Programa de Educação Tutorial (CLAA-PET), junto com a PROGRAD, representação de estudantes e de professores da UFRGS;

- A realização de estágios curriculares no Museu, com supervisão da equipe técnica e educativa do Museu;
- O Projeto Interlúdio, promovido pelo Departamento de Difusão Cultural (DDC), que possibilita que alunos do Departamento de Música/IA/UFRGS vivenciem etapas da produção artística e acadêmica através da preparação de programas musicais, realização de ensaios, confecção de materiais de divulgação e contato com o público;
- Atividades de ensino e pesquisa de Astronomia e Ensino de Ciências no Planetário, para alunos de graduação em Física em Engenharia Física e para alunos de pós-graduação em Física e Ensino de Física da UFRGS e de outras IES;
- A realização de eventos acadêmicos e de colações de grau no Salão de Atos;
- A articulação do Programa de Iniciação Científica em Estudos Afro-Brasileiros, Indígenas e Africanos (IC-NEAB), pelo DEDES;
- O acesso à pesquisa no acervo do Museu;
- A participação do Planetário em Rede Nacional de Pesquisa – Rede Povos Originários e Diaspóricos: epistemologias e territorialidades, por meio da realização/apoio a eventos e cedência do espaço para realização das reuniões presenciais e a distância da rede.

A PROEXT é, também, órgão propositivo de atividades de extensão através de cada um dos seus departamentos e setores especiais:

- **Departamento Administrativo e de Registro da Extensão (DARE):** dentre suas atribuições, citam-se: centraliza as ações administrativas e de gestão da PROEXT, é responsável pelo registro e certificação da extensão, desenvolve ações de apoio, promoção e qualificação da extensão e faz a divulgação da extensão. Destaca-se, em 2017, a abertura do espaço Ponto UFRGS, possibilitando a criação, desenvolvimento e comercialização de produtos com conceito de valorização da memória e referência UFRGS.
- **Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDES):** propõe e implementa ações que evidenciam a responsabilidade social da extensão, abrindo canais de diálogo com a sociedade sobre o respeito à diversidade e à igualdade de direitos e acesso à educação pública de qualidade. Teve como destaques em 2017 o programa ‘Por Dentro da UFRGS’, pela realização de oficinas informativas sobre a política de ações afirmativas de acesso à Universidade, e a Semana da África, de

grande participação e que se desdobrou em outras atividades, com sucesso à participação no Salão de Extensão, pela atuação de representantes de vários países africanos.

- **Departamento de Difusão Cultural (DDC):** desenvolve projetos de promoção da cultura em diferentes vertentes, despertando na comunidade o interesse e a reflexão sobre as mais diversas atividades artísticas através da vivência e experiência da cultura. Destaca-se, em 2017, o lançamento do livro 'NósOutros Gaúchos: as identidades dos gaúchos em debate interdisciplinar', com textos dos autores que participaram do programa Conferências UFRGS de anos anteriores, e a participação na Bienal Internacional de Arte Contemporânea da América do Sul, disponibilizando a UFRGS como sede da BienalSur na cidade de Porto Alegre, com obras e atividades em três campi.
- **Museu da UFRGS:** além da gestão do acervo e da realização de exposições, desenvolve ações interdisciplinares em parceria com órgãos internos e externos à Universidade e valoriza ações de interação com o ensino e com a pesquisa, tendo como parâmetros norteadores a preservação, a investigação e a comunicação. Promoveu atividades e projetos em parceria com órgãos internos e externos à Universidade com ênfase em ações de diálogos interculturais. Destaca-se aí a parceria Mbyá Guarani, com a execução de atividades como palestras, visitas à aldeia, capacitações, vivência das escolas, formação de professores e a realização da Semana com a Cultura Guarani-Mbyá.
- **Planetário:** desenvolve atividades de divulgação e educação em Astronomia e ações em articulação com o ensino de graduação e de pós-graduação e com a pesquisa, participando da vida cultural da Cidade e do Estado especialmente por meio das sessões na cúpula e com ampla atuação junto a escolas. Cita-se também o crescente envolvimento do Planetário em ações culturais de grande participação de público, como o sucesso da 'Noite dos Museus', a 'Festa das Estações/Equinócio da Primavera' e o projeto 'Encontro de Dois Mundos – diálogos entre a Astronomia Ocidental e Cosmovisões Guarani-Mbyá'.
- **Salão de Atos:** constitui-se em equipamento cultural da Universidade que sedia e viabiliza atividades de qualificação do ensino, da extensão e da pesquisa, promovendo a interação com a comunidade interna e externa à Universidade. Foram realizadas, no Salão de Atos, diversas atividades científico-acadêmicas e atividades culturais, em sua

maioria desenvolvidas por órgãos da Universidade. Desenvolve o Projeto Som no Salão, que em 2017 teve seu público ampliado, realizando quatro espetáculos, selecionados dentre mais de 60 trabalhos inscritos.

A tabela a seguir registra o número de eventos realizados no desenvolvimento dos programas e projetos dos três departamentos e três órgãos especiais da Pró-Reitoria de Extensão e o total de público alcançado:

Tabela 5 - Eventos e público das atividades de extensão da PROEXT em 2017

Departamentos/Setores da PROEXT	Eventos	Público
Departamento Administrativo e de Registro da Extensão – DARE	80	31.761
Departamento de Educação e Desenvolvimento Social – DEDES	369	11.045
Departamento de Difusão Cultural – DDC	261	17.865
Museu da UFRGS	373	15.510
Planetário	366	36.608
Salão de Atos	157	16.963
Total de eventos e público da PROEXT	1.606	129.752

Fonte: Pró-Reitoria de Extensão

De acordo com os resultados aqui descritos, o quadro a seguir resume a avaliação da dimensão políticas acadêmicas de extensão da UFRGS. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 29 - Resumo Políticas Acadêmicas Extensão 2017 - PROEXT

Itens	Resultados Alcançados		Recomendações
	Potencialidades	Fragilidades	
Extensão na UFRGS	A Extensão desenvolvida pela UFRGS registra um número expressivo de atividades, caracterizada por sua diversidade e abrangência: Diversidade de modalidades apresentadas e de público a que se destina. Abrangência por contemplar todas as áreas do conhecimento e com envolvimento de diferentes agentes (internos e externos à Universidade).		
Natureza acadêmica da Extensão	Reconhecimento da natureza acadêmica da extensão desenvolvida pela UFRGS, com significativa ampliação do número de alunos envolvidos (nas equipes de trabalho e como participantes) e incentivo à produção e publicação geradas por atividades de extensão.	Especificamente as atividades de interação acadêmica em extensão ainda registram pequena participação de alunos de graduação nas equipes de trabalho, embora tal participação seja prevista no artigo 5º da Decisão nº 193/2011-CONSUN.	Salientar aos coordenadores de atividades de extensão, nos pareceres e manifestações nos processos de interações acadêmicas, a importância de inclusão de alunos, especialmente de graduação, nas respectivas equipes de trabalho.
Integralização de créditos de Extensão em cursos de graduação	Discussão com os extensionistas sobre a inserção de créditos da extensão nos cursos de graduação (meta 12.7 do PNE), pela realização de três Diálogos da Extensão, culminando com a elaboração de documento de encaminhamento protocolado à PROGRAD e à CAMEXT.		
Relação da Extensão com Ensino e Pesquisa	Desenvolvimento de ações dos diversos setores da PROEXT em articulação com o ensino e com a pesquisa: - no Ensino, desde a participação no CLAA-PET até a realização do Projeto Interlúdio/DDC (alunos de Música), atividades de formação para alunos de graduação e pós-graduação no Planetário, realização de estágios curriculares no Museu e de eventos acadêmicos e refeições de grau no Salão de Atos. - na Pesquisa, a articulação do programa de IC-NEAB pelo DEDS, o acesso à pesquisa no acervo do Museu e a participação do Planetário em Rede Nacional de Pesquisa.	Embora a indissociabilidade da extensão com o ensino e a pesquisa seja considerada na avaliação das solicitações de bolsas de extensão, não existe campo específico no formulário para informação da vinculação, cabendo ao coordenador de extensão a informação em campo texto.	Incluir campo específico no formulário de solicitação de bolsas para informação à Comissão de Avaliação sobre a vinculação da atividade de extensão com projeto de pesquisa/UFRGS.
Caráter inter e multidisciplinar da Extensão	O caráter inter e multidisciplinar da extensão se dá tanto pelo desenvolvimento de atividades com agentes de diferentes áreas e com integração de diversos cursos e disciplinas, quanto pela formação e acompanhamento de núcleos interdisciplinares de extensão, pela proposição de tertúlias de discussão com outros	Em atendimento à Res. nº 17/2015-CEPE, a participação de servidores em atividades promovidas por outro departamento requer a autorização das respectivas chefias imediatas, o que pode levar a maior demora	Trazer esclarecimentos à comunidade acadêmica acerca da necessidade de autorização da participação dos envolvidos e, por outro lado, solicitar ao CPD a visualização das

Itens	Resultados Alcançados		Recomendações
	Potencialidades	Fragilidades	
	projetos, pela articulação de parcerias com outros setores/UFRGS e diversos segmentos sociais e, de forma específica, pelo desenvolvimento da disciplina 'Encontro de Saberes'.	na tramitação de aprovação da atividade de extensão.	autorizações dos membros da equipe de trabalho pelo coordenador da atividade.
Natureza social da Extensão	Reconhecimento do compromisso social da Universidade através da extensão, com ênfase ao incentivo a projetos com repercussão em ambientes de vulnerabilidade social, ações de diálogos interculturais, projetos voltados a professores e alunos da Educação Básica, programa de apoio ao acesso à Universidade, participação em editais externos e ações de promoção da acessibilidade.		
Apoio às atividades de extensão	Continuidade no apoio à extensão com ampliação do número de atividades contempladas nos programas de Bolsas de Extensão, que passou por reestruturação com a constituição de comissão específica, Fomento à Extensão e em Delegações/UFRGS em eventos externos de extensão.	Disparidade na vigência do Programa de Bolsas de Extensão, de oito/nove meses, em relação às demais bolsas acadêmicas da Universidade destinada a alunos de graduação.	Ampliar a vigência do Programa de Bolsas de Extensão para onze meses, em conformidade com as demais bolsas acadêmicas da Universidade destinada a alunos de graduação.
Eventos de Extensão	Parceria com diversas unidades e setores da UFRGS na realização de eventos da extensão promovidos pela PROEXT, como UFRGS Portas Abertas, com ampliação do número de atividades/UFRGS oferecidas, e Salão de Extensão, com maior número de IES/RS participantes.		
Registro e qualificação da Extensão	O Sistema de Extensão da UFRGS dá conta do registro, tramitação para aprovação, certificação e emissão de relatórios da extensão desenvolvida pela Universidade. A PROEXT dá continuidade ao trabalho de assessoria e qualificação da extensão por meio do atendimento aos extensionistas, da realização de instrumentalização/ capacitação para uso do Sistema e do Encontro com as COMEX e pela articulação para implementação do Sistema de Interações Acadêmicas para a Extensão.	O grande número de servidores novos fazendo Extensão e mesmo integrando as Comissões de Extensão, embora positivo, revela a necessidade de assessoria e esclarecimentos acerca do conceito, diretrizes e legislação da extensão na UFRGS, além de instrumentalização para o registro e tramitação das atividades de extensão.	Realizar encontros de capacitação sobre a extensão universitária, destinada preferencialmente aos novos servidores, buscando parceria da EDUFRGS.
Avaliação da extensão	Realização de processos de avaliação da extensão fundamentados em critérios concordes com as diretrizes da extensão universitária brasileira: Programa de Bolsas, com redefinição de critérios de pontuação, Programa de Fomento, seleção de projetos para Delegações/UFRGS de Extensão,	Além dos processos de avaliação da extensão propostos pela PROEXT, as atividades de extensão desenvolvidas nas unidades, que contam com acompanhamento e monitoramento por parte dos coordenadores e respectivas	Trazer à comunidade universitária a discussão sobre avaliação da extensão, visando à elaboração e implementação de instrumento de avaliação da extensão para aplicação inicial a algumas atividades de

Itens	Resultados Alcançados		Recomendações
	Potencialidades	Fragilidades	
	identificação de destaques do Salão de Extensão, além da atuação de três avaliadores externos.	COMEX, carecem de instrumento de avaliação com critérios e pontuação definidos.	extensão/UFRGS como projeto piloto.
Setores da PROEXT	Todos os departamentos e setores da PROEXT promovem e desenvolvem atividades de extensão, valorizando o trabalho em parceria com diferentes órgãos da UFRGS e da comunidade e viabilizando a relação transformadora entre a Universidade e demais segmentos sociais.		

2.6 PÓS-GRADUAÇÃO (STRICTO E LATO SENSU) - PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO (PROPG)

A posição de protagonismo acadêmico que a pós-graduação ocupa na UFRGS transparece do Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026, quando se propõe que “a Universidade deverá estar sintonizada com o desenvolvimento das novas fronteiras científicas, com ênfase na interdisciplinaridade, consoante com sua política de internacionalização”. As políticas de ensino propostas – e que incluem, por óbvio – a pós-graduação são: a ampliação de novos cursos e vagas em todas as modalidades que poderão ser contempladas; a interdisciplinaridade, como articulação entre as áreas de conhecimento e os níveis de ensino, bem como sua vinculação com a pesquisa e a extensão; e a internacionalização, como fortalecimento das relações além-fronteiras da Universidade.

Essas políticas de ensino não estão desligadas da inserção da UFRGS na sociedade, através da articulação do ensino com a produção de conhecimento por meio de ações e de pesquisa científica, tecnológica, artística e cultural. Isso inclui o compromisso institucional com as necessidades pedagógicas dos alunos, na busca perene pela excelência da aprendizagem, visando sua repercussão no exercício social e profissional como egressos da UFRGS. As políticas propostas no PDI 2016-2026 se encontram confirmadas nos quatro objetivos do Plano de Gestão 2016-2020 (acadêmicos, inovação e tecnologia, impacto social, gestão), incluindo a pós-graduação como partícipe e construtora de uma das atividades-fim da Universidade.

A rede de interlocução interna e externa da Pró-Reitoria tem favorecido a existência de um ambiente propício para a criação de cursos e expansão da estrutura existente na pós-graduação lato e stricto sensu, bem como para a manutenção da qualidade da pós-graduação da UFRGS. Isso se dá através (1) do incentivo à criação de cursos de pós-graduação em áreas estratégicas para a Universidade e para a sociedade; (2) da manutenção de resultados de excelência da avaliação dos programas pela CAPES - como pôde ser observado na avaliação quadrienal recém-concluída por aquela agência; (3) da otimização dos recursos disponíveis para os fins mais apropriados ao incentivo à pós-graduação – mobilidade, intercâmbio, condições de funcionamento, qualificação de bancas, interação com a pesquisa e diálogo com a graduação; (4) da concorrência a editais externos e do seu gerenciamento – quando de resultados positivos na concorrência – visando a potencialização da mobilidade acadêmica no âmbito da pós-graduação e o incremento na internacionalização da Universidade neste nível de ensino; (5) da expansão de oferecimento de cursos lato sensu e aclarar os fluxos de tramitação nas diversas instâncias envolvidas; (6) do incentivo à nucleação, sob a forma de cursos interinstitucionais.

Na estrutura da UFRGS, cabe a Pró-Reitoria de Pós-Graduação coordenar a política de pós-graduação da UFRGS, bem como atividades acadêmicas específicas a ela relacionadas, consoante as atribuições básicas definidas no artigo 36 do Regimento Geral da UFRGS: formular diagnósticos, elaborar propostas e coordenar as atividades da sua área respectiva. Para isso, a PROPG atua em interlocução direta com instâncias internas e externas. São instâncias mais próximas de interlocução interna: os programas de pós-graduação, a Câmara de Pós-Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) e o Fórum de Coordenadores da Pós-Graduação; são instâncias mais próximas de interlocução externa: a CAPES, principal agência de avaliação e fomento da pós-graduação brasileira, o CNPq e a FAPERGS.

A PROPG discute e informa as normativas nacionais da pós-graduação com os programas de pós-graduação através da Câmara de Pós-Graduação (CAMPG), do Fórum de Coordenadores e de comunicações pontuais e periódicas com os programas. Cabe também à PROPG propor à CAMPG as atualizações legislativas necessárias, com vistas à sua normatização, quando necessário, pelos conselhos superiores da Universidade (CEPE e CONSUN). A PROPG centraliza a tramitação de propostas para a abertura de novos cursos de pós-graduação, tanto *stricto sensu* (mestrado acadêmico, mestrado profissional, doutorado) quanto *lato sensu* (especialização).

É a PROPG que opera a interlocução entre os programas de pós-graduação e o sistema avaliativo da pós-graduação brasileira, centralizada pela CAPES através da Plataforma Sucupira, a qual é alimentada pelos relatórios dos programas e cursos, chancelados pela PROPG. A PROPG coordena a execução de editais pertinentes à pós-graduação e de propostas de participação em editais. Na discussão da política de pós-graduação a PROPG integra o Fórum Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (FORPROF), participando dos seus encontros nacionais, de periodicidade anual, e regionais, de periodicidade semestral.

Análise do Quadro-Resumo do Ano Anterior (Ano-Base 2016) e Ações Decorrentes em 2017

Em 2017 foram empreendidas ações para minorar as fragilidades apontadas em 2016, com perspectivas de ações e estratégias na busca de melhorias para 2017. Por exemplo: concluiu-se em 2016 o quadriênio de avaliação da pós-graduação brasileira pela CAPES. Fazia parte da estratégia para 2017 a manutenção da avaliação dos programas em curva ascendente ou, no mínimo, em um nível constante, sem descensos, através primordialmente da verificação da consistência dos relatórios da avaliação, antes do envio à CAPES, o que depende da ação direta da PROPG; isto foi feito, assim como foram chancelados os relatórios de avaliação e enviados à CAPES. Também era parte da estratégia na busca de melhorias a otimização dos

recursos através da gestão junto às instâncias financiadoras para a retirada de restrições orçamentárias. Essas foram retiradas, também com intervenção do Fórum de Pró-Reitores, além de terem sido descentralizados recursos extraordinários. A análise de todos os projetos de cursos novos a serem submetidos à CAPES transcorreu dentro do prazo estipulado em calendário conjunto PROPG/CAMPG, estabelecido com a previsão de um prazo maior para tramitação em cada uma das instâncias internas. Com relação às bolsas, foi mantido o mesmo quantitativo de bolsas disponibilizadas à PROPG pelas agências externas, porém, como alternativa para diminuir essa fragilidade, a PROPG participou dos Editais 04/2017 e 05/2017 CAPES/FAPERGS e obteve a concessão de 19 cotas, concedidas em sua maioria aos Programas de Pós-Graduação novos.

No âmbito da internacionalização, a PROPG participou na elaboração e execução do Edital UFRGS para Professor Visitante Estrangeiro, como forma de buscar garantias orçamentárias para a efetiva melhoria da internacionalização na UFRGS. A integração entre atividades-fim da Universidade é uma busca constante. Em 2016, houve a iniciativa de incentivar a ampliação do Salão UFRGS; isto se concretizou também em 2017, com a participação da PROPG tanto nas reuniões e grupos de trabalho do Salão UFRGS quanto no planejamento e execução do Salão de Ensino que integra o Salão UFRGS.

Autoavaliação das Ações Desenvolvidas em 2017 pela PROPG

Em 2017 a UFRGS chancelou, encaminhou e aguarda a aprovação de cinco propostas de criação de novos cursos: Administração em Negócios, Finanças e Pesquisa Operacional (mestrado/doutorado); Ciência da Informação (mestrado); Dinâmicas Regionais e Desenvolvimento (mestrado) – a ser implantado no Campus Litoral Norte; Engenharia Civil: Construção e Infraestrutura (mestrado profissional); Estatística (mestrado). Foram aprovados pela CAPES em 2016, e entraram em funcionamento em 2017, o mestrado em Ensino de Matemática (conceito 3), o mestrado em Alimentação, Nutrição e Saúde (conceito 3), o mestrado em Museologia e Patrimônio (conceito 3), o mestrado profissional em Segurança Cidadã (conceito 3) e os Cursos de doutorado e mestrado em Engenharia Civil: Construção e Infraestrutura (conceito 5).

Nesse sentido, uma fragilidade poderá se manifestar se o número de propostas de novos cursos aumentar em relação ao que tem sido a média nos últimos anos. Isso poderá indicar uma excessiva fragmentação de áreas de conhecimento, na contramão das integrações inter e intra-áreas e na congregação de áreas em grandes clusters, o que parece ser uma intenção – se não uma vocação – da pós-graduação brasileira. As ações que têm sido feitas referem-se à exaustiva

análise de mérito acadêmico das propostas, tanto de *stricto* quanto de *lato sensu*, para verificar a sua pertinência em relação à área de conhecimento, à vocação da unidade acadêmica proponente, ao perfil da Universidade proposto em seus documentos norteadores, e à sociedade.

Por seu lado, prosseguiram as iniciativas de nucleação acadêmica, um processo contínuo na pós-graduação da UFRGS que representa fortalecimento e ampliação da atuação dos Programas de Pós-Graduação, para além das fronteiras da UFRGS. Nesta direção, três mestrados interinstitucionais (dois Mestrado Interinstitucional e um Mestrado Interinstitucional Profissional) e cinco doutorados interinstitucionais estiveram em funcionamento em 2017; foram desenvolvidos respectivamente com a Universidade Federal do Acre, a Universidad de la Republica, a Faculdade La Salle/MT e com a UDESC, o IMED, o IMS/UFBA, a Universidade Estadual de Alagoas, e o IFPI. Além desses MINTER e DINTER, a UFRGS participa como polo de 2 mestrados profissionais, 2 mestrados acadêmicos/doutorados, e 1 doutorado. O Campus Litoral da UFRGS acolhe, como polo, o curso de mestrado profissional em Ensino de Física.

A nucleação encontra sua maior fragilidade na ausência de maior apoio das agências financiadoras à sua realização, ainda mais que a nucleação acadêmica faz parte da avaliação dos programas de pós-graduação. Ao mesmo tempo, o resultado da avaliação quadrienal obrigará um redesenho de propostas ainda em estudo, na medida em que instituições externas tiveram programas avaliados com conceitos de descredenciamento, o que inviabiliza a realização de MINTER ou DINTER com a UFRGS. As ações agora serão focadas nos cursos que possuam efetivamente condições para beneficiar-se da capacidade de nucleação da UFRGS, ainda mais que os conceitos de avaliação estão solidificados até o final do quadriênio corrente (2017-2020).

Na pós-graduação *stricto sensu* são oferecidos (em dados do final de 2017) 73 cursos de doutorado, 81 de mestrado acadêmico e 9 cursos de mestrado profissional. A dimensão em número de alunos: 12.573 pós-graduandos matriculados em cursos *stricto sensu*; destes, 3.469 ingressaram em 2017. Na pós-graduação *lato sensu* foram oferecidos (dados do final de 2017) 139 cursos de especialização (considerando 88 cursos em andamento no final do ano e 51 cursos encerrados durante o ano). A dimensão em número de alunos: 4.903 alunos matriculados em cursos *lato sensu* sendo que, destes, 2.065 ingressaram em 2017. O fluxo de diplomações e certificações no ano de 2017 também permite aferir a dimensão das atividades pós-graduandas na UFRGS: foram emitidos 2.357 diplomas de Doutorado, Mestrado Acadêmico e Mestrado Profissional e 1.929 certificados de especialização.

A recém-concluída avaliação quadrienal da CAPES (quadriênio 2013-2016) aponta a seguinte realidade institucional: nos conceitos de excelência, indicativos de inserção internacional, são 16 programas/cursos conceito 7 e 20 programas/cursos conceito 6. O estrato mais numeroso prossegue sendo o do conceito 5, com 27 programas/cursos aí avaliados. Os estratos mais baixos, 4 e 3, reúnem 14 programas/cursos cada um. É necessário, em relação ao conceito 3, observar que nele estão tanto os cursos novos que recém passaram por sua primeira avaliação (alguns com o quadriênio incompleto), quanto os cursos com conceito 3 residual. Dos primeiros espera-se que passem para estratos mais expressivos com o correr dos ciclos avaliativos; quanto aos demais, eles representam uma fragilidade na avaliação da pós-graduação da UFRGS, a requerer ações que objetivam fazer com que esses cursos alcancem estratos mais expressivos no próximo ciclo avaliativo; são ações de incentivo à produção docente e discente e de auxílio para que os programas atendam às exigências da área de avaliação pertinente, com acompanhamento e revisão de percurso pela PROPG.

Considerando todos os programas com autorização de funcionamento na UFRGS – incluindo os programas novos que não foram objeto da avaliação quadrienal – a média de conceitos da UFRGS na Pós-Graduação é 5,11. As médias específicas são: 5,51 para os cursos de doutorado; 5,22 para os mestrados acadêmicos; 3,89 para os mestrados profissionais. No total, considerando a média dos cursos de doutorado e as médias dos mestrados nas duas modalidades de mestrado, a média da pós-graduação na UFRGS diminuiu para 5,09. Justifica-se a média mais baixa dos mestrados profissionais ao observar que os seus conceitos de avaliação não ultrapassam o conceito 5, por definição conceitual desse nível pós-graduando pela CAPES.

Todas as atividades/cursos da pós-graduação da UFRGS estão ligadas às demais atividades acadêmicas da universidade. Os cursos *stricto sensu* são propostos pelas unidades a partir do trabalho de um grupo proponente de docentes daquela unidade, o que aponta para a relação estreita entre a unidade acadêmica (ou campus fora de sede) e os cursos nela/nele albergados. Os cursos *lato sensu* são propostos pelos departamentos a partir do trabalho de um grupo proponente. Neste caso, as atividades são mais pontuais pela especificidade de seus temas e pela duração finita, o que acentua a estreita ligação entre a expertise do corpo docente proponente e a formulação da proposta. Em ambos os casos – *stricto sensu* e *lato sensu* – há relação com as atividades acadêmicas da IES, mensurável e avaliável.

A internacionalização, tal como afirmado no Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026, e reafirmado no Plano de Gestão 2016-2020, é uma das políticas de ensino da UFRGS, reverberando nas políticas de melhoria da qualidade da pós-graduação. Isso propicia

um permanente fortalecimento das relações da Universidade “além das fronteiras, consolidando e ampliando a cooperação bilateral e multilateral com instituições internacionais, com programas de mobilidade acadêmica docente, discente e de técnico-administrativos, com atuação política e acadêmica junto a grupos universitários e em programas internacionais, com a inclusão de novas modalidades de cursos binacionais” (PDI, p. 33-34). A UFRGS, através da PROPG, tem como uma de suas prioridades a internacionalização, pois, conforme afirma o PDI 2016-2026, a Universidade deve “ampliar [sua] perspectiva internacional, no momento histórico em que o Brasil conquista um espaço importante de liderança na economia, na ciência, na política e na cultura do mundo”.

Dentro deste espírito, foram desenvolvidas as seguintes ações de internacionalização em 2017: (1) houve a execução do Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) CAPES e CNPq, com 03 bolsas PEC-PG de doutorado; (2) foram aprovadas 17 cotutelas, sendo 04 na França, 03 na Espanha, 02 na Escócia, 02 na China, e 01 cada, na Holanda, na Bélgica, na Argentina, no Uruguai, na Itália e na Alemanha; (3) no âmbito do Programa de Alianças para a Educação e Capacitação – PAEC OEA/GCUB (Edital CGUB/OEA 001/2015), promovido pelo Grupo Coimbra de Universidades Brasileiras, ingressaram 01 bolsista de doutorado e 01 bolsista de mestrado; (4) houve a mobilidade de 02 pós-graduandos da UFRGS em universidades estrangeiras no contexto do Programa Escala de Estudantes de Pós-Graduação do Grupo Montevideo; neste mesmo Programa, a UFRGS acolheu 02 pós-graduandos estrangeiros; (5) o Programa de Bolsas da Universidade Autônoma de Madrid – Banco Santander, acolheu 02 pós-graduandos estrangeiros em mobilidade na UFRGS.

A internacionalização da Pós-Graduação na UFRGS deu-se, também, através da submissão de projetos a Editais CAPES, num total de 115 projetos em resposta a 11 editais (COFECUB; STIC-AmSud; PROBRAL; Pró-Recursos Hídricos; JSPP; SIU; STINT; NUFFIC; FCT; WBI; DFATD). No Edital 03/2017 (PAEP), a UFRGS teve 21 aprovados; no Edital 35/2017, do mesmo Programa, foram 10 projetos submetidos. O incremento das atividades de internacionalização da Pós-Graduação na UFRGS em 2017 recuperou algo dos reflexos negativos dos cortes realizados em 2015 nos programas institucionais. Assim, em 2017 a PROPG gerenciou 212 bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) da CAPES, em relação a apenas 06 bolsas em 2016.

Dentro da perspectiva atual da internacionalização da pós-graduação, ainda não é possível aferir a contribuição dessas iniciativas para além da própria ação de mobilidade. Hoje a mobilidade não mais considerada como um fim em si, pois ela só se concretiza plenamente

quando traz consequências residuais, naquilo que é permanente como contribuição acadêmica à UFRGS e naquilo que a UFRGS possibilita de crescimento de instituições externas. Para tanto, será necessário um efetivo sistema de acompanhamento dos pós-graduandos, tanto na mobilidade da UFRGS para fora quando naqueles que vêm do exterior para a UFRGS. No aspecto de recursos financeiros também se manifesta outra fragilidade. Ano a ano os recursos dependem da abertura de editais pelas agências, o que nem sempre tem ocorrido com regularidade, e também da disponibilidade de recursos internos da UFRGS. Sobre as agências não há ação possível; a busca interna depende da interlocução entre PROPG e PROPLAN, a qual se tem mantido em bom nível, garantindo pontualmente a execução de programas de intercâmbio.

Em 2017, fez parte do esforço contínuo de melhoria da pós-graduação na UFRGS a atuação da PROPG: (1) na implementação de convênios de cooperação e intercâmbio nacionais e internacionais; (2) na expedição de diplomas de mestrado e doutorado de programas da UFRGS e o apostilamento de diplomas de pós-graduação *stricto sensu* expedidos por universidades estrangeiras; e (3) na interação com unidades acadêmicas e programas de pós-graduação na assessoria técnica na proposição de cursos de especialização e seu controle, acompanhamento, execução, bem como relatórios e expedição de certificados.

A atividade docente na graduação é um dos quesitos do Relatório de Avaliação enviado anualmente à CAPES pelos Programas de Pós-Graduação. Esse é um dos elementos que reforça a inserção dos docentes em ambos os níveis de atividades docente-acadêmicas. No mesmo âmbito encontra-se a atuação dos pós-graduandos no ensino de graduação, como parte dos seus estágios docentes orientados; na UFRGS, esses estágios são facultados a todos os alunos de pós-graduação e não só aos bolsistas CAPES ou CNPq. A integração acadêmica pós-graduação/graduação foi fortalecida pela PROPG através da participação, a exemplo dos anos anteriores, no Salão UFRGS 2017 (XIII Salão de Ensino), evento organizado conjuntamente por PROPG, PROGRAD, SEAD, Coordenadoria de Ações Afirmativas, SAI e Relinter, e que é um esforço de diálogo entre as atividades-fim da Universidade. No Salão realizado entre 16 a 20 de outubro, no Campus do Vale da UFRGS, estiveram inscritos para apresentação de trabalhos 74 pós-graduandos, um compartilhamento das pesquisas em andamento na pós-graduação da UFRGS a demonstrar os benefícios que a pós-graduação aporta à graduação e, em última análise, à sociedade.

No ano de 2017, a Pós-Graduação da UFRGS mais uma vez recebeu reconhecimento nacional. O Prêmio CAPES de Teses, reconhecimento da agência financiadora/avaliadora e da

comunidade científica à excelência da formação nas diversas áreas em que atua a pós-graduação brasileira e na UFRGS, premiou nove de nossos doutorandos: Matheus Nunes Weber, do PPG Ciências Veterinárias; Munir Klamt Souza, do PPG Artes Visuais; Eduardo Henrique Molina da Cruz, do PPG Computação; Andrey Luís Binda, do PPG Geografia; Luiz Felipe Cezar Mundim, do PPG História; Oscar Eduardo Patrón Guillermo, do PPG Informática na Educação; Letícia Sanguinetti Czepielewski, do PPG Psiquiatria e Ciências do Comportamento; Bruna Genari, do PPG Odontologia; Márcia Azevedo de Lima, do PPG Planejamento Urbano e Regional. Esse é um excelente indício da formação de pesquisadores de relevância acadêmica e profissional.

Ainda não há, na UFRGS, um programa institucional de acompanhamento de egressos que permita obter, imediatamente, a inserção dos nossos ex-pós-graduandos na sociedade, no ambiente de trabalho, e nas atividades de magistério superior. Na pós-graduação, no entanto, esse acompanhamento faz parte dos dados que integram a avaliação dos programas e, assim, é possível aferir a inserção dos egressos na vida acadêmica e/ou na vida profissional. Não se trata de informações prontamente acessíveis de forma sistematizada, o que será solucionado no momento em que a UFRGS desenvolver um programa institucional de acompanhamento dos egressos.

Houve o esforço, em 2017, de agilizar a submissão de projetos de cursos novos, de maneira a favorecer sua apreciação pelas instâncias universitárias. Isto foi obtido, sendo que todas as propostas apresentadas tiveram aprovação do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão com vistas ao seu envio à CAPES. A pauta atribulada do Conselho Universitário não permitiu que a apreciação das propostas por esse Conselho estivesse concluída antes do final de 2017, o que não impediu o envio das propostas à CAPES. Tanto no caso dos cursos *stricto sensu*, quanto nos cursos *lato sensu*, a PROPG centralizou a interlocução dos proponentes com os órgãos de avaliação de mérito, sejam internos ou externos (CAPES) e, quando aplicável, com os órgãos de controle externos (Procuradoria-Geral, Auditoria Interna).

Em 2017, o apoio técnico da PROPG aos cursos de pós-graduação da UFRGS se deu mediante (1) o fomento e o intercâmbio nacional e internacional, docente e discente; (2) a articulação para submissão e implementação de projetos dos editais de bolsas, incluídas aí as bolsas discentes de apoio técnico às atividades da pós-graduação; (3) a orientação para elaboração do relatório de avaliação CAPES, verificando a consistência dos relatórios de avaliação submetidos à chancela da PROPG, tratando-se, nesse ano, do relatório consolidado do quadriênio em avaliação 2013-2016; (4) a articulação e o apoio técnico para a utilização dos

Sistemas de Controle Acadêmico POSGRAD e demais Sistemas internos da UFRGS, além de sistemas externos como o SAC-IES, o COLETA/Plataforma Sucupira/Relatório Coleta, e a Plataforma Carolina Bori, do MEC, plataforma de reconhecimento de diplomas de pós-graduação à qual a UFRGS aderiu em 2017; e (5) o gerenciamento e o pagamento de bolsas.

Nesses temas, tem sido essencial a manutenção do bom diálogo entre a PROPG e os diferentes níveis decisórios internos e externos. Assinale-se que a interlocução da PROPG com a CAMPG tem-se mantido em ótimo nível, o que é essencial para o andamento das ações de pós-graduação da UFRGS, entre o nível administrativo e o nível de mérito acadêmico.

Os principais recursos executados pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação são os de custeio do Programa de Apoio à Pós-graduação (PROAP), cuja origem é a CAPES. Em 2017, esses recursos totalizaram R\$ 2.613.345,08, já somados os recursos PNPDI Institucional, de mesma origem, e que foram da ordem de R\$ 172.250,00 (recursos de custeio exclusivos dos bolsistas em pós-doutoramento em programas pertencentes ao PROAP). Em 2017, a CAPES concedeu à Pós-Graduação da UFRGS um recurso adicional da ordem de R\$1.892.263,33 com destinação específica para manutenção de equipamentos dos programas PROAP e PROEX. No total, os recursos descentralizados pela CAPES à PROPG totalizaram R\$4.505.608,41, um incremento de 181% em relação ao orçamento de 2017 e de 112% em relação ao orçamento de 2015.

Os recursos orçamentários foram descentralizados pela CAPES à UFRGS em duas etapas. Primeiramente foram descentralizados os recursos ordinários, em abril, no valor de R\$ 2.613.345,08. A segunda descentralização, para manutenção de equipamentos, no valor de R\$ 1.892.263,33 ocorreu apenas em setembro. A primeira etapa, a dos recursos ordinários, não teve maiores dificuldades na sua execução, uma vez que, diferentemente do ocorrido no exercício de 2016, a data de descentralização foi bem mais distante da data de encerramento para emissão das Notas de Empenho, o que permitiu uma utilização mais eficiente dos recursos pelos programas. No entanto, ocorreu com a segunda descentralização exatamente o ocorrido em 2016: proximidade em relação ao prazo final para emissão das Notas de Empenho. Some-se a isso o fato de que os recursos diziam respeito somente a manutenção de equipamentos, não podendo ser utilizados para outros fins, envolvendo processos de diferentes naturezas – dispensa de licitação, importação, exportação/importação. Isso implicou tramitação delongada, o que tornou inviável a total execução dos recursos, apesar das gestões feitas pela PROPG junto aos Programas de Pós-Graduação e à Pró-Reitoria de Planejamento para que a utilização de recursos fosse agilizada, diante da exiguidade de tempo para sua execução; foram feitas também gestões junto à Procuradoria-Geral para que a análise técnica de utilização dos recursos fosse

igualmente agilizada. Saliente-se que, para a eficiente utilização de recursos, é necessário que a descentralização dos recursos do Programa PROAP seja feita pela CAPES em tempo hábil para sua integral execução.

Uma fragilidade crônica da pós-graduação na UFRGS é a questão da infraestrutura, tanto de espaço quanto de equipamentos de laboratórios. Nesse sentido, os recursos aportados pela CAPES com destinação exclusiva para manutenção de equipamentos foram bem-vindos. Mesmo aí, contudo, manifestou-se fortemente uma outra fragilidade – a demorada tramitação dos processos nas diversas instâncias de direito, o que inviabilizou a utilização integral dos recursos disponibilizados. Foram empreendidas ações de acompanhamento dos processos para agilizar sua tramitação, além da interlocução constante entre as instâncias avaliativas, na tentativa de utilizar a maior parte possível desses recursos.

A PROPG gerenciou 653 bolsas de mestrado e 827 bolsas de doutorado Demanda Social/Capes e 218 bolsas de pós-doutorado do PNPDI Institucional, neste último caso um marcado acréscimo em relação ao mesmo programa em 2016. A PROPG gerenciou também 209 bolsas de Desenvolvimento Institucional, prioritariamente ao apoio às atividades da pós-graduação da Universidade.

Na configuração atual, 55 programas de pós-graduação pertencem ao PROAP e seus recursos são gerenciados pela PROPG e 36 programas de pós-graduação são financiados pelo PROEX, com gerenciamento dos recursos pelo próprio programa, além de dois cursos em rede. Há ainda recursos financeiros oriundos da contribuição para o desenvolvimento institucional realizada pelos cursos de especialização oferecidos pelas unidades acadêmicas, cujo montante arrecadado permite o pagamento de bolsas de apoio aos programas e financiamento de outras atividades previamente aprovadas por Comissão constituída especificamente para este fim. Isso significou o apoio da PROPG à Pós-Graduação da Universidade através de (1) média mensal de 209 bolsas de Desenvolvimento Institucional (DI), no total de R\$1.231.365,00; (2) 802 auxílios – diárias e passagens aéreas – à participação de pós-graduandos em eventos, no total de R\$795.140,51; (3) financiamento de fluxo de 4 bolsistas AUGM, no total de R\$22.000,00; a Biblioteca Central continuou contando com apoio para assinatura da licença de uso da Biblioteca Digital Pro View da Revista dos Tribunais, no valor de R\$52.451,40.

A PROPG tem mantido ativas suas gestões internas para utilização dos recursos orçamentários disponíveis, inclusive com tratativas de agilização de tramitações junto a, por exemplo, a PROPLAN e a Procuradoria-Geral. Quanto à metodologia de descentralização das verbas externas, naquilo que se refere especificamente à retirada de restrições orçamentárias, a

PROPG tem participado ativamente do FORPROF (Fórum Nacional de Pós-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação), que se tem mostrado um interlocutor bastante ativo, e efetivo, junto às agências financiadoras e aos próprios ministérios responsáveis por educação, ciência, desenvolvimento e tecnologia.

O quadro a seguir resume as fragilidades e potencialidades na área de pós-graduação da UFRGS. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 30 - Resumo Políticas Acadêmicas Pós-Graduação 2017 - PROPG

Itens/Aspectos/Questitos		Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Expansão e manutenção da pós-graduação	Criação de cursos em áreas estratégicas	Participação da UFRGS em propostas de cursos em rede.	A distribuição e utilização de recursos na modalidade em rede ainda precisam de ajustes.	Normatizar trâmites financeiros específicos da modalidade.
	Expansão do oferecimento de cursos lato sensu	Interesse de oferta por parte dos Departamentos da Universidade.	Fluxo de tramitação sazonal, não permitindo previsões precisas	Ajustes no Sistema Eletrônico para facilitar e agilizar a tramitação.
	Incentivo à nucleação	Parcerias com instituições para oferecimento, pela UFRGS, de cursos na modalidade Interinstitucional.	O calendário de submissão de propostas à CAPES tem tempo reduzido de tramitação.	Agilizar a tramitação junto aos órgãos internos da UFRGS.
Integração entre atividades-fim da Universidade	Integração acadêmica graduação/pós-graduação	Aumento do número de mestrandos e doutorandos que realizam estágio docência na graduação.	O estágio docência é obrigatório somente para alunos que possuem bolsa.	Conscientização contínua de coordenadores para a importância do estágio docência na graduação como integração e como preparação para o ambiente de trabalho.
		Aumento de inscrições para relato de alunos de pós-graduação no Salão de Ensino.	Baixo índice de participação de alunos das áreas de Engenharia e Exatas e da Terra.	Viabilizar outras formas de apresentação de resultados além do já consolidado Relato de Experiências.
Internacionalização	Formação em Cotutela	Alunos em doutorado sanduíche	Prazos, normativas do Acordo	Revisão da Normativa pela CAMPG
	Editais de Programas/Convênio de mobilidade acadêmica	Editais (PEC-PG, ESCALA, UAM, PAEC/GCUB/OEA, PDSE).	Restrições orçamentárias. Pouca disponibilidade de bolsas para os Editais que preveem concessão pelas cotas PPGs/UFRGS.	Gestão junto à PROPLAN para obtenção de recursos para atender Editais com essa característica.
			No caso do PDSE, a quantidade de cotas é pré-estabelecida pela CAPES.	Otimizar utilização com ações que viabilizem o aproveitamento integral das cotas concedidas.
Submissão de projetos a Editais de Agência de Fomento	Edital CAPES para Projeto Institucional de Internacionalização (PrINT/CAPES).	A complexidade do Edital PRINT pode fazer com que algum ponto não seja atendido pela UFRGS (PROPG).	Trabalhar a proposta exaustivamente junto aos fóruns adequados: Fórum de Coordenadores; CAMPG; PROPESQ; SEDETEC; RELINTER; PROCAD.	
Gestão PROPG	Gestão acadêmica	Revisão e elaboração de normativas para a pós-graduação da UFRGS em consonância com a CAMPG e a PROCAD.	A lentidão na tramitação de matérias junto aos Conselhos Superiores da UFRGS.	Estudar a racionalização dos processos de tramitação de matérias no âmbito da pós-graduação na UFRGS.

Itens/Aspectos/Quesitos		Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
	Gestão administrativa	Utilização dos recursos descentralizados à PROPG para a melhoria da pós-graduação na UFRGS. Realização de ações de capacitação, como ministrante, sobre os sistemas de pós-graduação UFRGS.	A restrição orçamentária nacional pode comprometer a execução de programas e planos; Disponibilidade de carga horária dos técnico-administrativos da PROPG para ministrar as ações.	Prosseguir com ações de otimização dos recursos disponíveis, utilizando-os no incentivo a ações de qualificação da pós-graduação na UFRGS; Dialogar com a PROGESP e com os PPGs para atingir a melhor formatação da ação de capacitação.
	Interlocução com a CAMPG	Interlocução mútua entre PROPG e CAMPG para o contínuo aprimoramento acadêmico e normativo da pós-graduação da UFRGS.	O mandato dos integrantes da CAMPG não coincide com o mandato da Pró-Reitoria, podendo representar descontinuidade no tratamento das matérias.	Fortalecer o diálogo entre PROPG e CAMPG para além da alteração da composição desta última, buscando garantir a continuidade no tratamento das matérias.

2.7 POLITICAS ACADEMICAS CAMPUS LITORAL NORTE

Em 2017, o Campus Litoral Norte completou três anos de atividades. Com uma estrutura diferenciada das demais unidades da UFRGS, o Campus conta com Direção Geral, Direção Acadêmica e Direção Administrativa. Apesar de o trabalho acontecer de forma integrada, cada direção tem atribuições específicas e setores sob sua responsabilidade. As ações no âmbito do ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão estão sob responsabilidade da Direção Acadêmica estando vinculadas a ela as comissões de graduação, pesquisa, extensão, pós-graduação além da Biblioteca e dos Núcleos Acadêmico, Pedagógico e Técnico-Científico. Em 2017, foram realizadas importantes alterações no organograma do Campus, especialmente nos órgãos vinculados à Direção Acadêmica com o objetivo de otimizar recursos e fluxos de trabalho.

O primeiro Campus fora de sede da UFRGS foi também inovador nos cursos de graduação ofertados. O Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia (BICT) é um curso de graduação no qual o aluno pode construir sua trajetória educacional com um trânsito entre diversas áreas de conhecimento que resulta numa formação generalista que o habilita a entender os problemas e desafios do mundo contemporâneo. Em agosto de 2017, houve a formatura da primeira turma deste curso.

Após a conclusão do BICT, que tem duração de três anos, o estudante pode ingressar em uma de suas terminalidades: Desenvolvimento Regional, Engenharia de Gestão de Energia, Engenharia de Serviços e Licenciatura em Geografia. Cabe salientar que os três primeiros são pioneiros no país.

O Campus conta ainda com o curso de Licenciatura em Educação do Campo - Ciências da Natureza, o qual funciona em caráter de Programa Especial de Graduação e, desde 2016, funciona como polo do Mestrado Nacional Profissional em Ensino de Física.

Ainda que sejam cursos voltados para demandas como as existentes na região do Litoral Norte, o caráter inovador dos cursos exige que se atue de maneira intensa na divulgação. Neste sentido, a divulgação das ações desenvolvidas acontece através dos meios de comunicação locais, rádios, jornais eletrônicos bem como redes sociais além do site do Campus. A interação com a comunidade através dos projetos de extensão, de pesquisa e dos demais projetos acadêmicos também contribuem de maneira importante para a interação com a comunidade na qual o Campus está inserido, dos quais destaca-se a interação com os professores e direções das escolas da região e as visitas de divulgação de eventos.

No Relatório de Autoavaliação Institucional de 2016 o Campus Litoral Norte contribuiu com questões voltadas à infraestrutura. Neste ano, com a inserção dos aspectos acadêmicos,

tem-se a oportunidade de refletir sobre a importância que esses dois aspectos têm e o quanto se complementam. Além disso, a responsabilidade quanto à expansão do ensino, pesquisa e extensão consta no plano de Gestão da Universidade 2016 – 2020 no item: 1.4.1. Estimular atividades de ensino, pesquisa e extensão no Campus Litoral Norte. Cabe ressaltar que o eixo aqui contemplado vem totalmente ao encontro dessa diretriz do Plano de Gestão.

Autoavaliação das ações desenvolvidas

Ainda que a implantação do Campus tenha resultado de uma demanda da comunidade do Litoral Norte e que os cursos tenham sido projetados levando em consideração as necessidades da região, as vagas ofertadas não têm sido preenchidas em sua totalidade. Por conta disso, além do foco no constante incremento nas ações de divulgação, tem se ofertado um maior número de disciplinas do horário noturno sendo que as aulas das terminalidades ocorrem integralmente a noite. Isso atende uma demanda da comunidade além de otimizar o uso do espaço físico do Campus. Para isso, alguns setores têm adequado o horário de funcionamento para que se possa atender os alunos em todos os turnos.

Como forma de expandir as ações do Campus, em 2017, foram desenvolvidos os projetos de criação dos cursos permanentes em Licenciatura em Educação do Campo, Biologia Marinha e Gerenciamento Costeiro, todos em funcionamento atualmente como Programas Especiais de Graduação. Na pós-graduação, foram propostos o curso de mestrado em Dinâmicas Regionais e o curso de mestrado em Educação do Campo. A educação à distância também foi uma área que teve importante investimento, tendo sido desenvolvidos cinco projetos de novos cursos de graduação a saber: as licenciaturas em Ciências Sociais, em Geografia, em Pedagogia, em Matemática, em Física e em Computação e Robótica. Dessas, as três primeiras já aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão no início de 2018.

No que se refere aos projetos de extensão e pesquisa, contamos com 28 projetos de extensão e com a participação em 79 projetos de pesquisa, que vêm colaborando de maneira relevante na inserção do Campus na região. Especialmente no que se refere aos projetos de pesquisa, a criação dos novos laboratórios previstos para a II Fase de implantação do Campus, com a construção de dois prédios para esse fim já em andamento, será fundamental para o aumento de ações nessa área.

Com relação ao acervo da Biblioteca, no decorrer do ano de 2017, foram incorporados 1.637 itens adquiridos através da Biblioteca Central e 160 itens foram doados pela comunidade acadêmica. Atualmente, a Biblioteca do CLN possui 5.782 itens em seu acervo. Também foram

encaminhados pelos docentes e incorporados ao acervo da BIBCLN, 132 trabalhos considerados Produção Intelectual da Unidade.

Em 2017, formalizou-se a proposta de vinculação do Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (Ceclimar) ao Campus Litoral Norte. Essa ação busca fortalecer e ampliar as ações da Universidade da região de maneira integrada. Além disso, possibilita um trabalho conjunto no âmbito administrativo, colaborando com a boa governança dos serviços, e nas ações acadêmicas, atividade fim da Universidade. Como exemplo disso, pode-se citar a busca por suporte técnico específico nas áreas de biologia e química, por parte do Núcleo Técnico Científico, dentre o quadro de técnicos do Ceclimar para atender demandas eventuais.

Além dessas ações, em 2017, foi proposta a criação da Incubadora Multissetorial Germina que passará a ser integrante do Zenit – Parque Científico e Tecnológico da UFRGS e da Rede de Incubadoras Tecnológicas (REINTEC) da Universidade. A Germina prestará atendimento à comunidade na área de empreendedorismo e inovação levando em consideração as características da região.

Os professores em exercício no Campus Litoral Norte têm alta qualificação acadêmica sendo, praticamente em sua totalidade, doutores. Esse é um importante diferencial com relação às instituições de ensino da região que repercute na qualidade do trabalho aqui desenvolvido. Além disso, conta-se com um quadro de pessoal técnico-administrativo também muito qualificado e com formação e experiência que contribuem de maneira relevante tanto para a excelência acadêmica, quanto administrativa do Campus. A estrutura administrativa, especialmente com as últimas alterações realizadas, tem se demonstrado cada vez mais eficiente e os processos de trabalho organizados de forma a otimizar recursos e fluxos.

A seguir, apresenta-se o quadro resumo da avaliação da dimensão políticas acadêmicas referente ao Campus Litoral Norte da UFRGS. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, bem como as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 31 - Resumo Políticas Acadêmicas 2017 Campus Litoral Norte - Gestão CLN

Itens/Aspectos/Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Ensino	Corpo docente muito qualificado; Cursos inovadores e pensados para atender as demandas da região; Criação de cursos de graduação à distância.	Pouco conhecimento da comunidade sobre a proposta dos cursos. Cursos em horário misto e procura por cursos noturnos.	Busca pela melhoria contínua nas ações de divulgação dos cursos. Maior oferta de disciplinas no horário noturno; Oferta de cursos noturnos.
Pesquisa	Corpo docente muito qualificado; Vários campos de pesquisa possíveis devido à diversidade de formação dos docentes distribuídas em diferentes áreas do conhecimento.	Número limitado de laboratórios	Acompanhamento da II Fase de implantação do Campus, já em desenvolvimento.
Extensão	Corpo docente muito qualificado. Ampla possibilidade de oferta de ações de extensão, devido à diversidade de formação da comunidade acadêmica distribuída em diferentes áreas do conhecimento. Grande potencial de inserção regional e divulgação do Campus Litoral Norte através de ações que envolvam a comunidade local e população flutuante típica do litoral.	Ainda pequena inserção do Campus na Região.	Busca pela melhoria contínua nas ações de divulgação das ações desenvolvidas no e pelo Campus.
Pós-Graduação	Corpo docente muito qualificado.	Número limitado de salas de aula e de laboratórios de pesquisa.	Proposta de criação dos cursos de mestrado em Dinâmicas Regionais e de mestrado Educação do Campo.
Inovação	Proposta de criação da Incubadora multissetorial Germina.		Divulgação da proposta de trabalho da Incubadora na Região.

Análise do quadro resumo

Uma importante questão que aparece no quadro resumo é a qualificação dos docentes que atuam no Campus. Esse é um diferencial de grande relevância na Região. Por outro lado, com apenas três anos de funcionamento, o Campus ainda não tem a inserção que outras instituições que estão na região a mais tempo. Para que se tenha a inserção esperada, traduzida, especialmente, no aumento do número de alunos, contamos com as ações de divulgação que vêm sendo desenvolvidas, com os ajustes nos cursos já existentes bem como com a proposição de novos cursos de graduação e pós-graduação além do incremento nas ações de extensão, pesquisa e inovação.

Em 2017, pudemos observar um importante incremento nas áreas citadas. No entanto, um entrave importante para a ampliação das ações refere-se ao espaço físico. Para o desenvolvimento de pesquisa, por exemplo, é fundamental que se possa contar com laboratórios para esse fim. Além disso, o número de salas de aula restrito e a falta de um espaço maior para eventos também dificultam a realização de algumas atividades.

Considerações finais CLN

Ainda que com importantes restrições tanto de infraestrutura quanto financeira, ajustes foram feitos no decorrer do ano para que as atividades acadêmicas e administrativas seguissem em processo de expansão e com a alta qualidade característica da Universidade.

A expectativa é de que com a construção dos novos prédios aliada a proposição dos projetos aqui desenvolvidos, o Campus se consolide na Região como a Instituição já reconhecida que é na Capital, no Estado e no País.

DIMENSÃO 4: COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE

4.1 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE – SECOM

A Secretaria de Comunicação Social da UFRGS (SECOM) atua nas áreas de jornalismo, design, mídias digitais e produção audiovisual, visando a atingir a comunidade acadêmica e o público externo da Universidade. As ações e conteúdos de comunicação são produzidos por meio de dez canais: Assessoria de Imprensa, Portal da UFRGS; UFRGS Ciência; redes sociais (*Facebook, Twitter, Instagram*); Jornal da Universidade; Rádio da Universidade; UFRGS TV; Gráfica; design visual e projetos especiais.

O Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS 2016-2026 (PDI) apresenta um conjunto de **fatores considerados relevantes para o futuro da Universidade**. No que diz respeito à comunicação, o documento apresenta a seguinte definição:

A comunicação é uma ferramenta estratégica para o desenvolvimento institucional. Dessa forma, faz-se necessária a criação de um Plano de Comunicação que direcione o incremento da divulgação das ações desenvolvidas na Universidade ou fora dela, como também da inserção ativa da UFRGS no cenário da divulgação científica, cultural e artística, com participação de docentes, discentes e técnico-administrativos. A comunicação interna deverá estar focada na disseminação das ações como forma de integração entre as diversas áreas e da comunidade em geral, utilizando-se para isso de meios tecnológicos disponíveis para alcançar todos os membros da comunidade acadêmica da forma mais abrangente e eficaz, garantindo a transparência e a visibilidade das ações da Universidade. (PDI UFRGS 2016-2026)

Com base nos conceitos apresentados no PDI e no Relatório de Autoavaliação Institucional 2016, a SECOM preparou um plano interno de gestão, contemplando as três áreas da Comunicação Social (Jornalismo e Publicidade e Propaganda). A perspectiva adotada articula, em nível estratégico, conteúdo jornalístico, publicitário e institucional, com o objetivo de apropriar as diferentes mídias, linguagens e plataformas disponíveis, e, assim, desenvolver ações para fortalecer a imagem e a identidade da UFRGS junto aos seus públicos. Orientada pelo objetivo de dar visibilidade às ações executadas na (e pela) Universidade, a SECOM busca, desse modo, desenvolver uma comunicação com a intenção de gerar impacto e engajamento da comunidade universitária, consolidando-se como instância estratégica para o desenvolvimento institucional.

Nesse sentido, ao longo de 2017, foram iniciados projetos com vistas à promoção do engajamento da comunidade universitária. A SECOM empenhou-se em realizar um trabalho de autoconhecimento sobre o seu papel na instituição e sobre os perfis dos usuários para quem ela se dirige. Para tanto, deu-se início a pesquisas para conhecer os diferentes públicos da UFRGS

por meio de uma parceria com docentes da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação. Na disciplina “Pesquisa em Comunicação Publicitária”, os alunos identificaram, através de uma abordagem qualitativa, o perfil dos usuários das redes sociais, Portal da UFRGS, UFRGS TV, Rádio e Jornal da Universidade. Já na disciplina de “Agência”, os discentes apresentaram propostas para o reposicionamento dos veículos da SECOM. Para o próximo ano, projeta-se o avanço nas propostas desenvolvidas pelos alunos e na identificação de um perfil mais consolidado dos usuários dos veículos da SECOM, o que possibilitará a otimização das ações de comunicação e o maior nível de engajamento com os conteúdos produzidos.

Ainda com vistas a atender ao objetivo de fortalecer a imagem institucional da UFRGS e o papel estratégico da Comunicação neste processo, foram iniciados dois projetos de constituição de acervo de conteúdo produzido pela SECOM no Lume. O primeiro deles trata do arquivamento da produção fotográfica da Secretaria, bem como sua sistematização e disponibilização no repositório da UFRGS. O segundo projeto refere-se à criação de um acervo da Comunicação da Universidade. Para tanto, firmou-se uma parceria entre a SECOM e o setor de Arquivo Central, contando com plataforma colaborativa, o Moodle Colaboração. Um projeto de extensão está em processo de criação para dar continuidade a esta iniciativa.

Durante o ano de 2017, também foi discutida a remodelação do portal eletrônico da UFRGS. Um grupo de trabalho de servidores da SECOM buscou documentos que apresentassem referências para características de um novo portal de Universidade, como exemplos adequados ou não, tendências de *layout* para navegação, entre outros elementos. A partir desses estudos iniciais, foram identificadas as necessidades de formação de uma equipe própria para pensar e desenvolver esse projeto e de buscar parcerias com outros setores da Universidade.

Visando alcançar o público da Universidade de forma mais ampla e inclusiva, foi iniciada a inserção de ferramentas de acessibilidade nos veículos de comunicação da UFRGS; A UFRGS TV inseriu legendas no conteúdo disponibilizado no site *YouTube* e iniciou, em fase experimental, a produção de vídeo com tradução em libras. Parte da equipe da SECOM passou por ação de capacitação oferecida pela Escola de Desenvolvimento de Servidores sobre instrumentos de acessibilidade na comunicação. Além disso, foi criado um grupo de trabalho com docente da faculdade de Arquitetura para implementação de ferramentas de acessibilidade nos demais produtos da SECOM.

Cabe destacar também o avanço da SECOM na sua proposta de atuar numa perspectiva da Comunicação Integrada. Como exemplo desse esforço, destaca-se a consolidação da

presença digital dos veículos da Universidade, como a criação do perfil do JU nas redes sociais e as ações da Assessoria de Imprensa, TV e Rádio nestas mídias.

Ademais, foi desenvolvida uma série de projetos de forma colaborativa entre os veículos da SECOM, com o objetivo de ampliar o alcance e o impacto dessas ações junto aos públicos-alvo. Como exemplos, é possível citar as ações do Dia da Doação, a campanha de captação de recursos para a acessibilidade da Rádio da Universidade, o Dia C da Ciência e a Campanha #inovaçãoUFRGS.

Outra iniciativa de igual relevância foi a criação do Portal do Ingresso³. A partir de uma demanda da Pró-Reitoria de Graduação, a SECOM realizou uma extensa pesquisa sobre as diferentes formas de ingresso na UFRGS, sistematizou as informações e disponibilizou os dados em um único espaço, de forma objetiva e com uma interface amigável e acessível ao usuário.

Com a ideia de incrementar a comunicação institucional, a SECOM está desenvolvendo o projeto Mural Digital, que consiste na instalação de equipamentos de TV em pontos de grande circulação da Universidade. Nessas telas, serão exibidas notícias com conteúdo de caráter acadêmico, cultural e de outros temas de interesse do público que circula na Universidade. A plataforma digital para inserção do conteúdo está em processo de ajuste para dar início à etapa piloto.

Para avaliar em que medida as ações de comunicação estão colaborando para fortalecer a imagem institucional da UFRGS, a SECOM passou a monitorar o nível de lembrança da instituição na comunidade gaúcha através de pesquisas como “Top of Mind” – categoria Universidades Públicas. Vale mencionar que o percentual de lembrança da UFRGS nessa pesquisa foi de 35,9% em 2016 e subiu para 38,4% em 2017. Nos dois anos monitorados, a Universidade figurou na primeira posição da categoria.

Quanto ao objetivo de desenvolver as diretrizes de comunicação da Universidade, a SECOM, em parceria com servidores de outros setores, deu início a um fórum de discussão de comunicadores da UFRGS. O objetivo desse grupo é proporcionar maior integração entre os profissionais que atuam em setores e cargos de comunicação na Universidade, oportunizando a troca de experiências e a elaboração de um diagnóstico sobre as demandas de trabalho, iniciativas e desafios enfrentados por esses profissionais. Também será proposto momento de reflexão teórica sobre os conceitos de comunicação pública e institucional, a fim de alinhar expectativas e tarefas dos setores para que atuem de forma mais integrada e estratégica. Para

³ www.ufrgs.br/ingresso

tanto, em março de 2018, será realizado o I Encontro dos Comunicadores da UFRGS. Espera-se que esse primeiro encontro seja a etapa inicial da construção do documento com as políticas de comunicação da UFRGS.

Como fragilidade, identificamos a necessidade de fortalecer a cultura do planejamento dos projetos dentro da própria Secretaria. Diante da complexidade de alguns projetos e a necessidade de envolvimento de diferentes setores, observa-se a necessidade de readequação de expectativas quanto aos prazos e processos para concretização dos mesmos. Neste sentido, entendemos que a SECOM deve fortalecer a parceria com outros setores estratégicos para o desenvolvimento dos projetos, buscando compreender de forma sistêmica todo o fluxo da universidade. Observamos que os fluxos de trabalho são segmentados na universidade, o que fez com que não tenhamos conseguido desenvolver os projetos nos prazos estimulados inicialmente. Ao estabelecer um diálogo permanente com os diferentes órgãos da UFRGS, a SECOM espera estudar melhor prazos e etapas de execução dos projetos, para a criação de um planejamento mais consistente dos projetos de comunicação.

A seguir, apresenta-se o quadro resumo da avaliação da dimensão comunicação com a sociedade, elaborado pela Secretaria de Comunicação da UFRGS. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 32 - Resumo Comunicação com a Sociedade 2017 - SECOM

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Criação de Projeto Editorial do Jornal da Universidade.	O grupo de comunicadores que desenvolverá o projeto está formado.	Possível acúmulo de trabalho da equipe da redação do Jornal.	Registro do grupo de estudos junto à Progesp. Possibilidade de contratação de consultoria externa para auxiliar o trabalho.
Criação de dois novos setores para a Gráfica: o Setor de Tratamento de Imagens e de Criação de Livros Digitais.	O setor de Tratamento de Imagem foi implantado e conta com um funcionário e um bolsista trabalhando. O setor de Criação de Livros Digitais não está em funcionamento em função da falta de espaço físico gerada pela instalação do setor de Editoração, que antes funcionava na FABICO.	Falta de espaço físico.	Com relação ao Setor de Tratamento de Imagens, ainda não foram identificadas fragilidades que demandem ações e estratégias para melhorias. É avaliada busca de espaço para o setor de Criação de Livros Digitais.
Implantação da NR12 (adequação de segurança nas máquinas da Gráfica) em atendimento a exigências governamentais.	A licitação para compra e instalação de itens de segurança nas máquinas da gráfica foi concluída e foram capacitados os funcionários para o correto uso desses equipamentos. A empresa que implantou a NR12 já reformou todos os equipamentos, instalou os itens de segurança em cada máquina e já forneceu os laudos.	O projeto encontra-se concluído.	O projeto encontra-se concluído.
Incrementar a comunicação interna da Universidade.	O projeto Mural Digital está em fase de testes. Já foram instalados televisores nos locais definidos no projeto e os <i>totens</i> que estavam com problemas técnicos estão sendo consertados em uma parceria com docente do Instituto de Informática.	Necessidade de desenvolver formas ou ferramentas para distribuir o conteúdo de notícias/informações produzidos sem, com isso, sobrecarregar de trabalho os técnicos administrativos da Assessoria de Imprensa.	Soluções tecnológicas para distribuição do conteúdo estão sendo discutidas. Possibilidade de buscar parceria com CPD para desenvolver a mesma.
Necessidade de fortalecimento do papel da comunicação, a definição de suas políticas e o fomento de seu protagonismo na gestão da instituição com a integração das áreas de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas.	Periodicamente, são realizadas reuniões de pauta com os responsáveis pelos diferentes veículos da SECOM a fim de integrar os veículos às demandas de comunicação.	Risco de sobrecarga da equipe de servidores atual pelo aumento de demandas nas áreas de PP e RP. Necessidade de novas vagas nessas áreas.	Solicitação de novas vagas junto à Progesp. Aumento do número de bolsas de estudantes da área de criação gráfica.

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
<p>Implantação do Parque Técnico e Operacional da UFRGSTV no Campus Centro.</p>	<p>Busca de espaço físico. A negociação do espaço previsto em 2016 não foi concretizada.</p>	<p>A principal fragilidade desse projeto é a dificuldade em localizar espaço físico adequado às atividades do Centro de Teledifusão Educativa.</p>	<p>A direção do CTE e SECOM permanece em busca de espaço físico adequado junto à SUINFRA. Foram formuladas alternativas temporárias, como a utilização da biblioteca da Faculdade de Arquitetura para as gravações da UFRGSTV.</p>

4.2 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE – OUVIDORIA

A Ouvidoria da UFRGS é um canal privilegiado de comunicação entre o cidadão e a instituição. Tem a função de receber, examinar e encaminhar, aos setores competentes, todas as sugestões, reclamações, elogios e denúncias que lhe sejam enviadas. Além disso, é sua competência acompanhar as providências adotadas e garantir que o cidadão receba a resposta à sua manifestação. Sua missão é ouvir o cidadão, registrar, encaminhar e acompanhar as demandas, além de mediar conflitos e aperfeiçoar o processo de trabalho dentro da Instituição. Tem por valores a ética, a transparência, o comprometimento e a equidade. A Ouvidoria não atua como auditoria, corregedoria ou comissão de ética.

Os canais de acesso ao cidadão, disponibilizados pela Ouvidoria da UFRGS são os atendimentos a seguir:

- 1) Através do site da Ouvidoria na página eletrônica da UFRGS;
- 2) Pessoal;
- 3) Por e-mail;
- 4) Por telefone;
- 5) Por carta.

O registro de dados gerenciais e estatísticos sobre a quantidade de solicitações, reclamações, denúncias, sugestões recebidas e sobre o atendimento/ encaminhamento das demandas apresentadas, é realizado através do Sistema Eletrônico de Ouvidoria da UFRGS.

O referido Sistema apresenta um formulário para que o cidadão encaminhe sua demanda (mesmo que o primeiro contato tenha sido feito através de outro canal), oferecendo a possibilidade de que a mesma seja considerada sigilosa. Através do mesmo Sistema, a demanda é encaminhada ao responsável maior pelo órgão em questão, que a deve responder para a Ouvidoria, dentro do prazo estipulado pelo próprio Sistema. Após análise da resposta, a Ouvidoria aceita como está ou solicita maiores elementos, antes de retornar ao demandante. Também existe a possibilidade de que mais de um órgão auxilie na resposta.

O Sistema também é elaborado para oferecer relatórios estatísticos das diferentes demandas, incluindo gráficos, o que é realizado anualmente ou a qualquer momento em que for necessário.

É possível observar, no quadro a seguir, uma síntese das demandas destinadas à Ouvidoria através dos canais citados.

Quadro 33 - Evolução das diferentes demandas encaminhadas à Ouvidoria da UFRGS, no período 2010-2017

Demandas enviadas pelo Sistema Eletrônico da Ouvidoria da UFRGS								
	2010 SET/DEZ	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pedidos de Informação	17	448	485	513	470	466	572	368
Reclamações	26	224	193	396	440	512	505	506
Denúncias	12	92	78	158	197	308	483	315
Sugestões	02	35	30	45	49	48	31	28
Elogios	05	10	01	10	22	14	16	16
TOTAIS	62	809	787	1.122	1.178	1.348	1.607	1.233

Fonte: Ouvidoria da UFRGS, 2017.

A seguir, os tipos de demandas mais comuns através do Sistema de Ouvidoria da UFRGS, em 2017.

Pedidos de Informações mais frequentes:

Outro; Problemas com falta de informações; informações sobre concursos; informações sobre cursos de graduação; informação sobre cursos de pós-graduação; postura do servidor técnico; postura do professor / diretor / coordenador; problemas com servidor técnico; problemas no atendimento por qualquer membro da comunidade; informações sobre atividades de extensão; informações sobre benefícios oferecidos.

Reclamações mais frequentes:

Outro; informações sobre cursos de graduação; informações sobre concursos; problemas com falta de informações; informação sobre cursos de pós-graduação; Informações sobre Benefícios Oferecidos.

Denúncias mais frequentes:

Postura do professor / diretor / coordenador; outro; assédio; mau uso do bem público; postura do discente; postura do servidor técnico; informação sobre cursos de pós-graduação; problemas com segurança; problemas com o professor / coordenador; informações sobre benefícios oferecidos; informações sobre concursos.

Sugestões mais frequentes:

Outro; divulgação de Informações: Site / Jornal /Muais / UNITV; atendimento por qualquer membro da comunidade acadêmica; problemas com falta de informações; informações sobre concursos; informações sobre cursos de graduação; informações sobre utilização de dependências da Instituição; mau uso do bem público; problemas com segurança; roubo; informação sobre cursos de pós-graduação.

Elogios mais frequentes:

Outro; postura do servidor técnico; atendimento por qualquer membro da comunidade acadêmica; postura do professor / diretor / coordenador; informações sobre cursos de graduação.

A manutenção dos diferentes tipos de demanda é uma informação importante que o quadro oferece. Tal constatação pode sugerir que as comunidades, interna e externa à UFRGS, confiam cada vez mais na lisura do processo empreendido pela Ouvidoria da UFRGS.

Esta informação também propicia, cada vez mais, transformar transparência passiva em transparência ativa, ampliando as informações disponibilizadas voluntariamente no portal da UFRGS. (A Ouvidoria da UFRGS pode ser acessada pelo endereço: www.ufrgs.br/ouvidoria).

O mesmo ocorre com os resultados do Relatório Qualitativo do Serviço de Informação ao Cidadão – e-SIC, criado através da Lei de Acesso à Informação (LAI), em maio de 2012, igualmente sob a responsabilidade da Ouvidoria na UFRGS.

O e-SIC acontece com dinâmica semelhante à do Sistema de Ouvidoria da UFRGS. A maior diferença está no fato de que esse é acionado através do Sistema da LAI, que atende a todas as instituições públicas federais brasileiras. A Ouvidoria recebe as demandas da LAI através de aviso por mensagem eletrônica, envia para o órgão interno através deste mesmo canal e, ao receber a resposta, analisa-a e solicita complementação ou insere a resposta para o demandante no Sistema da LAI.

O e-SIC também permite que o cidadão impetre recurso, caso se considere insatisfeito com a resposta oferecida. A instituição, então, deve complementar a resposta ou argumentar por não o fazer. Em última instância, a Corregedoria Geral da União interfere na relação instituição-demandante, atuando como intermediadora.

O quadro a seguir mostra o total de demandas encaminhadas à UFRGS, através do e-SIC, no período de 2012 a 2017.

Quadro 34 - Demandas enviadas pelo e-SIC para a UFRGS

	Mai/dez 2012	2013	2014	2015	2016	2017
Pedido de Informação	75	116	154	170	254	260

Fonte: Ouvidoria da UFRGS, 2017.

A similitude entre a evolução crescente dos atendimentos entre os quadros 33 e 34, permite concluir que o cidadão, já habituado ao Sistema Eletrônico de Ouvidoria, não teve maiores dificuldades para aceitar e compreender o funcionamento do e-SIC, mostrando semelhante trajetória de aumento de demanda ano após ano.

Ainda, vinculada à LAI, está a Carta de Serviços ao Cidadão da UFRGS, constante no Portal da UFRGS. A mesma indica os serviços que a instituição oferece à sociedade, sendo que encaminha o demandante para o link do serviço desejado para maiores informações.

Nesse documento são apresentados os serviços mais demandados, que a Universidade oferece à comunidade, e todas as informações necessárias aos cidadãos que queiram acessá-los. Dentro do que propõe o Programa Nacional da Gestão Pública e Desburocratização (GesPública), a Carta de Serviços do Cidadão da UFRGS também divulga os compromissos de atendimento e qualidade. Ao apresentar de forma clara e precisa a totalidade dos serviços disponíveis, a Universidade facilita o acesso a eles e estimula a participação dos usuários no processo de melhoria contínua, contribuindo para a formação de cidadãos agentes de mudanças na gestão pública. Os índices de excelência alcançados pela UFRGS no ensino, na pesquisa e na extensão são, também, resultado do relacionamento que a Universidade mantém com a comunidade desde a fundação dos seus primeiros cursos. A Carta de Serviços ao Cidadão pode ser acessada no link Acesso à Informação no Portal da UFRGS.

A avaliação do desempenho da UFRGS é auferida pela procura às suas atividades-fim, seja de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão, inovação ou seus outros serviços, como por exemplo, atendimento odontológico gratuito para a comunidade, serviço (gratuito) de assistência jurídica universitária, presença constante na mídia por suas inúmeras ações, bem como outros citados em sua Carta de Serviços. A avaliação provocada ainda não é realizada pela instituição como um todo. Cada órgão interno tem sua forma de estabelecer tal consulta, a qual, evidentemente não retrata a instituição como um todo e sim apenas aquela parte avaliada.

A Lei de Acesso à Informação instituiu a obrigatoriedade de publicação dos serviços mais relevantes das instituições públicas, a qualquer cidadão, facilitando a localização de informações.

A seguir, a discriminação dos títulos e resumos dessas informações, que são obtidas apenas clicando em cada um:

Institucional

Nesta seção são divulgadas informações institucionais e organizacionais da UFRGS, compreendendo suas funções, competências, estrutura organizacional, relação de autoridades (quem é quem), agenda de autoridades, horários de atendimento e legislação do órgão/entidade.

Ações e programas

Nesta seção são divulgadas as informações pertinentes aos programas, ações, projetos e atividades implementadas pela UFRGS.

Auditorias

Nesta seção são divulgadas informações referentes ao resultado de inspeções, auditorias, prestações e tomada e contas realizadas na UFRGS.

Convênios

Nesta seção são divulgadas informações sobre os repasses e transferências de recursos financeiros efetuados pela UFRGS.

Despesas

Nesta seção são divulgadas informações sobre a execução orçamentária e financeira detalhada da UFRGS.

Licitações e contratos

Nesta seção são divulgadas as licitações e contratos realizados pela UFRGS.

Servidores

Nesta seção são divulgadas informações sobre concursos públicos de provimentos de cargos e relação dos servidores públicos lotados ou em exercício na UFRGS.

Prestadores de Serviços Terceirizados

Perguntas frequentes

Nesta seção são divulgadas as perguntas frequentes sobre a UFRGS e ações no âmbito de sua competência.

Sobre a lei de acesso à informação

Nesta seção são divulgadas informações sobre a Lei de Acesso à Informação, tais como os temas tratados na lei, os procedimentos para solicitação de acesso e mecanismos recursais, estatísticas de acesso, entre outras informações.

Serviço de informação ao cidadão (sic)

Nesta seção são divulgadas as informações sobre o Sistema de Informações ao Cidadão (SIC), pertinentes ao seu funcionamento, localização e dados de contato no âmbito da UFRGS.

Informações classificadas

Nesta seção são apresentadas informações classificadas como sigilosas.

Carta de Serviços

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul apresenta neste documento os serviços que oferece à comunidade e todas as informações necessárias aos cidadãos que queiram acessá-los. Dentro do que propõe o Programa Nacional da Gestão Pública e Desburocratização (GesPública), a Carta de Serviços do Cidadão da UFRGS também divulga os compromissos de atendimento e qualidade. Ao apresentar de forma clara e precisa a totalidade dos serviços

disponíveis, a Universidade facilita o acesso a eles e estimula a participação dos usuários no processo de melhoria contínua, contribuindo para a formação de cidadãos agentes de mudanças na gestão pública. Os índices de excelência alcançados pela UFRGS no ensino, na pesquisa e na extensão são, também, resultado do relacionamento que a Universidade mantém com a comunidade desde a fundação dos seus primeiros cursos.

Plano de Dados Abertos

Por fim, a UFRGS implementou as medidas para garantir a acessibilidade aos produtos, serviços e instalações, localizando a Ouvidoria da UFRGS no térreo do Prédio Anexo I da Reitoria. Tanto a entrada no prédio quanto a entrada no setor, comportam cadeirantes e outros portadores de necessidades especiais. Existe um computador à disposição de quem precisar usar para registrar sua demanda, e também é possível que algum servidor da Ouvidoria o faça para a pessoa em questão, se a mesma solicitar.

O quadro a seguir sintetiza a avaliação da Ouvidoria UFRGS, na dimensão comunicação com a sociedade. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 35 - Resumo Comunicação com a Sociedade 2017: Ouvidoria UFRGS e Lei de Acesso à Informação

Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e Estratégias na Busca de Melhorias
Atendimento no Sistema de Ouvidoria Atendimento no Sistema de Acesso à Informação	Sistema Eletrônico eficaz, que comporta atualizações. Atendimento pessoal e por telefone.	Alguns usuários respondentes ainda têm dificuldades para trabalhar com os sistemas. A fragilidade existente é a falta de mais uma servidora técnica.	Aperfeiçoamento quando possível e necessário. Complementação do quadro de servidores da Ouvidoria, repondo a Técnica em Administração que foi cedida compulsoriamente para o Tribunal Eleitoral do Estado do RS.
Grupos de Trabalho criados para atender exigências da LEI de Acesso à Informação	Pessoas aptas a tratar dos assuntos.	Necessidade de criação de processos, até então inexistentes.	Oferecimento de condições adequadas para o trabalho dos grupos de trabalho.

4.3 A COMUNICAÇÃO COM A SOCIEDADE – EDITORA

A Editora da UFRGS é um espaço privilegiado de articulação entre pesquisa, ensino e extensão. É responsável pela interação da UFRGS com a sociedade por meio de estímulo e apoio às atividades de divulgação e disseminação do conhecimento, através da publicação de livros. Apresenta caráter multidisciplinar, já que atende a todas as áreas do conhecimento, tornando-se um espaço ímpar de formação para a comunidade acadêmica.

No ano de 2017, a Editora da UFRGS desenvolveu suas atividades com foco nas metas e nos objetivos contemplados no planejamento organizacional com a intenção de atender ao Plano de Gestão (2016-2020) da Universidade. Os resultados das ações e dos projetos desenvolvidos durante o ano demonstram que, de forma geral, os objetivos foram atingidos. Ao longo do ano, consolidou-se o trabalho iniciado nos anos de 2015 e 2016 e aprimoraram-se os processos internos e a comunicação com as unidades essenciais para o bom funcionamento da Editora.

Das metas definidas no Plano Anual, cabe destacar que o número de publicações disponibilizadas no formato de *e-book* ultrapassou consideravelmente a meta prevista (185%). Também foram publicadas 27 obras impressas, além de coedições e reimpressões. Ao longo do ano, foi trabalhada a inserção de parte do catálogo da Editora na plataforma SciELO Livros, o que permite maior projeção do trabalho técnico-científico desenvolvido pela Universidade. No que diz respeito às séries e coleções, mantiveram-se Cenários do Conhecimento; Estudos Rurais; Entremeios; Desafios do Envelhecimento; Sul Global; Psicanálise: Clínica e Cultura; e CEGOV; e foram reestruturadas as séries Ensino, Aprendizagem e Tecnologias; Estudos e Pesquisas Econômicas; Interfaces; e Visualidade.

Pode-se ressaltar que, a despeito da falta de servidores, os processos regulares de atendimento aos autores/organizadores de obras foram mantidos, com a intenção de aprimorar a relação autor/Editora e otimizar o processo de apresentação e edição das obras. Elaborou-se, junto aos órgãos competentes, uma nova estruturação para o setor de Editoração, que consiste na conversão dos cargos “Desenhista Técnico Especializado” e “Contador” (ambos com vacância em 2017) em “Programador Visual” e “Revisor”, respectivamente, com previsão de provimento nos próximos concursos.

Implementou-se o “Serviço departamental de arquivos”, disponibilizando a todos os servidores um local único para o correto armazenamento dos documentos e arquivos virtuais. O *site* institucional da Editora da UFRGS sofreu uma considerável atualização, adequando-se ao padrão da Universidade. Manteve-se a atualização de página oficial no Facebook e foram

criadas contas em duas outras redes sociais (Instagram e Youtube), visando à ampliação da divulgação do trabalho da Editora nessas plataformas. Ainda no âmbito da distribuição, via divulgação do trabalho da instituição, intensificou-se a participação em feiras e eventos internos e externos, o que garantiu a venda dos títulos da Editora e o aumento no número de ações de lançamento – principalmente na Feira do Livro de Porto Alegre (com sessões de autógrafos e painéis) – das obras produzidas durante o ano de 2017.

Ainda no mesmo âmbito, foi traçado como objetivo a venda de livros na loja Ponto UFRGS, cuja inauguração ocorreu no final de 2017, com a intenção de estreitar a relação com a comunidade acadêmica enquanto usuário final. E, por fim, para ampliar a divulgação e valorização internacional da produção acadêmico-científica da Universidade junto a leitores de outras línguas, a partir da negociação dos direitos de obras publicadas pela Editora da UFRGS com editoras estrangeiras, foi traçado um planejamento prevendo o conteúdo do edital para traduções, que deve ser publicado pela Editora nos próximos anos, com a intenção de atender ao Plano de Gestão.

No ano de 2017, foram desenvolvidas as seguintes ações estratégicas, previstas no Relatório de Autoavaliação Institucional do ano de 2016: para atender o aspecto “estratégias, recurso e qualidade da comunicação externa e interna”, além do fortalecimento da presença nas plataformas digitais com a participação nas redes sociais citadas, buscou-se utilizar os meios de comunicação da Universidade (Jornal, TV, Rádio) de forma consistente. Promoveu-se junto aos canais de divulgação interno e externo a participação da Editora da UFRGS em feiras e eventos, visando trabalhar a imagem pública da instituição. E, com o acréscimo de uma profissional de Relações Públicas, foi possível desenvolver um trabalho de aproximação aos veículos de comunicação.

Sobre as potencialidades identificadas em 2016 que se mantiveram presentes no ano de 2017, destaca-se o trabalho de comunicação realizado pela Relações Públicas, a facilidade de acesso aos meios de comunicação da Universidade e ainda a concentração da maioria dos membros da equipe por ocuparem o mesmo espaço físico, o que possibilita certa redução no ruído de comunicação.

No entanto, ainda é necessário aprimorar a cultura de comunicação interna da instituição, que ocorre, na maioria das vezes, por demanda. Essa fragilidade acaba sendo potencializada pela falta de recursos humanos, que muitas vezes dificulta a celeridade dos processos internos. A renovação de parte da equipe em 2016 também trouxe algumas dificuldades que precisam ser superadas, como a comunicação adequada entre os membros da instituição. Nesse caso, faz-

se imprescindível desenvolver mecanismos impessoais que possibilitem a visibilização dos processos internos, facilitando o envolvimento da equipe em todo o processo editorial. Sobre o quesito informação entregue aos usuários, conclui-se que é ainda necessário melhorar a comunicação com os autores, principalmente no que detalha a complexidade que envolve o processo editorial.

A seguir, um quadro resumo da avaliação da Editora UFRGS, na dimensão comunicação com a sociedade. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 36 - Resumo Comunicação com a Sociedade 2017 - Editora

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Estratégias, recursos e qualidade da comunicação interna e externa.	A Editora da UFRGS conta com uma profissional de Relações Públicas, que consegue trabalhar a comunicação de forma adequada aos diferentes públicos (autores e leitores).	Falta uma ferramenta específica para o acompanhamento do processo editorial, facilitando o fluxo da informação entre a equipe interna e também com os autores. -Existe a dificuldade de comunicar os pormenores do processo editorial como um todo.	Desenvolver ou adotar uma ferramenta que possibilite o acompanhamento adequado do fluxo editorial. Promover ações de extensão (cursos/capacitações) para difundir o conhecimento da produção científica com foco no livro acadêmico.
Imagem pública da instituição nos meios de comunicação social.	A Editora mantém uma imagem pública forte. Tem obras premiadas nacionalmente e frequente participação em feiras do mercado. -Ingressou em 2017 na plataforma SciELO livros, aumentando a projeção de suas publicações técnico-científicas.	Ainda não possui um ponto de contato físico permanente com o usuário final. Não está presente nas principais plataformas de <i>e-commerce e market places</i> .	Utilizar a loja Ponto UFRGS como um ponto de venda físico. Buscar a associação com um distribuidor especializado em livros universitários para ter presença de marca nos principais portais de vendas.
Quais são os meios de comunicação utilizados pela IES?	Rádio da Universidade, Jornal da Universidade, UFRGS TV, <i>sites</i> institucionais da UFRGS e da Editora da UFRGS, Facebook, Instagram, <i>newsletter</i> dos mercados editorial e editorial universitário, bem como veículos externos (rádio, jornal e TV), feiras e eventos de lançamento.	Falta de recursos materiais (ex.: câmera fotográfica) e pessoal para manter as plataformas de redes sociais devidamente atualizadas.	Previsão de aquisição dos materiais necessários. Associação com núcleos de comunicação já existentes para produção de materiais (visuais e audiovisuais) empregados na atualização das redes sociais.
A comunicação da instituição é efetiva e comprometida com a missão da IES? Como se manifesta?	A principal entrega da Editora (publicação de livros acadêmicos) está diretamente ligada às atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.	Por vezes não conseguimos atender com celeridade as demandas por publicações em algumas áreas do conhecimento devido à falta de recursos humanos.	Alinhamento junto aos órgãos competentes para o provimento dos cargos vagos, particularmente no setor de Editoração – por exemplo: Revisor de Textos.
Existe uma adequada comunicação entre os membros da instituição?	A comunicação face a face entre os servidores da Editora é facilitada porque a maioria está lotada no mesmo espaço físico.	Falta uma cultura de transparência em alguns dos processos internos e editoriais.	Estabelecer mecanismos mais impessoais de visibilização dos processos internos.
A informação entregue aos usuários da instituição é completa, clara e atualizada?	A informação para o usuário final é bastante divulgada com o auxílio da profissional de Relações Públicas.	Ainda há dificuldades na comunicação com os autores, para explicar o quão minucioso é um processo editorial.	Divulgar periodicamente editais para comunicar aos interessados em publicar quais são os requisitos mínimos para o aceite de um livro pela Editora.

DIMENSÃO 9: POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

9.1 POLÍTICA DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES - PRÓ-REITORIA DE ASSUNTOS ESTUDANTIS (PRAE)

O PDI Institucional 2016-2026 define como missão da instituição “Desenvolver educação superior com excelência e compromisso social, formando indivíduos, gerando conhecimento filosófico, científico, artístico e tecnológico, capazes de promover transformações na sociedade”. Dentre os valores ali instituídos, estão a responsabilidade social e a promoção do bem-estar social.

A assistência estudantil na UFRGS é composta por um conjunto de obrigações, responsabilidades e ações destinadas a promover condições objetivas para que os alunos regularmente matriculados na Universidade, prioritariamente os ingressantes pelas políticas de ações afirmativa com baixa renda e vulnerabilidade social, tenham garantia de permanência e diplomação.

A PRAE é a instância institucional responsável pela execução de parte das ações de assistência ao estudante, principalmente com relação à aplicação dos recursos do Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES, instituído pelo Decreto Nº 7.234, de 19 de julho 2010. A Consolidação, em 2012 da estrutura da assistência estudantil como Pró-Reitoria, refletiu o reconhecimento institucional da importância das suas ações e, conseqüentemente, a necessidade de uma institucionalização cada vez maior do Programa de Assistência Estudantil e da criação da Política de Assistência Estudantil da UFRGS. É neste sentido que dentre os Objetivos de Impacto Social do PDI 2016-2026, nos aspectos de inclusão, está definido o aperfeiçoamento da política de assuntos estudantis.

Execução da assistência estudantil em 2016

Em 2017, a assistência estudantil, conduzida pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, empreendeu esforços para manutenção do programa de benefícios e as ações da assistência estudantil, garantindo a consolidação da Política Nacional de Reserva de Vagas, instituída pela Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012 que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio (regulamentado pelo Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012).

Na UFRGS esta consolidação faz com que 25% das vagas de vestibular, ou seja, 1004 dos ingressantes já acessem a Universidade, anualmente, com o perfil para atendimento pelos benefícios da assistência estudantil. Há ainda de se acrescer a este número os estudantes que

acessam pelo critério Universal e que também se enquadram neste perfil. Conforme quadro abaixo, 20% dos alunos beneficiários são oriundos do critério de ingresso universal.

Quadro 37 - Nº de beneficiários por forma de ingresso 2017

Forma de Ingresso	Nº de beneficiários
PEC-G ou Mob. Ac.	49
Ampla Concorrência *47 indígenas incluídos	866
Egresso de Escola Pública	382
Egresso de Escola Pública - Renda Inferior	1563
Egresso de Escola Pública Autodeclarado PPI	269
Egresso de Escola Pública Autodeclarado PPI - Renda Inferior	1219

Fonte: Sistema de Benefícios UFRGS

O SISU, embora ainda não utilizado como única possibilidade de acesso na UFRGS, representa também uma mudança no perfil de ingressantes, cujo impacto age diretamente nas ações da assistência estudantil. Isto tudo representará, nos próximos anos, um aumento significativo no número de estudantes com perfil para acesso às ações da assistência estudantil, numa ordem não proporcional ao acréscimo dos investimentos do PNAES, tornando-se o grande desafio da assistência estudantil. Este aumento já vem sendo percebido nos últimos anos, como demonstra o quadro a seguir.

Quadro 38 - Comparação de Recursos PNAES recebidos e Nº de beneficiários, período 2010-2017

Ano	Recursos PNAES (R\$)	Reajuste %	Nº de beneficiários	Aumento de beneficiários com relação ao ano anterior %
2010	7.735.805,00		1.590	
2011	10.908.977,00	41,02%	1.637	2,95%
2012	13.891.192,00	27,35%	1.889	15,39%
2013	14.130.505,00	1,72%	2.215	17,25%
2014	15.046.735,00	6,48%	2.426	9,52%
2015	17.963.284,00	19,39%	2.819	16,19%
2016	18.941.439,00	5,44%	4.116	46,00%
2017	18.626.373,00	- 1,67%	4.348	5,63%

Fonte: PROPLAN e Sistema de Benefícios

Acesso e Seleção

O processo seletivo para o Programa de Benefícios foi absorvido parcialmente pela análise de renda para ingresso, exigido pela Lei 12.711/2012, que determina a avaliação de renda como critério de ingresso na modalidade de egresso do ensino público com renda bruta mensal familiar per capita de até 1,5 salários mínimos. Os alunos que ingressam por este sistema de reserva de vagas, já estão aptos a ingressarem diretamente no Programa de Benefícios da PRAE.

Para aqueles alunos que ingressam pelo Sistema Universal do Vestibular, a avaliação socioeconômica se inicia pela confecção dos Editais semestrais. Por padrão, são publicados

dois Editais por semestre: um para regular a distribuição dos benefícios em geral e outro para regular a distribuição para as vagas disponíveis nas moradias estudantis. O conteúdo de cada Edital, incluindo documentação mínima necessária para a avaliação de cada solicitação, é sempre elaborado por equipe técnica multidisciplinar (assistentes sociais, psicólogos e pedagogos), levando em consideração estudos de casos precedentes. Todo estudante beneficiário é obrigado a renovar sua solicitação a cada nova matrícula semestral. A solicitação somente é disponibilizada pelo sistema para aqueles estudantes que possuem matrícula/vínculo ativo em curso de graduação no semestre vigente. A análise técnica verifica a compatibilidade entre os benefícios solicitados e a situação socioeconômica ilustrada pela documentação apresentada pelo estudante. Se a situação socioeconômica familiar do estudante é compatível com o perfil prioritário estabelecido no art. 5º do Decreto nº 7.234/2010, os benefícios solicitados são concedidos/deferidos para o semestre em vigência.

Permanência e Acompanhamento

Ainda não há uma avaliação sistemática específica da PRAE com relação às implicações do PNAES. Em 2017 a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior – ANDIFES, através do FONAPRACE, sistematizou uma nova pesquisa do Perfil Discente, com o objetivo de mapear a vida social, econômica e cultural dos estudantes de graduação presencial das Universidades Federais Brasileiras, que deverá ser aplicada no primeiro semestre de 2018.

No último estudo publicado em 2016, foi apresentado um cenário particular, com indicadores comprobatórios de que o ensino superior federal se tornou mais acessível, popular e inclusivo. Os dados apresentados neste estudo são compilados de forma regional. Algumas considerações podem ser destacadas:

- No conjunto das IFES 47,57% dos estudantes são negros. Na região Sul este índice é de 19,54%.
- Na região Sul, 60,37% dos alunos faz parte de famílias com renda per capita de até 1,5 salários mínimos. O índice nacional é de 66,19%. A renda per capita média dos alunos das IFES da região Sul é de R\$ R\$ 1.032,20.
- Os cursos das áreas de ciências biológicas são os de menor renda per capita e os das áreas de engenharia os de maior.

Os estudos até agora realizados, comprovam que deve extirpar-se o velho mito de que as IFES são redutos da elite brasileira. A UFRGS, não se excetuando à regra geral, tem vivenciado uma alteração substancial no perfil socioeconômico de seus alunos, motivo do aumento

constante no número de alunos beneficiários dos programas da assistência estudantil (ver quadro anterior).

Uma das dificuldades na avaliação das ações da assistência estudantil é o necessário rompimento de limites da atuação da PRAE e a necessidade de uma intersecção e atuação conjunta com outros agentes acadêmicos institucionais, em especial as Comissões de Graduação - COMGRADs, a Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD e a Coordenadoria de Acompanhamento do Programa de Ações Afirmativas – CAF. A necessidade de uma aproximação das questões acadêmicas enfrentadas pelos estudantes da assistência, principalmente com relação a um acompanhamento mais abrangente, que envolva não só o foco na permanência na assistência, mas numa perspectiva institucional de um olhar de todos os agentes que atuam diretamente na vida acadêmica destes alunos, fez com que a PRAE buscasse sua inserção nas discussões do Fórum de Graduação. Esta inserção foi concretizada com o assento conquistado no referido Fórum, onde participam os Coordenadores de Cursos de Graduação, agentes diretos na vida acadêmica dos alunos em seus cursos e nas questões didático-pedagógicas. Neste fórum já foi construído o Projeto de Acompanhamento Discente, cujo objetivo é implementar práticas de acompanhamento discente, visando reduzir a evasão e melhorar o desempenho acadêmico.

O Painel de Dados (<https://www1.ufrgs.br/paineldedados>), implementado institucionalmente em 2017, permite o agrupamento de informações dos estudantes ingressantes pela opção da reserva de vagas e inclusive com o recorte de estudantes oriundos da escola pública e renda inferior que é o público do PNAES, disponibilizando informações institucionais a respeito das dimensões da Universidade relacionadas à comunidade universitária e suas atividades. Este painel, juntamente com o Programa Institucional de Acompanhamento, passa a ser a ferramenta institucional de acompanhamento e avaliação não só do PNAES, mas de todas as relações acadêmicas, ou seja, a UFRGS está implementando uma ferramenta mais abrangente, onde o PNAES possa ser um recorte, mas muito mais do que isto, que ele possa estar sendo relacionado com todos os índices acadêmicos de alunos e cursos.

Uma das ações que a PRAE considera importante e que complementa o acompanhamento pedagógico é o seu Programa de Atenção à Saúde, que por meio do Auxílio Saúde propicia tratamentos em saúde mental para aqueles alunos identificados nos atendimentos psicológicos.

Atualmente, o acompanhamento pedagógico é concentrado no recorte de bolsistas do Programa PRAE e parcialmente com os moradores das casas de estudante, devido à capacidade de atendimento da equipe PRAE. Um dos objetivos é a proposição de uma ação que amplie os

agentes institucionais neste acompanhamento, principalmente as Comissões de Graduação que atuam diretamente durante a vida acadêmica dos alunos nos cursos de graduação.

Quanto ao acompanhamento psicológico, há uma questão técnica de que sua ação deve ser por demanda do próprio usuário e não uma “intervenção” institucional. Em 2017 receberam auxílio saúde para tratamento psicológico, 142 alunos.

Participação Estudantil

A consolidação da política de reserva de vagas e suas consequências diretas no aumento do público elegível de usuários das ações de assistência estudantil em dissonância com os aumentos dos recursos disponibilizados pelo PNAES demandam uma revisão constante dos Programas de Assistência Estudantil. Neste momento, a participação estudantil e também de outros agentes institucionais, que impactam diretamente nas ações da assistência, são de extrema importância, por isto a necessidade da participação estudantil neste processo.

Em 2017, a PRAE iniciou um ciclo de visitas às unidades de ensino, com vistas a uma aproximação com as instâncias acadêmico-administrativas e a representação estudantil, com o intuito de levar informações sobre as ações da PRAE e também ouvir as demandas da assistência estudantil.

Outra ação importante foi a construção de um instrumento de avaliação da qualidade dos benefícios ofertados, assim como de levantamento de necessidades de benefícios. Este instrumento foi aplicado entre 15 de novembro e 15 de dezembro de 2017 na totalidade de beneficiários, e deverá ser aplicado anualmente. O resultado dessa pesquisa sistemática servirá como um guia para nossas próximas ações.

Concretizou-se em 2017, por demanda estudantil, uma reformulação do Programa de Bolsas, com a destinação de parte das vagas disponíveis para alunos beneficiários, para ações exclusivas de pesquisa, extensão e monitoria.

Programas de benefícios PRAE

Em 2017, o Programa de Benefícios da PRAE incluiu os seguintes benefícios:

Isenção no Restaurante Universitário; Programa Saúde; Auxílio Transporte; Auxílio Creche; Auxílio Material de Ensino; Auxílio Alimentação final de semana; Auxílio Alimentação Extraordinário. (Linha PNAES: Alimentação, Transporte, Atenção à Saúde, Creche e Apoio Pedagógico).

Edital do Benefício da Moradia Estudantil (base Decreto nº 7234/2010) – CEU: Vaga na Casa do Estudante da UFRGS e Auxílio Moradia para estudantes selecionados e ainda não contemplados com a vaga física. (Linha PNAES: Moradia Estudantil).

Edital de Benefícios PEC-G (base Decreto nº 7948/2013): Isenção no Restaurante Universitário; Auxílio Transporte; Auxílio Moradia PEC-G. (Linha PNAES: Alimentação, Transporte e Moradia).

Alimentação

Existem duas modalidades básicas de benefícios nesta área: a isenção nos restaurantes universitários e o Auxílio Alimentação Final de Semana para moradores de casas de estudante integrantes do programa de benefícios, no valor de R\$ 160,00 mensais em pecúnia. Para a obtenção da Isenção nos restaurantes universitários o aluno faz sua opção através do Portal do Aluno, mediante as regras estabelecidas no edital semestral específico do Programa de Benefícios e do Programa de Benefícios PEC-G. Para concessão deste benefício é considerado a análise de corte de renda do ingresso, ou de análise socioeconômica para ingressantes em outras modalidades.

De caráter universal, o ingresso subsidiado a todos os alunos da UFRGS ao preço de R\$ 1,30, embora não em pecúnia, também pode ser considerado auxílio alimentação.

A UFRGS mantém seis restaurantes universitários (RUs): RU1, Campus Centro; RU2, Campus da Saúde; RU3, Campus do Vale; RU4, Campus do Vale/Agronomia; RU5, Campus Olímpico e RU6, Campus do Vale II, abertos aos alunos, professores e técnicos administrativos. Os restaurantes funcionam no sistema de *buffet* com variações diárias de cardápios, estabelecidos por nutricionistas, a partir de critérios que atendam às exigências de uma dieta equilibrada. Os restaurantes do Centro, Saúde e Agronomia oferecem café da manhã para os moradores das Casas de Estudantes.

Em 2017 foi implementado o sistema de aquisição de tíquetes eletrônico para acesso nos restaurantes universitários, eliminando-se a circulação de moeda em espécie.

A seguir apresentam-se alguns dados referentes a este benefício.

Quadro 39 - Nº de Refeições Servidas, Refeições Dia (média), Nº de Beneficiários, período de 2014-2017

Restaurantes Universitários	2014	2015	2016	2017
Refeições Servidas (Total)	1.733.578	1.449.868	1.838.665	1.833.602
Média Mensal de Refeições (período letivo)	158.079	127.045	197.205	188.080
Nº de alunos beneficiários da isenção nos Restaurantes Universitários	-	2.943	3.622	4.288

Fonte: Portal do Servidor/Dados da Assistência Estudantil

A dimensão que os serviços de alimentação vêm tomando na Universidade, a complexidade do gerenciamento destes processos e a não vocação institucional de assumir os encargos que hoje se aproximam muito de uma grande indústria de alimentos, fez com que em 2017 tenham-se iniciada a remodelagem dos restaurantes Universitários, tornando-os refeitórios e não mais áreas de produção de alimentos. Em dezembro de 2017, em caráter de experiência piloto, os RUs 1 e 4 passaram a receber comida transportada, transformando-se em refeitórios. A previsão é que a partir do segundo semestre de 2018 todos os restaurantes passem a funcionar nesta modalidade.

Transporte

Este benefício é concedido na forma de auxílio financeiro. Para a obtenção do Auxílio-Transporte, o aluno faz sua opção através do Portal do Aluno, mediante as regras estabelecidas no Edital semestral específico do Programa de Benefícios e do Programa de Benefícios PEC-G. O valor deste benefício é de R\$ 101,00 (correspondente ao valor de 50 passagens escolares por mês) para estudantes dos campi Porto Alegre e de R\$ 202,00 (correspondente ao valor de 50 passagens da região metropolitana) para estudantes do campus do Litoral Norte e Ceclimar. O benefício é pago até no máximo 10 meses ao ano. Para concessão deste benefício é considerado a análise de corte de renda do ingresso, ou de análise socioeconômica para ingressantes em outras modalidades. O recebimento do valor integral é para estudantes matriculados em no mínimo 12 créditos. Os demais recebem 50% deste valor.

Nº de alunos beneficiários do Auxílio Transporte 2017: 4.264

(Fonte Portal do Servidor/Dados da Assistência Estudantil)

Creche

Este benefício, concedido na forma de auxílio financeiro, tem o objetivo custear parte das despesas dos estudantes no acompanhamento de seus dependentes até a idade de três anos, inclusive. Para a obtenção do Auxílio Creche, o aluno faz sua opção através do Portal do Aluno, mediante as regras estabelecidas no Edital semestral específico do Programa de Benefícios. O

valor deste benefício é de R\$ 250,00 mensais, mediante comprovação documental de necessidade e de prestação de contas do uso dos recursos. Após homologação no Banco de Dados da Assistência Estudantil, a folha de pagamento é montada pelo Técnico em Informática, fazendo o filtro do benefício homologado.

Nº de alunos beneficiários do Auxílio Creche 2017: 196

(Fonte Portal do Servidor/Dados da Assistência Estudantil)

Material de Ensino

Este benefício é concedido através de auxílio financeiro e tem o objetivo de custear parte das despesas dos alunos com material de ensino pedagógico e com participações em eventos que contribuam com a qualificação pedagógica. As ações de apoio pedagógico estão inclusas tanto no Edital do Programa de Benefícios, na modalidade de Auxílio Material Escolar, quanto no Edital de Financeiro para Participação em Eventos, cada um com suas regras específicas de concessão. O Auxílio Material Escolar é pago uma vez por semestre, no valor de R\$ 180,00 por estudante para custear parte das despesas com material de ensino (consumo, cópias reprográficas, luvas, jalecos...). Após homologação no Banco de Dados da Assistência Estudantil, a folha de pagamento é montada pelo Técnico em Informática, fazendo o filtro do benefício homologado. No caso do Auxílio via Participação em Eventos, segue as regras daquela área. Foi construído em 2017, com previsão de implementação no primeiro semestre de 2018, o projeto piloto “AME Indígena”, que visa aplicar recursos mais efetivos para atender demandas de cursos que demandam maiores investimentos no material didático de ensino.

Nº de alunos beneficiários do Auxílio Transporte 2017: 4250

(Fonte Portal do Servidor/Dados da Assistência Estudantil)

Atenção à Saúde

O Programa Saúde dispõe de atendimento odontológico (Faculdade de Odontologia) e médico-ambulatorial em algumas especialidades, bem como exames laboratoriais, encaminhados pelo Departamento de Atenção à Saúde (DAS/PROGESP/UFRGS). O uso destes benefícios é mediante opção de ingresso no Programa via Edital semestral. Neste caso não há concessão de pecúnia, apenas utilização de serviços.

Também existe dentro do Programa Saúde, a concessão do Auxílio-Saúde, no valor de R\$ 250,00. Este Auxílio não está dentro dos Editais da Assistência Estudantil, mas está implementado dentro do rol de benefícios. Ele não é por edital, pois não é de acesso por opção, e sim pela triagem feita pela equipe de acompanhamento das DSSPRAE. São identificados

casos que necessitam de atendimento clínico na área da psicologia e psiquiatria. O auxílio-financeiro recebido é para custear as despesas para o tratamento profissional e medicamento quando o caso. Este benefício é concedido mediante a necessidade de acompanhamento da equipe DSSPRAE e prestação de contas da aplicação dos recursos.

Nº de alunos usuários do Programa Saúde 2017: 3.098

Nº de alunos usuários do Auxílio-Saúde 2017: 142

(Fonte Portal do Servidor/Dados da Assistência Estudantil)

Moradia Estudantil

A UFRGS possui três casas de estudantes: Casa do Estudante Universitário (CEU), no Campus Centro; Casa do Estudante da Faculdade de Agronomia e Veterinária (CEFAV), Campus do Vale; Casa do Estudante da UFRGS (CEUFRGS), no Campus da Saúde. A CEU é administrada pela PRAE e as outras duas são gerenciadas pelos moradores.

As casas são destinadas a estudantes de famílias residentes em cidades fora da grande Porto Alegre que comprovem situação econômica desfavorável. Todas as casas dispõem de vagas masculinas e femininas e, para candidatar-se, o aluno deve atender aos critérios dos processos seletivos. Cada casa tem seu regimento próprio e processo de seleção específico, cujas datas são divulgadas por meio do Edital de Seleção. A CEU é exclusiva para alunos de graduação.

O Quadro a seguir apresenta a situação de ocupação por Casa de Estudante

Quadro 40 - Nº de vagas nas Casas de Estudante, período 2014-2017

Nº de Vagas nas três Casas de Estudante UFRGS								
Casa/Ano	2014		2015		2016		2017	
	Apto.	Aloj.	Apto.	Aloj.	Apto.	Aloj.	Apto.	Aloj.
CEU	396	20	396	20	396	20	396	20
CEUFRGS	42	4	42	4	42	4	42	4
CEFAV	104	6	104	6	104	6	105	6
Total	542	30	542	30	542	30	542	30

Fonte: Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis/DME, 2017.

Nº de beneficiários do Auxílio Moradia 2017: 326. Fonte: Portal do Servidor/Dados da Assistência Estudantil.

Em 2017 o Centro de Lazer de Tramandaí, embora não caracterizado como moradia estudantil, também atendeu demandas de alojamento de estudantes em atividades no Campus do Litoral Norte. Em 2017 foram atendidos 886 alunos.

Programa de Acompanhamento Psicossocial e Pedagógico aos Moradores das Casas de Estudante

Tem por objetivo prestar acompanhamento aos estudantes moradores da CEU quanto às suas necessidades no que diz respeito à convivência grupal, etapa de desenvolvimento pessoal e relação com a moradia estudantil. O benefício da moradia estudantil assegura o acesso à vaga nas Casas de Estudantes e a vivência coletiva que este ambiente propicia.

O Programa de Acompanhamento é desenvolvido pelas equipes técnicas da Divisão de Moradia Estudantil (DME) e Divisão de Seleção e Acompanhamento Pedagógico e Social (DSSSAE). Das intervenções realizadas destacam-se àquelas vinculadas à prevenção e restauração de vulnerabilidades psicológicas e emocionais, relações familiares, desorientação, abuso de álcool e outras drogas e conflitos interpessoais. Os atendimentos desses casos, embora direcionados para os moradores das casas, estendem-se a todos os estudantes da Universidade.

O programa de acompanhamento permanece como um desafio que ainda precisa ser aperfeiçoado. Ele só será efetivo quando puder ser construído com a inclusão no processo de todos os agentes integrantes da vida acadêmica dos estudantes. Precisamos ampliar a interface de agentes, incluindo uma ação direta dos docentes, departamentos, comissões de graduação e demais Pró-Reitorias Acadêmicas, na construção de uma política institucional de acompanhamento.

O universo e a diversidade de moradores interpõem no dia-a-dia das casas de estudantes conflitos que perpassam a ação administrativa, muitas vezes inclusive apenas a ação institucional, algumas vezes necessitando inclusive de ações judiciais para solução. Neste sentido a PRAE tem tentado cooptar outros agentes institucionais na tentativa de implementar ações de prevenção e educação que possam contribuir como instrumentos mais eficazes de mediação.

Tem se mantido o diálogo com os moradores das casas de estudantes iniciado pela nova gestão em 2016, no sentido de iniciar um novo caminho de diálogo e construção de regramentos que permitam consolidar processos e ações efetivos de convivência humanitária e cidadã.

Em 2017, a Divisão de Moradia Estudantil ampliou sua ação político-administrativa com a incorporação de parte da equipe da DSSPRAE, iniciando um processo de consolidação de um projeto específico de acolhimento e acompanhamento de moradores das casas de estudante, com uma equipe técnica dedicada para esta finalidade.

Análise de Desempenho Acadêmico

Em 2017, o procedimento de Análise de Desempenho Acadêmico conseguiu apenas o controle do rendimento escolar dos alunos que requerem ou renovam o programa de benefícios e que solicitam especificamente moradia universitária. A análise é realizada sendo observado o atendimento de todos os pré-requisitos do comprovante de matrícula e histórico escolar e, quando necessário, é realizada entrevista com o aluno.

O controle do desempenho acadêmico é instrumento indispensável à adoção das medidas preventivas e corretivas necessárias à manutenção de uma trajetória escolar compatível com o alcance da diplomação, atuando, sobretudo, sobre os fatores responsáveis pela retenção e evasão. Aos estudantes com insuficiência de desempenho acadêmico, dentro dos padrões estipulados, são sugeridas e acompanhadas ações especificadas para cada caso, objetivando a superação das dificuldades. Nesse sentido, cada vez mais o controle do desempenho acadêmico exerce o papel de apoio pedagógico, posto a sua natureza de oportunizar aos alunos com vulnerabilidade a oportunidade de retomarem o adequado desenvolvimento escolar. O estreitamento das relações com as Comissões de Graduação dos Cursos se torna cada vez mais necessário, indicando ser a assistência estudantil aliada estratégica dos esforços desenvolvidos pela área acadêmica.

A utilização desses controles, não obstante a observância de outros, destina-se a valorização dos custos das matrículas do sistema federal de ensino, buscando a legitimação dos objetivos de suas políticas de inclusão.

As atividades estão integradas ao desenvolvimento do trabalho do SAM da CEU, fornecendo informações acadêmicas (desempenho acadêmico, conclusão de curso, permanência no curso, matrícula e trancamento de matrícula) e sobre tempo de permanência. Faz parte do trabalho o acompanhamento dos moradores da CEU, mesmo fora do período de solicitação de benefícios, no que se refere ao desempenho acadêmico (reprovações, trancamento, mudança de curso) e ao tempo de permanência na EU. Essas ações resultaram numa ocupação das vagas existentes por alunos que têm um bom rendimento escolar.

O grande desafio desta análise de acompanhamento é que hoje as informações sobre a participação acadêmica dos estudantes são obtidas somente ao final dos semestres letivos, quando são incluídos os conceitos finais das disciplinas, impossibilitando uma ação direta na tentativa de reverter alguma dificuldade no decorrer do semestre letivo.

A concessão de bolsas para alunos em acompanhamento pedagógico tem passado por uma análise mais técnica do grupo de profissionais da DSSPRAE, no intuito de promover ações que contribuam efetivamente com o aproveitamento escolar e diminuam as taxas de retenção.

Auxílio Financeiro Participação em Eventos (Apoio Pedagógico, Esporte e Cultura)

Concedido através de critérios estabelecidos no Edital de Auxílio Financeiro e Participação em Eventos (base Decreto Nº 7948/2013): nas modalidades “individual”, “coletivo” e “diretórios e centros acadêmicos”. (Linha PNAES: Cultura, Esporte e Apoio Pedagógico).

Em 2017 este auxílio deixou de ter o caráter universal e passou a ser disponibilizado apenas para alunos integrantes do programa de benefícios da PRAE ou para ações voltadas para as questões de inclusão.

O auxílio é concedido nas modalidades coletivo e individual. Os valores, em 2017, no caso dos auxílios individuais variaram de R\$ 350,00 a R\$ 750,00 por participante, dependendo do local de realização do evento.

A PRAE atua de modo cooperativo com as unidades de ensino e as representações estudantis nas atividades de recepção aos calouros, que ocorre no âmbito de todas as unidades de ensino na primeira semana letiva. A Decisão Nº 02/2001 do Conselho Universitário estabeleceu normas relativas ao trote universitário, reconhecendo este como um ritual de iniciação às atividades universitárias que expressa tanto a alegria dos novos alunos, como a satisfação da instituição em ver-se mais uma vez renovada pelos novos integrantes. O atendimento do princípio de que sejam evitadas nas atividades de trote práticas que envolvam violência sob as formas física, de gênero, sexual e psicológica, bem como atentem contra a dignidade humana, encontra na PRAE, o estímulo aos denominados “trotos solidários”, experiências já disseminadas em várias unidades, onde práticas assistenciais e de doações são efetivadas.

Programa de Bolsas PRAE

A definição do número de vagas e o valor das bolsas são feitos pela Comissão de Bolsas, que, sob a Coordenação da Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAN) faz reuniões anuais para estas definições. Cabe à PRAE o gerenciamento do sistema de bolsas.

Cabe à PROPLAN a definição dos recursos alocados. A linha do PNAES considerada é o apoio pedagógico, uma vez que dentro de seus objetos estão: “complementação à formação acadêmica”, no caso das bolsas PRAE e REUNI e “atividades de apoio pedagógico” no caso das Bolsas Treinamento e Treinamento PRAE (informações da página abaixo). A UFRGS entende que todas as bolsas do Programa de Bolsas são instrumentos de contribuição à permanência de estudantes na Universidade, seja pelo caráter de contribuição em pecúnia para alunos, seja pelo caráter de inserção do aluno em atividades de vínculo acadêmico programático

ou de vivência no ambiente acadêmico. Isso auxilia no custeamento do estudante ao longo do curso, evitando que tenham que recorrer precocemente ao mercado de trabalho, o que normalmente compromete o desempenho acadêmico, principalmente quando as atividades não têm relação com a área do curso e a carga horária de trabalho é pesada.

Em 2017 o Programa de Bolsas foi remodelado, passando as vagas a serem ocupadas nas unidades administrativas e acadêmicas através de editais específicos. Parte das bolsas do Programa PRAE, com destinação exclusiva para beneficiários, passou a ser disponibilizada em editais específicos de iniciação científica, monitoria e extensão. As Bolsas Treinamento PRAE* passaram a ser chamadas Aperfeiçoamento* e as Bolsas REUNI passaram a ser chamadas Aperfeiçoamento Benefício. As Bolsas Treinamento** e PRAE** foram extintas no decorrer de 2017. A Bolsa Informática passou a ser uma bolsa específica, não mais dentro das bolsas treinamento.

Quadro 41 - Número de bolsas por modalidade (referência mês outubro), período 2010 a 2017

Ano	Modalidade					Total
	Bolsa PRAE**	Bolsa Permanência	Bolsa Treinamento PRAE/ Bolsa Aperfeiçoamento*	Bolsa Treinamento / Bolsa Informática*	Bolsa Reuni/ Bolsa Aperfeiçoamento Benefício*	
2010		154	237	212	264	867
2011		147	259	201	211	818
2012		212	243	135	131	721
2013	3	212	326	195	103	839
2014	222		311	185	111	829
2015	204		310	188	100	802
2016	241		309	194	128	872
2017	259		282	203	131	875

Fonte: Sistema de Bolsas PRAE

Bolsa PRAE

A Bolsa PRAE, vigorou até julho de 2017. A partir de agosto ela foi extinta. Ela era de uso exclusivo de beneficiários do Programa de Benefícios da PRAE e concedida no valor mensal de R\$ 400,00 e vigência de 11 meses.

Bolsa REUNI

Foi estabelecida a partir do decreto nº 6096, de 24 de abril de 2007, que instituiu o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais – REUNI.

Busca, entre outras mudanças de nível acadêmico, reduzir as taxas de evasão nas

universidades públicas. A partir disso, foi criada a Bolsa REUNI, com o objetivo de garantir aos alunos carentes a permanência qualificada na Universidade, por meio da assistência estudantil. Ela vigorou até setembro de 2017. A partir de agosto ela foi extinta. Era uma bolsa cujo acesso era exclusivo de alunos da Graduação e participantes do Programa de Benefícios da PRAE. Era concedida no valor mensal de R\$ 400,00 e vigência de 11 meses.

Bolsa Treinamento

A Bolsa Treinamento foi extinta em junho de 2017. Eram oferecidas em caráter universal, para alunos de graduação, com Taxa de Integralização Média de créditos do estudante (TIM) igual ou superior a 50% da TIM do curso). Não era necessário estar incluído no Programa de Benefícios PRAE. Carga horária: 20 horas semanais. Valor: R\$ 400,00 e período de vigência de 11 meses.

Bolsa Treinamento PRAE

A Bolsa Treinamento PRAE foi extinta em junho de 2017. A partir de 2018 ela foi extinta. Era oferecida em caráter universal, para alunos de graduação, com Taxa de Integralização Média de créditos do estudante (TIM) igual ou superior a 50% da TIM do curso). Não era necessário estar incluído no Programa de Benefícios PRAE. Carga horária: 20 horas semanais. Valor: R\$ 400,00 e período de vigência de 11 meses.

Bolsa Aperfeiçoamento

Esta bolsa entrou em vigência a partir de agosto de 2017. É uma bolsa em caráter universal, para alunos de graduação, com Taxa de Integralização Média de créditos do estudante (TIM) igual ou superior a 50% da TIM do curso). Carga horária: 16 horas semanais. Valor: R\$ 400,00 e período de vigência de 11 meses.

Bolsa Aperfeiçoamento Benefício

Esta bolsa entrou em vigência a partir de agosto de 2017. É uma bolsa de acesso exclusivo de alunos da Graduação e participantes do Programa de Benefícios da PRAE. Carga horária: 16 horas semanais. Valor: R\$ 400,00 e período de vigência de 11 meses.

Bolsa Informática

Esta bolsa deixou de ser uma modalidade da Bolsa Treinamento. A partir de agosto de 2017 passou a ser uma bolsa específica para atividades de apoio de atividades de TI. Carga horária: 20 horas semanais. Valor: R\$ 500,00 e período de vigência de 11 meses.

Esporte

Em consonância com um dos objetivos de impacto social do Plano de Gestão 2016-2020 e o com o Projeto Pedagógico Institucional do Plano de Desenvolvimento Institucional 2016-2026 para o ambiente de responsabilidade institucional, que é promover ações inclusivas esportivas, a PRAE, através de sua Divisão de Esportes, tem se dedicado à promoção de ações de incentivo à participação em atividades esportivas, tanto na modalidade participativa, quanto na modalidade competitiva.

Em 2017 estiveram envolvidos em atividades competitivas cerca de 700 alunos e em atividades participativas 600 alunos. Dentre as atividades competitivas pode-se destacar a representação universitária em 25 modalidades nos Jogos Universitários Gaúchos JUGs, nos Jogos Universitários Brasileiros JUBs, na Copa Unisinos, no Campeonato Gaúcho de Handebol e no Campeonato Municipal de Voleibol. Dentre as atividades participativas tivemos em 2017 o V Passeio Ciclístico “UFRGS sobre Roda”, a promoção dos Projetos Vôlei ao meio dia e Fisioterapia hidro postural, juntamente com a ESEFID.

Lazer

São dois os Centros de Lazer, o de Tramandaí e o de Capão Novo. Em 2017 esteve disponível para utilização apenas o de Tramandaí. Podem ser utilizados pelos servidores, docentes e técnico-administrativos ativos, inativos e pensionistas, discentes regularmente matriculados na UFRGS e seus acompanhantes. São organizados calendários com a distribuição dos locais e os períodos de férias, feriados e finais de semana.

Os meses de janeiro a março (alta temporada) são de uso preferencial da comunidade acadêmica e seus acompanhantes e a ocupação feita por sorteio, por meio de Edital PRAE específico. Nos demais meses do ano, grupos externos à comunidade universitária podem utilizá-los, desde que previamente autorizados pela PRAE e a ocupação feita por agendamento.

As instalações do Centro de Lazer de Tramandaí constituem-se de apartamentos e alojamentos. Os apartamentos são de um e dois dormitórios que comportam quatro, cinco ou sete pessoas. Os alojamentos são divididos em masculino, com capacidade para 45 pessoas, e feminino, com capacidade para 90 pessoas. Possui área com churrasqueira, cancha de bocha coberta, futebol de areia, quadra de vôlei gramada, quadras de futsal e basquete de cimento, mesa de pingue-pongue e sinuca, piscinas adulto e infantil, jogos recreativos, sala de TV e vídeo.

Programa Bolsa Permanência MEC

São Bolsas fornecidas pelo MEC e que complementam as ações da assistência estudantil. Este Programa foi criado em 2013, oferecido para estudantes dos cursos com carga horária semanal mínima de 5 horas, indígenas e quilombolas. Em 2017 ele passou a ser disponibilizado pelo MEC apenas para estudantes indígenas e quilombolas. Na UFRGS são quatro os cursos dentro deste critério: Medicina, Odontologia (diurno), Nutrição e Biomedicina.

A análise socioeconômica e documental, bem como a gestão de cadastro e acompanhamento destas bolsas é feita pela PRAE, sendo o MEC responsável pelo pagamento.

Avaliação da dimensão

As ações da PRAE integram uma política de assistência comprometida com qualidade de ensino, humanização das relações pessoais e de transformação social, visando não apenas propiciar condições de permanência do aluno sócio vulnerável na Universidade, mas consolidar no ambiente universitário a cultura da diversidade e o respeito a todas as representações sociais.

A política de assistência estudantil é entendida como responsabilidade institucional, comprometida com a democracia, o pleno exercício da cidadania e articulada a outras ações no âmbito do ensino, pesquisa e extensão, garantido uma formação integral a todos os alunos da Universidade.

A consolidação da política de reserva de vagas transformou o perfil socioeconômico da comunidade discente das instituições federais de ensino superior. Na UFRGS esta transformação foi bastante significativa. Os desafios decorrentes deste novo perfil, aliado aos recursos PNAES que não acompanham proporcionalmente esta nova realidade, tem suscitado a rediscussão constante dos auxílios e benefícios. As expectativas do público da assistência acabam exigindo da instituição ações que muitas vezes são de responsabilidade de outros agentes públicos, fazendo com que o papel institucional educativo seja tencionado para dimensões incapazes de atingir. É neste sentido que a implementação de uma Política Institucional de Assistência Estudantil está cada vez mais premente, e está sendo incluída no Plano de Gestão 2016-2020. A PRAE já está construindo a proposta deste documento.

A seguir, um quadro que sintetiza a avaliação da dimensão política de atendimento aos discentes, elaborado pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 42 - Resumo Política de Atendimento aos Discentes 2017 - PRAE

Itens/Aspecto/Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Mudanças Normativas	Aperfeiçoamento do Programa de Benefícios da PRAE.	Aprovação pelo Congresso e pelo Senado desta Lei, em consonância com as experiências já consolidadas na execução do PNAES pelas IFES brasileiras.	Discussões no FONAPRACE/ANDIFES Sensibilização de representantes políticos.
	Consolidação de uma Política de Institucional de Assistência Institucional.	Atualmente esta política se restringe basicamente a ações de assistência estudantil através do Programa de Benefícios da PRAE e atuações da CAF.	Inclusão no plano de gestão 2016-2020 da aprovação pelo CONSUN de uma Política Institucional de Assistência Estudantil.
Inclusão Social e Política de Reserva de Vagas	Consolidação do processo de democratização da universidade e da própria sociedade brasileira; Consolidação da cultura da diversidade no ambiente. Acadêmico.	Mudança de Perfil x Mudança de Cultura Institucional. Aumento do número de usuários elegíveis x recursos da assistência estudantil.	Revisão das ações de assistência para adaptação ao novo cenário de disponibilidade financeira Ampliação dos canais de discussão com agentes institucionais externos à PRAE e usuários, para legitimação de uma Política Institucional de Assistência Estudantil.
Permanência	Redução de Taxas de evasão Desenvolvimento de um programa de ações efetivas para contribuir com a permanência de ingressos com vulnerabilidade social.	Dificuldades de transformação do acompanhamento psicopedagógico num processo institucional sistêmico e abrangente Desenvolver ações de assistência que não acabem por contribuir com a retenção.	Implementação do Projeto de Acompanhamento Discente. Rediscussão das ações de assistência e dos critérios de concessão e limites de uso.
Avaliação do PNAES na UFRGS	Conhecimento efetivo dos efeitos das ações de assistência estudantil possibilitadas pelos recursos do PNAES na permanência de alunos com vulnerabilidade social.	Disponibilidade e temporalidade de dados. Ampliação dos limites de ação dos agentes institucionais na avaliação da evolução acadêmica dos beneficiários das ações da assistência.	Definição de parâmetros de avaliação. Análise do Painel de dados Institucionais, com recorte no público das ações afirmativas. Sistematização da Pesquisa de Satisfação do Programa de Benefícios.

3.4 EIXO 4 - POLÍTICAS DE GESTÃO

O eixo 4 trata das Dimensões 5 e 6 do SINAES. A Dimensão 5, sobre Políticas de Pessoal, foi abordada em textos autoavaliativos elaborados pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) e pela Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). No que se refere à Dimensão 6, Organização e Gestão da Instituição, os textos autoavaliativos foram elaborados pelo Gabinete do Reitor e pela Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN).

DIMENSÃO 5: POLÍTICAS DE PESSOAL

5.1 AS POLÍTICAS DE PESSOAL, AS CARREIRAS DO CORPO DOCENTE E DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO - PRÓ-REITORIA DE GESTÃO DE PESSOAS (PROGESP)

A Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas (PROGESP) é o órgão responsável pelo planejamento, execução e avaliação das ações de administração e desenvolvimento de recursos humanos que abrangem os servidores docentes e técnico-administrativos da UFRGS. Também compete à PROGESP a gestão dos serviços terceirizados, o atendimento a pessoas com deficiência na comunidade universitária (servidores e discentes) e a apuração de irregularidades cometidas por servidores e discentes, bem como a aplicação das devidas penalidades.

Com relação aos docentes, conforme Decisões nº 113/1988 e nº 124/1991 do Conselho Universitário (CONSUN), cabe à Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) apreciar assuntos concernentes a: alteração de regime de trabalho de docentes; avaliação de desempenho para progressão e promoção funcional dos docentes; processos de promoção funcional por titulação; solicitação de afastamento para aperfeiçoamento, especialização, mestrado, doutorado ou pós-doutorado; e gratificações decorrentes de titulação.

As políticas de carreira dos servidores docentes e técnico-administrativos da UFRGS são regidas pela legislação federal respectiva e por decisões normativas de âmbito interno. O Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal é normatizado pela lei nº 12.772/12. A admissão de docentes para o quadro permanente se dá por meio de concursos públicos conforme legislação vigente, sendo que, em 2017, foram publicados 11 editais de abertura de concursos para docentes - 4 editais a mais do que no ano anterior – e 10 editais de abertura de processo seletivo de professores temporários e substitutos. Visando o aprimoramento destes processos, com mais economia, rapidez e segurança para a instituição, em 2017 foram realizadas diversas ações, tais como: disponibilização de novas orientações relativas a concursos públicos, elaboradas juntamente com a Câmara de Graduação do Conselho de Ensino, Pesquisa e

Extensão (CEPE); conclusão de Portaria que regulamenta o pagamento de Gratificações por Encargo de Curso ou Concurso; apropriação automática das inscrições através de módulo de pagamento desenvolvido pelo Centro de Processamento de Dados (CPD). Também em 2017 foi dada continuidade ao aprimoramento do sistema de concurso público docente, conforme constante no RAAI 2016, com implantação gradual do novo sistema por meio do desmembramento das atividades. Uma das etapas, executada em 2017, consistiu na inclusão dos editais de concurso público no Sistema de Documentos Eletrônicos (SDE).

Os concursos públicos para cargos técnico-administrativos também foram aprimorados, em virtude de necessidades identificadas em concursos anteriores. Os editais 01/2018 e 02/2018 já serão executados considerando estes aprimoramentos. As melhorias buscaram a qualificação da comunicação com os candidatos, a transparência em relação aos procedimentos adotados e maior eficiência e otimização do tempo de realização dos concursos, especialmente no que se refere à etapa de aferição da veracidade da autodeclaração étnico-racial e à realização de concursos separados por região de lotação (municípios distintos). Em 2017, destaca-se a realização da primeira ação de aferição da veracidade da autodeclaração étnico-racial, garantindo a nomeação de 42 candidatos entre negros e pardos. De acordo com o Plano de Gestão 2016-2020, que demanda o estabelecimento de política e implementação de governança em gestão de pessoas, a gestão das vagas de pessoal na Universidade, realizada pela Coordenadoria de Concursos, Mobilidade e Acompanhamento (CCMA) da PROGESP, também foi aprimorada. Em continuidade ao realizado em 2016, exposto no item “potencialidades” em “Admissão de servidores e gestão de vagas” no RAAI 2016, os instrumentos de gestão do quadro de pessoal (Quadro de Referência dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação/QRSTA; Banco de Professor-Equivalente das Universidades Federais/BPEq-MS; e Banco de Professor-Equivalente do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico/BPEq-EBTT) foram melhorados e disponibilizados aos usuários no site da PROGESP, garantindo maior transparência e qualidade da comunicação. Em 2017, ainda em relação ao QRSTA, BPEq-MS e BPEq-EBTT, foram entregues ao Centro de Processamento de Dados as planilhas contendo o modelo de informatização da gestão das vagas docentes e técnico-administrativas, para migração desse banco de dados para o Sistema de Recursos Humanos da UFRGS em 2018. Com isso, espera-se maior segurança e eficiência nos processos de gestão de vagas de pessoal da Universidade.

Durante o ano de 2017, foram encaminhados 224 ingressantes técnico-administrativos (TA) para as Unidades, um quantitativo maior do que o previsto devido ao número de vacâncias

ocorridas no período (especialmente por conta das 300 aposentadorias concretizadas: 188 de servidores TA e 112 de docentes), bem como ao provimento de vagas recebidas do Ministério da Educação (MEC) para projetos de expansão de cursos e campi. A admissão e a progressão de servidores técnico-administrativos têm como base os princípios estabelecidos na Lei nº 11.091/2005, que dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE). Mesmo com as admissões, o quantitativo atual de servidores se mantém insuficiente frente à demanda de trabalho nas Unidades, questão que se mantém, em comparação com o RAAI 2016.

Atualmente, o quadro de servidores da UFRGS é composto por 2.805 servidores docentes de carreira e 2.647 servidores técnico-administrativos (conforme dados do Sistema Integrado de Administração de Recursos Humanos - SIAPE, posição em 29/01/2018). Mesmo com a manutenção dos concursos públicos e das reposições das vacâncias, o número de servidores não é suficiente para suprir todas as necessidades de pessoal, apesar da expansão das vagas oportunizadas por meio do Programa de Apoio aos Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), do Ministério da Educação, instituído pelo Decreto nº 6.096/2007. Os recursos advindos do REUNI foram, desde sua origem, associados à expansão das atividades decorrentes do plano de reestruturação e não à recuperação das defasagens históricas de pessoal, ocorridas ao longo de décadas, frutos de um longo período em que não havia possibilidade de reposição do quadro de pessoal técnico-administrativo e docente.

Essa defasagem de pessoal é observada em quase todos os setores da Universidade, os quais, ao longo dos anos, veem as demandas aumentarem de forma desproporcional ao número de servidores nas equipes, exigindo adequações nas rotinas de trabalho. Com o intuito de lidar com as limitações do quadro de servidores, fragilidade apontada no RAAI 2016, a UFRGS vem buscando, cada vez mais, informatizar e otimizar seus processos e rotinas, dando prosseguimento às questões de governança e gestão da sustentabilidade constantes no Plano de Gestão 2016-2020. Nesse sentido, destaca-se, em 2017, a continuidade da automação de documentos oficiais por meio do Sistema de Documentos Eletrônicos (SDE) e a inserção da quase totalidade (cerca de 60) dos processos da área de gestão de pessoas no Sistema Eletrônico de Informações (SEI), gerando maior confiabilidade dos dados, celeridade, transparência, sustentabilidade e economicidade. A ação relativa ao SEI exigiu dos setores reuniões de preparação, revisão e adequação de processos e seus fluxos, produção de materiais informativos para os usuários, revisão do Manual do Servidor, entre outras atividades. Esta ação atende

especialmente ao objetivo do Plano de Gestão 2016-2020, de implantação do processo eletrônico para todos os processos administrativos da instituição.

Outra forma de buscar que as limitações do quadro de servidores não afetem a qualidade dos serviços prestados na Universidade é o incentivo ao desenvolvimento dos docentes e técnico administrativos, a fim de tornar a força de trabalho ainda mais qualificada para atender as demandas institucionais. Essa estratégia foi explicitada no RAAI 2016 e teve continuidade em 2017. Atualmente, segundo dados do segundo semestre de 2017, do SIAPE, 70,80% dos técnico-administrativos possuem qualificação acima da exigida pelo cargo e 92,7% dos docentes possuem doutorado. Um dos objetivos estratégicos com relação à gestão de pessoas previsto no PDI 2016-2026 é o aperfeiçoamento da política de qualificação e capacitação permanentes dos servidores, contemplando a formação em todos os níveis.

Dessa maneira, a UFRGS vem desenvolvendo um conjunto de ações que estimulam a qualificação dos servidores e dão suporte à aprendizagem organizacional, coordenadas principalmente pela Escola de Desenvolvimento de Servidores (EDUFRGS). Objetivando a promoção de ações de ensino diretamente relacionadas aos processos de trabalho específicos da instituição, atendendo assim demandas institucionais e setoriais, a EDUFRGS desenvolveu e aplicou 259 capacitações ao longo de 2017, desdobradas em 363 turmas e com a participação de 2.167 servidores, sendo 1.437 técnico-administrativos e 730 docentes, os quais realizaram uma média de 3 capacitações/ano cada. Dentre as capacitações ofertadas, destaca-se a oferta de 8 turmas no treinamento sobre o SEI, na modalidade EAD. Isto possibilitou a preparação do público interno para a operação do sistema que é o responsável pela tramitação de processos eletrônicos na Universidade.

Em 2017, o programa de concessão de Incentivos Educacionais completou 5 anos. Esse benefício tem o propósito de apoiar o desenvolvimento do servidor, em nível de educação formal. Nesse período de 5 anos, foram ocupadas 466 vagas do programa, sendo 85 para cursos vinculados à educação básica (múltiplas séries do ensino fundamental e médio), 261 para cursos de graduação, 98 para cursos de mestrados e 22 para cursos de doutorado. Os cursos, em sua grande maioria, estão diretamente relacionados ao ambiente organizacional em que está inserido o trabalho do servidor. Como resultado desse incentivo à retomada dos estudos, 235 servidores concluíram cursos de educação formal. Hoje, ainda estão vinculados ao programa 147 servidores cujos cursos estão em andamento.

Quanto aos resultados qualitativos do programa de Incentivos Educacionais, parte deles pôde ser observada nos trabalhos apresentados oralmente no Salão EDUFRGS, espaço onde as

produções intelectuais decorrentes das pesquisas realizadas com o suporte do Incentivo Educacional são divulgadas, bem como em projetos aplicados diretamente aos processos de trabalho realizados pelo servidor, trazendo, assim, um retorno imediato do investimento realizado pela Instituição. O IV Salão EDUFRGS, ocorrido em outubro de 2017, contou com a apresentação de 64 trabalhos na modalidade apresentação oral (36 relatos de experiência e 28 relatos de pesquisa) e com 3 oficinas nas temáticas de Inclusão e Acessibilidade, atingindo mais de 165 participantes.

Conforme o Plano de Formação Integral de Servidores, para progredir por capacitação, o servidor precisa participar de cursos de capacitação que não sejam de educação formal e completar a carga horária requerida de acordo com o nível de classificação do seu cargo e com o nível de capacitação para o qual está progredindo. A EDUFRGS encerra o ano de 2017 totalizando 607 concessões de Progressões Funcionais por Capacitação (52 a mais que em 2016) e 361 concessões de Incentivos à Qualificação (34 a mais que em 2016).

É importante salientar que o desenvolvimento de servidores é resultado de um conjunto de ações que dão suporte à aprendizagem. Neste sentido, em 2017, houve um aumento significativo das concessões com relação a 2016, sendo: 487 processos de horário-especial para servidor estudante (em 2016 foram 425), o qual é destinado aos servidores técnico-administrativos que estejam regularmente matriculados em cursos de educação formal, desde que comprovada a incompatibilidade entre o horário escolar e o da Unidade/Órgão; 62 licenças para capacitação (em 2016 foram 44); 64 processos de concessão e renovação de afastamentos parciais (em 2016 foram 11), modalidade destinada a servidores técnico-administrativos quando há incompatibilidade parcial entre o exercício da jornada de trabalho e a participação do servidor técnico-administrativo no curso de Pós-Graduação *Stricto Sensu*; e 37 isenções em taxas para cursos de especialização. Assim, o apoio institucional à aprendizagem organizacional constitui-se como uma importante estratégia para reter e desenvolver o quadro funcional.

Alguns diferenciais realizados pela EDUFRGS em 2017, em se tratando de orientações relativas ao desenvolvimento do servidor técnico-administrativo na carreira, foram as seguintes novas ações: mais de 150 atendimentos individuais para ingressantes sobre direitos da carreira relativos ao desenvolvimento e aos serviços da Escola de Desenvolvimento; mais de 700 orientações por e-mail, de forma automática, com o auxílio do Centro de Processamento de Dados, para aqueles servidores que já teriam interstício para a próxima progressão por capacitação, informando a carga horária já cursada; e visita a algumas Unidades (Instituto de Matemática, Campus Litoral Norte e turma de servidores matriculados na Educação de Jovens

e Adultos do Colégio Aplicação da UFRGS) com o intuito de orientar os técnico-administrativos sobre as possibilidades de desenvolvimento da carreira.

Ainda no que tange às ações de desenvolvimento, em julho de 2017 foi aplicado o Censo de Desenvolvimento de Servidores, em substituição ao Levantamento de Necessidades de Capacitação, que já havia sido identificado como uma fragilidade no quesito “desenvolvimento de servidores” no RAAI 2016. A aplicação do Censo representa etapa importante na implantação da Gestão por Competências da Universidade, conforme o Plano de Gestão 2016-2020.

O Censo de Desenvolvimento contou com a participação de mais de 2.300 servidores, estimulados a preencher a pesquisa a partir de diversas ações de comunicação nos canais institucionais. A realização da pesquisa possibilitou o conhecimento do perfil profissional dos servidores da Universidade, suas competências, suas necessidades de capacitações e as lacunas de competências que precisam ser desenvolvidas, disponibilizando, assim, um banco de dados importantíssimo para ações de melhorias internas. Utilizando-se do Censo, já foram qualificadas ações de alocação de pessoal, capacitações, concursos públicos e busca de talentos. Os próximos passos envolvem o aprimoramento da ferramenta e a automatização dos diagnósticos institucionais, a elaboração do Plano Anual de Capacitação 2018 com base em competências, a estruturação de novos programas com base em competências e a identificação de aspectos referentes ao suporte institucional. Também será necessária a elaboração de estratégias para aumentar o engajamento dos servidores à pesquisa, que deverá ser realizada periodicamente.

Em 2017, a EDUFRGS apresentou à Administração Central da UFRGS os conteúdos principais e as bases teóricas do Programa de Desenvolvimento de Gestores, capacitação continuada e permanente, prevista no Plano de Gestão 2016-2020, e que visa a preparação e qualificação de servidores para o exercício das atividades de gestão acadêmico-administrativas. A iniciativa busca a resolução da fragilidade apontada no RAAI 2016 a respeito do desenvolvimento de gestores. Por meio da Portaria nº 10266, de 7/11/2017, foi instituído Grupo de Trabalho com a finalidade de detalhar as capacitações que irão compor o Programa e iniciar, ainda em 2018, a capacitação dos gestores de nível estratégico, como uma primeira etapa.

Com relação ao acompanhamento de servidores, a PROGESP, por meio da Divisão de Ingresso, Mobilidade e Acompanhamento (DIMA), desenvolveu ao longo de 2017 diversas ações e projetos relacionados ao ingresso de servidores, às mobilidades, ao Estágio Probatório e ao Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos.

Em função do grande número de ingressos, foi priorizada a execução do projeto “Bem-Vindo à UFRGS”, cuja elaboração constava como uma potencialidade no quesito “acompanhamento de servidores” no RAAI 2016. Este projeto tem como objetivo acolher os servidores ingressantes de forma mais integrada, a fim de compartilhar as informações e esclarecer dúvidas pertinentes à vida funcional em um único momento. Construiu-se uma cartilha a ser entregue aos servidores ingressantes, validada por meio da realização de grupo focal com novos servidores, e um vídeo institucional de boas-vindas foi gravado pelo Reitor. A ação, que visa o aprimoramento da política de qualificação e aperfeiçoamento de servidores, de acordo com o Plano de Gestão 2016-2020, proporcionará melhor acolhimento e integração dos servidores. Além disso, o projeto otimiza o tempo dos setores da PROGESP envolvidos com o ingresso na Instituição, amenizando a dificuldade desses setores em desenvolverem novos projetos devido à sobrecarga de trabalho, fragilidade que havia sido elencada no RAAI 2016.

Em relação ao Estágio Probatório de servidores TA, realizado em conformidade com a legislação federal (Lei Nº 8.112/90) e a regulamentação interna do programa de avaliação de estágio probatório dos servidores técnico-administrativos da UFRGS, foram realizadas 8 ações de capacitação programadas, nominadas de Encontros de Acompanhamento de Servidores em Estágio Probatório, oferecidas e ministradas aos servidores ingressantes do período entre julho de 2015 a janeiro de 2017. Também foi aprimorada a regulamentação de Estágio Probatório dos servidores TA, elaborada em conjunto com a Comissão de Avaliação de Estágio Probatório, com o objetivo de ampliar a transparência no processo avaliativo, tanto para o servidor como para a chefia imediata e direção das Unidades.

Quanto às mobilidades de servidores, realizou-se o acompanhamento das 112 mobilidades internas (sendo 108 remoções de técnico-administrativos e 4 remoções de docentes) e 41 mobilidades externas (sendo 29 redistribuições, 4 exercícios provisórios e 8 colaborações) efetivadas em 2017. O fluxo do processo das mobilidades internas foi reestruturado de acordo com as novas regulamentações do MEC e o processo de redução de jornada de trabalho com remuneração proporcional foi aprimorado de acordo com as novas normativas do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPDG). Ainda em relação às mobilidades, elaborou-se uma Portaria de regulamentação das remoções, no intuito de aprimorar o processo das mobilidades internas na UFRGS, tornando-o mais transparente e efetivo.

O projeto de dimensionamento para o quadro de servidores TA, previsto no Plano de Gestão 2016-2020, foi postergado para 2018, tendo em vista a Publicação da Portaria nº 477,

de 27 de dezembro de 2017, pelo MPDG, a qual dispõe sobre critérios e procedimentos para priorização da implementação do modelo de dimensionamento da força de trabalho, que será disponibilizado pelo MPDG aos órgãos e entidades integrantes do Sistema de Pessoal Civil da Administração Federal - SIPEC.

Em consonância com o objetivo do Plano de Gestão 2016-2020 de aprimoramento das práticas de avaliação da Universidade, o Grupo de Trabalho de Avaliação de Desempenho, composto por servidores da PROGESP e de outras Unidades, dedicou-se, em 2017, a levantar informações e dados para a melhoria do Programa de Avaliação de Desempenho dos Servidores Técnico-Administrativos da UFRGS, instrumento instituído pela Decisão nº 939/2008 do CONSUN e alterado pelas Decisões do CONSUN nº 328/2010 e nº 417/2014. Para isso, o GT realizou diversas ações: análise da legislação, referencial teórico e estudos de casos sobre avaliação e gestão de desempenho; consulta à comunidade por meio de evento de discussão sobre avaliação de desempenho com os servidores da Faculdade de Agronomia durante a 2ª Semana de Avaliação da Unidade; e análise de material coletado em quatro grupos focais compostos por servidores dos mais diversos locais da Universidade. Os dados adquiridos irão ajudar a embasar uma nova proposta, consolidando a avaliação de desempenho como uma ferramenta de gestão da instituição.

Visando o aprimoramento da atuação dos Núcleos de Gestão de Desempenho (NGDs) nas unidades, foi disponibilizado um novo material de orientação, o “Passo a Passo NGD”, e as capacitações para este público contaram com a participação da Divisão de Planejamento Institucional, da PROPLAN, para esclarecimentos sobre a vinculação do planejamento com a avaliação. Dando continuidade às ações de divulgação do Programa de Avaliação de Desempenho, conforme constante no RAAI 2016, foram enviados em 2017 os relatórios da avaliação 2016 às unidades administrativas, bem como publicados no site da UFRGS e PROGESP. Com relação à realização de maior divulgação do Programa para servidores, objetivo de melhoria previsto no RAAI 2016, a ação foi suspensa devido a comunicado do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão de que será estabelecido em breve novo modelo de Programa de Avaliação de Desempenho nas instituições federais.

Quanto às ações de atenção à saúde, a PROGESP, por meio do Departamento de Atenção à Saúde (DAS), investiu no incremento de iniciativas voltadas à promoção da saúde e à prevenção de agravos e acidentes. A vinda de novos servidores ao Departamento, com especialidades diversas, permitiu o reordenamento das equipes de trabalho, prejudicadas no ano anterior em virtude das aposentadorias de vários profissionais. A reforma na sede do

Departamento foi concluída, sendo realizados também consertos, atualização das sinalizações externas e adequações no espaço do DAS situado no Campus do Vale. Dessa forma, as ações de aperfeiçoamento da política de promoção de saúde e bem-estar, e de ampliação do projeto integrado de vigilância e promoção da saúde, constantes no PDI 2016-2026 e no Plano de Gestão 2016-2020, respectivamente, puderam ser cumpridas de forma mais abrangente e com mais qualidade, sanando-se as fragilidades apontadas no RAAI 2016 no item “atenção à saúde”.

Para a prevenção de agravos e acidentes, destaca-se a formulação e divulgação de Protocolo para aquisição de reagentes químicos por licitação/pregão eletrônico e por dispensa de licitação no âmbito da Universidade. Tal protocolo, que visa garantir a segurança dos usuários de tais produtos, deverá ser ampliado no próximo ano para as modalidades de compra através de Fundações, por pesquisadores e por inexigibilidade de licitação. Por ser um protocolo muito abrangente, fragilidade apontada no RAAI 2016, o grupo de trabalho vem buscando estabelecer parcerias com os diversos setores e unidades envolvidas.

Além disso, em 2017 foram realizadas quatro turmas de formação de membros das Comissões de Saúde e Ambiente de Trabalho (COSAT). Destaca-se também a permanente vistoria aos setores que operam com equipamentos com fontes radioativas, em parceria com empresa contratada para supervisão radiológica. Em 2017, foi possível ter certificado o plano de proteção radiológica do Instituto de Física pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN).

Em relação a ações de promoção da saúde, foram realizadas campanhas de imunização extramuros, com o deslocamento da equipe da Divisão de Promoção à Saúde para as Unidades. Ainda no sentido de prevenir agravos à saúde dos servidores, foram efetuadas diversas reuniões com caráter orientativo e de assessoria às direções das Unidades e a chefias de setores que buscaram o DAS com o objetivo de encontrar alternativas para sanar dificuldades relacionadas a questões inerentes à interface saúde/gestão/trabalho. Também foram produzidos materiais educativos visando à prevenção de doenças, aderindo a campanhas nacionais, tais como: alimentação saudável, combate ao tabagismo, Outubro Rosa e Novembro Azul. Além disto, a parceria com a Secretaria Municipal de Saúde de Porto Alegre foi renovada, dando continuidade ao projeto de imunizações e ao projeto de prevenção a infecções sexualmente transmissíveis.

As atividades e programas já consolidados nos anos anteriores foram mantidos em 2017. Foram realizadas 4760 perícias médicas em servidores e alunos da UFRGS, e em servidores de órgãos partícipes ao acordo firmado por meio do Subsistema Integrado de Atenção à Saúde do Servidor (SIASS); conclusão de 752 vistorias em ambientes de trabalho; acompanhamento

psicossocial de 70 servidores; 459 atendimentos nutricionais e médicos; capacitação de servidores em primeiros socorros; e realização de exames admissionais. Destaca-se ainda a negociação e renovação do contrato firmado com a Unimed para prestação de assistência à Saúde Suplementar dos servidores, seus dependentes e beneficiários de pensão, com resultados positivos e com garantias da continuidade da prestação dos serviços aos usuários, que atualmente somam mais de 11 mil beneficiários.

Para atender as demandas e garantir o acesso aos serviços, produtos e instalações pelas pessoas com deficiência na Universidade, o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (INCLUIR), vinculado à PROGESP, atua na articulação de ações de inclusão e acessibilidade. O INCLUIR também fornece acompanhamento e apoio técnico às pessoas com deficiência, desenvolvendo estratégias de inclusão, acessibilidade e permanência de pessoas com deficiência, Transtorno do Espectro do Autismo ou com alguma condição de saúde que necessite de atendimento especial, dentro da comunidade universitária, no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. O detalhamento das outras ações de 2017 do INCLUIR pode ser verificado no item 3.5 Responsabilidade Social da Instituição (Inclusão Social) do relatório.

Com relação à gestão dos serviços terceirizados, ocorreu a adaptação dos processos de trabalho e dos conteúdos dos contratos terceirizados para a nova Instrução Normativa do Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão, IN 05/2017, que trouxe diversas mudanças e desafios para a Universidade. Buscando manter a política de qualificação dos processos e serviços prestados e a melhoria da governança dos contratos terceirizados, em 2017 foi elaborada matriz de riscos para ser utilizada na fase de planejamento de contratos. Ainda, reestruturou-se a fiscalização do contrato de limpeza interna e foi implantada a medição da efetividade via sistema para os contratos de limpeza interna e de portaria/recepção. Foram gerenciados, concomitantemente, 21 contratos de serviços terceirizados contínuos.

O ano de 2017 foi marcado por um significativo aumento das demandas de trabalho advindas de projetos de órgãos externos, como a implementação de sistemas da Secretaria de Gestão de Pessoas, do MPDG, e do Tribunal de Contas da União (TCU), impactando diretamente nas atividades desenvolvidas pelo Departamento de Administração de Pessoal (DAP) da PROGESP. Dentre as atribuições do DAP, estão a definição de procedimentos e controles relativos à vida funcional dos servidores e pensionistas da Universidade, bem como planejamento, coordenação, direção e realização de atividades referentes à posse, afastamento, elaboração da folha de pagamento, atualização cadastral, cumprimento de decisões judiciais e controle do ressarcimento dos planos de saúde.

De forma geral, o Departamento vem adequando seus processos de trabalho às atualizações exigidas pela Administração Central, o que gera diversas demandas para além do cumprimento de serviços regulares, sobrecarregando equipes já reduzidas. Alguns exemplos de ações executadas em 2017 e que exigiram esforços para sua execução são: a implementação da reestruturação da carreira dos docentes em decorrência da Lei 13.325/16; a atualização da Retribuição por Titulação dos aposentados e instituidores da pensão; a atualização da remuneração dos professores substitutos; a melhoria nos pagamentos automáticos da substituição, em parceria com o CPD; a atualização do fundamento legal registrado no SIAPE de cerca de 550 aposentadorias em decorrência da mudança das tabelas de fundamento legal do Sistema, impedindo que esses servidores aposentados tivessem bloqueadas suas atualizações cadastrais e financeiras. Tais realizações, e outras que serão citadas a seguir, garantiram a continuidade das políticas de gestão de pessoas de forma qualificada e alinhada com os objetivos institucionais.

No que tange aos processos judiciais, em 2017 foram cumpridas 119 decisões judiciais demandadas pelas Procuradorias Regionais Federais, além do recadastramento de mais de 200 ações judiciais no novo Módulo de Ações Judiciais (MAJ) do SIGEPE, cumprindo prazo estipulado pelo Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG). Também foram adotadas ações quanto ao teor do Acórdão nº 5434/2017, que determinou providências no sentido de promover a absorção de diversas parcelas judiciais pelos reajustes decorrentes de reestruturações de carreira. Essas determinações resultaram na necessidade de notificar quase 1000 servidores, garantindo-lhes direito ao contraditório e à ampla defesa.

Garantindo a implementação da gestão documental e preservação digital, objetivo presente no Plano de Gestão 2016-2020, em 2017 houve avanços na implantação do Assentamento Funcional Digital (AFD), com a digitalização de toda a documentação dos servidores que ingressaram na UFRGS a partir de julho de 2016. O AFD tem por objetivo agilizar o acesso à informação, subsidiar a tomada de decisão, resguardar os direitos e os deveres dos órgãos, entidades e de seus agentes. Quando estiver totalmente implantado, o AFD será o meio de consulta ao histórico funcional a ser utilizado pelos órgãos e entidades.

Buscando o estabelecimento de política e implementação de governança em gestão de pessoas, segundo Plano de Gestão 2016-2020, foi concluída em 2017 a funcionalidade de monitoramento de declaração de cargos, uma ação de melhoria prevista no RAAI 2016. O novo questionário de Declaração de Cargos já se encontra em aplicação no portal do servidor. A medida torna o controle da acumulação de cargos mais eficiente no âmbito da Universidade,

garantindo o atendimento ágil das auditorias realizadas pela Controladoria-Geral da União (CGU) e pelo TCU. Ainda dentro das melhorias de governança em gestão de pessoas, em 2017 passou a ser aplicada a funcionalidade no Portal do Servidor que permite o controle da entrega de cópia da declaração de bens e rendas ou de autorização de acesso aos dados de bens e rendas da Declaração de Imposto de Renda da Pessoa Física. Conforme consta no RAAI 2016, essa implementação estava em fase final de desenvolvimento em 2016.

Visando à aplicação da legalidade e regularidade administrativa na instituição, o Núcleo de Assuntos Disciplinares (NAD) da PROGESP, responsável pela apuração de possíveis irregularidades cometidas por servidores públicos e por discentes, organizou a vinda à Universidade do auditor de finanças da CGU de Brasília para ministrar curso sobre Processo Administrativo Disciplinar (PAD). Também foi ofertada capacitação para os membros das comissões que atuam nos procedimentos disciplinares, buscando a qualificação do processo. Buscando cumprir a IN n° 02/2017 da CGU, foi composta comissão para averiguar a implantação de Termos de Ajustamento de Conduta (TAC) nos processos existentes no NAD/PROGESP.

Como se pôde observar no que se refere às políticas de pessoal, de carreira do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, a UFRGS encerra o ano de 2017 com importantes avanços e ações nas mais variadas esferas da gestão de pessoas. Espera-se que os aprimoramentos concluídos e iniciados esse ano nos processos possam refletir em uma prestação de serviço de qualidade aos servidores e comunidade, em consonância com as mudanças e avanços da sociedade atual.

A seguir, apresenta-se um quadro resumo avaliativo sobre a dimensão políticas de pessoal da instituição. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 43 - Resumo Políticas de Pessoal 2017 - PROGESP

Itens/Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Admissão de servidores e gestão de vagas	Aprimoramento dos concursos públicos para docentes e técnico-administrativos. Encaminhamento de ingressantes para preenchimentos de vagas ocorridas, principalmente devido às aposentadorias. Aprimoramento do controle de vagas pelo QRSTA, BPEq-MS e BPEq-EBTT.	Quantitativo atual de vagas ainda não é suficiente para suprir todas as demandas institucionais. Dependência da disponibilidade do Centro de Processamento de Dados para a implantação de melhorias nos processos de trabalho.	Informatização e otimização das rotinas de trabalho, a fim de lidar com as limitações do quadro de servidores e o crescimento da demanda de trabalho. Investimento em ações de incentivo ao desenvolvimento dos servidores, a fim de tornar a força de trabalho ainda mais qualificada para atender às demandas institucionais. Fortalecimento da parceria com o CPD e realização de melhorias na gestão de projetos em conjunto.
Dimensionamento do quadro de servidores	Início da construção do modelo de dimensionamento da força de trabalho na UFRGS.	Interrupção de criação de modelo de dimensionamento da UFRGS por conta da Portaria nº 477, de 27/12/2017, do MPDG.	Adequação e aplicação na UFRGS do modelo de dimensionamento que será disponibilizado pelo MPDG.
Acompanhamento de servidores	Realização do projeto “Bem-Vindo à UFRGS” de acolhimento a servidores ingressantes. Realização de Encontros de Acompanhamento de Servidores em Estágio Probatório, assim como aprimoramento da regulamentação. Aprimoramento do processo de mobilidade interna e redução da jornada de trabalho com remuneração proporcional. Coleta de dados e informações para melhoria do Programa de Avaliação de Desempenho dos TAs.	Equipe responsável pelo acompanhamento de servidores esteve com força de trabalho reduzida. Crescimento na demanda por remoções de servidores ao longo dos anos. Mudanças não previstas na legislação.	Publicação e implementação de portaria regulamentando as remoções. Implantação de melhorias no Programa de Avaliação de Desempenho dos TAs.
Desenvolvimento de servidores	Continuidade nas ações de estímulo à qualificação dos servidores e suporte à aprendizagem organizacional. Aplicação do Censo de Desenvolvimento. Validação, com a Administração Central, da base teórica e conteúdos principais do Programa de Desenvolvimento de Gestores.	Dificuldades para detalhar as capacitações que serão ofertadas e o período de lançamento do Programa de Desenvolvimento de Gestores. Engajamento de servidores ao Censo de Desenvolvimento não foi de 100% do público-alvo.	Aprimoramento do Censo de Desenvolvimento, automação dos diagnósticos institucionais e elaboração de estratégias para melhorar o engajamento do público-alvo. Continuação das atividades do GT, com a finalidade de detalhar as capacitações do Programa de Desenvolvimento de Gestores e lançar a ação com gestores de nível estratégico.

Itens/Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Atenção à saúde	<p>Vinda de novos servidores permitiu o atendimento de demandas com mais qualidade e em maior abrangência;</p> <p>Conclusão de reformas e melhorias nos espaços do Departamento de Atenção à Saúde.</p> <p>Formulação e divulgação de protocolo de aquisição de produtos químicos por licitação/pregão eletrônico e por dispensa de licitação.</p> <p>Realização de diversas ações e capacitações visando à prevenção de agravos e acidentes e à promoção da saúde.</p>	<p>Abrangência e complexidade do projeto de produtos químicos e necessidade constante de obter informações de outras Unidades, internas e externas à UFRGS.</p> <p>Surgimento de novas atribuições para o Departamento de Atenção à Saúde gerou novas demandas de trabalho.</p>	<p>Finalizar protocolos contemplando todos os tipos de aquisição de produtos químicos e iniciar protocolos relativos ao manuseio.</p> <p>Estabelecer cronograma de acompanhamento das Unidades para elaboração de planos de prevenção de riscos.</p> <p>Fortalecer relacionamento do DAS com as Unidades.</p>
Gestão de Terceirizados	<p>Adaptação dos processos de trabalho e dos conteúdos dos contratos terceirizados para à IN 05/2017.</p> <p>Elaboração de matriz de riscos para fase de planejamento de contratos.</p>	<p>Surgimento de novas demandas devido à IN 05/2017.</p>	
Implementação do modelo de Gestão por Processos na PROGESP	<p>Continuidade da automação de documentos oficiais por meio do Sistema de Documentos Eletrônicos (SDE).</p> <p>Inserção da quase totalidade dos processos da área de gestão de pessoas no Sistema Eletrônico de Informações (SEI).</p> <p>Conclusão de funcionalidade de monitoramento de declaração de cargos.</p>	<p>Implantação do SEI gerou demanda extra de trabalho, sobrecarregando os setores.</p>	<p>Manutenção das capacitações para servidores/usuários do SEI.</p> <p>Inserir processos faltantes da PROGESP no SEI.</p>

Itens/Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Administração de pessoal	<p>Implementação de sistemas da Secretaria de Gestão de Pessoas e do Tribunal de Contas da União.</p> <p>Implementação da reestruturação da carreira dos docentes em decorrência da Lei 13.325/16;</p> <p>Atualização da Retribuição por Titulação dos aposentados e instituidores da pensão, da remuneração dos professores substitutos e do fundamento legal registrado no SIAPE de cerca de 500 aposentadorias.</p> <p>Melhoria nos pagamentos automáticos da substituição.</p> <p>Cumprimento de 119 decisões judiciais e recadastramento de mais de 200 ações no MAJ do SIGEPE.</p> <p>Cumprimento do Acórdão nº 5434/2017.</p> <p>Renovação do contrato com UNIMED.</p>	<p>Aumento das demandas de trabalho advindas de projetos de órgãos externos.</p> <p>Espaço de trabalho pouco adequado a atividades que exigem concentração, devido ao número de servidores nas salas.</p>	<p>Gestão das prioridades para atender as demandas emergenciais e não previstas no planejamento inicial dos setores.</p>
Gestão documental e preservação digital	<p>Continuidade na implantação do Assentamento Funcional Digital (AFD).</p>	<p>Grande dependência da disponibilidade do Centro de Processamento de Dados para o cumprimento das etapas do projeto.</p>	<p>Conclusão da etapa de gerência dos documentos certificados no SDE pelo CPD e continuidade das etapas de implantação do AFD.</p>
Assuntos disciplinares	<p>Capacitações para qualificar a equipe do Núcleo de Assuntos Disciplinares e os membros das comissões que atuam nos procedimentos disciplinares.</p> <p>Composição de comissão para implantar Termo de Ajustamento de Conduta nos processos do NAD/PROGESP.</p>		<p>Implantação do Termo de Ajustamento de Conduta no âmbito da UFRGS.</p>

5.2 AS POLÍTICAS DE ACOMPANHAMENTO DA CARREIRA DOCENTE - COMISSÃO PERMANENTE DE PESSOAL DOCENTE (CPPD)

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) é um órgão que presta assessoramento ao colegiado competente ou dirigente máximo na instituição de ensino, para formulação e acompanhamento da execução da política de pessoal docente de acordo com a legislação vigente e o planejamento anual da UFRGS. O atendimento às demandas do corpo docente nos procedimentos de competência da CPPD abrange a análise dos processos de progressões e promoções funcionais, avaliação de estágio probatório, alterações de regime de trabalho, afastamentos do e no País e outras solicitações.

Não há objetivos específicos previstos para a CPPD no PDI 2016-2026 ou no Plano de Gestão 2016-2020. Mesmo assim, dentro do que lhe toca como atribuições, a CPPD sempre atuou em consonância com O PDI e o Plano de Gestão, cabendo destacar, em particular, (i) seu comprometimento com sua constante **autoavaliação**, avaliação esta sempre em harmonia com as diretrizes do planejamento e com o disposto na legislação vigente; (ii) seu entendimento da **comunicação** e da **transparência** como ferramentas estratégicas para desenvolvimento institucional; (iii) seu foco em ações de integração entre as diversas áreas e da comunidade em geral, visando sempre a **valorização do profissional docente** e incentivo a seu crescimento em sua carreira através do reconhecimento de seus direitos.

Tivemos assim – amparados na metodologia e nos princípios norteadores do Plano de Gestão, de transparência, ética, e crença na formação de uma rede de colaboração - como **metas para 2017**, as que seguem:

- i. Reforçar o papel da CPPD na prestação de **assessoramento** ao Conselho Universitário e ao Conselho de Coordenação do Ensino e da Pesquisa, desenvolvendo estudos e análises que permitam fornecer subsídios para formulação, fixação ou alteração da política de pessoal docente da UFRGS e seus instrumentos;
- ii. Promover a **participação proativa de todos Conselheiros**, através de discussões aprofundadas sobre as questões – processos analisados e também funcionamento da CPPD - nas reuniões e mais instrução sobre as regras e legislações que regem a carreira do Magistério Superior e EBTT, qualificando assim a atuação da CPPD;
- iii. Manter sempre postura **ética, atendendo a legislação** e normas vigentes, e ser o mais **transparente** possível tanto nos processos individuais, quanto através de informativos aos colegas docentes;

- iv. Buscar estreitar o **contato com os docentes**, de todas as formas possíveis, visando divulgar o papel da CPPD, esclarecer dúvidas e ouvir as diferentes demandas que docentes de diferentes áreas pudessem ter no que toca as atribuições da CPPD.

Como potencialidades, avaliamos que estas metas foram perseguidas e avanços extremamente satisfatórios atingidos em 2017. Em relação à meta **(i)**, podemos citar a construção coletiva do texto apresentado como alternativa à proposta de unificação das normas defendido no CONSUN, através do Parecer nº 075/2017 e seu anexo. Com base nessa proposta alternativa, a CPPD organizou diversas reuniões com as variadas Unidades da UFRGS, buscando conhecer as realidades particulares e tornar o texto mais abrangente. Tal construção, só foi possível, em vista do trabalho realizado em relação às demais metas.

Em relação às potencialidades percebidas nesta Comissão, podemos citar a gestão interna aberta e os constantes exercícios de aprimoramento (**meta ii**). Os membros da Comissão têm hoje um melhor conhecimento das regras e legislações que regem as carreiras do Magistério Superior e EBTT, o que facilitou as proposições conjuntas para a elaboração da proposta alternativa ao Parecer nº 075/2017 e seu anexo. Esta qualificação também facilitou a verificação dos processos e agilizou seu fluxo. Em 2017, tramitaram pela Comissão 1.465 processos (um aumento de cerca de 22% em relação a 2016), tendo sido aprovados 1.212, após a ocorrência de 649 diligências. Houve uma melhora nos procedimentos de análise e inserção dos documentos pela CPPD em relação aos anos anteriores e, por consequência, diminuiu-se a demora na efetivação das solicitações. Da mesma forma, no ano de 2017, a CPPD prezou sempre pela transparência em relação aos dados inseridos nos processos bem como sobre os direitos dos docentes (**meta iii**). Por tal razão, muitos processos foram encaminhados solicitando alterações em relação aos registros funcionais dos docentes, sempre com base na legislação vigente.

No decorrer do ano de 2017, a CPPD manteve um estreito contato com os docentes da Universidade (**meta iv**), prestando informações e atendimento via eletrônica, e-mails, sistema SEI, por telefone e, através de seu Presidente, atendeu presencialmente muitos docentes na sala da Comissão. Foi um ano em que as portas da CPPD estiveram abertas aos docentes, permitindo com isso esclarecimentos às dúvidas em relação a diversos assuntos, entre os quais atendimento à legislação vigente nos processos de progressões e promoções, questionamentos sobre a carreira tanto do Magistério Superior quanto do EBTT com relação à vacância, redistribuição, reposicionamento, etc. No que tange à proposta de unificação das normas, diversas reuniões

foram realizadas nas unidades desta Universidade, buscando elaborar coletivamente um texto que representasse os docentes.

Com relação à elaboração desta proposta alternativa ao texto do Parecer nº 075/2017 e seu anexo, a maior fragilidade encontrada diz respeito à dificuldade de construir um texto abrangente que contemple todas as unidades da Universidade. Por se tratar de um texto que exatamente pretende unificar a carreira, a CPPD e seus pares chegaram ao consenso de que o texto deveria contemplar as especificidades de cada Unidade, o que se torna uma tarefa difícil dado às diferenças existentes.

Sobre as fragilidades verificadas, podemos citar que, quanto ao fluxo de processos, a elaboração dos mesmos pelos docentes a partir da implantação do sistema SEI continua com um elevado índice de retorno à origem, tanto por estarem em desacordo com a legislação vigente quanto por apresentarem erros no preenchimento dos documentos. A CPPD considera que o atual número de processos devolvidos à origem para correções é elevado em relação ao número de processos tramitados no período. Tal feito demonstra a necessidade de maior preparo por parte dos atores e órgãos envolvidos na solicitação (docentes como principais interessados, gerências administrativas das unidades, comissões de avaliação e secretarias das unidades). Ainda podemos citar como fragilidade em relação ao fluxo de processos a emissão da Portaria nº 5986 de 07 de julho de 2017, que atribui foro íntimo para processos referentes à carreira docente. Tal documento vai contra a postura de transparência adotada pela atual gestão da CPPD com base, inclusive, na Lei de Acesso à Informação.

Como ações e estratégias para as fragilidades referentes aos aspectos levantados, a CPPD está implantando um novo site para esta Comissão, com formato mais adequado aos procedimentos e ao público que demanda orientação, visando auxiliar na elaboração dos processos por parte dos interessados, bem como sanar dúvidas a respeito de legislações e trâmite processual.

Ainda como ação referente às demandas dos docentes, desde o início da atual gestão, a CPPD tem questionado junto à PROGESP e à Administração Central pontos que são do interesse do corpo docente. Reuniões foram realizadas com as duas instâncias, mas, no entanto, não foram obtidas respostas que satisfaçam a legalidade e transparência com que os assuntos devem ser tratados.

Em relação à Portaria nº 5986 emitida pela Administração Central que altera a classificação dos processos para torná-los de foro íntimo, a CPPD realizou reunião com a equipe do Arquivo Central e PROGESP onde foram estabelecidos alguns critérios e, a partir de

combinação conjunta efetuada em tal reunião, a CPPD emitiu ofício com listagem de documentação utilizada nos processos aqui tramitados, solicitando que os mesmos fossem classificados como públicos. No entanto, embora tenhamos registro de informação contrária, ainda não conseguimos a transparência nos processos.

Análise comparativa da avaliação de 2016

Trâmites de Processos da CPPD

Quadro 44 - Análise Comparativa da Avaliação de 2016 - Trâmites de Processos

	2016	2017
Processos	1201	1465
Aprovados	1159	1212
Diligências	510	649

Fragilidades detectadas em 2016

- 1) Erros de preenchimento nos pareceres pela Secretaria e Relatores na CPPD e consequente demora no fluxo dos processos
- 2) Dificuldade de compreensão das etapas de elaboração dos processos e da legislação e normas pertinentes pelos docentes requerentes.
- 3) Erros de composição dos processos

Providências implementadas em 2017

Durante o ano de 2017, apesar da rotatividade de bolsistas atuando na Secretaria da CPPD, foi dada atenção redobrada à orientação destes sobre os procedimentos administrativos pelos membros da secretaria que, ademais, responsabilizaram-se em revisar suas atividades. A secretaria buscou ainda complementar os documentos necessários às análises dos relatores quanto às normas e legislação vigentes.

Os conselheiros da CPPD buscaram informar-se e promoveram discussões sobre as normas e legislação pertinentes às alterações funcionais nas carreiras do Magistério Superior e da EBTT, possibilitando maior rigor e celeridade na análise dos processos.

A Presidência da CPPD realizou no decorrer de 2017 diversas visitas às Unidades da UFRGS esclarecendo os docentes sobre a carreira e a legislação, normas e procedimentos para elaboração dos processos, minimizando com isto a chance de equívocos no entendimento dos procedimentos e na composição dos processos. Paralelamente, houve atendimento constante presencial ou via telefone e e-mail aos docentes por parte do Presidente da CPPD, esclarecendo dúvidas dos docentes, departamentos e unidades. Comunicados foram enviados via e-mail.

Foi, ainda, iniciada a construção da nova página da CPPD, visando facilitar o acesso a informação e notícias pertinentes às funções da CPPD e às carreiras do Magistério Superior e da EBTT.

Quadro de indicadores da CPPD:

Indicadores	Fluxo de processos
	Parecer n° 075/2017 do CONSUN

Apresenta-se a seguir o quadro resumo da avaliação da dimensão políticas de pessoal, no que se refere à Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD). O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 45 - Resumo Políticas de Pessoal 2017 - CPPD

Itens/Aspectos/Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Fluxo de processos	Celeridade e transparência por parte da CPPD.	Diligências nas unidades e Portaria nº 5986 de 07.07.2017. Da Administração Central sobre restrição de processos.	Nova página da CPPD. Reuniões com a PROGESP. Ofício ao Arquivo Central sobre restrição de processos.
Parecer nº 075/2017 do CONSUN	Construção coletiva do texto junto às Unidades.	Dificuldade de Unificação das normas devido às especificidades das Unidades.	Reuniões com as diversas Unidades para debate e construção do texto.

DIMENSÃO 6: ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO

6.1 ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA INSTITUIÇÃO - GABINETE DO REITOR

A UFRGS, uma universidade pública, gratuita, academicamente qualificada, plural e comprometida com o Brasil contemporâneo, acompanhando um crescente processo de internacionalização, procura orientar suas ações administrativas em consonância com os anseios da comunidade de docentes, técnico-administrativos e estudantes, com responsabilidade social.

O Gabinete do Reitor, órgão de assessoramento ao Reitor e ao Vice-Reitor, tem como atividade fim o atendimento da demanda institucional advinda da comunidade acadêmica e da sociedade em geral, bem como a articulação com os diversos setores da Universidade. Assessoram o Gabinete do Reitor, o Núcleo de Convênios e a Coordenadoria do Cerimonial.

O Núcleo de Convênios, que tem como função apoiar administrativamente às Unidades Acadêmicas e outros setores da Universidade, quanto a tramitação dos seus projetos e ações, objeto das Interações Acadêmicas, no que tange à execução de projetos de ensino, de pesquisa e de extensão, prática constante da Universidade, ressalta a relevância do seu envolvimento, no atendimento e na gestão dos processos, assim como nas rotinas próprias que evidenciam um setor necessário à Administração Central para assegurar o desenvolvimento das Interações Acadêmicas.

Já a Coordenadoria do Cerimonial, organiza as refeições de Grau e os eventos que se dividem entre internos (organizados pelas unidades acadêmicas ou outros órgãos da Universidade) e externos que tiveram participação do reitor e/ou da Vice-Reitora – casos em que o Cerimonial oferece apoio à organização e assessora/acompanha as autoridades.

Análise do Quadro-Resumo do Ano Anterior (Ano-Base 2016) e Ações Decorrentes em 2017

A implementação do Sistema Eletrônico de Informação – SEI que iniciou em 2014, através de um projeto piloto com alguns processos de pagamento, continuou de forma gradual no ano de 2017, com a inserção dos processos da Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas. Em 2017, 45,41% dos processos da UFRGS já foram abertos via SEI, o que resulta em números absolutos, 22.869 digitais e 27.488 em papel. No caso das licitações, o tempo de tramitação reduziu em quase 40% com a utilização do SEI. Além de possibilitar mais agilidade na movimentação dos processos, o sistema também permite um melhor aproveitamento de espaços físicos e gera mais segurança e transparência no trâmite de informações na Universidade. Com o objetivo de sanar a fragilidade frente a resistência dos servidores ao uso do SEI, foram criadas capacitações

presenciais e na modalidade a distância, em parceria com a Escola de Desenvolvimento da UFRGS para suprir esta necessidade. Da mesma forma, podemos registrar como potencialidades, devido a ampla divulgação nos Campi desta Universidade e em escolas de ensino médio o aumento do número de participantes no Salão UFRGS 2017.

No que tange as fragilidades apontadas no exercício de 2016, justificam-se pela grave crise econômica e corte orçamentário. Para diminuir o impacto do corte, a Universidade está desenvolvendo ações de inovação, parcerias entre a gestão e a academia e melhoria das atividades administrativas, com ênfase na governança pública.

Autoavaliação das Ações Desenvolvidas em 2017 pelo Gabinete do Reitor

O Plano de Gestão 2016-2020 apresentado pela Administração Central da Universidade Federal do Rio grande do Sul, foi aprovado pelo Conselho Universitário – CONSUN em julho de 2017.

O presente plano de gestão está estruturado em consonância com as diretrizes do Plano de Desenvolvimento Institucional da UFRGS para o período 2016-2026. Entendemos que as suas propostas atendem às expectativas da comunidade universitária, oferecendo uma identidade para a gestão 2016-2020 e lançando o desafio para juntos construirmos uma UFRGS ainda maior e melhor. O plano de gestão foi orientado através de quatro objetivos: 1. Os acadêmicos, 2. Os de inovação e tecnologia, 3. Os de impacto social, 4. Os de gestão. Para cada um dos objetivos, um número variado de ações é proposto, envolvendo diversas instâncias da Universidade na sua realização. Dessa maneira, entende-se que essas ações, embora tenham por necessidade um responsável, na verdade envolvem múltiplos atores da gestão universitária (Reitoria, Direções das Unidades Acadêmicas, Institutos, Centros, etc.).

O Plano de Gestão dedica à comunidade universitária uma atenção especial. Os objetivos de impacto social englobam ações para a promoção da justiça social, envolvem o apoio à construção da cidadania, parte fundamental na formação universitária e essencial no convívio diário e como exemplo à comunidade. A promoção de ambientes culturais, artísticos e de atividades de lazer e esportivas fazem parte do reconhecimento da importância da qualidade de vida como estratégia fundamental para a realização profissional e pessoal. A UFRGS está empenhada em promover a governança e a gestão universitária dentro dos parâmetros hoje propostos para a administração federal e que entendemos sejam para atendermos aos princípios fundamentais da gestão pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. Fazemos isso não por imposição externa, mas pela convicção de que uma universidade pública com o reconhecimento acadêmico como o da UFRGS, colocada entre as

primeiras instituições de ensino superior no país, deve também ter processos administrativos em consonância com esse padrão de qualidade. Os desafios são muitos, desde a gestão de processos, infraestrutura, gestão de pessoas, qualificação de servidores, valorização do trabalho, entre outros.

Esta é a meta: uma UFRGS plural, inovadora, agregadora, pública e inclusiva, comprometida com o desenvolvimento do país e voltada para a resolução dos desafios contemporâneos através da interação produtiva e criativa das diferentes áreas do conhecimento. O Gabinete do Reitor, além de outras atribuições realizou medidas adotadas no plano de gestão, tais como:

A criação da Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável - PSL, com a finalidade de monitorar, avaliar e revisar o documento periodicamente. Somado a isto, consolidar as boas práticas de sustentabilidade já adotadas na Universidade e propor diretrizes para novos projetos. No ano de 2017 foi possível implementar o Espaço de Convivência no Campus do Vale. O Parklet Vale, primeira estrutura permanente do gênero instalada na Universidade, possui bancos e mesas construídos com materiais reaproveitados encontrados na própria universidade e que estavam sem uso. Esta ação visa a integração das pessoas que circulam no Campus da UFRGS, além de atender uma demanda específica do Campus do Vale, que clamava por um espaço de convívio.

Foi realizado também o aprimoramento das medidas de segurança da comunidade e preservação do patrimônio, com a finalidade de estabelecer normas de segurança e medidas preventivas de atuação. Com isso iniciou-se em 2017 a Central de Videomonitoramento dos campi Centro e Saúde. As câmeras do projeto de implantação do Circuito Fechado de Televisão (CFTV) estavam operando em etapa de testes desde o início de 2017 e ao todo foram 85 equipamentos monitorando 24h por dia os campi. Além do mais, qualquer câmera de smartphone, com wi-fi, que esteja cadastrada no sistema pode transmitir ao vivo imagens para a Central.

Com esta iniciativa, é possível viabilizar o acompanhamento de ocorrências em áreas que não contam com a presença de câmera de segurança, pois este sistema possui recurso de armazenamento das imagens captadas, conforme as normas de monitoramento e gravação em circuitos internos. O projeto foi desenvolvido pela Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA), em parceria com a Coordenadoria de Segurança (COORDSEG), do Gabinete do Reitor e da Central de Processamento de Dados (CPD) e representa maior agilidade e eficiência no monitoramento das áreas internas e do entorno da Universidade, facilitando a tomada de

decisões pela COORDSEG em situações de emergência. A estimativa é que ocorra a diminuição de ocorrências, assim como quando foi implantado o sistema de câmeras no Campus do Vale, em 2009. Outrossim, o sistema pode oferecer subsídios para a polícia solucionar crimes, visto que algumas câmeras captam imagens das ruas em volta dos campi.

A Universidade atendendo o seu papel social e inclusivo desde 1994, quando foi instituída a prova em braile, vem ampliando a oferta de serviços a pessoas com deficiência, com o objetivo de promover equidade de acesso à Universidade. Estas Ações Afirmativas que a partir deste ano, por meio das ações afirmativas a UFRGS oferece vagas reservadas a Pessoas com Deficiência (PcD). Do total de vagas ofertadas pela Universidade, 25% serão destinadas a esses indivíduos. A inclusão de PcDs na Política de Ações Afirmativas atende ao exigido pela Lei de Cotas (Lei Nº 12.711/2012), atualizada pela Lei Nº 13.409/2016. Poderão ingressar na Universidade por essa modalidade, as pessoas com deficiência física, auditiva, visual, intelectual, transtorno do espectro autista ou com deficiência múltipla, de acordo com a legislação vigente. Após o ingresso na UFRGS, os estudantes com deficiência contarão com o apoio e com as ações do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade, responsável por estudar e implantar estratégias que proporcionem a permanência na Universidade destes estudantes.

Tem-se observado um avanço crescente na qualidade acadêmica, reconhecida nas avaliações, que se consolidou no ano de 2017 momento em que a UFRGS ficou em primeiro lugar entre as federais no Índice Geral de Cursos (IGC) de 2016 com pontuação de 4,29 em uma escala que vai de 1 a 5, o que apenas 13 instituições no Brasil alcançaram. Na listagem geral, a UFRGS é a segunda melhor do país. No cálculo o Ministério da Educação levou em consideração as condições de ensino, o corpo docente, as instalações físicas, o projeto pedagógico dos cursos e também o resultado dos alunos no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade). Estes resultados acompanhados de um fortalecimento dos laços da UFRGS tornam-na referência no ensino, pesquisa e extensão perante a sociedade.

A seguir, apresenta-se o quadro resumo da avaliação sobre a dimensão organização e gestão da instituição, elaborado pelo gabinete do Reitor. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 46 - Resumo Organização e Gestão da Instituição 2017 - Gabinete do Reitor

Itens/aspectos/Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Inauguração da Central de Videomonitoramento dos campi Centro e Saúde	Permitir o acompanhamento de ocorrências nos campi da Universidade. A central representa um avanço na vigilância como prevenção de ocorrências. Maior agilidade e eficiência no monitoramento das áreas internas e do entorno da Universidade, facilitando a tomada de decisões pela Coordenadoria de Segurança da Universidade em situações de emergência. O sistema pode oferecer subsídios para a polícia solucionar crimes, visto que algumas câmeras captam imagens das ruas em volta dos campi.	A Central não existe em todos os campi, portanto algumas áreas não têm este acompanhamento, ficando descobertas.	Captação de recursos para a execução da Central nos Campus Olímpico e Litoral Norte.
Criação da Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável - PSL	Consolidar as boas práticas de sustentabilidade já adotadas na Universidade e propor diretrizes para novos projetos. Através desta Comissão será possível monitorar, avaliar e revisar o documento periodicamente estratégias de sustentabilidade na Universidade.	-Necessidade de aumento da participação da comunidade universitária das ações sustentáveis.	Ampliação dos meios de divulgação das práticas sustentáveis organizadas pela Comissão a docentes, gestores, discentes e técnicos administrativos da Universidade.
Reserva de vagas no Concurso Vestibular 2018 a Pessoas com Deficiência - PcD	Ampliar o acesso ao ensino superior a pessoas com deficiência, com o objetivo de promover equidade de acesso à Universidade.	Necessidade de assegurar acessibilidade aos ingressantes com deficiência.	Com o apoio do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade estudar e implantar estratégias que proporcionem a permanência dos estudantes com deficiência na Universidade.
Inauguração dos Parklet do Campus do Vale	Aumentar a integração das pessoas que circulam no Campus da UFRGS.	Necessidade de garantir espaços de Convivência nos outros Campus da Universidade.	Consolidar os espaços de convivência como uma área de lazer, para técnicos, discentes e docentes.

DIMENSÃO 10: SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA

10.1 SUSTENTABILIDADE FINANCEIRA - PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO (PROPLAN)

No ano de 2017, a UFRGS sofreu uma redução substancial na sua dotação orçamentária relacionada às condições de funcionamento, manutenção e investimentos. O crescimento e a dimensão dos gastos de pessoal (ativos, inativos, encargos, benefícios), num contexto de restrições na receita do Tesouro Nacional, tem provocado uma contenção substancial das dotações orçamentárias que são objeto da gestão direta da Universidade. De acordo com a Lei Orçamentária Anual (LOA), as transferências do Tesouro autorizadas para a cobertura das despesas de custeio e capital da UFRGS sofreram uma queda de cerca de R\$ 15 milhões: enquanto em 2016 o valor total dos créditos orçamentários liberados para empenho haviam alcançado R\$ 193, a LOA de 2017 previu um aporte do Tesouro Nacional de apenas R\$ 178 milhões, dos quais R\$ 170.508.156 milhões foram para custeio e apenas cerca de R\$ 7.883.067 milhões foram alocados para despesas de capital (após necessários remanejamentos de recursos de capital para custeio).

Em contraste com a queda das receitas orçamentárias, a UFRGS vinha enfrentando o crescimento das despesas, especialmente de custeio, quer para os serviços de manutenção e conservação (via contratos de terceirização), quer para o suporte a atividades de ensino, pesquisa e extensão ou ainda para as reformas prediais que de forma contínua se apresentam como exigências, decorrentes da ampla área predial utilizada pela Universidade. De acordo com as projeções de despesas elaboradas no final do ano anterior, havia inicialmente para o ano de 2017 uma tendência de déficit ao redor de R\$ 40 milhões na execução orçamentária da UFRGS, na Fonte Tesouro, com despesas projetadas no patamar de R\$ 218 milhões.

Diante deste quadro, desde o início do ano de 2017 foram empreendidos esforços de revisão de contratos, com redução na quantidade de serviços prestados, tarefa então essencial para evitar que ao longo do ano ocorressem atrasos substanciais nos pagamentos e interrupções no suprimento de bens e serviços. Atrasos eventuais ocorreram, mas a gestão orçamentário-financeira conseguiu evitar que se acumulassem ou tomassem proporções elevadas. A contenção de despesas realizada contemplou despesas com terceirização, manutenção predial, diárias e passagens, entre outras despesas de custeio e capital. Não foram realizados cortes de despesas na área de assistência estudantil (Programa PNAES), cuja dotação integra a dotação total do Tesouro acima mencionado.

Com os esforços intensos de redução de despesas, o déficit anual projetado caiu para cerca de R\$ 6 milhões no que se refere à execução orçamentária de custeio. A necessária atribuição de prioridade ao funcionamento e manutenção da Universidade exigiram que fosse feito um remanejamento de dotação orçamentária de capital para custeio. Assim, a execução orçamentária de capital ficou limitada a um valor baixo, na ordem de R\$ 7 milhões, na Fonte Tesouro. A Universidade ao longo do tempo tem procurado ampliar o dispêndio de capital com base em arrecadação própria, especialmente na Fonte 250. Entretanto, com a crise econômica e em função também de restrições normativas que criam obstáculos ao processo de captação de recursos próprios, no ano de 2017 houve apenas uma pequena expansão em relação ao ano de 2016, o qual tinha apresentado redução significativa de arrecadação própria em relação a 2015. Por outro lado, as despesas de custeio tiveram que ser ampliadas nesta fonte, porque ficaram muito restringidas na fonte Tesouro (Fontes 100/112).

O quadro 47 mostra a evolução do Orçamento Geral da União referente à Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Observa-se que os recursos de arrecadação direta (Fontes 250, 280 e 650) correspondem a uma proporção muito pequena do orçamento geral.

Quadro 47 - UFRGS - Execução Orçamentária no período 2015-2017

ANO	2015 Executado	2016 Executado	2017 Executado
Orçamento Geral da União - Tesouro Fonte 112/0100	1.546.572.061,12	1.658.178.208,36	1.781.321.761,98
Orçamento Geral da União - Tesouro - Fonte 0250 / 280 / 650	43.588.648,60	21.225.043,76	24.737.789,68
Recursos Condicionados			
Total	1.590.160.709,72	1.679.403.252,12	1.806.059.551,66

Por outro ângulo, o orçamento da UFRGS nas Fontes 100/112 (Fonte Tesouro) é concentrado em despesas de pessoal, que atingiram em 2017 a proporção de quase 85,6% do orçamento total nestas fontes. As despesas de custeio ficaram em torno de 14% do orçamento geral, restando apenas 0,4% do orçamento total aplicado de despesas de capital.

Quadro 48 - Orçamento UFRGS Evolução no Período 2015-2017

FONTE 100/112			
Grupo da Despesa	2015 Executado	2016 Executado	2017 Executado
Pessoal	1.284.446.924,76	1.371.563.071,86	1.523.790.488,35
Benefícios			
Custeio	241.831.451,31	274.943.602,06	250.578.095,16
Capital	20.293.685,05	11.671.534,44	6.953.178,47
Total	1.546.572.061,12	1.658.178.208,36	1.781.321.761,98

Finalmente, o quadro 49 mostra a evolução da arrecadação própria. Evidencia-se que em 2017 não houve uma recuperação significativa da queda ocorrida em 2016. Além disso, as despesas tiveram que se concentrar relativamente em custeio, pelas restrições e dificuldades já expostas.

Quadro 49 - Orçamento UFRGS Evolução no Período 2015-2017

FONTE 250/280/650			
Grupo da Despesa	2015 Executado	2016 Executado	2017 Executado
Custeio	16.622.052,68	19.096.951,00	20.702.122,94
Capital	26.966.595,92	2.128.092,76	4.035.666,74
Total	43.588.648,60	21.225.043,76	24.737.789,68

O desafio que se apresenta para a Universidade, no contexto de restrição fiscal duradoura, é encontrar formas de elevar suas despesas de capital, para evitar que a depreciação dos ativos prejudique as atividades finalísticas da Universidade.

3.5 EIXO 5 - INFRAESTRUTURA FÍSICA

No Eixo 5, aborda-se a Dimensão 7 do SINAES, que diz respeito à Infraestrutura Física da Universidade. Este tópico foi abordado por diversos setores, tais como: Parque Zenit (Parque Científico e Tecnológico da UFRGS); Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA); Biblioteca Central; Centro de Processamento de Dados (CPD) e Campus Litoral Norte (CLN).

DIMENSÃO 7: INFRAESTRUTURA FÍSICA

7.1 PARQUE CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO - PARQUE ZENIT

O Parque Zenit conseguiu grandes avanços no que diz respeito a sua área física. Foi lançado o edital de seleção pública para construção do prédio embrião no qual serão abrigados novos empreendimentos inovadores. Através do Plano Anual de Aquisições de 2018, foi indicada a necessidade da contratação dos projetos complementares para tal obra com o objetivo de finalizar a primeira etapa de construção da área física do Zenit no Campus do Vale.

Considerando que uma das principais fragilidades do Parque Zenit tem sido a falta de espaço físico criou-se um espaço denominado Laboratório de Negócios. Tal espaço está sendo viabilizado através de 2 *containers*, sendo um no Campus do Vale e outro no Campus Litoral Norte. O campus Litoral Norte abrigará a Incubadora Germina, que ampliará o espaço de incubação.

No que se refere ao CMPR- Centro Multiusuário de Prototipação Rápida ocorreu uma alteração em suas instalações físicas na medida em que alguns dos seus equipamentos foram trazidos do Campus do Vale e instalados no Campus Centro, de modo a obter uma maior produtividade e interação com o laboratório LIFE. Nesse sentido, espera-se aumentar a interação e a demanda dos serviços do CMPR.

No Laboratório de Fermentação (LAFER), foi realizado o projeto de adequação das normas de boas práticas da Anvisa. Alguns ajustes de infraestrutura se fazem necessários, porém os serviços serão realizados em 2018.

Ainda com relação aos laboratórios foi iniciada a implementação do Z - Lab na Escola de Administração, bem como no Centro de Empreendimentos em Informática (CEI). Através de bolsas do PDI e de extensão, além dos atuais servidores e bolsistas, novos integrantes irão compor a equipe.

Cabe destacar a parceria com a Escola de Administração e com a Escola de Engenharia, as quais, em diversos momentos, vêm nos proporcionando a infraestrutura física para o

desenvolvimento de diferentes atividades como a realização das aulas dos programas NAGI, AcelerEA e do evento Quartas da Inovação.

Outro fator importante no que diz respeito à infraestrutura é o fato que as Incubadoras têm amplamente disponibilizado seus espaços de modo a apoiar as diferentes ações do Zenit. Além disso, outras parcerias institucionais foram desenvolvidas para superar essa limitação física, entre os quais destaca-se o POAHUB.

Atualmente, mesmo com os avanços realizados, ainda existem muitos desafios a serem superadas. Grande é a demanda por área física com o objetivo de acolher novos empreendimentos e também de proporcionar diferentes atividades ligadas a área de empreendedorismo e inovação. Em 2018, espera-se a elaboração dos projetos complementares e o início das obras do prédio embrião, já licitado em dezembro de 2017.

Nesta perspectiva, em paralelo à construção de uma área física, continuarão sendo desenvolvidas novas parcerias para a disponibilização de espaços e também na realização de atividades conjuntas.

A seguir, apresenta-se o quadro resumo da avaliação da dimensão infraestrutura física, no que se refere ao desenvolvimento científico e tecnológico, no escopo de atuação do Parque Zenit. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 50 - Resumo Infraestrutura Física 2017 - Parque Científico e Tecnológico ZENIT

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Adequação da infraestrutura da instituição (salas de aula, biblioteca, laboratórios, áreas de lazer, transporte, hospitais, equipamentos de informática, rede de informações e outros) em função das atividades de ensino, pesquisa e extensão.	Área física destinada ao Parque no Campus do Vale.	Falta de espaço para abrigar maior número de empreendimentos. Necessidade dos projetos complementares - PPCI, hidrossanitário, climatização, Gases Especiais e de Gestão de Resíduos.	Liberado o Edital de seleção pública para construção do prédio embrião do Zenit. ⁴ Utilização de recursos do convênio para contratação dos projetos complementares. Utilização de salas e outros espaços da Escola de Engenharia e de Administração bem como das Incubadoras. Estabeleceu-se uma aproximação com a prefeitura de Porto Alegre para uso de novos espaços para pré-incubação e o Centro de Recondicionamento de Computadores – CRC.
Utilização da infraestrutura no desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras	As incubadoras disponibilizam espaços a seus incubados. Criação do Laboratório de Negócios.	Pouco espaço disponível.	Aquisição de um Container; Readequação do caminhão no Campus Litoral Norte. Está em implementação o Laboratório de Negócios.
O espaço é suficiente para que os estudantes desempenhem as atividades programadas?	O programa AcelerEA e NAGI tem a infraestrutura da Escola de Administração disponibilizada.	O espaço do Zenit não é suficiente; Salas com poucos horários disponíveis para realização das atividades.	Planejamento e Implementação do Laboratório de Negócios.
Qual o nível de funcionalidade dos laboratórios, bibliotecas, oficinas, espaços experimentais?	O Zenit detém 4 laboratórios sendo o Lafer (Laboratório de Fermentação), O CMPR (Centro Multiusuário de Prototipação Rápida), o Laboratório de Negócios e o Z Lab. em desenvolvimento no CEI e na EA.	Pouca mão-de-obra habilitada para operar os equipamentos. Instalações demandam ajustes.	Novos integrantes vêm sendo buscados para compor a equipe dos laboratórios com bolsas do PDI e extensão. Serão utilizados recursos do novo PDI para concluir as instalações. Mudança da parte do CMPR para LIFE.
Qual o estado de conservação dos laboratórios e bibliotecas e as carências mais relevantes?	Equipamentos novos	O Lafer ainda demanda de obras de alvenaria e gesso.	A IE-Cbiot e o Zenit desenvolveram e implementaram o projeto de adequação do Lafer às boas práticas da Anvisa.

⁴ Link <http://portalfaurgs.com.br/compras/SelecoesPublicas/1/selecaopublicadefornecedores-edital1672017>

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Os equipamentos dos laboratórios são adequados em quantidade e qualidade?	O CMPR, Lafer, Laboratório de Negócios e o Z - Lab. em termos de qualidade possuem os produtos adequados.	A manutenção dos equipamentos é de elevado custo e nem sempre é de fácil contratação.	Os fornecedores habilitados estão sendo cadastrados numa base de dados.
Quais são as características dos laboratórios e bibliotecas quanto à iluminação, refrigeração, acústica, ventilação, mobiliário e limpeza?	Os laboratórios detêm as condições necessárias para operacionalização.	O Lafer ainda demanda de obras de alvenaria e gesso.	Uso de recursos internos externos para melhorias nos laboratórios.
Existem procedimentos claros para adquirir, manter, revisar e atualizar as instalações e recursos necessários?	Os procedimentos são padronizados nos moldes da Fundação de Apoio.	Demora nos diferentes trâmites dos processos.	Os processos nas incubadoras estão sendo mapeados. O novo convênio será firmado com a Feeng.
São suficientes a infraestrutura, as instalações e os recursos educativos? Justifique.	Área física destinada ao Parque no Campus do Vale.	Falta de espaço para abrigar mais empreendimentos; Necessidade dos projetos completos - PPCI, hidrossanitário, climatização, Gases Especiais e de Gestão de Resíduos.	Liberado o Edital de seleção pública para construção do prédio embrião do Zenit. Link http://portalfargs.com.br/compras/SelecoesPublicas/1/selecao_publica_defornecedores-edital1672017 Utilização de recursos do convênio para contratação dos projetos complementares. Utilização de salas e outros espaços da Escola de Engenharia e de Administração bem como das Incubadoras; Estabeleceu-se uma aproximação com a prefeitura de Porto Alegre para uso de novos espaços para pré-incubação e o Centro de Recondicionamento de Computadores – CRC.

7.2 SUPERINTENDÊNCIA DE INFRAESTRUTURA (SUINFRA)

A Superintendência de Infraestrutura - SUINFRA tem por finalidade zelar pela infraestrutura da Universidade, construindo e conservando seu patrimônio. Suas principais atividades são assessorar, planejar, projetar, executar e administrar obras e serviços de manutenção do espaço físico da Universidade; zelar pelos bens patrimoniais e instalações gerais; manter as redes, centrais e equipamentos de telefonia e informática e desenvolver atividades de projeto e manutenção das redes de energia elétrica.

Atualmente a Universidade Federal do Rio Grande do Sul dispõe de uma área territorial de 2.270 *hectares* (ha), com uma área edificada de aproximadamente 400.000 metros quadrados. Esta área distribui-se em quatro campi no município de Porto Alegre (Centro, Saúde, Olímpico e do Vale) e um campus no município de Tramandaí/RS (Litoral Norte). A Universidade possui ainda as seguintes unidades isoladas localizadas no Estado do Rio Grande do Sul: Transmissores da Rádio e Estação Experimental Agronômica em Eldorado do Sul, Centro de Lazer em Tramandaí, Centro de Estudos Costeiros Limnológicos e Marinhos (Ceclimar) em Imbé, Centro de Lazer de Capão da Novo e Distrito de Barro Vermelho em Gravataí.

O PDI de 2016-2026, no tópico “Análise Situacional Atual”, expõe o seguinte trecho sobre a infraestrutura:

A infraestrutura busca contemplar a abrangência de atuação da UFRGS, com manutenção de seus locais de oferta e possibilidade de estabelecimento de novos locais e campi que tenham papel irradiador da ação da Universidade na promoção de desenvolvimento regional, nacional e internacional. (UFRGS/PDI 2016- 2026)

Para a execução de suas atividades, a UFRGS mantém diversas unidades de ensino de graduação e pós-graduação, além de uma escola regular de ensino fundamental e médio (Colégio de Aplicação). Em todas as Unidades Acadêmicas existem estruturas administrativas, de ensino, de pesquisa e de extensão que são gerenciadas pelas próprias Unidades, as quais realizam solicitações de manutenção conforme constatação da demanda.

A Figura a seguir apresenta o relatório da infraestrutura física da UFRGS, especificando prédios e respectivas áreas distribuídas pelos diversos *campi*.

UFRGS / SUINFRA

RELATÓRIO DE INFRAESTRUTURA FÍSICA DE UFRGS (em m²)

Nº	Especificação	Campus Centro			Campus Saúde			Campus Olímpico			Campus Vale			Campus Litoral Norte			Unidades Dispersas			Total Geral			
		Área Física	Área Construída	Qtes t.	Área Física	Área Construída	Qtes t.	Área Física	Área Construída	Qtes t.	Área Física	Área Construída	Qtes t.	Área Física	Área Construída	Qtes t.	Área Física	Área Construída	Qtes t.	Área Física	Área Construída	Qtes t.	
1	Área Física (Torneio)	84.534,92	-	-	13.865,78	-	-	121.900,00	-	-	6.021.000,00	-	-	151.715,06	-	-	16.305.838,00	-	-	22.104.211,76	-	-	
2	Área Faceds	-	0,00	0	-	0,00	0	-	0,00	0	-	0,00	0	-	-	-	8.468,00	1	-	8.468,00	1	-	
3	Áreas de Lazer	-	0,00	0	-	0,00	0	-	0,00	0	-	0,00	0	-	-	-	4.650,87	2	-	4.650,87	2	-	
4	Auditério / Anfiteatro	-	6.767,27	21	-	1.071,68	7	-	0,00	0	-	1.963,58	12	-	-	-	85,20	1	-	9.893,73	41	-	
5	Bibliotecas	-	5.338,15	11	-	1.253,61	7	-	170,14	1	-	4.350,73	11	-	120,00	1	-	117,14	1	-	11.355,77	32	-
6	Cinema	-	172,35	1	-	0,00	0	-	0,00	0	-	0,00	0	-	-	-	0,00	0	-	172,35	1	-	
7	Circulação	-	11.168,80	0	-	8.582,46	0	-	823,65	0	-	22.528,71	0	-	531,60	1	-	214,34	0	-	43.856,16	1	-
8	Depósito	-	77,23	1	-	78,94	1	-	56,00	1	-	2.788,70	3	-	166,25	4	-	281,00	8	-	3.448,12	24	-
9	Genótipo	-	0,00	0	-	0,00	0	-	5.910,00	2	-	0,00	0	-	-	-	0,00	0	-	5.910,00	2	-	
10	Gerais	-	9,23	2	-	21,90	1	-	68,00	1	-	182,30	8	-	17,57	1	-	11,00	2	-	311,00	15	-
11	Hospitais	-	0,00	0	-	3.040,00	1	-	0,00	0	-	1.961,82	0	-	-	-	0,00	0	-	5.001,82	1	-	
12	Laboratórios	-	7.823,35	155	-	8.024,28	155	-	1.130,03	3	-	48.007,26	548	-	290,75	4	-	8,38	1	-	65.284,65	866	-
13	Museus	-	1.141,00	2	-	0,00	0	-	0,00	0	-	0,00	0	-	-	-	736,00	1	-	1.877,00	3	-	
14	Pídio	-	213,33	1	-	0,00	0	-	0,00	0	-	0,00	0	-	-	-	0,00	0	-	213,33	1	-	
15	Recidências	-	6.544,00	1	-	574,53	1	-	0,00	0	-	2.355,26	1	-	-	-	121,50	0	-	9.601,29	3	-	
16	Restaurantes	-	2.434,45	1	-	1.768,70	1	-	0,00	0	-	5.748,70	5	-	238,54	2	-	0,00	0	-	10.250,47	3	-
17	Sala de Professores	-	4.504,85	183	-	2.196,68	106	-	25,42	1	-	18.005,01	537	-	-	-	37,60	4	-	25.417,56	831	-	
18	Sala Administrativa	-	19.815,33	463	-	16.883,77	386	-	2.444,26	62	-	22.240,97	221	-	368,28	3	-	372,76	43	-	62.825,37	1.178	-
19	Sala de Almoço	-	2.096,32	72	-	332,49	13	-	0,00	0	-	3.402,79	50	-	-	-	0,00	0	-	5.831,59	135	-	
20	Sala de Aula	-	18.124,38	235	-	6.510,77	117	-	403,33	11	-	28.644,14	301	-	218,57	6	-	1.531,85	10	-	55.294,34	680	-
21	Sala Especial	-	18.280,36	205	-	10.451,56	188	-	574,08	11	-	3.753,32	205	-	-	-	363,27	30	-	39.429,19	739	-	
22	Suáltilor	-	1.879,19	181	-	1.252,88	118	-	2,12	1	-	3.864,24	221	-	154,22	6	-	44,03	6	-	7.196,68	533	-
23	Subestação Energia Elétrica	-	-	-	-	123,23	1	-	-	-	-	753,66	7	-	83,30	2	-	-	-	-	960,21	10	-
24	Teatro	-	3.569,08	2	-	0,00	0	-	0,00	0	-	0,00	1	-	-	-	0,00	0	-	3.569,08	3	-	
25	Passarela / Circulação Estreia (Coburts)	-	0,00	0	-	0,00	0	-	0,00	0	-	19.987,10	0	-	-	-	63,72	0	-	20.050,82	0	-	
26	Unidade Dispersa - Granatá - Distrito de Burro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	431,46	-	-	431,46	0	-	
Total		84.534,92	103.361,13		19.616,56	62.863,47		121.900,00	11.613,63		6.021.000,00	136.544,93		151.715,06	2.843,08		16.305.838,00	17.750,82		22.104.211,76	401.583,12		
Nº Prédios		33			22			12			258			14			85			430			

Figura 5 - Relatório de Infraestrutura Física da UFRGS (em²)
 Fonte: Superintendência de Infraestrutura, dez, 2017

Manutenção da infraestrutura

Para atendimento dos serviços de manutenção de infraestrutura, cada campus possui uma Prefeitura Universitária. No ano de 2017 as Prefeituras Universitárias executaram o total de 29.521 atendimentos das solicitações de serviços da comunidade universitária da UFRGS, através da utilização de materiais disponíveis no Almoxarifado de Obras, além de fiscalizar 477 serviços executados por empresas contratadas através de atas de registro de preços e contratos nas áreas de manutenção civil e elétrica.

Além da manutenção de infraestrutura nas áreas civil e elétrica, a SUINFRA também realiza serviços de marcenaria, serralheria, gestão e fiscalização dos serviços de manutenção de elevadores, abastecimento e manutenção dos grupos geradores da UFRGS.

Obras de infraestrutura

Em 2017 a SUINFRA concluiu ações significativas para a comunidade universitária, proporcionando o adequado desempenho do ensino e das atividades administrativas. Dentre essas ações podemos citar a reforma do prédio do Instituto de Psicologia; reforma do Laboratório de Imunologia Clínica da Faculdade de Farmácia; reforma das instalações elétricas, cabeamento estruturado e SPDA do Instituto de Química e da Marcenaria e Almoxarifado de

Obras; criação e instalação das estações de convivência nos campi Centro e do Vale para promoção do bem-estar da comunidade universitária proporcionando locais de convívio.

Além do mais, estão em andamento obras significativas, tais como: ampliação do campus Litoral Norte através da construção de quatro prédios, Restauração do prédio Anexo II Reitoria (Ex-Química) no Campus Centro, a execução dos prédios dos Almoxarifados I e II do Departamento de Patrimônio no Campus do Vale e a construção do Prédio ICBS Bloco Sul no Campus Saúde.

Apesar de a infraestrutura física permitir o efetivo desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade, diversas adequações ainda são necessárias, principalmente porque a UFRGS é composta por prédios antigos que necessitam de inúmeras reformas. Além disso, a falta de repasse de verbas pelo governo federal dificultou a implementação de melhorias, inviabilizando em 2017 reformas das fachadas do Colégio de Aplicação, da Escola de Engenharia Nova, do Instituto de Psicologia e Anexo I do campus da Saúde; reformas de acessibilidade da ESEFID; reforma e ampliação de prédio da Faculdade de Veterinária; construção de redes de esgoto sanitário no Campus do Vale; entre outras.

Manutenção das redes de energia elétrica

A SUINFRA vem atuando na manutenção das redes de energia elétrica através da fiscalização de serviços de terceiros que possuem contrato com a Universidade. Atualmente há vigente contratos de manutenção da rede elétrica interna, manutenção da rede elétrica externa e subestações para o atendimento das demandas de energia elétrica.

Dentre as ações realizadas em 2017 no âmbito da manutenção das redes de energia elétrica podemos ressaltar o início da construção da subestação de 69 kV no Campus do Vale, que está presente como meta no Plano de Gestão. A subestação irá proporcionar maior segurança e permitirá a ampliação do fornecimento prevendo a compra de energia no mercado livre uma vez que a subestação 69KV será conectada diretamente a subestação PAL6 da CEEE GT. Proporcionará também a redução nos valores das faturas, uma vez que a energia na Classe em que será fornecida à UFRGS é em torno de 30% mais barata. Essa obra, que tem previsão de conclusão em dezembro de 2018, resultará em um investimento de 19 milhões.

Outras importantes ações também foram iniciadas, como a energização da nova subestação distribuidora do Campus da Saúde, no prédio do Planetário, com unificação das entradas de energia; e as obras da nova subestação distribuidora de energia elétrica da ESEFID que têm previsão de conclusão em março de 2018.

Plano de Proteção e Combate a Incêndio (PPCI)

A SUINFRA vem atuando na implementação dos Planos de Proteção e Combate a Incêndio (PPCIs) dos seus prédios há alguns anos por meio de sua equipe técnica, através do Setor de Orçamentos e Prevenção Contra Incêndio (SOPI) e por intermédio da contratação de empresas terceirizadas para atendimento desta demanda.

Dentre as tarefas executadas para atendimento das exigências do Corpo de Bombeiros, podemos citar: execução de Planos de Prevenção contra Incêndios (visitas técnicas às edificações, definição de sistemas de proteção de acordo com legislação vigente, confecção de documentação); trâmites junto ao Corpo de Bombeiros; orientações às unidades quanto a modificações de layout dentro de seus prédios; fiscalização de Projetos de PPCI realizados por empresas terceirizadas; compatibilização das exigências de PPCI com exigências de outras áreas como: acessibilidade, patrimônio histórico, entre outros.

Desde o início dos trabalhos, o SOPI já solicitou as certificações de 114 prédios, aumentando em 48% o número de prédios em relação ao relatório apresentado em 2016. Porém, estes não representam a totalidade de edificações que necessitam de execução de PPCI. Destes prédios, 13 (treze) já se encontram com Certificado de Aprovação e estão sendo adequados para a realização do pedido de Vistoria, etapa esta que antecede à emissão do Alvará junto ao Corpo de Bombeiros. O Alvará de Prevenção e Proteção Contra Incêndio (APPCI), por sua vez, é válido por 3 (três) anos, exigindo um trabalho permanente para manter o PPCI vigente nas edificações.

Atendimento a Pessoas com Deficiência

As iniciativas para adequar a infraestrutura física da UFRGS e possibilitar ou facilitar o acesso de pessoas com deficiência foram continuadas no decorrer de 2017, através de obras como construção de rampas, nivelamento de passeios, sanitários adaptados, plataformas elevatórias, além de estudos para diferentes situações de acesso.

Dentre as ações efetuadas podemos citar: entrega do 3º elevador no prédio da Engenharia Nova; fornecimento e instalação de plataformas elevatórias para diversas Unidades como Instituto de Artes, Faculdade de Veterinária, Restaurante Universitário 3 e Colégio de Aplicação; reforma de adaptação dos sanitários do Instituto de Informática e Instituto de Biociências; entre outras. Para adequação da acessibilidade, além das reformas finalizadas estão em andamento o fornecimento e instalação de elevadores e plataformas elevatórias no Instituto de Letras, área comum do bloco IV do campus do Vale e nos prédios de Administração e Ginásio 1 do campus Olímpico.

Todos os projetos elaborados pela SUINFRA, tanto no que compete a adequação de espaços já existentes quanto a novas edificações, são elaborados atendendo requisitos de acessibilidade a fim de possibilitar ou facilitar o acesso das pessoas com deficiência.

Meio ambiente

A UFRGS adotou desde 2012, com a criação do Departamento de Licenciamento e Meio Ambiente (DMALIC), uma política de planejamento ambiental para as expansões da sua infraestrutura física e para a regularização e a adequação dos espaços existentes. A partir dessa data, todas as obras executadas e licitadas possuem como exigências a elaboração e execução do Plano de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil (PGRCC) e o licenciamento ambiental adequado. O PGRCC envolve também o recolhimento, o transporte e a destinação dos resíduos perigosos como lâmpadas, óleos, tintas, substâncias químicas, dentre outros resíduos gerados nas obras.

Em 2016 o DMALIC passou a ser a Coordenadoria de Meio Ambiente e Licenciamento (CMALIC), que se ocupa tanto das Licenças ambientais de Instalação e Operação (LIs e LOs) dos espaços físicos existentes, quanto das atividades rotineiras tais como manejo e destino de resíduos sólidos, programa de coleta seletiva, manejo da vegetação existente e compatibilização da mesma com as atividades da Universidade.

A CMALIC ao longo de 2016 e 2017 trabalhou também na obtenção da Licença de Operação para as edificações existentes no Campus Litoral Norte e da Licença de Instalação dos novos prédios para expansão desse mesmo Campus junto a Secretaria de Meio Ambiente de Tramandaí. Atualmente a equipe está trabalhando na regularização das edificações existentes no Centro de Estudos Costeiros, Limnológicos e Marinhos (Ceclimar), localizado também no litoral norte no município de Imbé.

Toda licença ambiental acarreta no cumprimento de exigências ambientais que visam o controle e o acompanhamento das atividades potencialmente poluidoras desenvolvidas no empreendimento, como a geração de resíduos e efluentes, por exemplo. Assim, a atuação da CMALIC não se encerra com a obtenção das referidas licenças, ao contrário, o acompanhamento das atividades e o controle dos dados de geração de resíduos, de manejo da vegetação, do andamento de obras e reformas, do fornecimento de água e do descarte de efluentes, entre outros, são atividades realizadas continuamente pela Coordenadoria.

Tecnologia da Informação

O STINFRA, Setor de Tecnologia da Informação da SUINFRA, vem atuando como agente integrador e introdutório da tecnologia da informação (TI) nas mais diversas áreas de interesse da Universidade. O STINFRA, além da implementação de ações, promove estudos com vistas à viabilização da modernização e otimização dos processos, tarefas e projetos da Universidade, com a inserção de tecnologia como agente facilitador.

Na área da tecnologia da informação, a Universidade vem investindo na expansão da telefonia IP em substituição à telefonia analógica, ação esta que está sendo realizada gradualmente conforme as demandas constatadas.

Visando maior segurança à comunidade universitária, em 2017 foi implementada a portaria virtual no campus do Vale, a partir de um estudo das tecnologias existentes no mercado, que verificou a compatibilização com a tecnologia da central telefônica da UFRGS; também foi instalado o Sistema de CFTV, em conjunto com a Coordenadoria de Segurança da UFRGS, através da inauguração de uma Central de Monitoramento no Campus Centro e a operacionalização de 52 (cinquenta e duas) câmeras nos diversos campi da Universidade.

Para cumprir as metas do Plano de Gestão, objetivando racionalizar de forma auditável o consumo de água e energia elétrica, estão em implementação dois sistemas de telemetria: o de energia elétrica, que possibilitará a medição do consumo de energia dos concessionários que atuam dentro da Universidade, permitindo a individualização e correta avaliação do consumo; e o de água, que visa à redução do consumo e a prevenção de incidentes envolvendo vazamentos.

Patrimônio Histórico

O SPH, Setor de Patrimônio Histórico da Superintendência de Infraestrutura tem como objetivo a restauração dos prédios históricos da Universidade e a sua adaptação à acessibilidade universal. O processo de restauro dos referidos prédios é feito com recursos próprios das Unidades e através de captação de recursos, principalmente, via lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991, conhecida também como Lei Rouanet.

A campanha de captação de recursos em 2017 foi voltada ao Projeto de Acessibilidade ao Prédio da Rádio da Universidade. Para divulgação da campanha foram utilizados meios de comunicação como o site institucional do setor e as redes sociais. Além disso, em dezembro, foi realizado o evento denominado “Dia da Doação” (neste ano esta ação foi realizada em dois dias), possibilitando assim, o aumento da arrecadação.

Além de captar recursos, em 2017 o SPH elaborou diversos projetos de intervenção no patrimônio edificado da UFRGS e seus espaços abertos adjacentes; realizou pesquisas históricas e iconográficas, visando à execução dos trabalhos de recuperação e restauro dos prédios históricos; fiscalizou a execução da obra de restauração do antigo prédio do Instituto de Química que está em processo de finalização; e realizou ações educativas para sensibilização das comunidades internas e externa à Universidade quanto à importância da preservação dos seus prédios históricos.

Autoavaliação

As ações constantes como objetivos no relatório de autoavaliação de 2016 (reforma e adaptações de sanitários para PNE, inserção de plataformas elevatórias em diversas unidades, reforma de instalações elétricas, entre outras) foram realizadas pela SUINFRA em 2017 quase em sua totalidade, com exceção das obras que ainda encontram-se em andamento: construção do prédio do ICBS Sul no Campus Saúde, da Subestação 69KV no Campus do Vale, reforma do prédio do ex-Química no Campus Centro e construção dos Almojarifados do Departamento de Patrimônio. Ressaltamos que as duas últimas obras citadas têm previsão de inauguração para o primeiro semestre de 2018.

Destaca-se que das ações citadas neste relatório de 2017 estão presentes como metas no Plano de Gestão: as estações de convivência, que já foram construídas e estão disponíveis para uso da comunidade acadêmica, e que, em consonância com o PDI, qualificam a vivência da comunidade universitária; a ampliação do campus Litoral Norte, a construção do Prédio ICBS Bloco Sul no Campus Saúde, a construção da subestação de 69 kV no Campus do Vale e a implantação dos sistemas de telemetria (todas em andamento).

Visando aprimorar a gestão de infraestrutura e sanar dificuldades encontradas no ano de 2016, a SUINFRA reorganizou sua estrutura organizacional: criou as Subprefeituras que dão suporte às Prefeituras Universitárias; implantou a Coordenadoria de Meio Ambiente e Licenciamento (CMALIC), antigo Departamento de Licenciamento e Meio Ambiente (DMALIC); implantou o Departamento de Suporte à Infraestrutura (DSINFRA) antigo Departamento de Suprimentos e Logística (SUPLOG), unificando áreas antes descentralizadas; e ampliou a atuação da ASSINFRA, departamento de Assessoria e Planejamento da Infraestrutura, formado em sua maioria por Administradores, a fim de aperfeiçoar o planejamento e controle das atividades da SUINFRA.

Objetivos do Plano de Gestão e do Plano de Desenvolvimento Institucional, a ampliação e aperfeiçoamento das práticas de governança e o desenvolvimento da gestão de infraestrutura são dificuldades presentes, em virtude da alta demanda por serviços de manutenção corretiva, fiscalização de obras/contratos e serviços de urgência, que demandam tempo e disponibilidade dos servidores. Porém são compromissos que a SUINFRA assumiu e pretende implementar como prioridade para o próximo ano.

Também objetivando cumprir as metas do Plano de Gestão, em 2018 a SUINFRA pretende finalizar obras como a ampliação do campus Litoral Norte e a construção da subestação de 69 KVA no Campus do Vale. Além de iniciar a restauração da Capela de São Pedro na Estação Experimental Agronômica e a execução de projetos como reforma da CEUFRGS e a ligação da rede de esgoto do anel viário à rede do DMAE no Campus do Vale.

O ano de 2017 foi um período de adequação e superação para SUINFRA. Adequação decorrente de alterações na estrutura organizacional desta Superintendência, que resultou na reorganização de alguns departamentos visando à melhoria dos serviços oferecidos à comunidade acadêmica. Superação, pois foi um ano com muitas dificuldades a serem ultrapassadas em virtude de restrições orçamentárias, que inviabilizou a execução de obras antes planejadas; e em razão da carência de mão de obra especializada resultante da extinção de alguns cargos.

Através de sua equipe técnica-administrativa, a SUINFRA buscou manter a oferta de soluções de qualidade em serviços de infraestrutura a fim de atender as expectativas da comunidade acadêmica, colaborando para que a Universidade permaneça entre as melhores do país.

A seguir, apresenta-se o quadro resumo da avaliação da infraestrutura física, elaborado pela Superintendência de Infraestrutura da universidade. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 51 - Resumo Infraestrutura Física 2017 - SUINFRA

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Manutenção da infraestrutura	As Prefeituras e subprefeituras Universitárias estão situadas em todos os campi para atendimento das demandas de manutenção das Unidades de cada campus, proporcionando maior aproximação do solicitante e melhor fiscalização do serviço a ser executado. As demandas são atendidas através da execução de ordens de serviço e do uso de atas de registro de preços e contratos de terceiros.	Manutenção essencialmente corretiva. Carência de mão de obra especializada resultante da extinção de cargos. Possibilidade de atraso na execução dos serviços devido a descumprimentos contratuais por parte das contratadas.	Elaboração de estudos visando manutenções preventivas. Realização de reuniões com as contratadas antes do início da execução dos serviços para esclarecimento dos procedimentos; aprimoramento dos procedimentos de fiscalização. Aperfeiçoamento na elaboração de termos de referência para processos licitatórios.
Obras de infraestrutura	Melhorias nas áreas edificadas decorrentes de reformas, adaptações e criação de estações de convivência. Andamento de obras significativas à comunidade universitária.	Restrições orçamentárias que impedem o início da execução de algumas obras importantes. Possibilidade de atraso na execução dos serviços devido a descumprimentos contratuais por parte das contratadas.	Aprimoramento dos procedimentos de fiscalização. Aperfeiçoamento dos controles gerenciais e implementação de indicadores para acompanhamento de obras. Aumento da integração entre as áreas de projetos/fiscalização de obras e as prefeituras universitárias.
Manutenção das redes de energia elétrica	Início da construção da subestação de 69kV no Campus do Vale (proporcionará maior segurança e permitirá a ampliação do fornecimento). Conclusão da nova subestação distribuidora no Campus Olímpico. Fiscalização de serviços de manutenção corretiva e preventiva de redes elétricas e subestações.	Possibilidade de atraso na execução dos serviços de manutenção, devido a descumprimentos contratuais por parte das contratadas. Redução das ações de manutenção preventiva em função da inexistência de contratos de elétrica durante um intervalo de tempo.	Aperfeiçoamento na elaboração de termos de referência para processos licitatórios. Realização de reuniões com as contratadas antes do início da execução dos serviços para esclarecimento dos procedimentos; aprimoramento dos procedimentos de fiscalização através de reuniões mensais com os fiscais responsáveis pelos contratos de manutenção elétrica.
Plano de Proteção e Combate a Incêndio (PPCI)	Execução de Planos de Prevenção Contra Incêndios; realização de trâmites junto ao corpo de bombeiros e fiscalização de projetos de PPCI realizados por empresas terceirizadas.	Inúmeras e recentes alterações de legislação de incêndio no estado do Rio Grande do Sul. Carência de servidores técnicos disponíveis para atuar na área de PPCI. Grande número de edificações a serem adaptadas (incluindo construções antigas e prédios históricos).	Priorização de prédios que oferecem maior risco aos usuários. Realização de ações que visam adaptação à norma vigente, bem como a qualificação da equipe técnica.
Atendimento a Pessoas com Deficiência	Construção de rampas, nivelamento de passeios, adaptação de sanitários, implantação de plataformas elevatórias.	Grande número de espaços físicos a serem atendidos (incluindo construções antigas e prédios históricos). Restrições orçamentárias.	Atendimento dos requisitos de acessibilidade desde a elaboração de projetos. Criação de sistemática de priorização de projetos a serem executados, considerando a demanda existente.

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Meio ambiente	Obtenção de licenças ambientais para as edificações e controle dos dados de geração de resíduos, de manejo da vegetação, do andamento de obras e reformas, do fornecimento de água e do descarte de efluentes.	Incremento progressivo das exigências de órgãos externos para obtenção das licenças ambientais. Carência de servidores técnicos disponíveis para realização dos estudos ambientais necessários. Ausência de um sistema de catalogação de dados históricos.	Aperfeiçoamento de mecanismos de controle de geração de resíduos, de manejo da vegetação, de descarte de efluentes, etc. Estruturação de banco de dados para subsidiar estudos ambientais.
Tecnologia da informação	Expansão da telefonia IP em substituição à telefonia analógica. Ampliação do Sistema de CFTV. Incremento do Sistema de telemetria de energia elétrica e de água.	Obsolescência dos equipamentos e defasagem dos sistemas de informação que gera necessidades permanentes de atualização e manutenção.	Avaliação de tecnologias alternativas, com o intuito de mitigar disfunções ocasionadas pela obsolescência e defasagem dos sistemas/equipamentos.
Patrimônio Histórico	Equipe multidisciplinar que atua em projetos de intervenções, na captação de recursos e na fiscalização de obras de restauro dos prédios históricos.	As contribuições resultantes da captação de recursos estão sendo realizadas em sua maioria por pessoas físicas.	Ampliação do contato com pessoas jurídicas para aumento da captação de recursos.

7.3 BIBLIOTECA CENTRAL

A UFRGS mantém um Sistema de Bibliotecas (SBUFRGS) formado pela Biblioteca Central, 28⁵ bibliotecas setoriais, uma biblioteca escolar e uma biblioteca depositária da documentação da Organização das Nações Unidas (ONU).

A Biblioteca Central é responsável pela coordenação técnica do SBUFRGS, definindo políticas e procedimentos de desenvolvimento de acervos, de representação de documentos no catálogo bibliográfico institucional e de atendimento de usuários. No nível operacional, a Biblioteca Central é também responsável pela captação de uma parte significativa dos recursos utilizados para aquisição de materiais bibliográficos e de equipamentos para todas as bibliotecas da UFRGS.

A coordenação técnica do SBUFRGS pela Biblioteca Central é implementada na gestão organizacional pelo desenvolvimento de quatro tipos de atividades realizadas com as equipes das bibliotecas: atendimento de dúvidas, manutenção de documentação técnica, promoção de capacitações e realização de reuniões para tomada de decisões conjuntas.

Em 2017, a Biblioteca Central respondeu a 2.184 solicitações de orientação técnica encaminhadas pelas equipes das bibliotecas e promoveu 22 cursos de capacitação para 453 servidores.

Infraestrutura

As 31 bibliotecas que compõem o Sistema de Bibliotecas da UFRGS buscam oferecer uma infraestrutura de apoio que atenda às atividades de ensino, pesquisa e extensão da Universidade. Ao todo, são aproximadamente 14.000 m² de área construída.

Atualmente, com o aumento tanto da interdisciplinaridade das áreas de formação profissional e de pesquisa, quanto das ferramentas de acesso à informação eletrônica, verifica-se a necessidade de desenvolvimento de um modelo de bibliotecas mais adequado a essa realidade (PDI 2016-2026⁶). A previsão de desenvolvimento desse modelo se dará pela construção da Biblioteca do Campus do Vale (PG 2016-2020⁷). Contudo, em 2017, esse projeto,

⁵ As bibliotecas do Departamento de Botânica e do Centro de Processamento de Dados foram extintas em 2017 por decisão de suas unidades gestoras.

⁶ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Plano de desenvolvimento institucional: 2016-2026. 2016. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/pdi> >. Acesso em: 31/01/2018.

⁷ UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Plano de gestão: 2016-2020. 2017. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/ufrgs/a-ufrgs/plano-de-gestao> >. Acesso em: 31/01/2018.

que constitui um grande anseio da comunidade universitária, continuou sem previsão de desenvolvimento considerando as restrições orçamentárias.

Acervo

A Tabela 6 apresenta a constituição dos acervos bibliográficos do SBUFRGS em 2017, por tipo de material.

Tabela 6 - Acervo bibliográfico do SBUFRGS por tipo de material em 2017

Acervo Bibliográfico		
Tipo de Material	2017	Acréscimo em 2017
Livros (volumes)	757065	9414
E-books (títulos)	64173	16482
Periódicos (títulos)	15821	60
Outros materiais	106273	1550

Os acervos são desenvolvidos de acordo com políticas específicas, dependendo das necessidades de informação dos diferentes segmentos da comunidade universitária. Em relação ao acervo de periódicos. Além dos títulos que constituem a coleção impressa, identificados na Tabela 6, a Universidade utiliza também amplamente o Portal de Periódicos da CAPES. Em 2017, foram disponibilizados mais de 40 mil títulos de periódicos e 126 bases de dados referenciais no Portal.

Com o propósito de melhorar a qualidade dos acervos de graduação, pós-graduação e pesquisa, a Biblioteca Central investiu na compra de 1.167 títulos de E-books e na assinatura de 13 bases de dados eletrônicas, perfazendo um total de R\$ 722.897,90.

No caso do acervo de livros utilizados em disciplinas dos cursos de graduação, a Biblioteca Central desenvolve e adota um método denominado Bibliograd, que possibilita um melhor planejamento da aquisição de material bibliográfico. Com a utilização do Bibliograd, os acervos das diferentes bibliotecas são anualmente avaliados de duas formas:

- a) qualitativamente: pela cobertura dos títulos dos livros citados nos planos de ensino;
- b) quantitativamente: pela relação entre número de exemplares destes títulos e o número de matrículas oferecidas nas disciplinas segundo parâmetros do instrumento de avaliação do INEP.

Em 2017, foram adquiridos 9.102 exemplares de livros que constituem as bibliografias de disciplinas de graduação, perfazendo um total de R\$ 822.852,41 investidos.

Uma noção ampla da capacidade dos acervos para atendimento da demanda de informação gerada pelas atividades de ensino de graduação é identificada pelos seguintes indicadores:

a) dos 18.500 livros publicados no Brasil citados nos planos de ensino, 80% dos títulos constituem os acervos das bibliotecas;

b) dos 7.733 livros publicados no exterior citados nos planos de ensino, 62% dos títulos constituem os acervos das bibliotecas;

c) existem 23 exemplares de livros impressos por aluno de graduação;

d) existem 2 títulos de e-book por aluno de graduação;

e) foram feitas 106 transações de circulação de material bibliográfico (empréstimos, renovações ou reservas) por aluno de graduação.

Serviços

Atualmente, observa-se uma limitação dos horários de funcionamento das bibliotecas para atendimento das necessidades dos alunos com aulas em horário noturno; 12 (57%) das 21 bibliotecas setoriais de unidades que oferecem turmas no horário noturno estão abertas por 12h ou mais.

O SAbi, catálogo das bibliotecas da Universidade <<http://www.sabi.ufrgs.br>>, está todo informatizado, disponibilizando a informação sobre os acervos das 31 bibliotecas a partir de uma ferramenta, cuja interface de busca é simples e amigável. O SAbi possibilita a localização das publicações e permite aos seus usuários a realização de reservas de itens bibliográficos emprestados e a renovação de empréstimos na web e via aplicativo para dispositivos móveis. A Tabela 7 ilustra o número de transações de circulação realizadas em 2017.

Tabela 7 - Transações de circulação, 2016-2017

Transações		2016	2017	Crescimento
Empréstimos		233.315	234.421	0,47%
Reservas	Balcão	1.169	1.518	30%
	Internet	17.017	16.477	-3%
Renovações	Balcão	43.199	30.057	-30%
	Internet	2.709.809	1.741.604	-36%
	Mobile	100.439*	2.631.213	1620%
Estatísticas de consulta		61.258	68.314	11%
Total		3.166.206	4.723.604	49%

*A renovação via Mobile foi implementada a partir de outubro de 2016.

A Tabela 8 identifica as transações de circulação por categoria de usuários do SAbi.

Tabela 8 - N° de usuários por categoria X N° de transações de empréstimo, renovação e reserva, 2017

Categorias	N° de usuários	N° de transações
Aluno de graduação	20.318	3.482.031
Aluno de pós-graduação	5.766	943.091
Docente	1.086	81.975
Servidor técnico	751	100.122
Aluno de ensino fund./méd./prof.	401	9.336
COMUT	2	7
Vínculo temporário	90	5.868
Biblioteca SBU	25	767
Funcionário HCPA	70	3.065
Aluno de extensão	73	1.571
Colaborador convidado	246	22.798
Biblioteca de outra instituição	8	112
Servidor técnico aposentado	18	609
Docente aposentado	13	685
Membro de incubadora	2	36
Aluno de ensino infantil	1	89
Pólo EAD	2	2.943
Usuário empréstimo estendido =Órgãos UFRGS	8	185
T o t a l	28.880	4.655.290

Além do SABI, a Universidade disponibiliza o Repositório Digital da UFRGS, denominado Lume. O Lume é um projeto conjunto do SBUFRGS e do Centro de Processamento de Dados que tem por objetivo dar acesso às coleções digitais de documentos gerados no âmbito da Universidade e de outros documentos que, por sua área de abrangência e/ou pelo seu caráter histórico, é de interesse da Instituição centralizar sua preservação e difusão <<http://www.lume.ufrgs.br>>. A Tabela 9 mostra o número de documentos incluídos, acessos e downloads no Lume em 2016 e 2017.

Tabela 9 - Número de documentos incluídos, de acessos e de downloads no Lume, 2016-2017

Coleções	Itens incluídos		N° de acessos		N° de downloads	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Acervos	5.193	4.588	406.726	804.136	580.499	463.676
Eventos UFRGS	3.979	6.570	1.648.466	2.143.104	1.803.575	1.577.884
Produção intelectual	4.432	4.898	2.137.070	2.657.865	1.982.387	2.318.748
REA	41	43	11.964*	21.920	1.204*	2.227
Teses/dissertações	2.982	2.907	3.349.489	4.115.612	6.392.652	6.258.803

Coleções	Itens incluídos		Nº de acessos		Nº de downloads	
	2016	2017	2016	2017	2016	2017
Trabalhos Acadêmicos e Técnicos	3.630	3.173	2.686.052	3.890.415	7.307.489	8.121.807
T o t a l	20.257	22.179	10.239.767	13.633.052	18.067.806	18.743.145

**corrigida a troca dos valores entre acessos e downloads na coleção REA de 2016 enviada em 01/2017*

Dentre outros serviços oferecidos pelas bibliotecas destacam-se a comutação de documentos, a realização de levantamentos bibliográficos, orientação/normalização de trabalhos técnico-científicos e treinamento de usuários/visitas orientadas.

Com o intuito de promover a transversalidade do ensino, pesquisa e extensão (PG 2016-2020) no âmbito do SBUFRGS, foi criado o curso de extensão intitulado “Super 8: pesquisa e uso da informação científica”. Como resultado da ação foram oferecidas 4.802 vagas em 109 treinamentos para o desenvolvimento de técnicas de identificação e uso de informações bibliográficas, bem como para a adoção de ferramentas de visibilidade da produção científica da UFRGS. A intensificação da formação de usuários foi resultante do esforço conjunto das bibliotecas para o oferecimento dos treinamentos como atividade de extensão. Pela primeira vez as atividades de formação de usuários foram desenvolvidas por diferentes bibliotecas com um modelo pedagógico comum e um calendário de atividades unificado. O Projeto teve a adesão de 11 bibliotecas que atuaram em parceria ministrando turmas em quatro campi da UFRGS. Foi criado um site para divulgar as atividades do Projeto que está disponível em: www.ufrgs/Super8.

Neste ano, a BC passou a desempenhar um importante papel na editoração dos periódicos científicos editados na UFRGS. Em parceria com Propesq e CPD desenvolveu os testes para atribuição do *Digital Object Identifier* (DOI), recurso indispensável à preservação digital das publicações. No nível operacional, a BC se tornou responsável por atribuir o DOI, contemplando a totalidade dos 1.487 artigos publicados em 2017 e 2016.

Avaliação

De um modo amplo o desempenho das atividades realizadas no SBUFRGS foi satisfatório, tendo atendido ao propósito de grande parte dos projetos e processos planejados pela BC para o ano de 2017.

Destacadamente, o SBUFRGS apresentou um melhor desempenho em comparação a 2016, principalmente no que diz respeito à aquisição de livros impressos, à capacitação de servidores e ao oferecimento de treinamentos para os usuários de bibliotecas. Sobre a aquisição

de material bibliográfico, contrariando as expectativas iniciais para um ano de restrições orçamentárias, pode-se dizer que as metas foram superadas devido a dois fatores: a importância dada pela Administração Central para a ampliação dos acervos do SBUFRGS e o bom desempenho dos fornecedores contratados nos processos licitatórios e de concorrência internacional.

O quadro a seguir sintetiza a dimensão infraestrutura física no que se refere às Bibliotecas da Universidade. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 52 - Resumo Infraestrutura Física Bibliotecas 2017 - Biblioteca Central

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Construção da Biblioteca do Campus do Vale	Importância da modernização da estrutura de serviços de informação para dar suporte às atividades interdisciplinares.	Restrição orçamentária para investimento em novas obras de construção civil.	Reelaboração do projeto arquitetônico, visando a diminuição de custos.
Gestão operacional	Ampliação das capacitações oferecidas para a formação continuada dos servidores.	Restrição orçamentária para a aquisição de equipamentos de informática Inadequação do horário de atendimento das bibliotecas para atendimento de alunos de turmas no horário noturno.	Inclusão da demanda por compra de equipamentos de informática no PAAQ/2018 PROPLAN Elaboração de planos de flexibilização de jornada de trabalho das bibliotecas que precisam ter expediente de funcionamento igual ou superior a 12h diárias.
Desenvolvimento de coleções	Adoção de metodologia de avaliação de acervos de bibliografia de graduação para identificação de carências e distribuição de recursos. Execução de grande parte do orçamento planejado para a aquisição de livros nos contratos vigentes com recurso de capital.	Assinatura parcial do conjunto de bases de dados que constituem a demanda.	Inclusão das assinaturas prioritárias de bases de dados na previsão orçamentária submetida à PROPLAN.
Organização de coleções	Aperfeiçoamento da identificação dos artigos publicados em periódicos eletrônicos da UFRGS com a implantação do <i>Digital Object Identifier</i> (DOI) para a preservação digital Ampliação do acesso aberto à produção científica da UFRGS no Lume	Recuperação restrita das coleções disponibilizadas à comunidade, considerando a falta de contratação de uma licença de serviço de descoberta para a recuperação integrada de informações bibliográficas.	Priorização de aplicação dos recursos financeiros para a contratação de um serviço de descoberta.
Disseminação da informação	Intensificação da formação de usuários sobre pesquisa e uso da informação científica em cursos de extensão. Desenvolvimento e adoção de um modelo pedagógico comum para as atividades de formação de usuários.	Adesão parcial das bibliotecas do Sistema no oferecimento de formações aos usuários como curso de extensão.	Ampliação da adesão das bibliotecas no Curso de Extensão por intermédio de re-oferecimento de capacitações para as equipes.

7.4 RECURSOS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DO CENTRO DE PROCESSAMENTO DE DADOS (CPD)

O papel da TI e do CPD junto à comunidade

Há quase meio século a Tecnologia da Informação vem acompanhando a vida universitária, apoiando atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão administrativa. Ao longo desse tempo a inovação na área de informática é algo constante, exigindo investimentos e aperfeiçoamento profissional da equipe técnica. Em seu regimento, o Centro de Processamento de Dados reforça seu compromisso de apoiar a UFRGS nestas atividades.

O alinhamento das ações do CPD frente ao PDTI e Plano de Gestão

Para cumprir sua missão, o CPD planeja anualmente suas atividades buscando um alinhamento com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e as demandas estabelecidas no Plano Diretor de Tecnologia de Informação (PDTI) elaborado em colaboração com os diversos segmentos da comunidade universitária. O Plano de Gestão é outro instrumento que traz demandas de serviços de TI.

O PDTI, com vigência no período de 2016-2021, apontou como marcos direcionadores de TI no ciclo de planejamento:

- **Alinhamento da TI** com os macroprocessos de ensino, pesquisa e extensão;
- **Transformação digital** nas tecnologias de ensino, de comunicação e de gestão, principalmente com o uso de tecnologias móveis;
- **Simplificação e otimização dos processos** de negócio e de sustentação ao negócio.

Neste contexto, o CPD procurou definir ações ao longo do ano de 2017 para que focassem nesses marcos de planejamento. Para o alinhamento da TI com os macroprocessos, todos novos projetos que envolvem TI estão usando a modelagem de processos como ponto de partida para a especificação dos sistemas. O modelo de processo de software, implantado como uma das metas do projeto de Governança de TI no CPD pressupõe que todo novo sistema tenha um conhecimento prévio da área de negócio antes de iniciar as etapas de especificação e desenvolvimento. Na transformação digital, buscou-se solução que permitisse a tramitação eletrônica de documentos através de sistemas e serviços que visam eliminar a efetiva utilização do papel. Ênfase foi dada também a construção de soluções que envolvessem o uso de dispositivos móveis como, por exemplo, o aplicativo de inventário de bens patrimoniais e o aplicativo de acompanhamento das aquisições de tíquetes do RU. Para a simplificação e otimização dos processos, soluções que envolvem o uso da Internet para envio de documentos

e publicação de resultados foram implementadas. Um exemplo disso é o Portal do Candidato que permitiu envio eletrônico de documentos comprobatórios dos candidatos aprovados no processo seletivo de ingresso na Universidade, o que reduziu as filas e a necessidade de deslocamento para entrega presencial de documentos.

Análise do quadro-resumo das ações propostas em 2016

Em 2016 o quadro-resumo focou em 3 itens básicos:

- PDTI
- Governança de TI
- Prestação de Serviços de TI

Referente ao PDI, o quadro de 2016 indicou uma ação de “Atuação do Comitê Gestor de TI na consolidação do PDTI”. Houve uma conscientização dos membros do comitê da necessidade de utilizar esse instrumento como uma ferramenta de planejamento e execução das demandas de TI. Foi apresentada ao comitê a proposta de gestão de demandas de serviços de TI a partir das necessidades de Pró-Reitorias e secretarias, inventariadas a partir do PDTI e do Plano de Gestão. Ainda está pendente a definição de um processo para acompanhamento da execução das ações do PDTI.

No item Governança de TI, os processos continuaram evoluindo. O projeto de Governança em execução no CPD desde 2014 trouxe avanços significativos em todos os departamentos do Centro, provocando inclusive uma reestruturação do organograma aprovado pelo CONSUN em 2017. A escassez de recursos humanos continua obrigando maior envolvimento de todos nas atividades operacionais, diminuindo o tempo dedicado às atividades de planejamento e gestão. A escassez de RH se intensificou em 2017 com a aposentadoria de vários profissionais. Mesmo assim procurou-se incentivar os processos de gestão através do projeto de Governança.

Em relação à Prestação de Serviços de TI, o CPD continuou investindo no potencial de seus profissionais para o desenvolvimento de soluções que envolvem a tecnologia da informação. O quadro de vagas, no entanto, permanece insuficiente. O aumento de vagas continua sendo uma demanda limitada pelas restrições impostas no cenário nacional de gestão de pessoal. Também continua pendente a inexistência de regulamentação para regime de plantões, sobreaviso, trabalho remoto e para atividades desenvolvidas no regime 24 horas por dia e sete dias por semana. A legislação da flexibilização da jornada de trabalho não atende a esses quesitos.

Análise avaliativa das ações de 2017

a) Governança

As boas práticas em Governança de TI definidas no ITIL e recomendadas pelo TCU e os modelos propostos pelo SISP (Sistema de Administração de Recursos de Tecnologia da Informação) tem norteado mudanças na estrutura organizacional do CPD, na gestão e nos processos internos de atendimento e disponibilização de sistemas e serviços para a comunidade.

Durante os últimos 4 anos avanços nas áreas de atendimento, infraestrutura e sistemas foram alcançados graças a conscientização de que o planejamento e o controle são instrumentos fundamentais nas melhorias e aprimoramento da qualidade dos serviços oferecidos.

Em 2017 a gestão dos serviços e a gestão do processo de software foram consolidadas e prevê-se uma etapa de aprimoramento para o próximo ano. Iniciou-se um levantamento dos ativos e serviços para a sua efetiva gestão de configuração. Um grupo de trabalho foi designado para identificar os itens de ativos e serviços, mapear o processo de aquisição, configuração, registro e descarte, definir ferramenta de apoio na gestão desses ativos e propor mecanismos de integração das ferramentas.

Ênfase foi dada a gestão de pessoal para permitir o melhor aproveitamento das competências e habilidades dos profissionais de TI nas suas respectivas áreas de atuação. Iniciativas de capacitação para qualificar a equipe técnica e administrativa do CPD foram incentivadas.

Estudos foram realizados para permitir a gestão de demandas de serviços de TI a partir das necessidades de Pró-Reitorias e Secretarias, inventariadas a partir do PDTI, Plano de Gestão e demandas adicionais oriundas dos órgãos da Administração Central e unidades acadêmicas.

A gestão de demandas, frente à capacidade de atendimento dos serviços de TI pela equipe técnica, levou a um dimensionamento da força de trabalho com base na gestão dos projetos que estão em andamento ou que estão previstos nas necessidades planejadas e priorizadas pelos órgãos da Administração Central.

Na gestão de projetos foi realizado um inventário dos sistemas legados que ainda não migraram para os modelos proposto no novo processo de software para que alterações possam ser planejadas. Muitos desses sistemas legados ainda estão em linguagens cliente-servidor como Delphi, Visual Basic e PowerBuider e devem migrar para o ambiente Web.

b) Infraestrutura

Na área de infraestrutura de comunicação, a UFRGS está conectada com velocidade de 10 Gbps ao *backbone* da RNP (Rede Nacional de Ensino e Pesquisa) e com seus campi na

cidade de Porto Alegre, utilizando a Redecomep/MetroPOA. As unidades fora da sede, Campus Litoral Norte, Ceclimar e a Estação Agronômica estão conectados através de enlaces contratados pela RNP. O Ceclimar está com capacidade de conexão a 100 Mbps. Existe ainda a necessidade de um projeto para a interconexão entre o Ceclimar e o Campus Litoral Norte (40 Mbps) para redundância e a otimização de recursos de TIC. A atualização tecnológica da rede de dados da UFRGS para atender as novas demandas de conectividade interna e com a Internet é necessária. Os equipamentos que compõem a infraestrutura central da rede da UFRGS (backbone) foram adquiridos em 2007. Nos últimos 10 anos, desde sua instalação, ocorreram muitas alterações no uso da rede de dados sendo necessária a atualização dessa infraestrutura central. Com aquisição da nova infraestrutura central, será possível o aumento da velocidade de conexão entre os Campi da UFRGS de 1Gbps para 10Gbps, atendendo à crescente demanda de conectividade de dispositivos móveis, aumentando a disponibilidade da rede de dados das Unidades no Campus do Vale e melhorando a conectividade com o Centro de Supercomputação da UFRGS. Todos os prédios internos estão conectados por fibra ótica, sem redundância. O projeto de criação de um anel ótico que possa prover redundância a todos, ou pelo menos, às principais Unidades acadêmicas é um dos desafios da TIC. Nas redes internas dos prédios existem, ainda, muitos *switches* não gerenciáveis que deverão ser substituídos para atender às necessidades atuais dos serviços, equipamentos não padronizados ou obsoletos que necessitam de atualização. Embora o Comitê de Governança Digital tenha definido como investimento prioritário a atualização e expansão da rede sem fio e tenha havido investimentos durante o ano, em função do corte orçamentário, não foi possível realizar todo o projeto. Existe ainda a necessidade, dentro da disponibilidade orçamentária, a adequação da infraestrutura de TIC as necessidades de ensino, pesquisa e extensão, tanto em termo de atualização tecnológica, como em termos de continuidade dos serviços. O Datacenter do CITI é imprescindível para atender a adequação da infraestrutura de TIC devido à expansão ocorrida nos últimos anos, considerando o aumento da dependência da TI.

c) Segurança

Na área de Segurança da Informação, foi dado continuidade aos trabalhos iniciados em 2016, conforme priorizados pelo Comitê de Segurança da Informação. Foram elaboradas a Política de Uso Adequado de Recursos de TI e a Política de Tratamento de Incidentes, atualmente em análise no Comitê de Gestão Digital. Está em andamento a elaboração do plano de Classificação da Informação e a elaboração de estratégias para a divulgação, educação e conscientização dos usuários da Universidade em relação aos conceitos e práticas de segurança

da informação. Esses elementos são cruciais para a regulamentação e implementação da Política de Segurança da Informação vigente. Em relação ao Plano de Continuidade de Negócios (contingência), o escopo desse trabalho foi delimitado pelo Comitê de Segurança da Informação, dada a dependência de trabalhos ainda em andamento, como a classificação da informação, por exemplo, e à mudança prevista do datacenter do CPD para o Centro Integrado de TI, alterando assim o cenário de vulnerabilidades e ameaças existentes. Como resultado, foi gerado um relatório com uma análise preliminar dos riscos a que o datacenter está exposto e foi proposta uma estratégia inicial para contingência dos serviços que englobem acesso à Internet e serviços providos pelo datacenter.

Conforme planejado, foi implementada a nova solução de segurança para dispositivos finais (computadores, tablets e telefones), licenciada no ano passado, representando assim uma melhoria considerável devido à incorporação de novas funcionalidades e um maior controle. Houve também melhorias na infraestrutura de segurança, com a implementação de um honeypot web, que dará maior capacidade de detecção de ataques contra nossos serviços web. Foi feita também a instalação de um firewall na rede utilizada para o vestibular e demais concursos, elevando assim o nível de proteção, controle e visibilidade do tráfego associado a esse importante processo. Foi de grande importância também a efetivação da renovação das licenças de software associadas à nossa infraestrutura de firewall.

d) Datacenter e sustentação

A área de Sustentação possui como principais atribuições o gerenciamento da Sala de Servidores (datacenter) e o gerenciamento dos Serviços Críticos da Infraestrutura de TI da Universidade.

A Sala de Servidores possui papel fundamental na infraestrutura de TI da Universidade. Nela estão alocados os servidores que hospedam os serviços que são oferecidos pelo CPD à comunidade acadêmica. Além dos servidores a sala abriga ainda o núcleo do backbone da rede da Universidade, o POP-RS (Ponto de Presença da RNP no Rio Grande do Sul) e o RSiX (ponto de interconexão entre redes comerciais e acadêmicas). Ao todo são 49 racks que geram uma disponibilidade de 1928 Us.

Os Serviços Críticos da Infraestrutura de TI da Universidade são aqueles cuja indisponibilidade pode gerar grandes prejuízos às atividades da comunidade acadêmica. Atualmente tem 25 macrosserviços que se desdobram em cerca de 200 servidores/equipamentos que são classificados como críticos.

Ao longo de 2017 a Sustentação focou esforços na melhoria da sua gestão. Está em fase final de implantação uma ferramenta para gerenciamento de infraestrutura de datacenter. Foi elaborado um mapeamento dos serviços que não se enquadravam como críticos, mas que estão sob guarda da equipe. Com base nesse mapeamento foi criado um plano de migração de serviços para outras equipes. Para preservar os investimentos já realizados em equipamentos bem como garantir a estabilidade e disponibilidade do ambiente, foram executados processos para contratação de serviços de manutenção. O sistema de refrigeração da Sala de Servidores passou por melhorias com vistas ao aumento da estabilidade térmica. O monitoramento físico foi aperfeiçoado com a instalação de novas câmeras.

e) Sistemas

Na área de sistemas de informação, modificações foram realizadas nas documentações iniciais e nas atas de reuniões, assim como nos processos de validação e homologação dos entregáveis, buscando agilidade e aumento na qualidade dos produtos entregues a comunidade UFRGS. Buscando minimizar o tempo de resposta das solicitações encaminhadas ao CPD, algumas modificações estruturais nas equipes do Departamento de Sistemas de Informação foram executadas, procurando dar maior flexibilidade no atendimento das demandas. Um estudo preliminar foi efetuado, junto ao Departamento de Solução de Software, de utilização de métodos ágeis em alguns tipos de projetos, mas ainda sem aplicação direta. Um plano para utilização de métodos ágeis será traçado no próximo ano.

Dos projetos executados e implantados, evidencia-se o Sistema online dos RUs, que trouxe maior segurança na utilização do Restaurante Universitário, e o novo Portal do Candidato, com mais funcionalidades aos candidatos e à comissão avaliadora, que está em fase de homologação e teste com previsão de entrega para janeiro de 2018.

f) Desenvolvimento de software

No âmbito do desenvolvimento de soluções de software, ampliou-se a aderência ao processo de software definido pelo CPD, utilizado em todos os novos sistemas desenvolvidos. Houve adaptações no processo para avaliar a possibilidade de se utilizar métodos ágeis de desenvolvimento baseados em Scrum, mas ainda sem resultados concretos. A padronização da forma de desenvolvimento e dos padrões de interface segue sendo implantada e novos componentes de interface estão sendo avaliados, de forma que os softwares desenvolvidos se adequem às tendências de design da atualidade.

Dos projetos desenvolvidos, destaca-se o Painel de Dados, desenvolvido em parceria com a DGI da PROPLAN, e a readequação do site da Programação do Salão UFRGS, desenvolvido

em parceria com a SECOM. Projetos futuros nessa mesma vertente envolvem a criação do Mural Digital da SECOM e o Painel de Dados para NAUs e COMGRADs.

g) Atendimento e serviços

Nos atendimentos e serviços contamos com a experiência da nova estrutura da CSTI que permitiu a unificação das demandas de serviços, proporcionando mais agilidade e rapidez, conforme utilização dos processos estabelecidos entre os níveis de atendimento. A utilização e atualização contínua do catálogo de serviço de TI proporciona aos usuários um maior conhecimento dos serviços, interatividade e autossuficiência na execução dos procedimentos de solicitação, alteração e suporte dos serviços de TI. O uso do software para gerenciamento de serviços (ITSM) adquirido tornou-se indispensável no suporte da demanda dos serviços de TI, organizando, orientando, auxiliando e gerenciando os atendimentos. Dando continuidade aos serviços de TI foi criada uma plataforma em linguagem Wordpress para hospedar as documentações atualizadas dos serviços do catálogo de serviços de TI. A criação da base de conhecimento existente no software de gerenciamento de serviço (Qualitor) permitiu a inclusão de procedimentos internos, orientações e erros conhecidos disponíveis para os atendentes. Na gerência dos SLAs foi realizada a elaboração, implantação, revisão e acompanhamento dos SLAs junto aos serviços do catálogo de serviços de TI conforme análise dos responsáveis. Foram desenvolvidos índices para acompanhamento e gerenciamento da demanda de atendimento, estatísticas, pesquisa de satisfação e catálogo de serviços de TI.

h) Participação em fóruns e eventos

Em relação à participação em fóruns e eventos, o ano de 2017 marcou a participação do CPD no XI Workshop de Tecnologia da Informação e Comunicação das Instituições Federais de Ensino Superior do Brasil, no período de 29 de maio de 2017 a 01 de junho de 2017 que aconteceu em Recife. Foi um evento de âmbito nacional na área de TI das IFES que permitiu uma troca de informações, soluções e parcerias entre as Instituições. O CPD esteve presente com a apresentação de 3 trabalhos nas áreas de governança, serviços e sistemas.

Entre os dias 3 e 6 de julho de 2017, em San José, na Costa Rica, o CPD participou da Conferência TICAL - Red de Directores de Tecnologías de Información y Comunicación de las Universidades Latinoamericanas. Foi um evento para a troca de experiências, iniciativas e conhecimentos nas áreas temáticas com soluções em TIC focadas em sete eixos: Ensino; Apoio à pesquisa; Gestão; Gestão e governança das TIC; Segurança da informação; Serviços de valor agregado de redes acadêmicas avançadas e Infraestrutura e desenvolvimento de software. O

evento é tradicionalmente organizado pela RedCLARA, que conecta as redes acadêmicas da América Latina.

Outro evento que teve a participação do CPD foi no período de 2 a 4 de outubro em La Plata, na Conferência Internacional BIREDIAL-ISTEC. O evento focou em temas relacionados a repositórios digitais de acesso aberto, tais como, preservação digital, visibilidade, interoperabilidade, dados abertos, entre outros.

Nos dias 17 e 18 de outubro, a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) realizou em Brasília o *Fórum RNP 2017* com o tema “25 anos de internet no Brasil: desafios e tendências”. Pela celebração histórica do evento, o CPD enviou dois representantes para prestigiar o fórum, onde servidores do CPD e da UFRGS receberam diplomas pela efetiva participação e colaboração na construção da internet no Brasil ao longo dos 25 anos.

Para 2017, os itens do quadro a seguir foram agrupados pelas áreas organizacionais do Centro de Processamento de Dados da UFRGS. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise, específicas para cada área.

Quadro 53 - Resumo Infraestrutura Física em Tecnologia da Informação 2017 - CPD

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Governança	<p>Alinhamento com boas práticas do TCU e Guia SISP.</p> <p>Melhoria no índice do IGov e nível de maturidade na última avaliação do TCU.</p> <p>Gestão de TI alinhada com estratégias e políticas de TI definidas pelo Comitê de Governança Digital.</p>	<p>Novas metas, como Gestão de Risco, Gestão de Ativos e Serviços e Gestão de Contratos, ainda não implantadas.</p> <p>Dimensões como liderança (D1), processos (D5) e resultados (D6) do IGov com nível Básico que demandam ações de melhorias.</p>	<p>Implementação de ações para metas da Governança de TI ainda não implementadas.</p> <p>Intensificação de ações de Governança de TI nas dimensões liderança (D1), processos (D5) e resultados (D6) do IGov.</p>
Infraestrutura	<p>Capilarização da rede da UFRGS.</p> <p>Possibilidade de adesão aos serviços da RNP.</p> <p>Início da atualização dos equipamentos que disponibilização a Rede Wi-fi da UFRGS.</p> <p>Início da atualização dos Ativos de Rede.</p> <p>Expansão da capacidade de velocidade das conexões de campi remotos. (Ceclimar, Litoral e Eldorado do Sul).</p> <p>Melhoria e expansão de serviços de armazenamento de arquivos institucionais, e-mails e arquivos pessoais.</p> <p>Implantação de IPv6 e protocolos avançados de infraestrutura de rede.</p>	<p>Inexistência de política de atualização e expansão tecnológica para equipamentos de TIC (rede de dados, telefonia, datacenter, etc.).</p> <p>Morosidade e burocracia na tramitação dos processos de contratação, aquisição e licitação na UFRGS.</p> <p>Instalações físicas das centrais de dados</p> <p>Descontinuidade do suporte de equipamentos que mantém a infraestrutura de TIC da UFRGS (equipamento saindo de linha).</p> <p>Deficiência da documentação sobre a malha física externa e interna da rede. (Tubulações e Cabeamento).</p> <p>Equipe reduzida frente às demandas existentes.</p> <p>Falta de um programa de capacitação técnica.</p>	<p>Grupo de trabalho para gerenciar contratos.</p> <p>Projeto de levantamento e documentação da rede física interna e externa.</p> <p>Continuidade da atualização dos ativos de rede.</p> <p>Atualização da infraestrutura das centrais de dados garantindo a disponibilidade da rede de dados.</p> <p>Investimento em programa contínuo de avaliação e capacitação da equipe técnica.</p>
Segurança	<p>Política de Segurança definida e aprovada.</p> <p>Infraestrutura de segurança consolidada.</p> <p>Constantes melhorias de serviços e infraestrutura de segurança.</p>	<p>Deficiência nos mecanismos de controle e auditoria de sistemas.</p> <p>Plano de gestão de risco e de contingência ainda não definidos e implantados.</p> <p>Falta de conscientização do usuário</p> <p>Falta de integração da dimensão de segurança nos processos de negócio.</p>	<p>Ações de divulgação da política de segurança, política de uso aceitável dos recursos de TI e política de incidentes de TI.</p> <p>Ações de educação, treinamento e conscientização dos usuários na área de segurança.</p> <p>Expansão da monitoração e ações de prevenção de incidentes.</p> <p>Melhoria na infraestrutura para investigação forense.</p>
Datacenter	<p>Equipe técnica presencial 24x7 no NOC (Núcleo de Operação e Controle).</p> <p>Parcerias com projetos acadêmicos e de pesquisa para reforçar os recursos de Infraestrutura.</p>	<p>Falta de sustentabilidade financeira.</p> <p>Dificuldades na Gestão de Contratos (registros, renovações, licitações).</p>	<p>Busca de incentivo para finalizar o CITI</p> <p>Manter os contratos atualizados de manutenção e suporte.</p>

Itens/ Aspectos/ Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
		Estrutura precária de energia e climatização para garantir a disponibilidade.	Manutenção do regime de trabalho flexibilizado para a equipe do NOC.
Sistemas	Incentivo para criação de Grupos de Governança em cada Pró-Reitoria para planejar e priorizar demandas de sistema. Reestruturação das equipes de TI. Metodologias e ferramentas de gerência de projetos definidas e implantadas.	Software legado em diferentes plataformas (Web, Cliente Servidor).	Iniciativa de dimensionamento de força de trabalho frente à gestão de demandas.
Desenvolvimento Software	Metodologias e ferramentas definidas e implantadas. Processo de software formalizado para novos sistemas. Reestruturação das equipes de desenvolvimento Criação dos núcleos de desenvolvimento para dispositivos móveis e usabilidade do usuário.	Software legado em diferentes plataformas (Web, Cliente Servidor). Falta de padronização na identidade visual nas aplicações Web do Portal. Falta de protocolo de comunicação da base UFRGS com sistemas governamentais. Falta de métricas para produtividade no desenvolvimento.	Incentivo ao desenvolvimento de aplicativos para dispositivos móveis. Melhoria nas interfaces visando atender demandas de acessibilidade digital. Implementação de mecanismos de mensuração de produtividade no desenvolvimento.
Atendimento e serviços	Melhoria na Qualidade dos serviços com as mudanças estruturais do CPD. Catálogo de Serviços consolidado. Tutoriais do catálogo atualizados e padronizados Serviço de autoatendimento. Serviço de URA (Unidade de Resposta Audível). Consolidação de centrais remotas. Serviço de acompanhamento de SLA dos serviços. Base de conhecimento do atendente atualizada.	Falta de divulgação dos serviços. Falta de padronização na estrutura do catalogo de serviços de TI. Necessidade de indicadores aos coordenadores para acompanhamento dos atendimentos. Falta de informação técnica sobre os serviços de atendimento. Mensurar recursos, demandas, necessidades e prioridades dos serviços executados.	Plano de divulgação dos serviços Reavaliação e Padronização da estrutura do catálogo de serviços de TI. Painel de informações sobre os atendimentos para os coordenadores CA. Atualização da base de conhecimento com informações técnicas dos serviços. Monitoramento do processo de gestão do SLA junto aos departamentos.
Pessoal	Competência técnica da equipe. Comprometimento pessoal com as atividades profissionais. Bom ambiente de trabalho. Possibilidade de qualificação continuada. Flexibilização de horários para estudos.	Impossibilidade de trabalho remoto Alta rotatividade de bolsistas. Perda de quadros experientes por aposentadoria. Dificuldade de retenção de pessoal do quadro. Salários de pessoal de TI inferiores ao mercado. Dificuldade de realizar concursos em áreas específicas de TI (por especialização de área atuação). Inexistência de regulamentação para regime de plantões e atividades 24x7.	Incentivo à implementação da gestão por competência. Incentivo a formação acadêmica e qualificação profissional. Incentivo aos trabalhos em equipe. Melhoria nos processos de registro e acompanhamento da vida profissional (Gestão de pessoal por competência).

7.5 INFRAESTRUTURA DO CAMPUS LITORAL NORTE

A presença da UFRGS na Região do Litoral Norte do Rio Grande do Sul vem atender uma demanda da própria região que em 2009 buscou a Universidade, através de uma comissão de representantes, questionando a possibilidade de expansão da Universidade na região. A partir desse momento, foram realizadas diversas audiências públicas com a comunidade da região e instituído o Comitê de Expansão UFRGS no Litoral Norte. Cabe ressaltar que os cursos aqui desenvolvidos foram propostos com foco no desenvolvimento regional.

Em 2017, o Campus Litoral Norte completou três anos de funcionamento e, neste período, passou por diversos ajustes na estrutura física para que pudesse atender as demandas da comunidade do Campus e desempenhar suas atividades com a qualidade característica das ações da Universidade. A expansão da área física está prevista no Plano de Gestão 2016-2020 sob responsabilidade da Superintendência de Infraestrutura (SUINFRA). Cabe salientar que a SUINFRA vem trabalhando de forma intensa e parceira da direção do Campus no sentido de alcançar esse objetivo institucional.

Autoavaliação das ações desenvolvidas

A cada semestre que se inicia a demanda por mais salas de aula é uma realidade. Em 2016 havia a expectativa de que em 2017 já pudéssemos contar com a finalização da Fase II da implantação do Campus Litoral Norte com a construção do prédio da Prefeitura Universitária – que liberaria o prédio atualmente ocupado para esse fim – bem como a construção de mais um prédio de salas de aula e dois prédios de laboratórios. Com a importante restrição orçamentária que tivemos no decorrer do ano, isso não foi possível. Assim, para o primeiro semestre de 2017 foram disponibilizadas duas salas de aula no prédio da Prefeitura Universitária, que adequou as suas atividades a um espaço mais restrito e, no segundo semestre do ano, para atender as aulas no primeiro semestre de 2018, disponibilizou mais uma sala de aula a partir de uma nova adequação de funcionamento do setor.

Apesar de não contarmos com os prédios novos em 2017, nesse ano foi disponibilizado recurso para a construção dos pavilhões pré-moldados. Assim, encerramos o ano com as estruturas sendo fabricadas pela empresa licitada e com o terreno já preparado para as obras.

Além das salas de aula, com o acréscimo no número de servidores docentes e técnico-administrativos, a demanda por espaço físico para atividades de trabalho também aumentou. Com isso, novos ajustes foram feitos para atender minimamente a demanda. Dentre eles, a Direção Acadêmica e a Direção Administrativa passaram a ocupar o mesmo espaço de trabalho da Direção Geral. Liberando, dessa forma, mais duas salas.

Com o atraso das obras e com a formatura da primeira turma do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, foi necessário também adaptar o espaço físico de uma sala de aula teórica para o funcionamento do Laboratório de Circuitos, Máquinas Elétricas e Sistemas de Controle para atender a demanda curricular dos formandos e das futuras turmas de último semestre do curso.

Uma medida importante no ano foi o oferecimento de um número ainda maior de turmas no horário noturno para melhor aproveitamento do espaço físico existente. Assim, além de algumas disciplinas do Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia, todas as disciplinas das Terminalidades (Desenvolvimento Regional, Engenharia de Gestão de Energia e Engenharia de Serviços) foram oferecidas à noite.

No que se refere aos serviços na área de tecnologia da informação, em 2017, foi criada pela Divisão de Tecnologia de Informação, vinculada ao Núcleo de Infraestrutura, e aprovada pelo Conselho da Unidade, a Política de Uso dos Recursos de Tecnologia da Informação do CLN. Essa Política foi construída de forma alinhada às diretrizes do Centro de Processamento de Dados e em consonância com o Plano de Gestão da Universidade 2016-2020, item 4.6.1 Implementar a Política de Segurança da Informação. Além disso, foi realizada a conexão do prédio da guarita à rede de computadores do Campus, por meio da instalação de fibra ótica, bem como, a instalação de equipamento de rede, ponto lógico e computador no prédio do videomonitoramento, além da realocação de base externa para disponibilizar internet no espaço destinado ao funcionamento da Incubadora Tecnológica e Social, com a criação proposta em 2017, e parte da área externa do Campus, ou seja, houve um incremento nos serviços disponibilizados à comunidade do Campus nesta área. Por outro lado, em diversos momentos a conexão atual tem sido insuficiente, e o consumo tem chegado a 100%, principalmente quando há eventos como a atualização dos sistemas operacionais. Foi solicitado o aumento da velocidade da conexão e estamos aguardando a efetivação do aumento.

Com relação à Biblioteca do Campus, algumas ações foram bastante significativas para a melhora da estrutura física que apresentava problemas nos anos anteriores. O conserto do telhado e a troca do forro por material mais resistente praticamente resolveram situações de infiltração, restando pequenos ajustes a serem feitos. Ainda assim, o setor continua com o importante desafio referente à necessidade de espaço físico que comporte as atividades da Biblioteca. Como o acervo da Unidade ainda está em formação e, a cada semestre, há um acréscimo de itens na coleção, não há mais espaços disponíveis nas 18 estantes para a guarda do material. Mesma carência existe em relação ao espaço dos usuários. Com o aumento do

número de alunos, docentes e técnicos no CLN, a Biblioteca passou a não atender satisfatoriamente toda a comunidade que a procura. Muitos usuários deixam de permanecer no setor por não haver mesas e cadeiras disponíveis, principalmente nos horários de intervalos das aulas. Além disso, a permanência de muitos alunos por dois turnos ou mais no Campus, agrava a dificuldade com a falta de espaço, ademais não estão bem delimitados espaços para estudos individuais, estudos em grupo e espaços para os servidores do setor, como recomendado pela literatura especializada. A distância da BIBCLN em relação às demais Bibliotecas da Universidade, faz com que os alunos não possam utilizar-se desses outros espaços como acontece com os alunos dos cursos ofertados em Porto alegre. Para sanar estas fragilidades, está prevista a construção de um novo prédio para a Biblioteca na III Fase de implantação do CLN, mas não existe previsão orçamentária para a execução da obra.

Ainda na III Fase de implantação do CLN está prevista a construção de um espaço para eventos. Em 2017, contamos com espaços cedidos pela Prefeitura Municipal para eventos de maior porte já que o espaço físico com maior capacidade que temos é uma sala de aula para 70 pessoas.

Além da necessidade de espaços para o desenvolvimento de atividades acadêmicas, houve a constatação da necessidade de outros espaços físicos para melhorar a infraestrutura do Campus. Faz-se necessário um espaço para guarda de materiais tanto de expediente quanto de limpeza além dos materiais de laboratório. Em 2016 o espaço utilizado para o armazenamento de parte desse material foi disponibilizado para funcionar como sala de aula, que é a prioridade do Campus, mas já se percebe a importância de se contar com um espaço para esse fim novamente.

Outra demanda surgida em 2017 refere-se a um espaço para refeitório. Com as mudanças ocorridas nos valores cobrados no RU, e com a distância de outros restaurantes, muitos servidores têm optado por trazer as suas refeições de casa o que acabou criando a necessidade de se ter um espaço adequado para a realização das refeições.

Os espaços de convivência do Campus também têm se mostrado insuficientes ou ainda inadequados dependendo da condição climática. Hoje, contamos apenas com áreas externas como o saguão e bancos distribuídos pelo pátio ou ainda, no que se refere aos alunos, com o espaço cedido aos diretórios acadêmicos. Em consonância com o item 3.4.2. Criar as Estações de Convivência nos Campi (Plano de Gestão da Universidade 2016 – 2020) a Prefeitura Universitária do Litoral em parceria com a direção do CLN e do Ceclimar têm discutido algumas alternativas para essa demanda.

Em 2017, especialmente por conta do ingresso de um servidor com deficiência visual no Campus, iniciou-se a instalação de piso podotátil em um dos prédios e foi solicitado à SUINFRA a adequação dos demais espaços existentes. Além disso, a equipe que atua na área de TI tem trabalhado na instalação de softwares que tornem os equipamentos de informática acessíveis às pessoas com deficiência.

A seguir, apresenta-se o quadro resumo referente à dimensão infraestrutura física do Campus Litoral Norte da UFRGS. O quadro contém uma síntese das análises avaliativas realizadas, as principais potencialidades e fragilidades identificadas, e as ações de melhorias propostas com base na análise.

Quadro 54 - Resumo Infraestrutura Física 2017 - Campus Litoral Norte

Itens/Aspectos/Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Salas de aula	Otimização constante no uso dos espaços existentes. Aumento de oferta de turmas no horário noturno.	Necessidade de ampliação do espaço físico.	Demanda e acompanhamento junto à SUINFRA da implantação da II Fase de implantação do CLN.
Laboratórios	Corpo técnico qualificado para atender uma demanda maior.	Espaço físico limitado e compartilhado com aulas teóricas.	Planejamentos dos horários em conjunto entre o Núcleo Técnico Científico e a COMGRAD no momento da distribuição das disciplinas e agendamentos com maior antecedência. Transformação de uma sala de aula teórica para Laboratório. II Fase de implantação do Campus, com a construção de dois prédios destinados a laboratórios, em andamento.
Biblioteca	Corpo técnico em quantidade e qualificação para atender uma demanda maior.	Espaço físico limitado.	Foram ampliados os horários da Biblioteca durante a semana para atendimento dos alunos à noite. Demanda e acompanhamento junto à SUINFRA da implantação da III Fase de implantação do CLN
Áreas de convivência e estudo	Aproveitamento de áreas já construídas.	Necessidade de ampliação de espaços de convivência, tanto para alunos quanto para servidores, e estudo. Necessidade de um espaço para Refeitório/Copa para servidores.	Demanda e acompanhamento junto à SUINFRA da implantação da II e III Fase de implantação do CLN. Análise junto à Prefeitura Universitária sobre possibilidades de aproveitamento e uso de espaços recuperados.
Espaços de trabalho	Otimização constante no uso dos espaços existentes.	Falta de salas de atendimento individualizado e reuniões. Necessidade de salas com mais espaço para alguns setores. Necessidade de um espaço para depósito/almojarifado. Falta de salas de trabalho para os professores ingressantes.	Agendamento de salas de aula para atividades de atendimento e/ou reuniões quando disponíveis. Demanda e acompanhamento junto à SUINFRA da implantação da II Fase de implantação do CLN.

Itens/Aspectos/Quesitos	Potencialidades	Fragilidades	Ações e estratégias na busca de melhorias
Serviços de TI	Ampliação de serviços e da equipe. Criação da Política de Uso dos Recursos de Tecnologia da Informação do CLN. Realização de estudo sobre necessidades de software do Campus Litoral Norte, que poderá ser utilizado como base para a implementação de melhorias em 2018 e anos seguintes. Disponibilização e divulgação do serviço “EDUROAM”.	Recursos de software insuficientes para as necessidades do CLN. Baixo nível de segurança da rede sem fio do CLN.	Estudar possibilidade de disponibilizar softwares livres para atender demandas do CLN, bem como a possibilidade de desenvolvimento de software pela DTINECLN. Estamos avaliando a viabilidade da disponibilização do serviço “Unidade sem fio” e a possibilidade de mudanças para melhora da segurança no serviço “UFRGS sem fio”.
Acessibilidade	Reformas dos prédios realizadas recentemente (2012-2014) já previam acessibilidade. Prédios térreos. Os projetos da II e III Fase de implantação já preveem acessibilidade.	Ausência de piso podotátil.	Início de instalação de piso podotátil. Demanda de providências junto à SUINFRA.

Análise do quadro resumo do CLN

Como podemos verificar no quadro resumo, muitas ações relacionadas à infraestrutura estão condicionadas às próximas fases de implantação do Campus. Dessa forma, como a implantação da II Fase não ocorreu em 2017, como era a expectativa, as fragilidades decorrentes de falta de espaço físico permaneceram no decorrer do ano. Isso pode ser verificado tanto no que se refere às salas de aula quanto nos espaços de trabalho e na Biblioteca. Como uma providência imediata, foi realizada a adequação de mais três salas do prédio da Prefeitura Universitária (duas para o primeiro semestre de 2017 e uma entregue no final de 2017).

A expectativa é de que, com o avanço das obras dos quatro prédios que já estão em fase inicial de construção, possamos resolver uma série de dificuldades que temos observado. Desses quatro prédios, dois atenderão as demandas por espaço físico para laboratórios, um deles abrigará salas de aula e o quarto funcionará como prédio da Prefeitura Universitária, liberando assim o prédio atualmente ocupado para funcionamento de salas de aula e de trabalho.

Nesse sentido, com a finalização da II Fase de implantação do Campus resolvemos parte das demandas hoje existentes restando, especialmente, a demanda pela ampliação da Biblioteca prevista para a III Fase ainda sem previsão de data para iniciar.

No que se refere aos serviços de TI, muito se avançou em 2017 com relação ao contexto observado em 2016. Ainda assim, algumas fragilidades persistem, como a questão da segurança da rede sem fio, por exemplo, que segue como um desafio para 2018.

O item “acessibilidade” passa a constar como foco de nossas ações devido a constatação da falta de piso podotátil nos prédios já existentes. Essa demanda surgiu tanto em diligência resultante de visita do Ministério da Educação quanto da necessidade observada na chegada de um servidor deficiente visual no Campus.

Considerações finais CLN

Por fim, cabe salientar que em 2017 houve uma importante reestruturação no organograma do Campus Litoral Norte que teve como objetivo otimizar recursos, através da realocação de funções gratificadas, além de reorganizar processos de trabalho de modo a estimular o trabalho em equipe e delimitar mais claramente as atribuições dos setores envolvidos nesta reorganização que ocorreu principalmente nos setores vinculados à Direção Acadêmica, mas também envolveu setores administrativos vinculados às Direções do Campus.

Ressalta-se ainda que, com as ações desenvolvidas no decorrer do ano buscou-se não somente resolver as fragilidades observadas no ano anterior, mas também a melhoria contínua dos processos de trabalho aqui desenvolvidos de maneira a continuar prestando um serviço cada vez mais qualificado à comunidade do Litoral Norte.

VI CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da avaliação desenvolvida pela UFRGS, a qual desde seu início se pautou pelo envolvimento e participação democrática da comunidade universitária nos processos avaliativos, foi reforçada pelo que preconiza o SINAES. A Universidade tem conseguido, ao longo das últimas décadas, caminhar em direção à consolidação de uma cultura própria de avaliação.

Os resultados obtidos pela UFRGS nos processos avaliativos externos demonstram a qualidade do ensino que ministra, em níveis de graduação e de pós-graduação, a relevância das atividades de pesquisa e o comprometimento social assumido pela via da extensão. Esse conjunto de fatores situa a UFRGS entre as melhores Instituições de Ensino Superior no país, segundo indicadores de qualidade da educação superior monitorados pelo Ministério da Educação.

Este Relatório apresenta reflexões autoavaliativas dos órgãos da Administração Central da Universidade, bem como dos NAUs, as quais estão organizados a partir das dez dimensões preconizadas pelo SINAES. De forma geral, o documento revela a grande diversidade de atividades desenvolvidas pela UFRGS na sua relação com a comunidade interna e externa. O compromisso assumido pela missão da Instituição, como promotora de transformações na sociedade por meio da excelência acadêmica e do compromisso social se faz presente em todo o RAAI 2017.

No tocante aos eixos do SINAES, cabe o destaque a alguns pontos. No Eixo I, de Planejamento e Avaliação Institucional foram verificados vários avanços no período, especialmente através de ações de fortalecimentos dos Núcleos de Avaliação das Unidades, de informatização do processo de consulta a resultados de avaliação, da promoção de eventos e ações de capacitação tais como a Semana de Avaliação UFRGS e o Encontro das CPAs das Instituições Federais de Educação Superior do Rio Grande do Sul, da aprovação de novos instrumentos de avaliação pela CPA da Universidade e pelo diálogo permanente entre os diversos sujeitos envolvidos nos processos avaliativos.

Já no que trata o Eixo II, de Desenvolvimento Institucional, destacou-se no ano de 2017 o acompanhamento das ações previstas no PDI, através de reuniões sistemáticas. Na avaliação deste eixo, foram identificadas fragilidades devido a grave crise econômica e corte orçamentário, as quais estão levando a Universidade a desenvolver estratégias de inovação, parcerias entre a gestão e a área acadêmica e melhoria das atividades administrativas, com ênfase na governança pública. Também há que se destacar a dimensão da responsabilidade

social da Instituição, nos âmbitos do desenvolvimento econômico e social, da inovação, do desenvolvimento tecnológico, das ações de inclusão social e das políticas de ação afirmativa, das políticas de acessibilidade, das ações de internacionalização, da defesa do meio ambiente, do patrimônio e da memória cultural.

A avaliação do Eixo III, de Políticas Acadêmicas, revela o intenso trabalho na dimensão da graduação no que diz respeito ao acompanhamento dos Projetos Pedagógicos de Cursos e à capacitação de instâncias como as Comissões de Graduação, visando a melhoria contínua do projeto de formação da Universidade. No âmbito da educação a distância, do Colégio de Aplicação, da pesquisa, da extensão, da pós-graduação e do Campus Litoral Norte também se verificam vários esforços na direção de consolidação de ações propostas no Plano de Gestão e no Plano de Desenvolvimento Institucional, visando a qualificação acadêmica em sentido amplo. Na Comunicação com a Sociedade, verificam-se iniciativas de fortalecimento do papel da comunicação, a definição de suas políticas e o fomento de seu protagonismo na gestão da instituição com a integração das áreas de Jornalismo, Publicidade e Relações Públicas, bem como o fortalecimento do papel da Ouvidoria e a qualificação da Editora. Também está presente, no cenário das políticas de atendimento ao discente, a consolidação do processo de democratização da universidade e da própria sociedade brasileira e a consolidação da cultura da diversidade no ambiente.

Na avaliação do Eixo IV, das Políticas de Gestão, no que tange às políticas de pessoal, aprimoraram-se os concursos públicos para docentes e técnico-administrativos, implementou-se um modelo de gestão por processos e realizaram-se diversas ações de desenvolvimento de servidores e de promoção e atenção à saúde. No que diz respeito à Organização e Gestão da Instituição, foi criada a Central de Videomonitoramento dos campi Centro e Saúde, a Comissão Gestora do Plano de Logística Sustentável (PSL), além da reserva de vagas no Concurso Vestibular 2018 a Pessoas com Deficiência. No tocante à Sustentabilidade Financeira, o desafio que se apresenta para a Universidade, no contexto de restrição fiscal duradoura, é o de encontrar formas de elevar suas despesas de capital, para evitar que a depreciação dos ativos prejudique as atividades finalísticas da Universidade.

Finalmente, a avaliação do Eixo V, de Infraestrutura física, as restrições orçamentárias também inviabilizaram obras já previstas, embora melhorias contínuas no que diz respeito ao atendimento de pessoas com deficiência e ao plano de proteção e combate a incêndios também foram notadas. O sistema de Bibliotecas apresentou um melhor desempenho em comparação a 2016, principalmente no que diz respeito à aquisição de livros impressos, à capacitação de

servidores e ao oferecimento de treinamentos para os usuários de bibliotecas. O campus Litoral Norte reestruturou o seu organograma, com o objetivo otimizar recursos, através da realocação de funções gratificadas, além de reorganizar processos de trabalho.

De forma geral, este documento reflete também a busca pela consolidação de uma cultura de autoavaliação na UFRGS. Em relação a isso, está claro à CPA da Universidade o desafio da promoção de ações que estimulem o olhar alinhado entre objetivos de desenvolvimento institucional presentes no PDI, metas de gestão, atividades das unidades e setores e práticas autoavaliativas. Destaca-se como um diferencial na construção e consolidação deste Relatório as orientações de que os órgãos, unidades e núcleos de avaliação deveriam realizar uma análise crítico-reflexiva face ao ano anterior e ao futuro pretendido.

Um passo importante foi dado em 2017 na direção do aprimoramento do Projeto Institucional de Avaliação da Universidade, o qual se constitui como meta do Plano de Gestão 2016-2020 e consta no PDI 2016-2026: foi formado um Grupo de Trabalho da CPA para a elaboração do projeto.

As ações desenvolvidas neste ciclo avaliativo mostram que a UFRGS consolida, gradativamente, o processo de autoavaliação que, ao lado dos processos de avaliação externa, vem sendo utilizado como recurso permanente e indispensável para a melhoria da qualidade.